



27^{o.} COFAB·ONLINE

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

• Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silverio •

COORDENADORAS CIENTÍFICAS

Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

COORDENADOR EXECUTIVO

Prof. Dr. Ademir Antonio Comerlato Junior

3 a 6 de novembro de 2020

**Promoção: Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de
Bauru da Universidade de São Paulo**

Presidente Acadêmica: Agatha Cristina Anastacio

Coordenação Geral: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silverio

Coordenação Científica: Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte
e Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

Coordenação Executiva: Prof Dr. Ademir Antonio Comerlatto Junior

Comissão Organizadora COFAB 2020

Comissão Científica

- Gabriel Thomazini Salazar
- Keroly Harumi Kobayasi
- Brenda Raiane Pereira Rodrigues
- Gabriela Lourenço Ribeiro da Silva
- Isa Augusta Campos Trindade
- Larissa Thaís Donalsonso Siqueira
- Angélica Emygdio da Silva Antonetti
- Asenate Soares de Matos
- Camila da Costa Ribeiro
- Rebeca Liaschi Floro Silva
- Ana Júlia Vieira Pierim
- Clara Braz Iplinsky

Comissão Audiovisual

- Gislane Helena Nascimento
- Daniel Filipe da Veiga Neves

Comissão Gráfica

- Andressa da Costa Salgueiro
- Jaqueline Yuri Chung
- Lucas Ferreira Néri

Comissão Executiva

- Fernanda Ramos Afonso
- Nicole França de Sousa
- Amanda da Silva Lopes
- Isabela da Silva Horita

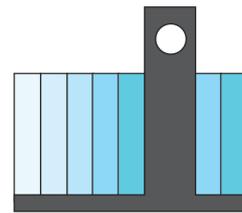
Comissão Financeira

- Dayane Silva de Andrade
- Bruna Aparecida Balduino Lourenço
- Giovanna Aquino Martins
- Giulia Ito Silva
- Paola Pereira Leite

Comissão de Divulgação

- Beatriz Giuliani de Oliveira
- Amábile Beatriz Leal
- Camila Ayumi Kado
- Catarina Guedes Leite
- Gabrielle Stivanin
- Giovana de Paula Zanchetta Zacheo
- Larissa Franco da Silva

Apoio



Pós-Graduação

FCB USP

Fonocardiologia

MED  EL

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE ACADÊMICA.....	05
MENSAGEM DA PROFA. DRA. KELLY CRISTINA ALVES SILVERIO, NOME DO 27º COFAB.....	06
PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA.....	09
RESUMO DAS ATIVIDADES SÍNCRONAS.....	12
RESUMOS DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS.....	21
RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS.....	47
• VOZ.....	48
• AUDIOLOGIA.....	63
• LINGUAGEM.....	101
• MOTRICIDADE OROFACIAL E DISFAGIA.....	130
• SAÚDE COLETIVA / INTERDICCIPLINAR.....	152
APRESENTAÇÕES ORAIS.....	195
• VOZ.....	198
• AUDIOLOGIA.....	216
• LINGUAGEM.....	238
• MOTRICIDADE OROFACIAL E DISFAGIA.....	258
• SAÚDE COLETIVA / INTERDISCIPLINAR.....	278
• TELEFONOAUDIOLOGIA.....	299

MENSAGEM DA PRESIDENTE ACADÊMICA

A história do Congresso Fonoaudiológico de Bauru (COFAB) tem sido construída pelos alunos de graduação e pós-graduação, sob a coordenação dos docentes do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP).

Neste ano, em sua primeira edição online, tivemos o apoio e incentivo dos docentes: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silverio na Coordenação Geral e nome de honra do evento, Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte e Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca na Coordenação Científica e Prof. Dr. Ademir Antonio Comerlato Junior, na Coordenação Executiva.

Nosso evento foi organizado e planejado com muito amor e dedicação por todos os membros da equipe e liderados pelos presidentes de comissão: Gislane Helena Nascimento, Gabriel Thomazini Salazar, Keroly Harumi Kobayasi, Beatriz Giuliani de Oliveira, Fernanda Ramos Afonso, Nicole França de Sousa, Dayane Silva de Andrade e Andressa da Costa Salgueiro, que mesmo com diversas atividades acadêmicas e o desafio da realização do primeiro Congresso Fonoaudiológico de Bauru – Online se empenharam na organização do evento trabalhando em equipes com excelência e profissionalismo.

Agradecemos aos dirigentes da Faculdade de Odontologia de Bauru por concordarem com esta nova modalidade, não medindo esforços para proporcionar esse evento acadêmico tão magnífico que contribui para o crescimento profissional das áreas da Fonoaudiologia.

Agradecemos aos congressistas pela participação, aos palestrantes por compartilharem conosco o conhecimento, moderadores por conduzirem brilhantemente as mesas, avaliadores de trabalhos científicos pela integridade e ao nosso apoiador pela doação a uma de nossas entidades apoiadas.

É uma honra ser Presidente Acadêmica deste evento, especialmente neste ano, no qual estamos comemorando 30 anos do curso de Fonoaudiologia da FOB-USP pelas conquistas e profissionalismo do curso de nossa instituição.

Agatha Cristina Anastácio

Presidente Acadêmica

MENSAGEM DA PROFA. DRA. KELLY CRISTINA ALVES SILVERIO, NOME DO 27º COFAB

“Toda crise é uma oportunidade de Crescimento”, frase de Leonardo Boff que expressa muito bem todo o trabalho desenvolvido pelos organizadores do 27º COFAB.

O COFAB é um evento tradicional do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, organizado por docentes e discentes da Graduação e da Pós-Graduação, que ocorre anualmente, com o objetivo de promover a atualização científica e encontros de pessoas das mais diversas áreas da Fonoaudiologia e da saúde, articulando assim, a práxis fonoaudiológica com a ética e a crítica reflexiva. O 27º COFAB que ocorreria no mês de Agosto de 2020 foi inicialmente cancelado devido ao isolamento social imposto pela COVID-19.

Esse 27º COFAB não apresentou tema de estudo, algo tão importante para definir o foco do evento. Apenas nos preocupamos em oferecê-lo com renovação, reinvenção. Portanto, foi totalmente reformulado, tornando-se o primeiro COFAB inteiramente virtual, gratuito, oferecido no período noturno, com atividades síncronas e assíncronas, inaugurando um novo jeito de realizar um evento científico da grandeza do COFAB. Assim, honramos seu oferecimento anual, o que foi concretizado entre os dias 03 e 06 de Novembro de 2020. O recorde em número de inscrições (1876 participantes) desde a sua primeira edição, em 1994, reafirmou a grandeza e abrangência deste evento na Fonoaudiologia Brasileira e mostrou-nos que houve aceitação por parte do público que participou ativamente, interagindo com os palestrantes por meio de chats no canal de transmissão digital YouTube. Toda a programação ficou gravada, sendo possível acessá-la até uma semana após o término do evento.

A programação contou com 10 atividades síncronas, com mesas redondas, palestras e discussões de casos de diversas áreas da Fonoaudiologia, totalizando a participação de 24 palestrantes internos e externos à FOB-USP e sete moderadores. Foram oferecidas também, 25 atividades assíncronas, além de apresentações de trabalhos científicos.

Lançamos pela primeira vez, nossos pós-graduandos e alguns egressos do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP como palestrantes do evento, cujas palestras e mesas redondas assíncronas oferecidas foram frutos de seus temas de conhecimento ou pesquisas desenvolvidas no programa.

Tivemos 166 trabalhos inscritos, sendo 110 advindos de discentes da Graduação e 56 da Pós-Graduação, dos quais 152 foram aprovados e agrupados em grandes áreas da Fonoaudiologia: Audiologia, Linguagem, Saúde Coletiva, Voz, Motricidade Orofacial, Disfagia, Telefonaudiologia e estudos interdisciplinares. Esses estudos vieram das mais diversas partes do país e de outras nacionalidades também. Foram 61 trabalhos concorrentes a prêmio, apresentados oralmente, de maneira assíncrona durante o evento.

Neste 27º COFAB também marcamos a comemoração dos 30 anos de existência do curso de Fonoaudiologia da FOB-USP. São 30 anos de história, de conquistas, de luta e de muita, muita transformação! A pérola simboliza essa data, e a história contada por Rubem Alves relata que esse objeto é confeccionado após um movimento de defesa do molusco para diminuir sua dor, seu incômodo e para poder sobreviver.

“Retirar a pérola de seu organismo não mata a ostra. Quando devolvida a seu ambiente ela pode, inclusive, fabricar outro exemplar da pedra preciosa.”

Portanto, metaforicamente, a pérola pode ser considerada um símbolo de transformação. E, assim, considerando a frase de Rubem Alves que diz “Ostra feliz não faz pérola”, vejo o quanto o curso de Fonoaudiologia da FOB-USP transformou vidas, transformou conhecimento, transformou espaços, transformou a ciência! Talvez, às vezes, pela dor, pela necessidade de mostrar que esteve vivo, pulsando dentro da FOB-USP, não importa o motivo, esse curso e seus docentes, transformam vidas, trabalhando muito e, como o molusco cobre os grãos de areia, os docentes cobrem com conhecimento, colocando camadas e mais camadas de formação em cada aluno que passa por suas salas de aula, seja na Graduação ou na Pós-Graduação.

Como resultado, várias e lindas pérolas tem sido formadas ao longo destes 30 anos. Espalhamos pessoas talentosas pelo Brasil afora que se transformaram em docentes e pesquisadores, ou mesmo em importantes e competentes fonoaudiólogos clínicos que ajudam a diminuir o sofrimento, que habilitam ou reabilitam, que melhoram a comunicação e a qualidade de vida das pessoas. E isso também é transformação!

Assim, finalizo agradecendo imensamente a escolha de meu nome para representar este evento. Foi uma homenagem linda e um desafio e tanto a ser alcançado, mas conseguimos. Agradeço a toda equipe organizadora do 27º COFAB, representada aqui pelas queridas docentes Profa. Dra. Patrícia Pinheiro

Crenite, Profa. Dra. Wanderléia Blasca (coordenadoras da comissão científica) e pelo docente Prof. Dr. Ademir Comerlato (coordenador da comissão executiva), bem como a discente que representa todos (e não menos importantes) os discentes da graduação, Agatha Cristina Anastácio. Agradeço especialmente Dra. Larissa Siqueira e sua equipe de discentes da Pós-Graduação que neste 27º COFAB trabalharam arduamente junto à comissão científica na organização das avaliações dos trabalhos científicos, bem como das palestras promovidas pelos convidados da Pós-Graduação. Minha gratidão à dedicação e responsabilidade com que conduziram os trabalhos! Tivemos mais do que concordância nas discussões: tivemos sintonia. Foi uma honra trabalhar com vocês!

Agradeço e parablenizo a todos os docentes do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP que construíram a nossa história, e que participaram direta ou indiretamente deste 27º COFAB e ao apoio da Chefia do Departamento de Fonoaudiologia da FOB-USP, Profa. Dra. Magali Caldana.

Agradeço ao nosso Diretor Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos e ao nosso Vice Diretor Prof. Dr. Guilherme Janson pelo apoio incondicional na realização deste evento. E aos servidores técnico-administrativos da FOB, especialmente o setor de Tecnologia Educacional e de Informática que não só nos apoiaram, mas que trabalharam muito para que tivéssemos uma transmissão digital segura.

Enfim, o 27º COFAB é realidade virtual! E é de todos nós! Recebam meu carinho e aproveitem a programação.

Obrigada!!

Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silverio

Nome do 27º COFAB

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

TERÇA-FEIRA 03/11/2020

17h30 – 19h30

Cerimônia de Abertura

“30 anos da Fonoaudiologia da FOB-USP”

19h30 – 20h30

Mesa Redonda: Processamento Auditivo Central - A avaliação e reabilitação no contexto acadêmico e clínico

Palestrantes: Dra. Sheila Andreoli Balen e Dra. Maria Inês Dornelles da Costa Ferreira

Moderadora: Dra. Mariza Ribeiro Feniman

20h30 – 21h30

Mesa Redonda: Possibilidades de amplificação na deficiência auditiva e suas especificidades

Palestrantes: Dra. Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli e Dr. Luiz Fernando Manzoni Lourençone

Moderadora: Ma. Izabella Lima de Matos

QUARTA-FEIRA 04/11/2020

18h30 – 19h30

Mesa Redonda: Implante coclear – Tendências Atuais

Palestrantes: Dra. Adriane Lima Mortari Moret, Dr. Eduardo Boaventura Oliveira e Dra. Julia Speranza Zabeu Fernandes

Moderadora: Dra. Natália Barreto Frederigue Lopes

19h30 – 20h30

Mesa Redonda: Impacto das telas de mão no desenvolvimento da Linguagem e no desenvolvimento Comportamental

Palestrantes: Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage e Me. Iuri Victor Capelatto

Moderadora: Dra. Maria Cecília de Freitas Ferreira

20h30 – 21h30

Mesa Redonda: Intervenção nos distúrbios de fala e linguagem em adultos lesionados cerebrais

Palestrantes: Dra. Magali de Lourdes Caldana e Dra. Natalia Caroline Favoretto Alcalde

Moderadora: Fga. Leticia de Azevedo Leite

QUINTA-FEIRA 05/11/2020

18h30 – 19h

Palestra: Saúde Coletiva durante a pandemia de COVID-19

Palestrante: Dra. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado

Moderadora: Fga. Rebeca Liaschi Floro Silva

19h00 – 19h40

Caso Clínico: Programa de Redução de Bulbo Faríngeo Associado à Terapia Intensiva

Palestrantes: Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook, Me. Homero Carneiro Aferri e Ma. Laura Katarine Félix de Andrade

Moderadora: Dra. Larissa Thaís Donalsonso Siqueira

19h40 – 20h40

Mesa Renda: Transexualidade – Aspectos Clínicos e Vocais

Palestrantes: Dra. Aline Epiphany Wolf e Dra. Lucia Alves da Silva Lara

Moderadora: Ma. Aline Oliveira Santos

20h40 – 21h40

Mesa Redonda: Cabeça e Pescoço – Visão Integrativa em Disfagia

Palestrantes: Dra. Renata Furia Sanchez e Otávio Augusto Iavarone

Moderadora: Dra. Giédre Berretin

SEXTA-FEIRA 06/11/2020

18h30 – 19h00

Premiação dos Trabalhos Científicos

19h00 – 20h30

Mesa Redonda: Telefonoaudiologia na FOB-USP

Palestrantes: Dra. Andréa Cintra Lopes, Dr. Chao Lung Wen, Dra. Deborah Viviane Ferrari e Dra. Giédre Berretin

Moderadora: Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

20h30 – 20h45

Cerimônia de Encerramento

RESUMO DAS ATIVIDADES SÍNCRONAS

Terça-Feira (03/11)

MR01: Processamento auditivo central: avaliação e intervenção no contexto clínico e acadêmico.

Dra. Maria Inês Dornelles da Costa Ferreira

Após a apresentação dos aspectos norteadores do Guia de Orientação em Avaliação e Intervenção no Processamento Auditivo Central, recentemente publicado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, um caso clínico foi apresentado com o objetivo de ilustrar os principais tópicos apresentados. O PAC é a eficiência e a efetividade com que o SNC utiliza a informação auditiva e o TPAC caracteriza-se por dificuldades neste processamento perceptual evidenciada pela baixa performance em uma ou mais habilidades, podendo ser comórbido a outros transtornos. Salienta-se que a prevalência do TPAC como transtorno primário varia de 0,5% a 10% dependendo da referência (Hind et al, 2011; Brewer et al, 2016), atingindo 60% a 70% quando envolve fatores associados (Sharma et al, 2009; Hind et al, 2011). Por essa razão, o diagnóstico diferencial faz-se necessário para que as necessidades dos pacientes sejam trabalhadas de forma eficaz e pontualmente. O caso clínico apresentado detalhou as queixas audiológicas de uma paciente de 10 anos de idade, sexo feminino, estudante do 5º ano do Ensino Fundamental (rede particular) encaminhada para avaliação comportamental de PAC, pela neuropediatra, pois, apesar das queixas atencionais, não fechou critério para TDAH. Para a avaliação de PAC, foram utilizados os testes que compõe a bateria mínima cuja alteração foi identificada nas habilidades de fechamento e figura-fundo à direita e resolução temporal de acordo com os critérios diagnósticos apresentados pelas principais academias científicas, expostos no Guia de Orientação. Na sequência, a intervenção específica foi realizada a partir dos déficits documentados no diagnóstico de TPAC, da história da paciente e dos demais dados das avaliações de linguagem, neuropsicológica e psicoeducacional com a finalidade de promover a intervenção efetiva e individualizada, baseada em evidências científicas. Dessa forma, o tratamento clínico foi baseado na neurociência cognitiva que promove a plasticidade do SNAC, na interação entre os princípios bottom-up e top-down. No caso em questão optou-se pela combinação do treinamento auditivo acusticamente controlado (pelo desempenho no teste monoaural de baixa redundância e pela necessidade de trabalhar com intensidades de estímulo alvo e competitivo distintas na condição ipsilateral) com tarefas realizadas a partir de softwares disponíveis comercialmente (para o trabalho com a habilidade de resolução temporal). Por fim, a efetividade e a eficácia foram documentadas pela reavaliação do PAC, que mostrou a normalidade dos resultados ao final do processo de reabilitação.

Dra. Sheila Andreoli Balen

MR02: Possibilidades de amplificação na deficiência auditiva e suas especificidades**Dra. Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli**

Dentre os impactos funcionais, a localização sonora, reconhecimento da fala em presença de ruído competitivo, esforço auditivo, ambliaudia e dificuldade em manter a atenção são fortemente comprometidos pela presença da perda auditiva unilateral e fazem parte das principais queixas clínicas. Pelo fato de não apresentar consequências tão devastadoras ao processo de comunicação, quando comparada às perdas auditivas bilaterais, não raramente a perda auditiva unilateral é subestimada pelos profissionais, tanto no que se refere às suas consequências para o indivíduo portador, como no que se refere à necessidade de intervenção. Adultos com este tipo de perda auditiva podem desprender muita energia tentando superar estas dificuldades, fato este que pode ser minimizado com o uso de dispositivos de amplificação sonora. O momento da decisão de se usar um dispositivo de amplificação sonora parte da auto percepção do indivíduo referente ao impacto negativo da perda auditiva no seu próprio bem-estar e qualidade de vida. Mesmo com os avanços tecnológicos dos dispositivos, a satisfação do usuário continua sendo um desafio para os profissionais e os altos índices de abandono do uso do AASI um problema para os serviços de saúde. O sucesso do processo de adaptação do dispositivo depende, entre outros fatores, da satisfação do indivíduo com os resultados do uso do AASI. Dessa forma, corresponder às expectativas e necessidades do usuário é o desfecho principal do processo de reabilitação.

Dr. Luiz Fernando Manzoni Lourençone

Quarta-Feira (04/11)

MR03: Implante Coclear – Tendências Atuais

Dra. Adriane Lima Mortari Moret

Dr. Eduardo Boaventura Oliveira

Dra. Julia Speranza Zabeu Fernandes

MR04: Impacto das telas de mão no desenvolvimento da Linguagem e no desenvolvimento Comportamental

Dra. Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Antes mesmo de a criança utilizar recursos linguísticos para a comunicação, ela percorre meios não linguísticos que serão sustentados pelas interações. Neste sentido, a responsividade dos pais e o número de conversas adulto-criança afetam positivamente o desenvolvimento da linguagem. Nesta perspectiva, a evolução comunicativa de cada ser humano ocorre pelas possibilidades interacionais geradas em seu ambiente e acontecem de forma gradativa em etapas sucessivas de evolução. Apesar do vasto conhecimento que se tem atualmente sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem, ainda existem questões abertas sobre quais fatores de risco podem prejudicar este desenvolvimento. Uma destas questões é o uso de dispositivos eletrônicos nos anos iniciais. Com o advento do uso da tecnologia como facilitador para inúmeras atividades cotidianas, vem crescendo no Brasil o número de smartphones, tablets, jogos eletrônicos e outras telas de mão portáteis para funções antes realizadas de outras formas dentro dos lares brasileiros. Além de estarem presentes nas casas, tais dispositivos estão presentes em outros ambientes, sendo utilizados com diversas funções e por diferentes faixas etárias. Algumas crianças começam a usar dispositivos eletrônicos antes mesmo de iniciar a fala. Uma pesquisa apresentada na reunião de Sociedades Acadêmicas Pediátricas Americanas de 2017, sugere que essas crianças podem ter maior risco de atraso de fala. O uso desta mídia por crianças com menos de 2 anos mostrou afetar negativamente o desenvolvimento de linguagem, provavelmente porque desvia a atenção que deveria ser voltada para interações mais favoráveis à promoção da linguagem. A Sociedade Brasileira de Pediatria seguindo recomendações da Academia Americana de Pediatria já orienta que não sejam usadas mídias de tela com crianças menores de 18 meses, porém referem que pesquisas são necessárias para entender o tipo e o conteúdo das atividades de tela, a relação com o possível atraso de fala, com o tempo gasto em conjunto com os pais em dispositivos portáteis e para compreender o impacto na comunicação na primeira infância. Em linhas gerais, determinados aspectos devem ser considerados no uso de telas por crianças:

idade, tempo de uso, estágio de desenvolvimento, conteúdo e design das atividades oferecidas pelos celulares, pois não há como negar as possibilidades de aprendizagem por meio de interações tecnológicas. Em tempos de pandemia, onde o isolamento social tem sido uma forma de controlar o contágio, as crianças vem sendo limitadas no seu convívio social. Neste contexto de excepcionalidade a Unicef recomenda dar menos atenção à contagem de tempo e mais ao que as crianças estão fazendo online, na medida que a tela pode estar sendo útil na manutenção do contato com as pessoas, ou seja, como um modo de oferecer uma conexão humana, entretanto, isto não exclui a indicação para reservar momentos para atividades sem o uso de eletrônicos: brincar juntos, assistir filmes, cozinhar, conversar, e claro, sempre estar atento ao comportamento da criança. Se a percepção dos pais for de que a tela está prejudicando mais do que ajudando a lidar com o momento atual, o uso deve ser revisto.

Me. Iuri Víctor Capelatto

A palestra abordou as consequências do excesso de ofertas de dispositivos digitais (televisão, celular, tablet, computador) a crianças desde à infância e suas consequências. Os pais e cuidadores costumam reclamar que a geração atual tem mais dificuldade de suportar frustrações do que as antigas. Porém, essa comparação é injusta, uma vez que as crianças e adolescentes de hoje em dia também são expostos a mais ofertas de prazer, com canais de televisão que funcionam 24 horas por dia, com internet com milhões de jogos e vídeos disponíveis. Com isso, sofrem mais perdas, uma vez que não importa o quanto assistam, sempre olharão o que deixarão de assistir ou jogar. Com esse excesso de ofertas de prazer, as crianças e adolescentes apresentam perda do autocontrole, com um excesso de tempo frente a telas, aumentando a irritabilidade e a ansiedade, se tornando mais imediatistas. Isso, somado a uma sociedade que não ensina a suportar dores e perdas geram essa dificuldade em suportar limites e frustrações vistos na sociedade atual (pois o desejo de ter prazer é infinito e não sabem lidar com o fato de não poderem tornar real esse desejo frente a um limite imposto). Atualmente temos então crianças com falta de limites, tendo acesso a dispositivos digitais, sem supervisão ou controle dos cuidadores, sendo expostos a conteúdos inadequados (gerando traumas psicológicos) e aos perigos online, como contato com estranhos, abusos sexuais, exploração sexual, cyberbullying etc. Uma pesquisa longitudinal (Madigan et al, 2019) mostrou que crianças com maiores tempos exposição a telas aos 2 e 3 anos de idade trouxeram piores desempenhos nos marcos do desenvolvimento aos 3 e 5 anos de idade, relacionados a habilidades de comunicação, capacidade motora fina, resolução de problemas e competências socioemocionais. A pesquisa de Harlé e Desmurget (2012) apontam que o excesso de exposição a telas em crianças causa influências negativas no desenvolvimento cognitivo, dificuldades escolares, dificuldades na linguagem, na atenção, comportamentos agressivos e alterações no sono. Concluindo, as consequências desse excesso de

exposição a telas envolvem desde falta de motivação para estudos, de responsabilidades e de interação social presencial, aumento dos comportamentos desatentos, agressivos e opositores desafiadores, dificuldades de aprendizagem escolar, aumento do vício em tecnologias e mídias, alterações no sono (crianças e adolescentes cada vez mais indo dormir mais tarde), dificuldades para as crianças se engajarem em atividades não eletrônicas, entre outras. Os cuidados envolvem desde limitar o tempo de uso da internet e de dispositivos digitais, supervisionar o uso, ensinar desde cedo os perigos e como usar de forma correta, autorizar a sentir dor, permitir a frustração, ensinar a lidar com as emoções e avaliar os riscos da dependência tecnológica, buscando ajuda profissional quando isso ocorrer.

MR05: Intervenção nos distúrbios de fala e linguagem em adultos lesionados cerebrais

Dra. Magali de Lourdes Caldana

Dra. Natalia Caroline Favoretto Alcalde

Quinta-Feira (05/11)

Palestra: Saúde Coletiva durante a pandemia de COVID-19

Dra. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado

Supostamente foi da cidade de Wuhan, província de Hubei, China, que em dezembro de 2019, veio o primeiro alerta sobre a síndrome respiratória severa provocada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Uma epidemia de um vírus ainda não explicado, transmitido, possivelmente, por morcegos ou pangolins para humanos, que rapidamente se tornou uma pandemia. A Emergência internacional foi declarada em 30 de janeiro de 2020 pela Organização Mundial de Saúde que sugeriu como medidas preventivas o isolamento, distanciamento social, a etiqueta respiratória (incluindo o uso de máscaras), higiene das mãos, trazendo fortes repercussões negativas para atividades econômicas. No Brasil, em março, normativas foram expedidas para encerramento das aulas presenciais nas escolas de todos os níveis de educação. No início do segundo semestre já havia estudos sobre informações genéticas do vírus, que alteraram algumas orientações, principalmente medicamentosa. Embora muito se conheça atualmente sobre o novo coronavírus, ainda é pouco, visto o panorama de uma segunda onda invadindo a Europa, de forma mais agressiva e sem dar tempo para a recuperação econômica dos países afetados. No caso do Brasil, em função da forte disputa política que ocorre, ainda há polêmica sobre a continuidade da primeira onda, ou se houve coincidência de período na entrada da segunda onda, para o aumento de internações por COVID-19, sem que o aparato da saúde tenha sido

restabelecido. Nesse país os impactos negativos na saúde pública destacaram-se em função da política de austeridade fiscal, principalmente em programas sociais, em que se observa o sistema único de saúde (SUS) enfraquecido economicamente pelo subfinanciamento, baixa infraestrutura, superlotação dos hospitais, recrudescimento das doenças emergentes, reemergentes, retomada dos atendimentos adiados das pessoas com doenças de base, demissões em massa, aumento significativo das doenças cardiovasculares, da violência doméstica e racial, e dos problemas que afligem a saúde mental. Impacta positivamente pelo posicionamento ordenador da Atenção Primária à Saúde, o fortalecimento do SUS por meio das assertivas tomadas de decisão e dos estudos e conhecimentos científicos gerados pelas universidades, a busca por métodos diferenciados de imunização, como mRNA e mRNA1273, vetores virais, vírus atenuado ou inativado, proteínas virais, nano partículas, totalizando mais de 200 vacinas sendo desenvolvidas. Os impactos sociais negativos se traduz em perdas preciosas de vidas; comunidades de baixa renda e escolaridade em sofrimento; o isolamento de idosos, que aumentou o suicídio nessa faixa etária; adultos que sofrem pressão no trabalho porque tiveram que reinventar novas formas ou funções trabalhistas; crianças que não estão frequentando as aulas remotas e deixando de participar das escolas às quais pertencem; crianças que estão sobrecarregadas porque estão com aulas remotas; proximidade familiar sistemática de longa duração, que possibilita uma convivência mais amorosa com divisão de trabalhos, mas que pode aumentar a carga de responsabilidades sobre as mulheres e ampliar a violência doméstica. Portanto, existem poderosos desafios a serem enfrentados, como o planejamento da saúde em épocas incertas e em um país com muitas desigualdades e iniquidades sociais; adequar a atenção à saúde mental para a população e profissionais de saúde; dar relevância e fidedignidade aos dados atualizados; manter a capilaridade da APS para suporte social dos vulneráveis; atualizar os profissionais das especialidades, vigilância à saúde e atenção primária; sensibilizar a população quanto aos protocolos de cuidados. Assim, adotando como perspectivas atuais e de futuro, é mais premente manter os protocolos atualizados e com motivação para a adesão; educação em saúde para a população e educação permanente para os profissionais de saúde; otimizar as vacinas com a finalidade de imunização mais eficiente e racional para cada ciclo de vida. (687)

Caso Clínico: Programa de Redução de Bulbo Faríngeo Associado à Terapia Intensiva

Ma. Laura Katarine Félix de Andrade

Introdução: Um programa de redução do bulbo faríngeo associado a um programa de fonoterapia intensiva (PRB/PFI) pode estimular o aumento do movimento das paredes faríngeas e, com isso, diminuir o tamanho do gap velofaríngeo, em preparação para a cirurgia secundária (BLAKELEY, 1960, 1964; DUTKA, 2012). O PRB/PFI envolve o trabalho interdisciplinar do cirurgião dentista, que fará os desgastes

no bulbo faríngeo, e do fonoaudiólogo que o orientará na realização das reduções e que fará as sessões de fonoterapia do paciente. **Objetivo:** Relatar os resultados do caso de uma paciente com fissura palatina operada que participou de um PRB/PFI. **Relato de Caso:** Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (parecer nº 3.673.818). Participou deste trabalho, uma mulher de 19 anos de idade, que usava obturador faríngeo desde os 7 anos por apresentar gap velofaríngeo grande e pouco movimento de paredes faríngeas (o que contraindicava a cirurgia secundária). Com o bulbo faríngeo a paciente apresentava fala normal. Embora estivesse satisfeita com sua fala, ela tinha o desejo de fazer a cirurgia secundária e descartar o uso da prótese, e, quando soube que havia a possibilidade de diminuir o seu gap velofaríngeo decidiu se engajar no PRB/PFI. O critério utilizado em cada redução é fazer com que os desgastes feitos no bulbo, milímetro a milímetro, desestabilize o fechamento velofaríngeo, deixando-o inconsistente para a fala (que neste momento passa a ser hipernasal). Entretanto, à medida que a paciente evolui com as sessões de fonoterapia, a meta é fazer com que volte a alcançar o fechamento velofaríngeo consistente com o bulbo faríngeo menor, normalizando a ressonância de fala. Quando isso ocorre, uma nova redução no bulbo é realizada associada às sessões de fonoterapia. Assim, esta paciente foi submetida a um total de 35 sessões de terapia, de 45 minutos cada, em um período de 3 semanas, durante o qual foram feitas duas reduções no seu bulbo faríngeo (a primeira foi feita antes de iniciar as sessões de terapia, de 20mm de extensão que tinha o seu bulbo, este passou para 15 mm e após 14 sessões de fonoterapia, este foi reduzido novamente e passou a ter 10mm). Antes, após cada redução e após a última sessão de fonoterapia, a paciente foi submetida à avaliação perceptivo-auditiva de fala, à nasoendoscopia e à nasometria, cujos resultados comprovaram os efeitos da redução do bulbo na função velofaríngea e na ressonância de fala, mostrando que ao final do programa, a paciente conseguiu permanecer com ressonância de fala normal (com o bulbo faríngeo bem menor), passando então a obter melhor prognóstico para cirurgia secundária por ter conseguido reduzir consideravelmente o seu gap velofaríngeo. Seis meses após o PRB/PFI a paciente passou por uma nova avaliação perceptivo-auditiva de fala, nasometria e nasoendoscópica, mantendo os resultados alcançados. Conclusão: O PRB/PFI mostrou-se eficaz na diminuição do gap velofaríngeo, mantendo a fala da paciente normal com o uso do bulbo faríngeo em tamanho reduzido, melhorando o prognóstico para a realização da cirurgia secundária.

Referências

1. Blakeley RW. Temporary speech prosthesis as an aid in speech training. *Cleft Palate Bull.* 1960; 10: 63-65.
2. Blakeley RW. The complimentary use of speech prostheses and pharyngeal flaps in palatal insufficiency. *Cleft Palate J.* 1964; 12:194-8.

3. Dutka JCR, Uemeoka E, Aferri HC, Pegoraro-Krook MI, Marino VC. Total obturation of velopharynx for treatment of velopharyngeal hypodynamism: case report. Cleft Palate Craniofac J. 2012;49(4):488-93.

Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook

Me. Homero Carneiro Aferri

MR06: Transexualidade – Aspectos Clínicos e Vocais

Dra. Aline Epiphany Wolf

Dra. Lucia Alves da Silva Lara

MR07: Cabeça e pescoço – Visão Integrativa em Disfagia

Dra. Renata Furia Sanchez

Dr. Otávio Augusto Iavarone

Sexta-Feira (06/11)

MR08: Telefoniaudiologia na FOB-USP

Dra. Andréa Cintra Lopes

Dr. Chao Lung Wen

Dra. Deborah Viviane Ferrari

Dra. Giédre Berretin

Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

RESUMO DAS ATIVIDADES ASSÍNCRONAS

Palestra: Aplicabilidade da corrente elétrica TENS nas disfonias comportamentais

Dra. Larissa Thaís Donalsonso Siqueira

A estimulação elétrica é um recurso terapêutico muito utilizado desde a antiguidade para modular sintomas de dor e reabilitar diversas alterações neuromusculares. Existem várias formas de aplicação da estimulação elétrica que dependem do efeito terapêutico que se pretende com o paciente, como: gerar contração muscular, analgesia, melhorar propriocepção e vascularização, promover drenagem e lipólise no local da estimulação, bem como auxiliar no processo de cicatrização e na ativação do metabolismo celular. Para isso, o clínico deve escolher os parâmetros físicos que irão configurar o tipo de corrente elétrica, bem como a região de colocação de eletrodos de superfície para formar o campo elétrico¹, promovendo assim, excitação de nervos, com consequente resposta sensitiva e/ou motora. A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) é um tipo de corrente elétrica utilizada para analgesia na região de aplicação, por meio de liberação de endorfinas ou por mecanismo da Comporta da Dor². A TENS de alta (convencional) e baixa frequência (acupuntura) são as mais utilizadas para modular dores agudas e crônicas, respectivamente. Fonoaudiólogos e pesquisadores brasileiros são considerados pioneiros no uso da corrente TENS como recurso complementar no tratamento das disfonias comportamentais, uma vez que é comum a presença de tensão excessiva e de dor na musculatura laríngea e cervical⁸⁻¹¹. Alguns estudos clínicos têm mostrado evidência quanto aos efeitos da TENS de baixa frequência nas disfonias comportamentais, especialmente quanto a redução de sintomas vocais, laringofaríngeos e de dor musculoesquelética^{5,6}, redução da atividade elétrica dos músculos esternocleidomastóideos⁴ e aumento do limiar de dor à pressão no trapézio quando associada à terapia vocal¹, bem como diminuição do grau de tensão na qualidade vocal^{4,5}. Porém, são poucos os estudos com bom nível de evidência que embasem a prática clínica mostrando a efetividade deste recurso no tratamento das disfonias comportamentais. Necessita-se aprofundar os conhecimentos sobre os efeitos gerados por essa corrente como recurso terapêutico por meio de estudos clínicos e com rigor metodológico nas avaliações para encontrar resultados mais robustos e replicáveis à prática clínica.

Referências

Conde MCM, Siqueira LTD, Vendramini JE, Brasolotto AG, Guirro RRJ, Silverio KCA. Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation (TENS) and Laryngeal Manual Therapy (LMT): Immediate Effects in Women With Dysphonia. *J Voice*. 2017.

Guirro RRJ, Bigaton DR, Silverio KCA, Berni KCS, Distéfano G, Santos FL, et al. Transcutaneous electrical nerve stimulation in dysphonic women. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2008;20(3):189-194.

Mansuri B, Torabinejhad F, Jamshidi AA, et al. Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation Combined With Voice Therapy in Women With Muscle Tension Dysphonia. *J Voice* 2020; 34: 1–11.

Mansuri B, Torabinejhad F, Jamshidi AA, Dabirmoghaddam P, Vasaghi-Gharamaleki B, Ghelichi L. Application of High-frequency transcutaneous electrical nerve stimulation in muscle tension dysphonia patients with the pain complaint : the immediate effect. *J Voice*. In press. 2019.

Santos JKO Silverio KCA, Oliveira NFCD, GAMA ACC. Evaluation of Electrostimulation Effect in Women With Vocal Nodules. *J Voice*. 2016; 30(6): 769.e1-769.e7.

Silverio KCA, Siqueira LTD, Lauris JRP, Brasolotto AG. Dor musculoesquelética em mulheres disfônicas. *CoDAS*. 2014;26(5):374-81.

Silverio KCA, Brasolotto AG, Siqueira LTD, Carneiro CG, Fukushiro AP, Guirro RRJ. Effect of application of Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation and Laryngeal Manual Therapy in dysphonic women: clinical trial. *J Voice*. 2015;29(2):200-8.

Siqueira LTD, Ribeiro VV, Moreira PAM, et al. Effects of transcutaneous electrical nervous stimulation (TENS) associated with vocal therapy on musculoskeletal pain of women with behavioral dysphonia: A randomized, placebo-controlled double-blind clinical trial. *J Commun Disord* 2019; 82: 105923.

Stangherlin DAC, Lemos IO, Bello JZ, Cassol M. Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation in Dysphonic Patients: A Systematic Review. *J Voice*. 2020. In press.

Palestra: Apneia obstrutiva do sono e deglutição: qual a relação?

Ma. Gabriele Ramos de Luccas

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição multifatorial, crônica, e caracterizada pela presença de paradas respiratórias durante o sono que são ocasionadas pelo colapso da via aérea superior. O diagnóstico é realizado por meio de polissonografia e o tratamento é multidisciplinar, envolvendo a participação de diversas especialidades médicas e demais profissionais da saúde. A Fonoaudiologia do Sono é mais reconhecida, nacionalmente e internacionalmente, pelos trabalhos voltados à terapia miofuncional orofacial para tratamento para AOS que pode ser realizada de maneira isolada ou combinada a outros tratamentos, os quais já demonstraram resultados positivos na diminuição de sinais e sintomas da AOS, frequência e intensidade do ronco, além de melhora nos aspectos miofuncionais orofaciais e adaptação ao uso de CPAP. Além disso, atualmente, outras áreas fonoaudiológicas tem expandido seu olhar para o impacto e consequências dos distúrbios do sono em diversas funções, a exemplo da relação entre deglutição e AOS. Estudos demonstram que essa população pode apresentar sinais e sintomas de alteração na deglutição, como presença de escape posterior prematuro, resíduos, e até mesmo penetração e aspiração. Esses achados são justificados pelo processo fisiopatológico da AOS, principalmente no que

se refere as lesões neuromusculares causadas pelos episódios repetitivos de ronco, além de outros fatores como prejuízos na coordenação entre respiração e deglutição, alteração de sensibilidade orofaríngea, entre outros. Recentemente, uma dissertação de mestrado realizada na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo evidenciou algumas correlações entre aspectos miofuncionais orofaciais, respiratórios e de coordenação neuromuscular oral e laríngea com sinais de alteração na deglutição. Esses dados mostraram que alterações na função de língua, fluxo aéreo inspiratório e diadococinesia oral e laríngea podem causar impactos na função de deglutição nessa população, principalmente no que se refere a presença de resíduos e, conseqüentemente, alterações na eficiência da deglutição. Frente aos achados, nota-se a importância da avaliação da deglutição em pacientes com AOS, bem como a definição de metas terapêuticas assertivas para os pacientes que apresentarem sinais e sintomas de uma disfunção, a partir das características individuais de cada indivíduo. A relação entre AOS e deglutição é uma área promissora para a Fonoaudiologia do Sono, tanto para a atuação clínica quanto para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Palestra: Aspectos Acústicos e Biomecânicos dos Exercícios de Trato Vocal Semiocluído: Aplicabilidade na Prática Clínica e na Doença de Parkinson

Ms Angélica Emygdio da Silva Antonetti

Ms Ana Paula dos Santos

Entende-se por exercício de trato vocal semiocluído (ETVSO), todo exercício que promove uma semioclusão ou alongamento do trato vocal. Esse grupo de exercícios é capaz de influenciar positivamente o modo de vibração das pregas vocais (ppvv) e aumentar a resistência e reatância positiva do trato vocal por meio de duas formas de interação com o aparelho fonador: acústico-aerodinâmica e mecâno-acústica. A interação acústico-aerodinâmica envolve o aumento da pressão supraglótica, causado pelos ETVSO, aumentando a reatância inerte e proporcionando maior velocidade de diminuição do fluxo transglótico. Como resultado, observa-se aumento na intensidade dos harmônicos produzidos nas pppv. A interação mecâno-acústica relaciona-se com o aumento da pressão supraglótica, o que resultará em aumento da pressão subglótica (ambas modificando a forma do trato vocal); logo, haverá redução da pressão transglótica que será capaz de modificar o padrão oscilatório das pppv, reduzindo o EIG. Dentre os ETVSO, aqueles que fazem uso de uma segunda fonte vibratória além das pppv (ex., borbulha da água) proporcionam oscilações na pressão supraglótica (10-40 Hz), provocando um “efeito de massagem” nos tecidos laríngeos, dissipando as tensões musculares. Um estudo observou que dentre diferentes ETVSO, apenas a fonação em tubo submerso na água provocou aumento significativo da economia vocal. Por fim, uma vez que tais exercícios apresentam aumento da resistência, dependendo do momento terapêutico que o paciente se encontra, é necessária cautela na escolha do ETVSO. Por exemplo, em casos de disfonias

hiperfuncionais, se o exercício escolhido no início do tratamento apresenta maior grau de resistência, há grande possibilidade do paciente desenvolver atos motores compensatórios negativos. Portanto, para auxiliar o clínico em suas escolhas terapêuticas, um estudo estabeleceu um rank com ETVSO de acordo o aumento da pressão supraglótica, a qual está diretamente relacionada com a resistência oferecida pelos exercícios. A Doença de Parkinson é a segunda doença mais comum do Sistema Nervoso Central caracterizada pela diminuição dos neurônios dopaminérgicos da substância nigra que são responsáveis pelo controle dos movimentos corporais voluntários. A partir disso, sinais e sintomas característicos da doença embasam o diagnóstico clínico neurológico. Dentre esses sinais, podemos destacar a voz que pode estar alterada em diferentes estágios da doença. Estima-se que 90% dos indivíduos com DP apresentam alterações na comunicação oral descritas pela literatura como Disartria Hipocinética. Sabe-se que o método de reabilitação vocal considerado como padrão-ouro nesses casos é o Método Lee Silverman Voice Treatment, porém, a literatura evidencia poucas formas de tratamento alternados. Uma forma de trabalhar a força expiratória, aumentar a resistência fonatória e melhorar a coaptação glótica é por meio da fonação em tubos de ressonância que é um método acessível e que tem evidenciado melhora da qualidade vocal e de sintomas vocais em diferentes tipos de disfonia. Na Doença de Parkinson, um estudo evidenciou diminuição dos sintomas vocais e laringofaríngeos, melhora da qualidade vocal evidenciada pelas análises perceptivo-auditiva e acústica (incluindo intensidade vocal em NPS) e melhora da qualidade de vida em voz. Ressalta-se que, novos estudos clínicos, longitudinais, com metodologia detalhada e método acessível para tratamentos vocais nessa população.

Referências

- Titze, I. Nonlinear source-filter coupling in phonation: Theory (2008). *Journal of Acoustical Society of America*, 5, 2733-2749.
- Zhang, Z. Mechanics of Human Voice Production and Control (2016). *Journal of Acoustical Society of America*, 140, 2614-2635.
- Verdolini K, Druker DG, Palmer PM, Samawi HJ. Laryngeal adduction in resonant voice. *J Voice*. 1998;12:315–327.
- Berry, D.A.; Verdolini, K.; Montequin, D.W.; Hess, M.M.; Chan, R.W.; Titze, I.R. (2001). A quantitative output-cost ratio in voice production. *J Speech Lang Hear Res*, 44:29–37.
- Titze, I., Laukkanen, A.M. (2007). Can Vocal Economy in Phonation be Increased with an Artificially Lengthed Vocal Tract? A Computer Modeling Study, *Logopedics Phoniatrics Vocology*, 32, 147-156.
- Laukkanen, A.M., Mäki, E., Leppänen, K. Electroglottogram-Based Estimation of Vocal Economy: “Quase-Output-Cost-Ratio” (2009). *Folia Phoniatica Et Logopedica*, 61, 316-322.

Titze, I. (1988). The physics of small-amplitude oscillation of the vocal folds. *Journal of The Acoustical Society of America*, 83, 1536-1552

Story BH, Laukkanen AM, Titze IR. (2000) Acoustic impedance of an artificially lengthened and constricted vocal tract. *Journal of Voice*, 14, 455-469.

Vampola T, Laukkanen AM, Horáček J, Svec JG. (2011). Vocal tract changes caused by phonation into a tube. A case study using computer tomography and finite-element modeling. *Journal of Acoustical Society of America*, 129, 310-315.

Mills, R.D., Rivedal, S., DeMorett, C., Maples, G., Jiang, J.J. (2018). Effects of Straw Phonation Through Tubes of Varied Lengths on Sustained Vowels in Normal-Voiced Participants. *Journal of Voice*, 32, 86.e21-386.e29.

Horáček, J., Radolf, V., Bula, V., & Laukkanen, A-M. (2014). Air-pressure, vocal folds vibration and acoustic characteristics of phonation during vocal exercising. Part 2: Measurement on a physical model. *Engineering Mechanics*, 21, 193-200.

Radolf, V., Laukkanen, A-M., Horáček, J., & Liu, D. (2014). Air-pressure, vocal fold vibration and acoustic characteristics of phonation during vocal exercising. Part 1: Measurement in vivo. *Engineering Mechanics*, 21, 53-59.

Guzman, M., Castro, C., Madrid, S., Olavarría, C., Leiva, M., Muñoz, D., Jaramillo, E., & Laukkanen, A-M. (2016). Air pressure and contact quotient measures during different semi-occluded postures in subjects with different voice conditions. *Journal of Voice*, 30, 759.e1-759.e10.

Guzmán, M., Castro, C., Acevedo, K., Moran, C., Espinoza, V., Quezada, C. (2020). How Do Tube Diameter and Vocal Tract Configuration Affect Oral Pressure Oscillation Characteristics Caused by Bubbling During Water Resistance Therapy? *Journal of Voice*, in press.

Wistbacka, G., Andrade, P.A., Simberg, S., Hammarberg, G., Södersten, M., Svec, J.G., Granqvist, S. (2018) Resonance Tube Phonation in Water-the Effect of Tube Diameter and Water Depth on Back Pressure and Bubble Characteristics at Different Airflows. *Journal of Voice*, 32, 126.e11-126.e22.

Calvache, C., Guzman, M., Bobadilla, M., Bortnem, C. (2020). Variation on Vocal Economy After Different Semioccluded Vocal Trac Exercises in Subjects With Normal Voice and Dysphonia. *Journal of Voice*, 34, 582-589.

Maxifield, L., Titze, I., Hunter, E., Kapsner-Smith, M. (2015) Intraoral pressures produced by thirteen semioccluded vocal tract exercises. *Logopedics Phoniatics Vocology*, 40, 86-92.

SILVERIO, K. C. A. Teleconsulta aplicada ao tratamento vocal de Pacientes com Doença de Parkinson: estudo clínico – Processo FAPESP 16/09088-6. 2018.

SIMBERG, S. et al. The Effectiveness of Group Therapy for Students With Mild Voice Disorders: A Controlled Clinical Trial. *J Voice*, v. 20, n. 1, p. 97–109, jun. 2006.

SIMBERG, S.; LAINE, A. The resonance tube method in voice therapy: description and practical implementations. *Logoped Phoniatr Vocol*, v. 32, n. 4, p. 165-170, jan. 2007.

GUZMAN, M. et al. Efficacy of Water Resistance Therapy in Subjects Diagnosed With Behavioral Dysphonia: A Randomized Controlled Trial. *Journal of Voice*, v. 31, n. 3, p. 385.e1–385.e10, out. 2016.

Palestra: Audição e envelhecimento

Ma. Bruna Antonini Santana

Ma. Maria Julia Ferreira Cardoso

Ma. Tatiana de Andrade Lopes

Fga. Beatriz Müller Barbosa Correa Batista

A perda auditiva relacionada ao processo de envelhecimento, denominada de presbiacusia, representa as contribuições de uma vida de acometimentos ao sistema auditivo, podendo comprometer porções periféricas e/ou centrais. Geralmente leva a uma perda auditiva sensorioneural bilateral simétrica com configuração audiométrica descendente e redução na habilidade de reconhecimento da fala. Ainda que a queixa principal do idoso seja a dificuldade de entender a fala no ruído, a base para os testes de fala é composta por testes sem ruído competitivo. A avaliação completa da capacidade de reconhecimento da fala sem ruído competitivo requer a pesquisa em diversas intensidades, sendo a curva logaudiométrica o procedimento mais adequado, já que a intensidade que irá gerar o Índice de Reconhecimento Máximo de Fala (IR-MAX) pode variar entre indivíduos. Estudos verificaram que a intensidade da fala influenciou o desempenho no reconhecimento de fala em idosos e que não há uma intensidade única a ser utilizada ao considerar as diferentes configurações audiométricas. Assim, o índice de acerto encontrado utilizando uma intensidade fixa pode não corresponder ao IR-MAX. Importante destacar que a dificuldade de compreensão de fala nem sempre tem relação com o limiar auditivo, assim, deve-se levar em consideração outras alterações que são inerentes ao envelhecimento como o declínio cognitivo, diminuição da sincronia neural e comprometimento das habilidades do processamento auditivo central, que podem assim justificar essa queixa. Quanto ao comprometimento cognitivo no idoso, chamamos a atenção para o fator preditor que envolve a perda auditiva e o aparecimento dos primeiros sinais desse comprometimento. Evidências recentes apontam a perda auditiva como um dos mais importantes fatores de risco para o declínio cognitivo e desencadeamento da demência. A sinaptopatia que é caracterizada pela interrupção progressiva da comunicação entre células ciliadas internas (CCI) e fibras aferentes do nervo auditivo, é uma condição inerente ao envelhecimento e que pode ter também como fatores agravantes a exposição ao ruído e o uso de drogas ototóxicas. Considerada como uma das justificativas para a dificuldade de compreensão de fala entre os idosos, essa perda sináptica não altera as respostas pré-sinápticas baseadas em células ciliadas

externas (CCE) observadas por meio das Emissões Otoacústicas por Produtos de Distorção (EOAPD), mas produz reduções proporcionais nas respostas neurais supra-liminares, observada por meio da onda 1 do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE), refletindo o fluxo aferente da cóclea. Considerando a relação entre todos os aspectos que envolvem o envelhecimento e a influência que o declínio de uma habilidade pode ter no comprometimento de outra, faz-se necessária a adoção de protocolos avaliativos para o diagnóstico audiológico, porém a partir de uma visão holística. Assim as estratégias de reabilitação auditiva e cognitiva resultarão, conseqüentemente, na promoção da qualidade de vida dos idosos.

Referências

1. Loughrey DG, Kelly ME, Kelley GA, Brennan S, Lawlor BA. Association of AgeRelated Hearing Loss With Cognitive Function, Cognitive Impairment, and Dementia: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Otolaryngol Head Neck Surg.* 2018;144(2):115-126. doi:10.1001/jamaoto.2017.2513
2. Thomson RS, Auduong P, Miller AT, Gurgel RK. Hearing loss as a risk factor for dementia: A systematic review. *Laryngoscope Investig Otolaryngol.* 2017;2(2):69- 79. doi:10.1002/lio2.65
3. Chen GD. Hidden cochlear impairments. *J Otol.* 2018;13(2):37-43. doi:10.1016/j.joto.2018.05.001
4. ROWOOL, V. W. The aging auditory system, Part 3: Slower Processing, Cognition, and Speech Recognition. *Hearing Review*, v.14, n. 9, p. 38-48, set
5. LIN et al. Hearing loss and cognitive decline in older adults. *JAMA internal medicine*, v. 173, n. 4, p. 293-299, 2013
6. Lijuan Shi, Ying Chang, Xiaowei Li, Steve Aiken, Lijie Liu, and Jian Wang, "Cochlear Synaptopathy and Noise-Induced Hidden Hearing Loss," *Neural Plasticity*, vol. 2016, Article ID 6143164, 9 pages, 2016.
7. H. Spoendlin, "Primary structural changes in the organ of corti after acoustic overstimulation," *Acta Oto-Laryngologica*, vol. 71, no. 1-6, pp. 166-176, 1971.
8. C. J. Plack, D. Barker, and G. Prendergast, "Perceptual consequences of 'hidden' hearing loss," *Trends in Hearing*, vol. 18, 2014.
9. C. A. Makary, J. Shin, S. G. Kujawa, M. C. Liberman, and S. N. Merchant, "Age-related primary cochlear neuronal degeneration in human temporal bones," *Journal of the Association for Research in Otolaryngology*, vol. 12, no. 6, pp. 711-717, 2011.

Palestra: Avaliação da audição, equilíbrio, sintomas musculares e qualidade de vida em frentistas**Dra. Amanda Bozza****Dra. Simone Cristina Chiodi Prestes**

Ao se estudar as causas da perda auditiva relacionada ao trabalho, geralmente a perda auditiva induzida por ruído é a mais referida, embora a literatura especializada aponta outros agentes presentes no ambiente de trabalho que podem ser nocivos à saúde do trabalhador. Os solventes são considerados alguns desses agentes e seus efeitos sobre o sistema auditivo vêm sendo investigado por alguns pesquisadores. A convivência com as substâncias químicas nos dias atuais é, portanto, obrigatória e permanente sendo particularmente importante para os trabalhadores envolvidos em processos produtivos que direta ou indiretamente utilizem estas substâncias em razão dos danos à saúde e ao ambiente que podem resultar de sua utilização. O risco e o perigo que estão relacionados com as substâncias químicas devem ser trabalhados nas suas várias dimensões entre as quais destacamos: o potencial de dano do produto, as condições ambientais e do trabalho em que as atividades se desenvolvem e o histórico conhecido daquela realidade e de outras semelhantes a partir dos dados epidemiológicos produzidos e do conhecimento científico existente. O reconhecimento e a análise dos riscos relacionados a agentes químicos são atividades prioritárias para qualificar a intervenção na defesa da saúde do trabalhador. Esta apresentação descreve os resultados de dois estudos que avaliaram a audição equilíbrio, sintomas musculares e qualidade de vida em frentistas e caracterizou o ambiente de trabalho de frentistas de postos de combustíveis. Os resultados evidenciaram que os níveis de pressão sonora variaram entre os postos, sendo que o Posto 1 não ultrapassou 80dB, enquanto o Posto 2 apresentou picos que superaram 100dB. O Hemograma se mostrou alterado em 50% dos participantes, com redução de leucócitos. limiares dentro da normalidade em todos os casos, porém, todos eles apresentaram o traçado característico da perda auditiva ocupacional em evolução. Não houveram alterações nos demais exames. Concluiu-se que esta população apresentou desencadeamento de PAIR, dentro da normalidade. os sintomas osteomusculares relatados pelos profissionais frentistas prevalentes foram dores em quadril e membros inferiores e coluna cervical, seguidos da coluna lombar. No entanto, apesar de alguns exames de equilíbrio apresentarem alterações, estes não foram suficientes para interferirem na qualidade de vida do trabalho que foi satisfatória para os profissionais frentistas avaliados. A partir deste estudo sugere-se a importância da vigilância na saúde destes trabalhadores devido aos níveis de exposição e sempre no desenvolvimento de medidas preventivas para promoção de saúde.

Palestra: A utilização da variabilidade da frequência cardíaca no rastreio auditivo de crianças.**Ma. Bárbara Cristiane Sordi Silva****Matemático - Anilton Pinheiro da Silva**

A importância da interdisciplinaridade na pós-graduação é indubitável. A proposta cooperativa entre as áreas das ciências da saúde e ciências exatas é amplamente discutida, com destaque para a Portaria nº 1.418, de 24 de julho de 2003, que dispõe sobre a criação do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde¹. Acredita-se que a tecnologia possa auxiliar na solução de diversos problemas na área da saúde, por exemplo, o alcance da universalidade da Triagem Auditiva Neonatal (TAN). Atualmente, ao considerar as recomendações para a TAN, preconiza-se a utilização das emissões otoacústicas evocadas e do potencial evocado auditivo de tronco encefálico para a identificação do recém-nascido de risco para a perda auditiva². Na literatura da área, constata-se que outras medidas fisiológicas foram estudadas, como a correlação entre a frequência cardíaca e a audição³. Os estudos mais recentes com esta temática foram ampliados para uma análise mais minuciosa, englobando a Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC), oscilações dos intervalos entre batimentos cardíacos consecutivos, e confirmaram a associação entre a regulação autonômica cardíaca e a audição, em indivíduos adultos normo-ouvintes⁴ e, com perda auditiva⁵, além de animais⁶, durante a estimulação sonora. Todavia, as pesquisas preexistentes são escassas na população infantil. Para tanto, ao considerar o cenário da saúde auditiva infantil no Brasil, assim como a importância do diagnóstico e intervenção precoces da perda auditiva, enfatiza-se a relevância dos projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa de pós-graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo e, no Grupo de Pesquisa Centro de Pesquisas Audiológicas, com parcerias externas, que aspiram a utilização da VFC no rastreio auditivo de crianças.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.418/GM de 24 de julho de 2003. Dispõe sobre a criação do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde. Ministério da Saúde, 2003.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal. Ministério da Saúde, 2012.
3. Suzuki T. Use of heart rate response for the assessment of hearing in infants. *Ann Otol Rhinol Laryngol*. 1978;87(2):243-247.
4. Marcomini RS. et al. Association between heart rhythm and cortical sound processing. *J Integr Neurosci*. 2018;17(3):229-236.

5. Mackersie CL, MacPhee IX, Heldt EW. Effects of hearing loss on heart rate variability and skin conductance measured during sentence recognition in noise. *Ear Hear.* 2015;36(1):145-154.

6. Franzini de Souza CC, Dias DPM, de Souza RN, de Medeiros MA. Use of behavioural and physiological responses for scoring sound sensitivity in dogs. *PLoS One.* 2018;13(8):e0200618.

Palestra: Efeitos dos agrotóxicos na saúde

Ma. Karlla Cassol

Dra. Amanda Bozza

Introdução: Um dos fatores mais agravante à saúde auditiva do trabalhador é o ruído. Reconhecido legalmente como otoagressor, está presente em diversos ambientes de trabalho ofuscando outros agentes que também influenciam negativamente na saúde dos trabalhadores. Entre estes agentes, estão os agrotóxicos e os próprios ototóxicos naturais presentes em diferentes culturas. Além dos trabalhadores e população que habita nas proximidades à lavoura, exposição a agrotóxicos no período gestacional pode originar diversos efeitos deletérios à saúde da mãe e seu feto em decorrência das intoxicações. Evidências apontam a ocorrência de prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas, entre outros. Nesta fase os cuidados com a gestação no sentido de evitar intercorrências perinatais, e as pós-natais devem ser intensificados, a fim de promover a plena saúde materno-infantil. A existência de quaisquer intercorrências pode gerar desfechos indesejáveis com diferentes comprometimentos ao feto, como baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas, que são considerados fatores de risco para a mortalidade infantil. Diante destas considerações, esta apresentou buscou sintetizar os efeitos dos agrotóxicos na para a gestantes e trabalhadores. **Objetivo: 1)** Identificar de Literatura os efeitos teratogênicos dos agrotóxicos em gestantes e neonatos expostos a agrotóxicos. **2)** investigar e comparar as condições de saúde auditiva e ambiente de trabalho de agricultores de diferentes lavouras, fumicultores e trabalhadores não expostos a agrotóxico. Foram divididos três grupos de trabalhadores, sendo GF com agricultores que trabalham com fumo, GA com agricultores de culturas diversas e GE trabalhadores sem exposição à otoagressores. **Método: 1)** Revisão integrativa com consulta aos bancos de dados do Portal de Periódicos da Capes, PubMed e Lilacs. **2)** A metodologia foi dividida em duas etapas: avaliação clínica e avaliação ambiental. A avaliação ambiental contemplou a entrevista específica, medição do nível pressão sonora no ambiente de trabalho dos participantes e levantamento dos insumos agrícolas usados nas diferentes culturas. Essa bateria de testes garantiu a investigação de conhecimento relacionado ao ambiente ocupacional e condições auditiva em nível periférico e central. **Resultados: 1).** De maneira geral, a literatura aponta que mulheres expostas a agrotóxicos tem mais riscos de ter feto com malformações congênitas, como as fissuras labiopalatinas, além de haver associação entre a exposição ambiental e

alterações no sistema nervoso, com relação com problemas psiquiátricos, como Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e dificuldades de aprendizagem. **2)** Os resultados evidenciaram que o GE apresentou maior exposição às intensidades sonoras; foram identificados 12 agrotóxicos, destes 8 são classificados como altamente ou extremamente tóxicos. Os grupos GA e GF apresentaram limiares auditivos piores que o GE. As EOA-t demonstraram que o grupo que apresenta maior funcionalidade de células ciliadas é GE seguido de GA e GF. No P300, GA e GF apresentaram maior dificuldade para realização do teste, assim como latências aumentadas. **Conclusão:** Intervenções devem ser implementadas com trabalhadores rurais e suas famílias para reduzir comportamentos de risco a exposição a agrotóxicos.

Palestra: Ferramentas tecnológicas terapêuticas como apoio aos pais no processo de reabilitação auditiva

Ma. Joice de Moura Silva

Nos últimos anos, a Telefonaudiologia mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, tem conquistado espaço no contexto terapêutico tradicional. Diante disso, pesquisadores têm se dedicado à criação e a aplicação de ferramentas tecnológicas voltadas ao desenvolvimento e ao treinamento das habilidades auditivas de crianças com deficiência auditiva. Com a facilidade de acesso às tecnologias, tais ferramentas deixam de ser uso exclusivo dos fonoaudiólogos e passam a servir, também, como apoio aos pais destas crianças em ambiente domiciliar. Como resultado, observa-se, maior reforço do trabalho terapêutico por meio do treinamento diário das habilidades auditivas, aumento da adesão à terapia, independência e empoderamento familiar, melhor custo-benefício, etc. Entre as ferramentas tecnológicas disponíveis para este fim, destacam-se: Rehabilitation Game; Cocleando; Vocab Scenes; Listening Adventures; Treinamento Auditivo Musical; Afinando o Cérebro; Pedro na Casa Mal Assombrada; Pedro no Parque de Diversões; Memo Music e Baby Speak, entre outras. Duas destas ferramentas estão disponíveis em websites, três em aplicativos, e cinco em softwares para desktop. Os estímulos utilizados são: sons ambientais e do ling, músicas, fonemas, palavras e frases. Sete ferramentas são traduzidas para o idioma português, seis oferecem a possibilidade de controle e monitoramento profissional e, somente duas são gratuitas. Outras duas, disponibilizam estratégias de competitividade e cooperação entre usuários e familiares, favorecendo o envolvimento dos pais no processo terapêutico. Estas ferramentas oferecem atividades de alta qualidade tecnológica e potencial de desenvolvimento das habilidades auditivas de crianças. Contudo, muitas apresentam ainda, barreiras que impedem o acesso ou o alcance dos objetivos almejados. Tal cenário traz à tona a escassez da literatura quanto à existência de ferramentas traduzidas para o idioma português, em

formato online e gratuito, que reúnam, em uma só plataforma: atividades voltadas ao desenvolvimento em todos os níveis de habilidades auditivas, visando o envolvimento e a participação ativa dos pais nas atividades de treinamento junto às crianças, além do monitoramento sistemático do uso, aproveitamento e adesão da família no processo de reabilitação auditiva. Frente a isso, um dos projetos do Laboratório de Habilitação e Reabilitação Auditivas (LHRA) da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), objetiva desenvolver um website gratuito como apoio aos pais no treinamento das habilidades auditivas de crianças com deficiência auditiva, com o intuito de promover a adesão dos pais a partir da participação conjunta com as crianças nas atividades organizadas em formato de dupla, e na interação com as orientações diárias fornecidas pelo website. Estas ferramentas surgem como possibilidade de inovação nos modelos de reabilitação auditiva auricular ajustados ao perfil contemporâneo das crianças, além do rompimento de barreiras geográficas, culturais e socioeconômicas. Almeja-se, ainda, que os órgãos governamentais orientem-se acerca dos novos caminhos que a teleaudiologia tem trilhado, no que diz respeito ao planejamento e ao emprego de futuros investimentos públicos, com vistas à minimizar as dificuldades de acesso aos programas de reabilitação, contribuir com a eficiência dos serviços e com a satisfação no processo de reabilitação a partir do uso dos dispositivos eletrônicos, e dos serviços prestados.

Referências

Almeida GF, Lima KMN, Santos MBS, Andrade KCL. Benefícios do treinamento auditivo para o desenvolvimento das habilidades auditivas em crianças usuárias de implante coclear. *Distúrb Comum*. 2017;29(2):392-4.

Beier LO, Pedroso F, Costa-Ferreira MID. Benefícios do treinamento auditivo em usuários de aparelho de amplificação sonora individual - revisão sistemática. *Rev CEFAC*. 2015;17(4):1327-32.

Comerlatto Junior AA, Silva MP, Balen AS. Software para reabilitação auditiva de crianças com distúrbios no processamento auditivo central. *Rev Neurocienc*. 2010;18(4):454-62.

Melo A, Mezzomo CL, Garcia MV, Biaggio EPV. Efeitos do treinamento auditivo computadorizado em crianças com distúrbio do processamento auditivo e sistema fonológico típico e atípico. *Audiol Commun Res*. 2016;21(1):e1683.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 587, de 07 de outubro de 2004, que determina a organização e a implantação de Redes Estaduais de Atenção à Saúde Auditiva. *Diário Oficial União*. 2004.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.776, de 18 de dezembro de 2014, que aprova diretrizes gerais, amplia e incorpora procedimentos para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial União*. 2014.

Musiek FE, Chermak GD, Weihing J. Auditory training. In: Chermak GD, Musiek FE. *Handbook of (central) auditory processing disorder: comprehensive intervention*. San Diego: Plural Publishing; 2007. v. 2, p. 77-106.

Silva MP, Comerlatto JAA, Balen SA, Bevilacqua MC. O uso de um software na (re)habilitação de crianças com deficiência auditiva. J Soc Bras Fonoaudiol. 2012;24(1):34-41.

Wu JL, Yang HM, Lin YH, Fu QJ. Effects of computer-assisted speech training on mandarin-speaking hearing impaired children. Audiol Neurootol. 2007;12(5):307-12.

Palestra: Fonoaudiologia do sono na promoção da saúde

Dra. Camila de Castro Corrêa

A Telessaúde possibilita ampliar o acesso aos serviços ligados aos cuidados à saúde, ultrapassando as barreiras geográficas. Viabiliza estratégias voltadas ao diagnóstico, tratamento e a prevenção/promoção de saúde. Tendo em vista que o Brasil tem dimensões continentais, a aplicabilidade da Telessaúde é de grande importância, principalmente no que se refere à modalidade da Teleducação Interativa, pensando em um conhecimento permanente para a promoção de saúde e estabelecimento de comportamentos mais favoráveis à saúde. Especificamente sobre a inserção da Fonoaudiologia do Brasil na Telessaúde, observa-se um desenvolvimento maior de estudos sobre a Teleducação, quando comparados aos estudos sobre Teleassistência. Pode-se citar como exemplo destes trabalhos de Teleducação, o desenvolvimento e avaliação de um website voltado à orientações das funções orofaciais do bebê (“Portal dos bebês”: <http://portaldosbebes.fob.usp.br/portaldosbebes/Portugues/>). Esta iniciativa proporcionou a disponibilização de um conteúdo respaldado na evidência científica por meio de uma ferramenta de fácil e amplo acesso, além de trazer ilustrações (imagens e vídeos) na tentativa de facilitar entendimento. A metodologia de avaliação deste website foi reproduzida também para se avaliar websites disponíveis sobre os temas: disfagia no idoso, funções orofaciais, audição e cirurgia de remoção de tonsilas palatinas e faríngea. Por último, outro projeto importante para a Teleducação na Fonoaudiologia é o Projeto Jovem Doutor que tem o objetivo de capacitar jovens estudantes do ensino fundamental I ou II sobre um determinado assunto, e esses se tornam jovens doutores e se tornam responsáveis pela disseminação do conhecimento para os outros estudantes, professores, e pessoas em geral de sua comunidade. Esse projeto já foi realizado na Fonoaudiologia nas seguintes temáticas: saúde auditiva, saúde vocal, muda vocal, fissuras labiopalatinas e a apneia obstrutiva do sono.

Palestra: Linda e surda: Você sabe o que é capacitismo? E autoadvocacia, já ouviu falar?

Fga. Rebeca Liaschi Floro Silva

A palavra deficiência possui uma ampla definição associada às restrições sociais impostas às pessoas que possuem variedade nas habilidades corporais. De acordo com o último Censo Demográfico realizado no Brasil, em 2010, cerca de 45.623.910 pessoas. Os dados segundo este censo, demonstram que 18,8%

apresentavam das pessoas investigadas apresentam deficiência visual, 7% deficiência motora, 5,1% deficiência auditiva e 1,4% deficiência mental. Posteriormente ao censo realizado em 2010, é emitida uma Nota técnica 01/2018, do IBGE de 31 de julho de 2018, propiciando uma releitura sobre a questão de identificação de pessoa com deficiência e assim, novos dados foram gerados, concluindo que 8,3% da população apresentava deficiência severa. O Censo de Educação Superior realizado em 2017 aponta que 8.450.755 de brasileiros divididos em rede privada, estadual, municipal e federal, estão matriculados no ensino superior e apenas 43,633 apresentam algum tipo de deficiência. A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), apontou que a parcela de pessoas com deficiência que ocupa o mercado de trabalho ainda é baixa, com 1,04% das carteiras assinadas no país. Nesse contexto de deficiência, o conhecimento de dois termos e suas aplicações são de extrema importância para a promoção da inclusão e empoderamento de pessoas com deficiência: capacitismo e autoadvocacia. O capacitismo é o preconceito com a pessoa com deficiência e envolve uma pré-concepção sobre as capacidades que uma pessoa tem ou não devido a uma deficiência, de forma a geralmente reduzir uma pessoa a essa deficiência e está presente em situações sutis, atitudes, olhares, palavras e pensamentos. O outro termo nomeado como autoadvocacia está interligada ao processo de empoderamento e pode ser definida como a capacidade do indivíduo de falar ou agir por si mesmo, tomando decisões e assumir responsabilidade por elas. Essa mentalidade permite que as pessoas com deficiência desenvolvam o sentido de comunidade e formação de identidade e desfrutem de seus direitos humanos básicos, como educação, lazer e cultura. Na literatura internacional, pesquisas envolvendo empoderamento e autoadvocacia de crianças e adolescentes com DA são encontrados, porém na literatura nacional apenas um artigo foi encontrado e publicado recentemente por uma equipe de pesquisadores da Faculdade de Odontologia de Barú (FOB/USP) na área de Audiologia Educacional, com uma proposta voltada ao público de pessoas com deficiência auditiva. Essa equipe tem desenvolvido pesquisas com enfoque na intervenção, tradução e validação de protocolos e jogos, produção de cartilhas e Websites informativos, que contribuem com a divulgação de informações dos conceitos de autoadvocacia e, mais especificamente para pessoas com deficiência auditiva. Por meio das informações apresentadas destaca-se, a importância dos estudos e divulgação de conteúdos sobre os termos divulgados, os quais promovem o conhecimento e conscientização da população e assim, contribuem para a quebra do paradigma, estigma e da incapacidade da pessoa com deficiência, possibilitando a inclusão e empoderamento desse público.

Referências

- Classificação Internacional De Funcionalidade, Incapacidade E Saúde. São Paulo: EdUSP, 2003.
- Censo Demográfico 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

_____. Nota técnica 01/2018: Releitura dos dados de pessoas com deficiência no Censo Demográfico de 2010 à luz das recomendações do Grupo de Washington. S.l.: IBGE, 31 jul. 2018.

Silva, RLF . A autoadvocacia como prática de empoderamento de adolescentes com deficiência auditiva: um estudo-piloto. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo, v. 25, e2324, 2020.

Farre AGMDC, Pinheiro PNDC, Vieira NFC, Gubert FDA, Alves MDDS, Monteiro EMLM. Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(1):31-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0078>. PMID:29324941.

Kaal SE, Husson O, Van Duivenboden S, Jansen R, Manten-Horst E, Servaes P, et al. Empowerment in adolescents and young adults with cancer: relationship with health-related quality of life. *Cancer.* 2017;123(20):4039-47. <http://dx.doi.org/10.1002/cncr.30827>. PMID:28696580.

Dantas TC. Vivências de empoderamento e autoadvocacia de pessoas com deficiência: um estudo no Brasil e no Canadá. *Educação Unisinos.* 2017;21(3):336-44. <http://dx.doi.org/10.4013/edu.2017.213.07>.

Test DW, Fowler CH, Wood WM, Brewer DM, Eddy S. A conceptual framework of self-advocacy for students with disabilities. *Remedial Spec Educ.* 2005;26(1):43-54. <http://dx.doi.org/10.1177/07419325050260010601>.

Palestra: Nutrição e Disfagia no câncer de cabeça e pescoço

Dra. Danila Rodrigues Costa

Nutricionista - Fernanda Gasparini Dionizio Dias

Transtornos de deglutição são comumente encontrados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), tanto durante quanto após o tratamento, podendo causar uma alimentação ineficiente e/ou insegura. As opções de tratamento, incluindo cirurgia e quimiorradioterapia, podem resultar em disfagia, sendo que a sua gravidade vai depender do tamanho e localização do tumor, das estruturas envolvidas, assim como da modalidade de tratamento utilizado. Alguns sintomas são descritos durante e imediatamente após a quimiorradioterapia, como mucosite, distúrbios da deglutição, xerostomia, distorção do olfato e paladar. Estes efeitos colaterais podem desaparecer em até 3 meses após o término da radiação para a maioria dos pacientes. No entanto, alguns pacientes desenvolvem disfagia anos após a finalização do tratamento. Os efeitos agudos e tardios podem influenciar na capacidade do paciente para se alimentar, resultando em diversas sequelas, como aspiração laringotraqueal e alimentação por sonda. Essas complicações podem acarretar prejuízos nutricionais ou até mesmo tornar a alimentação insegura ao paciente, podendo causar desnutrição proteico calórica, perda de peso e desidratação durante e após o tratamento antineoplásico. Uma das complicações mais prevalentes é a desnutrição, pois, pode permanecer durante toda a fase de tratamento, resultante da caquexia, uma síndrome multicausal com depleção de massa muscular devido

alterações metabólicas associadas principalmente em indivíduos com CCP. Estudos voltados à avaliação do estado nutricional em médio e longo prazo após o tratamento identificaram que a condição oral prejudicada contribui para a inadequação na ingestão de macro e micronutrientes sendo diagnosticados com desnutrição proteica, podendo impactar em sua função mastigatória diminuída devido a perda de força muscular e o aumento da porcentagem da gordura corporal devido a inadequação dietética, causando assim um impacto do perfil muscular e acúmulo de massa gorda onde esses pacientes permanecem desnutridos mesmo após recuperação de seu peso corporal. Sendo assim, o acompanhamento nutricional e fonoaudiológico são fundamentais para reabilitação do estado nutricional e no quadro de disfagia orofaríngea em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, demonstrando a importância da intervenção interdisciplinar.

Palestra: Os desafios da avaliação da disartrofia na doença de Parkinson

Ma. Lorena Estefanía Pachón Salem

A disartria é uma desordem motora da fala atribuída a uma alteração neurológica do sistema nervoso central ou periférico que vai levar a debilidade, lentidão e imprecisão nos movimentos dos órgãos fonoarticulatórios. Esta alteração pode ser atribuída a acidentes vasculares cerebrais, doenças neurodegenerativas ou tumores. Uma vez que a doença de Parkinson (DP) tem origem na substância negra, se espera que os pacientes com esta doença cursem com uma disartria hipocinética que vai se caracterizar por hipofonia, fadiga vocal, disprosódia, imprecisões articulatórias, fala ininteligível e disfluências, sintomas que vão se agravar a partir da progressão da doença. Não existe no Brasil um protocolo validado que permita avaliar a disartria, o que contribuiria para diagnósticos e planos terapêuticos adequados. Esta apresentação tem como objetivo descrever a experiência de avaliação da fonoarticulação de pacientes com DP. A partir de um protocolo desenvolvido na Alemanha e adaptado para a língua portuguesa por Fracassi et al (2009), que avalia os cinco componentes da fala: respiração, fonação, ressonância, articulação e prosódia. Cada um desses componentes é avaliado numa escala numérica de 0 a 6, sendo 0 sem alteração e 6 uma alteração severa; a somatória dos cinco componentes determina a severidade da disartria. Levando em conta este protocolo, foram realizadas algumas modificações tentando diminuir a sua subjetividade e favorecer a avaliação de cada parâmetro da fala em pacientes com DP (Salem, 2020). A experiência permitiu aprofundar as discussões sobre a importância do treinamento dos avaliadores para a aplicação do instrumento e a forma de aplicação e registro áudio visual de algumas tarefas, que podem alterar a interpretação dos dados coletados. Concluindo, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento e uso de protocolos de avaliação da disartria validados, possibilitando assim melhores diagnósticos e tratamentos.

Palestra: Processamento Fonológico em Bílingues

Dra. Kelly Park

Há consenso na literatura sobre escolares bilíngues que aprendem a ler em duas línguas simultaneamente conseguem transferir as habilidades de alfabetização de uma língua para a outra (LUCY et al, 2016). O bilinguismo tem sido um tema de estudos bastante controverso. Estas discussões indicam que bilíngues apresentam desempenho superior nas tarefas que exigem maior demanda de suas funções cognitivas, assim como apresentam mais precocemente maior consciência metalinguística. Acredita-se, desta forma, que já existem dados suficientes para ratificar os aspectos benéficos do bilinguismo sobre a cognição, alfabetização e letramento. Desta forma, embora já existam argumentos a favor de possíveis benefícios do bilinguismo sobre os aspectos sociais, culturais, e até econômicos do sujeito, parece ainda haver o receio de que a exposição a (no mínimo) duas línguas possam trazer desvantagens cognitivas e conflitos ao processo de escolarização. Isso parece preocupante, já que como afirmam Flory e Souza (2009a), a quantidade de crianças que se desenvolve em contexto bilíngue em nosso país é crescente, fazendo emergir a necessidade de que se produza mais conhecimento acerca das consequências de uma segunda língua no desenvolvimento infantil. Para Wei (2006), uma primeira vantagem do bilinguismo é ajudar a criança a desenvolver uma compreensão geral da leitura e suas bases em um sistema de escrita simbólico; isso quer dizer que o bilíngue tende a compreender mais rapidamente que o monolíngue como o sistema escrito funciona e como fazer sentido da decodificação da linguagem. Não menos importante, a outra contribuição do bilinguismo ressaltada pelos autores é o potencial de transferência dos princípios de leitura de um sistema para o outro, ou seja, as estratégias que a criança desenvolve em uma língua podem ser transferidas para a outra. Vale enfatizar, porém, que só se considera tais contribuições quando as línguas a que a criança está sendo exposta e alfabetizada compartilham de um mesmo sistema simbólico, como: inglês, português, espanhol, que têm como referência escrita um sistema notacional alfabético. Tais contribuições não podem ser levadas em consideração, por exemplo, quando o bilinguismo se dá em português e chinês. De qualquer forma, como afirma Reyes (2006), as crianças bilíngues que compartilham um mesmo sistema de escrita precisam prestar atenção às informações ortográficas específicas de cada língua, para fazer o uso adequado de cada sistema em particular. As crianças bilíngues que fazem uso de sistemas de escritas diferentes precisam prestar ainda mais atenção às peculiaridades dos mesmos. Desta forma, bilíngues usam e conseqüentemente desenvolvem esta capacidade de atenção sobre a linguagem (BIALYSTOK, 2007), o que por sua vez favorece a aquisição de competências linguísticas. Isso pode ser facilmente encontrado nos relatos de pesquisa sobre a consciência metalinguística das crianças bilíngues. Partindo do relato acima, este estudo tem como hipótese que: os escolares bilíngues coreano apresentam melhor desempenho no processamento fonológico do que os escolares monolíngues (português-brasileiro).

Palestra: Reabilitação auditiva: da perda mínima à profunda

Fga. Heloisa de Miranda Cantuaria Alves

Ma. Amanda Rodrigues Scheffer

A perda auditiva é uma condição comum em todas as faixas etárias. Todavia, o grau de perda auditiva mais recorrente tanto na população infantil, quanto na população adulta é a perda auditiva de grau leve. É possível encontrar evidências na literatura de que a dificuldade de comunicação está relacionada à mudanças na organização cortical mesmo no estágio inicial de perda auditiva. Além disso, a perda auditiva está relacionada à complicações importantes de comunicação, que geram alto custo para reabilitação. Para o processo reabilitativo, sabe-se que a adaptação de Aparelhos de Amplificação Sonora Individuais (AASI) podem trazer benefícios específicos na qualidade da saúde auditiva, mas também na qualidade de vida geral. Estudos recente indicam, inclusive, a promoção da organização cortical e da congnição e redução dos sintomas associados à restrição de participação, como a depressão, efeitos cognitivos, psicossociais, e emocionais. Entretanto, no Brasil, é questionável a adaptação de AASI em pessoas com perda auditiva de grau leve, pois há controvérsia para o procedimento sem justificativa, segundo o Instrutivo de Reabilitação de Saúde Auditiva que compõe a Portaria 835/2012. Já as outras perdas são contempladas pelo Sistema Único de Saúde para aparelhos auditivos, acima de 41 dB de média quadritonal. O Sistema inclui também outras alternativas, como o implante coclear, para perdas severas e profundas sem benefício com uso de AASI, ou os implantes auditivos osteointegrados para perdas condutivas ou sem adaptação com moldes, por exemplo. Outra alternativas são os aparelhos para adaptação cross e bi cross para perdas unilaterais, onde o AASI contralateral irá ser um captador de som transmitindo para a orelha que pode receber amplificação, atenuando o efeito sombra da cabeça. O bi cross pode ser adaptado em perdas assimétricas ou unilaterais profundas, onde o lado profundo não tem benefício com AASI. O AASI desse lado seria também um captador de som para que a informação seja levada para a orelha que tem possibilidade de processamento dessa informação. Ainda em fase de pesquisas, apenas, outras alternativas vem sido estudadas não apenas para reabilitar a função auditiva com amplificação, mas para regenerar celular ciliadas que estão lesadas. A laser terapia ainda tem sido amplamente estudada na ultima década, no tratamento de lesões de pele, por exemplo. Na audiologia, estudos tem sidos desenvolvidos no tratamento de zumbido, e também na recuperação de células ciliadas. Estudos demonstram a diminuição de limiars após o tratamento com laser terapia. Outra terapia que ainda é pouco estudada mas tem se mostrado promissora é a de células tronco, que ainda em fases primárias de estudos, prevê a regeneração celular do órgão auditivo. Ressalta-se a importância de melhorar as possibilidades terapêuticas já existentes e buscar novas alteranativas, proporcionando o tratamento mais adequado das perdas auditivas nos seus diferentes tipos e graus.

Referências

- ALDERGAZLY, Anwaar A.; KHLAIF, Hanan Raheem. Evaluation the Effect of Low Level Laser on Sensori-neural Hearing Loss. *Al-Nahrain Journal for Engineering Sciences*, v. 21, n. 3, p. 384-388, 2018.
- BRASIL. Portaria nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*, 2012.
- CAMPBELL, Julia; SHARMA, Anu. Compensatory changes in cortical resource allocation in adults with hearing loss. *Frontiers in systems neuroscience*, v. 7, p. 71, 2013.
- CARDON, Garrett; SHARMA, Anu. Somatosensory cross-modal reorganization in adults with age-related, early-stage hearing loss. *Frontiers in human neuroscience*, v. 12, p. 172, 2018.
- Chisolm, T. H., Johnson, C. E., Danhauer, J. L., Portz, L. J., Abrams, H. B., Lesner, S., McCarthy, P. A., & Newman, C. W. (2007). A systematic review of health-related quality of life and hearing aids: final report of the American Academy of Audiology Task Force On the Health-Related Quality of Life Benefits of Amplification in Adults. *Journal of the American Academy of Audiology*, 18(2), 151–183. <https://doi.org/10.3766/jaaa.18.2.7>
- CUNNINGHAM, Lisa L.; TUCCI, Debara L. Hearing loss in adults. *New England Journal of Medicine*, v. 377, n. 25, p. 2465-2473, 2017.
- CZAJKOWSKI, Amandine et al. Pluripotent stem cell-derived cochlear cells: a challenge in constant progress. *Cellular and Molecular Life Sciences*, v. 76, n. 4, p. 627-635, 2019.
- ELBELTAGY, Reem. Prevalence of mild hearing loss in schoolchildren and its association with their school performance. *International archives of otorhinolaryngology*, v. 24, n. 1, p. e93-e98, 2020.
- FERGUSON, Melanie A. et al. Hearing aids for mild to moderate hearing loss in adults. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 9, 2017.
- GLICK, Hannah; SHARMA, Anu. Cross-modal plasticity in developmental and age-related hearing loss: clinical implications. *Hearing Research*, v. 343, p. 191-201, 2017.
- GLICK, Hannah; SHARMA, Anu. Cross-modal plasticity in developmental and age-related hearing loss: clinical implications. *Hearing Research*, v. 343, p. 191-201, 2017
- GOMAN, Adele M.; LIN, Frank R. Prevalence of hearing loss by severity in the United States. *American journal of public health*, v. 106, n. 10, p. 1820-1822, 2016.
- GONG, Rui et al. Hearing loss prevalence and risk factors among older adults in China. *International journal of audiology*, v. 57, n. 5, p. 354-359, 2018.
- LEE, Jae-Hun et al. Simultaneous bilateral laser therapy accelerates recovery after noise-induced hearing loss in a rat model. *PeerJ*, v. 4, p. e2252, 2016.

LESNER, Sharon. A systematic review of health-related quality of life and hearing aids: Final report of the American Academy of Audiology task force on the health-related quality of life benefits of amplification in adults. 2007.

LESNER, Sharon. A systematic review of health-related quality of life and hearing aids: Final report of the American Academy of Audiology task force on the health-related quality of life benefits of amplification in adults. 2007.C

LÖHLER, Jan et al. The prevalence of hearing loss and use of hearing aids among adults in Germany: a systematic review. *European Archives of Oto-Rhino-Laryngology*, v. 276, n. 4, p. 945-956, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012. Disponível em:
>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0835_25_04_2012.html<. Acesso em: 02/10/2020.

MOORE, David R.; ZOBAY, Oliver; FERGUSON, Melanie A. Minimal and mild hearing loss in children: Association with auditory perception, cognition, and communication problems. *Ear and hearing*, v. 41, n. 4, p. 720-732, 2020.

NKYEKYER, Joanna et al. The cognitive and psychosocial effects of auditory training and hearing aids in adults with hearing loss. *Clinical interventions in aging*, v. 14, p. 123, 2019.

NKYEKYER, Joanna et al. The cognitive and psychosocial effects of auditory training and hearing aids in adults with hearing loss. *Clinical interventions in aging*, v. 14, p. 123, 2019.

Organização Mundial de Saúde– OMS, 2020 ><https://www.who.int/publications/i/item/basic-ear-and-hearing-care-resource>< Acesso em: 29/09/2020.

PARK, Yong-Ho. Stem cell therapy for sensorineural hearing loss, still alive?. *Journal of audiology & otology*, v. 19, n. 2, p. 63, 2015.

WANG, J. et al. High prevalence of slight and mild hearing loss across mid-life: a cross-sectional national Australian study. *Public health*, v. 168, p. 26-35, 2019.

XIA, Mingyu et al. The biological strategies for hearing re-establishment based on the stem/progenitor cells. *Neuroscience letters*, v. 711, p. 134406, 2019.

Palestra: Relações entre voz cantada, música e percepção

Dra. Perla do Nascimento Martins

Dra. Paula Martins Said

Inúmeros estudos abordam os benefícios da música no cérebro humano. Música, além de ser arte, é uma ciência e uma forma de comunicação verbal e não-verbal. Mas que "música" promove esses benefícios? Um estilo musical? Uma música específica? A literatura aponta que atividades relacionadas ao fazer musical promovem ampla circuitaria cerebral, ativando áreas que estão envolvidas até mesmo

em outro tipo de cognição. Esse fazer é chamado de aprendizado musical. Sendo a Fonoaudiologia a ciência que estuda a comunicação humana, no que se refere ao desenvolvimento, aperfeiçoamento e distúrbios, podemos relacioná-la diretamente ao aprendizado musical, pois possuem fatores primordiais em comum, como fonação, processamento de fala, linguagem e audição. Música e linguagem necessitam de parâmetros acústicos para transmitir e decodificar informações, porém a música é um estímulo acusticamente mais complexo que a linguagem. Devido essa complexidade de características, supõe-se que por estimular mecanismos perceptivos relacionados ao processamento de linguagem, a música pode melhorar o processamento da fala (TORPPA E HUOTILAINEM, 2019). Ao pensarmos numa perspectiva neurobiológica, por que o treinamento musical impulsionaria a plasticidade adaptativa em redes de processamento de fala? Existe uma associação entre o aprendizado musical e o processamento cortical. Ao relacionarmos codificação neural de sons complexos, análise da prosódia e consciência fonológica, especificamente em relação à linguagem (MORENO E BILDEMAN, 2014) percebemos que o treinamento musical é capaz de modificar circuitos de processamento de fala, com a chamada hipótese “OPERA” (PATEL, 2011). OPERA remete a cinco aspectos fundamentais para que o aprendizado musical induza a neuroplasticidade, influenciando em mecanismos relacionados à fala. Ela propõe que a plasticidade adaptativa impulsionada pela música, em redes de processamento de fala, ocorre porque cinco condições essenciais são atendidas: *Overlap*, *Precision*, *Emotion*, *Repetition* e *Attention*. Kraus e Chandrasekaran (2010) apontam que tanto a música quanto a fala usam tom, tempo e timbre para transmitir informações e sugerem que o processamento desses parâmetros, quando trabalhados de forma refinada, como na música, podem aprimorar seu processamento no contexto da fala. De acordo com a hipótese OPERA, quando essas condições são satisfeitas, a plasticidade neural leva as redes em questão a funcionarem com maior precisão que a necessária para a comunicação de fala comum. No entanto, como a fala compartilha essas redes com a música, o processamento da fala se beneficia (PATEL, 2011). A hipótese OPERA prevê que as atividades musicais que não atendam às cinco condições não levarão a tais aprimoramentos. Os benefícios da voz cantada são baseados, em parte, na sobreposição de redes cerebrais que processam características acústicas importantes. Enquanto fala e música podem compartilhar as redes neurais, alguns estudos sugerem que fazer música pode trazer benefícios particulares no desenvolvimento de processos mais eficientes e robustos. Nesse contexto, a voz cantada quando trabalhada de forma estruturada e sequenciada promove benefícios, tanto fisiológicos quanto cognitivos, bem como longevidade vocal. Em contrapartida, se o canto for realizado sem conhecimento anatomofisiológico específico e sem treinamento adequado o impacto causado desencadeará consequências negativas, tanto para a voz cantada quanto para a voz falada.

Referências

- Arnaut, M. A., Agostinho, C. V., Pereira, L. D., Weckx, L. L. M., & de Ávila, C. R. B. (2011). Processamento auditivo em crianças disfônicas. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 77(3), 362-368.
- Drahan, S. Ouvir a voz: a percepção da produção vocal pelo regente coral-método e formação. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Kraus N., Chandrasekaran B. (2010). Music training for the development of auditory skills. *Nat. Rev. Neurosci.* 11, 599–60510.1038/nrm2968.
- Moreno, S., & Bidelman, G. M. (2014). Examining neural plasticity and cognitive benefit through the unique lens of musical training. *Hearing research*, 308, 84-97.
- Patel, A. D. (2011). Why would musical training benefit the neural encoding of speech? The OPERA hypothesis. *Frontiers in psychology*, 2, 142.
- Torppa, R., & Huotilainen, M. (2019). Why and how music can be used to rehabilitate and develop speech and language skills in hearing-impaired children. *Hearing research*, 380, 108-122.

Palestra: Teleducação em saúde para profissionais da música

Ma. Graziella Simeão Munhoz

Ma. Rudmila Pereira Carvalho

A audição é de extrema importância para o ser humano, pois esta intrinsecamente ligada a suas habilidades comunicativas/ sociais, e isso não é diferente aos músicos, já que esta é sua principal ferramenta para produção de seu trabalho. Munhoz e Lopes (2016), desenvolveram um Programa de Prevenção de Perdas Auditivas (PPPA) para músicos, cujo qual participaram 16 músicos do estilo rock. Uma das etapas do programa desenvolvido era verificar os efeitos do ruído na saúde auditiva em profissionais da música e para isso foi realizado uma entrevista específica e afim de traçar o seu perfil audiológico foi realizado a avaliação audiológica formada pelos seguintes exames: Audiometria Tonal Liminar (ATL), Audiometria de Altas Frequências (AAF), Logaudiometria, Imitanciometria e Emissões Otoacústicas Evocadas (EOE) por estímulo Transientes e Produto de Distorção. Durante entrevista específica verificou-se que os sintomas não auditivos estão presentes em 68, 75% da população total da amostra; presença de zumbido bilateral do tipo apito em 100% dos casos nas bandas B1 e B2, 50% na B3 e 100% em B4; presença de zumbido após o show em 100% da amostra; maiores dificuldades de compreensão de fala no ruído para os músicos que tocam baixo. Nos testes audiológicos realizados foram identificados: maiores médias dos limiares audiológicos por frequência das bandas estudadas em 500Hz e 3KHz (B1), 3KHz e 4KHz (B2), 3KHz, 4KHz e 6KHz (B3) e em 3KHz (B4); as maiores médias dos limiares

audiológicos por frequência dos instrumentos estudados foram em 3KHz, 4KHz e 6KHz (voz), 3KHz e 4KHz (guitarra), 3KHz, 4KHz e 6KHz (baixo) e 3KHz, 4KHz (bateria); presença de entalhe nas frequências de 2KHz, 4KHz, 8KHz e 6KHz na audiometria tonal liminar, já audiometria de altas frequências em todas as frequências apareceram ao menos um caso; logaudiometria com resultados dentro da normalidade; imitanciometria: curva tipo A; reflexo presentes entre 95 e 110dB quando surgia respostas e reflexos ausentes em 4KHz (Ipsi e contralateral); EOE por estímulo transiente: ausência de resposta em 4KHz para todos os baixistas bilateralmente (100%); EOE por produto de distorção: ausência de respostas em 6KHz; Curva de crescimento (dp growth rate) com resposta em 75dB. Por fim, as medidas preventivas e a inserção dos músicos em um Programa de Preservação de Perdas Auditivas (PPPA), é primordial afim proporcioná-los maiores condições de qualidade de vida e em seu trabalho, e assim desempenhar com eficácia suas atividades sem prejudicar sua audição. Para que isso seja possível os estúdios de ensaios precisam estar acusticamente tratada, já que passam a maior parte da sua jornada de trabalho nesse ambiente, assim como o uso do EPI específico para os músicos, preservando sua audição sem alterar a qualidade do som. O uso de meios comunicativos como a criação do website www.saudeauditiva.wix.com/samb vem a somar-se, pois tais informações podem alcançar o público alvo e assim dar continuidade à educação e tele assistência.

Palestra: Tecnologias aplicadas à intervenção do zumbido

Ma. Izabella Lima de Matos

Ma. Maria Carolina Ferreira

O zumbido é um sintoma que ocorre como uma das queixas audiológicas mais prevalentes no ambiente clínico. Percebido como um som na cabeça ou nas orelhas sem que haja uma fonte sonora externa geradora, possui consequências diversas para aqueles que convivem com o sintoma, como alterações no sono, na concentração, maior tendência a ansiedade e depressão, apresentando grandes variações quanto ao grau de severidade do zumbido percebido pelos indivíduos acometidos. A literatura científica da área tem vivenciado um grande aumento de publicações no intuito de apresentar estratégias de intervenções que sejam efetivas para o alívio do sintoma. O uso da tecnologia como aliada no tratamento do zumbido conta com diversas modalidades, como o uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) nos casos em que há perda auditiva associada, o uso de Gerador de Som como uma forma de terapia sonora, buscando provocar a habituação do sintoma devido a estimulação que ocorre no Sistema Nervoso Auditivo Central (SNAC), e o treinamento auditivo, que visa estimular diferentes regiões do córtex auditivo com o objetivo de trabalhar as habilidades auditivas e, conseqüentemente, provocar alterações em regiões do SNAC. As intervenções para o zumbido mencionadas acima

fazem parte dos projetos desenvolvidos na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes com este sintoma. Desta forma, as tecnologias aplicadas ao tratamento do zumbido, possibilitam maior engajamento e assiduidade dos pacientes nas sessões de terapia, maior autonomia do paciente em relação ao seu próprio tratamento, e maior facilidade de adequação das intervenções à rotina dos pacientes. Devido a estas razões, essas intervenções citadas têm mostrado benefícios para o alívio do sintoma e possibilitam o desenvolver de um papel mais ativo do paciente de forma a colaborar com todo o processo terapêutico.

Palestra: Tradução e Adaptação Transcultural de Instrumentos e Modelos em Saúde e Educação

Dra. Amanda Tragueta Ferreira-Vasques

Dra. Grace Cristina Ferreira-Donati

Me. Eduardo Pimentel da Rocha

Fga. Nachale Helen Maciel Bispo dos Santos

No Brasil há carência de instrumentos e modelos sistematizados em saúde e educação. Tal situação evoca necessidade de produções originais, produtos resultantes da tradução e adaptação transcultural de instrumentos e modelos de outros países, que possam tanto beneficiar diretamente a população, como dar respaldo à realização de pesquisas que dialoguem mais claramente com a produção científica internacional. Processos de tradução e adaptação transcultural de instrumentos e modelos interventivos e de ensino requerem esforço interdisciplinar e alta dedicação a etapas metodológicas sucessivas e rigorosas, além do conhecimento do constructo e do objeto-alvo do modelo ou instrumento. Ainda assim, são claros os benefícios desta modalidade de pesquisa, comparando-se com a construção original de um instrumento. Estes benefícios são observados na esfera temporal, uma vez que o constructo do instrumento original está baseado em rigoroso processo de elaboração e padronização, reduzindo o tempo para desenvolvimento das próximas etapas, como aplicação dos aspectos psicométricos e normatização. É notório o aumento nas possibilidades de reconhecimento internacional da produção científica brasileira bem como possibilidade de estudos transculturais e novas parcerias internacionais no desenvolvimento de projetos científicos. O LIAN (Laboratório de Investigações das Alterações do Neurodesenvolvimento) apresenta forte linha de estudos sobre a temática. Ao unir experiências dos palestrantes, há geração de conhecimento importante sobre pesquisas com metodologias rigorosas em tradução e adaptação transcultural no âmbito da Fonoaudiologia. As experiências distintas na área da tradução, com conhecimento e utilização de diferentes metodologias, respeitando especificidades de cada área, e o relato das dificuldades no desenvolvimento das pesquisas no campo da instrumentalização ressaltaram aspectos como: nível de

expertise e tempo de atuação do profissional, raciocínio para delineamento metodológico rigoroso e específico para cada instrumento, estratégias para minimizar interferências negativas das dificuldades burocráticas ou financeiras no desenvolvimento dos projetos. As características citadas se relacionam, uma vez que o conhecimento do profissional sobre seu objetivo com determinado instrumento e suas especificidades, guiará todo o processo de escolha metodológica para culminar em parâmetros psicométricos satisfatórios. Os recursos financeiros disponíveis serão, na maioria das vezes, determinantes nesta escolha metodológica. Ressalta-se que, mesmo diante de adversidades, o pesquisador deve encontrar alternativas metodológicas que assegurem um processo rigoroso de tradução e adaptação transcultural, mantendo o constructo do instrumento original bem como as adaptações necessárias para sua utilização no novo idioma e contexto (equivalências semânticas, idiomáticas, culturais e conceituais). Das três metodologias descritas, uma seguiu a proposta padrão ouro indicada pela American Association of Orthopaedic Surgeons Outcomes Committee e as demais metodologias variantes desta, com especificidades direcionadas ao constructo dos instrumentos em si. De maneira geral, citam-se etapas de tradução, retrotradução, comitê de peritos e envio do material para os autores originais. A disponibilidade dos autores originais no processo de tradução e adaptação transcultural foi um fator relevante elencado na experiência do desenvolvimento dos trabalhos. A união do conhecimento sobre o tema e constructo do instrumento, experiência profissional, objetivos da pesquisa, orçamento financeiro disponível e envolvimento dos autores originais do instrumento são determinantes para um processo de tradução e adaptação transcultural fidedigno e com excelência metodológica.

RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

VOZ

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Critérios de reabilitação de fala em pacientes submetidos à glossectomia no tratamento de câncer de cabeça e pescoço: revisão integrativa

Autores: Hirama, Paula Hissami Yamada; Santos, Paulo Sérgio da Silva.

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço (CCP) refere-se as neoplasias malignas localizadas no trato aerodigestivo superior. As modalidades terapêuticas para o tratamento do CCP são: cirurgia, radioterapia e quimioterapia; sendo que normalmente o tratamento escolhido para as neoplasias avançadas é a cirurgia juntamente com a radioterapia. Quando necessária a glossectomia seja ela parcial ou total, deve-se considerar: tamanho, extensão e respectiva infiltração de lesão. Indivíduos glossectomizados apresentam grande variabilidade quanto aos prejuízos na funcionalidade das funções estomatognáticas, tanto na deglutição quanto no padrão de fala. Assim, face a probabilidade de alterações do ponto de vista fonoaudiológico, principalmente quanto a fala, é relevante discutir critérios de reabilitação em pacientes submetidos à glossectomia, tendo em vista proporcionar melhor qualidade de vida e garantir melhores condutas. **Objetivo:** Compilar os conhecimentos sobre os critérios de reabilitação de fala adotados em pacientes glossectomizados. **Metodologia:** Foi realizada busca bibliográfica em três bases de dados: Pubmed, Lilacs, e Scopus entre os meses de agosto e setembro de 2020 que respondessem à seguinte pergunta norteadora: “Quais os critérios de reabilitação de fala em pacientes que foram submetidos à glossectomia no tratamento de câncer de cabeça e pescoço?”. Utilizou-se os descritores: reabilitação, glossectomia, neoplasias de cabeça e pescoço e fala, bem como seus respectivos termos na língua inglesa. Critérios de inclusão: trabalhos com texto completo disponível nos idiomas português e inglês, trabalhos publicados nos últimos 10 anos e excluídas as revisões de literatura e os tratamentos de CCP não submetidos à glossectomia. **Resultados:** Foram selecionados 204 artigos, sendo somente 9 que atenderam aos critérios de seleção definidos. Apesar da heterogeneidade dos resultados compilados, via de regra, os artigos tinham como objetivo melhorar a comunicação oral, variando nas estratégias, como os exercícios isométricos, isotônicos, isocinéticos, movimento com oposição de força, sobrearticulação, feedback visual, desenvolvimento de movimentos compensatórios com as estruturas remanescentes, e em alguns casos, o uso da língua de sinais e de próteses de língua. Porém, ainda não estão elucidados quais os critérios adotados que mais oferecem benefícios a esses pacientes. O número, frequência de sessões, e a duração das mesmas também foram diferentes entre os estudos. **Conclusão:** Diante da diversidade dos resultados obtidos e a importância da intervenção fonoaudiológica em pacientes submetidos à glossectomia no tratamento de CCP, faz-se imprescindível o desenvolvimento de novas pesquisas que possam evidenciar quais os critérios de reabilitação mais eficazes, ao passo que melhorará o tratamento, oferecendo melhor qualidade de vida a esses pacientes.

Referências

1. Vokes EE. Câncer de cabeça e pescoço. In: Kasper DL et al. Medicina Interna de Harrison. 19 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017, p. 2467-2477.
2. Costa EG, Migliorati CA. Câncer bucal: avaliação do tempo decorrente entre a detecção da lesão e o início do tratamento. Rev Bras Cancerol. 2001;47(3):283-9.
3. Weber RS, Ohlms L, Bowman J, Jacob R, Goepfert H. Functional results after total or near total glossectomy with laryngeal preservation. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. 1991;117(3):512-5.
4. Vieira CA. Fonoterapia em glossectomia total – estudo de caso. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2011;16(4):479-82.

Efeitos da terapia de reposição hormonal na voz de mulheres na menopausa

Autores: Santos, Monique Beatriz Pereira; Santos, Gustavo Bernardo dos; Carlos, Marciana da Costa; Santos, Nicolly Menezes Silva dos; Sóstenes, Gabriela Silveira.

Introdução: A menopausa é um período, no ciclo de vida feminino, marcado pelo declínio e a desordem dos hormônios. A Terapia de Reposição Hormonal (TRH) alivia as perturbações hormonais prevenindo os possíveis sintomas sistêmicos. No entanto, apesar de seus benefícios, essa terapia pode causar consequências negativas nas vozes das mulheres por causa da repercussão desses hormônios na laringe. **Objetivo:** Identificar quais os efeitos da terapia de reposição hormonal na voz das mulheres no período da menopausa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, fundamentada a partir da questão norteadora "Quais a repercussões vocais da reposição hormonal em mulheres na menopausa?". As buscas foram realizadas no período de julho e agosto do ano de 2020, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed) com os Descritores em Saúde (Decs): "Terapia de Reposição Hormonal", "Voz" e "Menopausa". Como estratégia de pesquisa utilizou-se o operador booleano AND com os descritores cruzados. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos completos na língua inglesa e/ou portuguesa e, publicados nos últimos cinco anos. Já para os critérios de exclusão são artigos que não condizem com o objetivo da pesquisa. Para a seleção dos artigos foi estabelecido a leitura do título e resumo, respectivamente como fase de seleção para a leitura completa do artigo. **Resultados:** Foram encontrados o total de 200 artigos (2 artigos na plataforma SciELO, 92 estudos na BVS e 34 artigos na PubMed). Porém, ao empregar os critérios de seleção, restaram 4 artigos para a discussão. A partir dos estudos selecionados, percebeu-se que a TRH pode trazer como consequência repercussões involuntárias na voz feminina com

alterações na Frequência Fundamental(F0), apesar das divergências entre os estudos sobre o seu aumento ou redução, e no pitch com significativa elevação se comparado as pacientes que não estão em tratamento. Vale ressaltar que o Índice de Massa Corporal das mulheres em TRH, influenciam nas alterações vocais, o que dificultou ainda mais a padronização dos resultados. **Conclusão:** A Terapia de Reposição Hormonal causa, na voz das mulheres o aumento ou diminuição perceptiva da frequência fundamental da voz, muitas vezes causando a virilização nessas pacientes, além da elevação do pitch. Essas mudanças podem ser detectadas durante a análise acústica da voz, podendo ser diminuída com terapia vocal.

Referências

1. Chadwick KA, Simpson CB, McGarey PO Jr, Estes CM, Nix J, Sulica L. Voice Change Following Testosterone Supplementation in Women: A Multi-Institutional Case Series. *J Voice*. 2020 May 5:S0892-1997(20)30100-4.
2. Hamdan AL, Tabet G, Fakhri G, Saredine D, Btaiche R, Seoud M. Effect of Hormonal Replacement Therapy on Voice. *J Voice*. 2018 Jan;32(1):116-121. doi: 10.1016/j.jvoice.2017.02.019. Epub 2017 Mar 27.
3. Huang G, Pencina KM, Coady JA, Beleva YM, Bhasin S, Basaria S. Functional Voice Testing Detects Early Changes in Vocal Pitch in Women During Testosterone Administration. *J Clin Endocrinol Metab*. 2015 Jun;100(6):2254-60.
4. Lin RJ, Wang T. Comparison of Fundamental Frequency in Postmenopausal Women Who Are Treated With Hormone Replacement Therapy vs Those Who Are Not: A Systematic Review and Meta-analysis. *JAMA Otolaryngol Head Neck Surg*. 2020 Aug 13:e202174.
5. Thompson JJ, Ritenbaugh C, Nichter M. Why women choose compounded bioidentical hormone therapy: lessons from a qualitative study of menopausal decision-making. *BMC Womens Health*. 2017 Oct 2;17(1):97.

Efeitos de um treinamento de comunicação oral na qualidade vocal dos locutores de uma rádio universitária

Autores: Batista, Denis de Jesus; Conceição, Aline Santos da.

Introdução: a avaliação perceptivo-auditiva (APA) é um instrumento padrão-ouro nas avaliações dos resultados de treinamentos de comunicação oral com locutores⁽¹⁾ e quando associada as medidas cepstrais (CPPS) revelam os efeitos dessas intervenções na qualidade vocal, seja em tarefas de vogais sustentadas e/ou fala encadeada⁽²⁻⁴⁾. **Objetivos:** descrever os efeitos de um treinamento de comunicação oral na

qualidade vocal dos locutores de uma rádio universitária. **Metodologia:** estudo de intervenção (parecer do CEP nº2.780.453) em que aplicou-se em oito encontros com duas horas de duração, cada, o Programa de Desenvolvimento da Expressividade Oral⁽¹⁾ com práticas de leitura em voz alta; fala encadeada em diferentes emoções; amostra de registros audiovisuais e estratégias para o desenvolvimento de percepção/autopercção da comunicação oral e saúde vocal. No primeiro e no último encontro, coletou-se o material para análise em que os participantes liam um texto informativo, considerando apenas a última frase. Três fonoaudiólogas com especialização em voz e com experiência com profissionais da voz realizaram a APA, pontuando da seguinte forma: 0=ausência de desvio; 1=desvio leve; 2=desvio moderado; e 3=desvio intenso. Considerou-se resultado, a média dos três julgamentos. A extração das CPPS ocorreu-se pelo PRAAT versão 6.1.16 executando os comandos e parâmetros sugeridos por Lopes *et al.*⁽⁵⁾ - os valores foram descritos em decibéis (dB). A confiabilidade interavaliadores, analisou-se pelo teste múltiplo de Kappa (k-valor=-0.06) Para as variáveis qualitativas ordinais, aplicou-se o teste de postos com sinais de Wilcoxon e para as variáveis quantitativas contínuas aplicou-se o teste t-pareado. Utilizou o software R, versão 4.0.2, para essas análises. Adotando o p-valor<0,05 como significância estatística. **Resultados:** participaram cinco mulheres e três homens, entre 19 e 32 anos (média=23,12/±4,38). As vozes com desvio leve (n=7/87,5%) prevaleceu antes do treinamento do que no final, e as vozes saudáveis (n=4/50%), após o treinamento (p-valor=0,76). Houve um discreto aumento da média das CPPS após o treinamento, de 9,88dB (±0,81) para 10,11Db (±0,58) (p-valor=1). **Conclusão:** os resultados evidenciam discreta melhora na qualidade vocal. Estimula-se novos estudos com tamanho amostral maior e considerando juízes com maiores coeficientes de confiabilidade.

Referências

1. Fernandes MCMB. Proposta de atuação fonoaudiológica para estudantes de comunicação: Efeitos de dois tipos de treinamento [Tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - Escola Paulista de Medicina - EPM; 2017;
2. Dejonckere PH, Wieneke GH. Cepstral of normal and pathological voices: Correlation with acoustic, aerodynamic and percentual data. In: Ball MJ, Duckworth M (eds). *Adv Clin Phon.* 1996: 2017-226.
3. Awan SN. Estimating dysphonia severity in continuous speech: Application of a multi-parameter spectral/cepstral model. *Clin Linguist Phon.* 2009; 23(11):825-841.
4. Awan SN, Roy N. Outcomes measurement in voice disorders: application of an acoustic index of dysphonia severity. *J Speech Lang Hear Res.* 2009;52:482-499.
5. Lopes LW et al. Medidas cepstrais na avaliação da intensidade do desvio vocal. *CoDAS, São Paulo, v.31, n.4, e20180175, 2019.*

Estudo do tempo máximo fonação de /a/ de professoras com queixas vocais e osteomusculares e laringe normal– resultados parciais

Autores: Schumacher, Christine Grellmann; Andriollo, Débora Bonesso; Cielo, Carla Aparecida.

Introdução: Professores necessitam de uma adequada condição respiratória para maior projeção, duração e pressão sonora da voz que é seu instrumento de trabalho^{1,2}. **Objetivo:** Verificar o tempo máximo de fonação de /a/ de professoras com queixas vocais e osteomusculares e laringe normal. **Metodologia:** Dados parciais de uma pesquisa maior, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (2.433.975). Foram incluídas: professoras em atividade, atuantes em todos os níveis de ensino em cidade de médio porte; do sexo feminino; adultas; que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; que apresentassem laringe normal, queixas osteomusculares e vocais; carga horária de uso profissional da voz semanal superior a 10h. Foram excluídas: professoras dos cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia, devido ao conhecimento prévio; professoras de Língua Brasileira de Sinais, de salas de apoio, de canto e ou de música; que ministrassem a disciplina de Educação Física ou desempenhassem atividades administrativas; que estivessem em período de afastamento ou licença; apresentassem autorrelato de doenças neurológicas, gástricas, psiquiátricas, endocrinológicas, reumáticas, musculoesqueléticas degenerativas, pulmonares ou respiração oral; perda auditiva; autorrelato e ou observação de trauma ortopédico, malformações craniofaciais, lesão em chicote, cicatrizes cirúrgicas no pescoço, radioterapia e história prévia de cirurgia na laringe; estar em período de gravidez, menstrual ou pré-menstrual, bem como infecção de vias áreas superiores ou alergias respiratórias durante o período de avaliações; estivessem ou tivessem estado previamente sob tratamento fonoaudiológico, fisioterapêutico e/ou otorrinolaringológico relacionados à voz ou correção postural; estar em tratamento medicamentoso; fosse cantora amadora ou profissional; referir hábitos de etilismo e/ou tabagismo; com baixo peso ou obesidade segundo o índice de massa corpórea calculado através de medidas autorreferidas; e que apresentassem diagnóstico de afecção laríngea. Participaram 57 professoras, com média de idade de 39,8 anos (mínimo 21 e, máximo, 60), as quais foram examinadas por médico otorrinolaringologista; realizaram triagem auditiva; e responderam a uma anamnese. Realizou-se medida do tempo máximo de fonação em sala silenciosa com ruído ambiental inferior a 50 dBNPS aferido com medidor de pressão sonora³⁻⁶. Cada voluntária, após inspiração profunda, sustentou a vogal /a/ em pitch e loudness habituais até o final da expiração e o tempo foi cronometrado em segundos^{4,6-8}. Foram realizadas três emissões, considerou-se a de maior valor e comparou-se com a normalidade para o sexo feminino de 15 a 25 s^{2,9}. **Resultados:** Este grupo de professoras apresentou tempo máximo de fonação médio de 12,8 s (mínimo 7 s e, máximo, 33 s). **Conclusão:** O tempo máximo de fonação de /a/ das professoras se apresentou abaixo dos padrões

de normalidade. Assim, constata-se a presença de incoordenação pneumofonoarticulatória, mesmo na ausência de afecção laríngea. No entanto, esse resultado pode apresentar relação com a presença de queixas vocais e osteomusculares dessas profissionais da voz.

Referências

1. Medeiros JDSA, Santos SMDM, Teixeira LC, Gama ACC, Medeiros AMD. Sintomas vocais relatados por professoras com disfonia e fatores associados. *Audiology-Communication Research*, 21; 2016.
2. Christmann MK; Scherer TM; Cielo CA; Hoffmann CF. Tempo máximo de fonação de futuros profissionais da voz. *Rev. CEFAC [online]*. 2013, vol.15, n.3, pp.622-630. Epub Apr 16, 2013. ISSN 1982-0216. DOI: 10.1590/S1516-18462013005000019.
3. Lopes LW, Cavalcante DP, Costa PO. Severity of voice disorders: integration of perceptual and acoustic data in dysphonic patients. *CoDAS*. 2014;26(5): 382-388. DOI: 10.1590/2317-1782/20142013033.
4. Cielo CA, Ribeiro VV, Bastilha GR, et al. Quality of life in voice, perceptual-auditory assessment and voice acoustic analysis of teachers with vocal complaints. *Audiol Commun Res*. 2015;20(2): 299-308. DOI: 10.1590/S2317-64312015000200001511.
5. Lima JP, Cielo CA, Christmann MK. Speech therapy with phonation into tubes in a patients with vocal fold paralysis surgically medialized: a case study. *Rev. CEFAC*. 2016;18(6): 1466-1674. DOI: 10.1590/1982-0216201618619515.
6. Christmann MK, Scapini F, Lima JPM, et al. Aerodynamic vocal measurements in female teachers: finger kazoo intensive short-term vocal therapy. *J Voice*, in press, 2019. DOI: 10.1016/j.jvoice.2019.08.018.
6. Barsties B, Bodt M. Assessment of voice quality: Current state-of-the-art. *Auris Nasus Larynx*. 2015;42(3): 183-188.
7. Andriollo DB, Bresolin FA, Frigo LF, et al. Intensive physiotherapeutic training of the body force center: study of a voice professional. *Research, Society and Development*. 2020;9(3): e146932550. DOI: 10.33448/rsd-v9i3.2550.
8. Miglioranzi SL, Cielo CA, Siqueira M do A. Capacidade vital e tempos máximos de fonação de /e/ áfono e de /s/ em mulheres adultas. *Rev CEFAC [Internet]*. 2012 Feb;14(1):97–103. DOI: 10.1590/S1516-18462011005000047.

Monitoria em tempos de covid-19: relato de experiência de dois monitores na disciplina de comunicação profissional

Autores: Castrillo, Maria Julia Jacob; Prudencio, Jonathan Leonardo Gonçalves; Wolf, Aline Ephiaphanio.

Introdução: A monitoria é uma atividade de ensino-aprendizagem que amplia a formação acadêmica, incentivando o aprendizado, se caracterizando como uma estratégia facilitadora do processo educacional (1). Esse programa capacita o monitor a lidar com a atividade de docência, melhorando a comunicação entre alunos e docentes (2). Principalmente no contexto atual de pandemia, o professor deve contar com intervenções que promovam a melhoria da educação remota, trazendo experiências positivas para a mesma (3). **Objetivo:** Relatar a experiência de monitoria de dois discentes do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, na disciplina “Comunicação Profissional” ministrada de forma totalmente online durante a pandemia do COVID-19. **Relato de experiência:** As atividades da monitoria da disciplina teórica “Comunicação Profissional” ministrada por uma docente fonoaudióloga vinculada à instituição, foram realizadas de forma remota devido a pandemia do COVID-19, utilizando ferramentas de comunicação como o “Google Meet” e “Moodle”. Foi previamente discutido com a docente como aconteceriam as dinâmicas de aulas, sendo que foram ministradas 11 aulas semanais e plantões para 23 alunos, algumas com participação de convidados externos, e sempre com a participação dos monitores dando suporte tanto para questões de conteúdo, como para auxílio com os recursos virtuais. Para a construção da disciplina, foram disponibilizados textos, artigos científicos, vídeos e formulários de satisfação previamente selecionados e aprovados pela docente. Atividades como apresentações orais em grupo, gravações de vídeos e leitura de materiais foram realizadas pelos discentes contando sempre com o suporte dos monitores para sanar possíveis dúvidas. **Resultados:** O suporte dado aos alunos e o auxílio à docente na disciplina foi de extrema importância principalmente no atual momento de pandemia, contribuindo para o ensino dos mesmos e para uma maior proximidade de todos, mesmo à distância. Foi proporcionada uma experiência acadêmica única de troca de aprendizado, colaborando no desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, além do fortalecimento do vínculo entre a docente e os monitores. **Conclusão:** A prática da monitoria online tem resultados iguais ou melhores comparado à presencial, propiciando maior oportunidade de participação do monitor, contribuindo significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos monitores, alunos e docente durante o processo de graduação.

Referências

1. Bonfá-Araujo B, Farias ES. Avaliação Psicológica : a Monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. *Psicol. Esc. Educ.* 2020; 24:e208998.

2. Neto JCS, Andrade IL. A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo a docência. *Revista Interfaces*, 2017, 4(12), 93-99.

3. Camacho ACLF, Joaquim FL, Menezes HF, Sant' Anna RM. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. *RSD*, 27 de março de 2020, 9(5):30953151.

Proposta de análise do tamanho da lesão de pregas vocais – relato de experiência

Autores: Varela, Stephano Luiz Silva; Siqueira, Larissa Thaís Donalsonso; Vitor, Jhonatan da Silva; Antonetti, Angélica Emygdio da Silva; Silverio, Kelly Cristina Alves.

Introdução: O diagnóstico de lesões laríngeas é realizado a partir da avaliação subjetiva do médico otorrinolaringologista, a qual se limita à sua experiência e conhecimento^{1,2}. Assim, a mensuração de lesões laríngeas, como nódulos vocais podem ser realizadas por meio de programas computadorizados, evitando, em casos de pesquisas, o risco de vieses e subjetividade por parte do avaliador, permitindo que os resultados de intervenções terapêuticas sejam analisados de forma mais robusta, quantificando-os.

Objetivo: propor um método de mensuração do tamanho de lesões laríngeas utilizando programa computadorizado. **Relato Experiência:** Seguindo a proposta de Bilal et al.¹, fotografias laríngeas são capturadas de exames laríngeos e recortadas em uma área retangular com 580x780 pixels de resolução, centralizando a região da glote e pregas vocais, nas posições em abdução e adução em fonação. Essas imagens são analisadas por meio do software *ImageJ*, no qual a lesão é contornada e o seu interior preenchido, determinando a região a ser mensurada. Além disso, as áreas circundantes são apagadas e os desenhos feitos separadamente em lesões do lado direito e esquerdo. O tamanho da lesão é calculado pela razão base/largura, sendo a base a região de contato com a borda livre da prega vocal, e a largura, o deslocamento no sentido da linha média da glote, as quais são medidas e calculadas em pixels. O procedimento é repetido com a prega vocal inteira para obtenção dos pixels de suas dimensões. As razões são calculadas como base/largura da lesão e base/comprimento da prega vocal. Em adução, o espaço entre as pregas é marcado e a relação base/largura é calculada. Os desenhos das lesões também são obtidos por meio de segmentação automática. A segmentação é uma técnica de processamento de imagens, em que ocorre a identificação de agrupamentos de pixels por meio de similaridade, permitindo identificar objetos e regiões com características semelhantes nas diferentes camadas da imagem³. A imagem é convertida em preto e branco e limiarizada pelo método de OTSU⁴, um algoritmo responsável por encontrar o limite ideal entre as diferentes camadas da imagem, diferenciando e isolando regiões claras e escuras, o que permite observação das configurações geométricas para a realização da mensuração. **Resultados:** A partir dessa proposta, foi realizado treinamento com dois avaliadores por meio

de imagens laríngeas de duas mulheres adultas com presença de nódulo vocais bilaterais. Durante o treinamento, os avaliadores delimitaram o tamanho da prega vocal, bem como tamanho das lesões, de ambas as pregas vocais. Após treinamento e calibração dos avaliadores, cada um analisou imagens laríngeas de três mulheres com nódulos, referente aos momentos pré e pós terapia vocal. Observou-se excelente concordância interavaliadores em relação às medidas (teste Coeficiente de Correlação Interclasse - $CCI=0,95$)⁵. **Conclusão:** Sugere-se que a metodologia proposta para a análise do tamanho das lesões de pregas vocais é um método promissor para análise de imagens laríngeas de forma mais objetiva. Contudo, é necessário a realização de novos estudos com maior número amostral e comparando os efeitos das intervenções vocais, uma vez que este é um estudo de relato de experiência preliminar.

Referências

1. Bilal et al. Voice acoustic analysis of pediatric vocal nodule patients using ratios calculated with biomedical image segmentation. *Journal of Voice*. 2017;33(2):195-203.<https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2017.11.010>
2. Shah RK, Feldman HA, Nuss RC. A grading scale for pediatric vocal fold nodule. *Otolaryngology–Head and Neck Surgery*. 2007;136:193-197.
3. Simões, AS. Segmentação de imagens por classificação de cores: uma abordagem neural. Dissertação (Mestrado em Engenharia). São Paulo: Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia Elétrica. São Paulo; 2000. 132p.
4. Otsu, N. A threshold selection method from graylevel histograms. *Automatica*, 11(285296), 1975. 2327p.
5. Fleiss JL. *The design and analysis of clinical experiments*. New York: Wiley, 1986.

Qualidade e saúde vocal de professores de artes marciais

Autores: Andrade, Clara Brisola; Scarpel, Renata D’Arc.

Introdução: Os professores de Artes Marciais são considerados profissionais da voz, pois fazem uso constante desta para exercer a profissão. O principal problema da voz falada profissional é o despreparo para as demandas necessárias, e o desconhecimento sobre como um abuso pode ser prejudicial. Os professores de artes marciais, assim como os professores de educação física, não possuem apoio de recursos audiovisuais ou de escrita e utilizam a voz como instrumento de comunicação com os alunos, que ficam dispersos em um espaço amplo. Além disso, as instruções são passadas para um coletivo, ou

seja, dirigem-se a um grande grupo usando a fala forte. E ficam em pé durante toda a aula, demonstram os movimentos e se defrontam com a competição sonora, necessitando elevar o tom de voz. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi analisar a qualidade e hábitos gerais de saúde vocal de professores de Artes Marciais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo, realizado entre abril e novembro de 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 04428818.7.0000.0057, número do parecer 3.562.059). A amostra foi composta por 10 professores, sendo 9 homens e 1 mulher. Foi utilizado um instrumento de auto-avaliação vocal (ITDV), questionário sobre hábitos gerais, análise acústica por meio de um programa (PRAAT) e análise perceptivo-auditiva por profissionais da Fonoaudiologia. Os participantes tinham idades entre 20 e 74 anos, e tinham tempo de atuação entre 1 ano e 36 anos. **Resultados:** Os resultados encontrados foram que o sintoma mais prevalente é o pigarro, nenhum dos professores passou por atendimento fonoaudiológico, a maioria fala enquanto realiza movimentos corporais e todos tem *loudness* forte. Além disso, encontrou-se maior prevalência de rugosidade e tensão na avaliação vocal perceptivo-auditiva e alteração no *Shimmer* na análise acústica. **Conclusão:** Os achados desse estudo demonstraram que as respostas dos professores de artes marciais, de Karatê e Kung Fu - foram bem semelhantes. Foi possível observar que esses profissionais não possuem o hábito de prevenção vocal. Além disso, não apresentam queixas vocais. Não utilizam recursos para diminuir ruídos ambientais e falam enquanto realizam movimentos. Supõe-se que esses hábitos possam acarretar problemas vocais futuros e, por isso, deve haver uma atenção por parte desses profissionais quanto a isso. Devido às condições anatômicas masculinas possibilitarem melhores ajustes vocais e menos alterações, sugere-se que pesquisas deste tipo sejam realizadas com professoras de artes marciais do sexo feminino. Além disso, é preciso investigar se as questões de suporte respiratório e respiração diafragmática, que normalmente estes professores tem, possibilitam uma maior resistência vocal, fazendo com que haja menos alterações vocais.

Referências

1. Perderson, VJ; Dragone, MLS. Peculiaridades do uso da voz por professores de educação física escolar: origem e função interativa. *Distúrb Comun, São Paulo*, 30(1): 201-207, março, 2018
2. Machado, PG; Hammes, MH; Cielo, CA; et.al. Os hábitos posturais e o comportamento vocal de profissionais de educação física na modalidade de hidroginástica. *Rev. CEFAC*. 2011 Mar-Abr; 13(2):299-313
3. Penteado, RZ; Bicudo Pereira, IMT. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. *Revista de Saúde Pública, Rio Claro*, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.
4. Cardim, C; Behlau, M.; Zambon, F. Sintomas vocais e perfil de professores em um programa de saúde vocal. *Rev. CEFAC, São Paulo*, 2010.

5. Marçal, CC; Peres, MA. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. *Rev Saúde Pública* 2011;45(3):503-11
6. Ghirardi ACA, Ferreira LP; Giannini SPP; Latorre MRDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. *J. Voice*. 2013; 27(2): 195-200.
7. Pires, IC. Protocolo de análise da voz, da expressividade e dos hábitos de professores por meio de registros audiovisuais. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. 2012.
8. Santos, LM; Gasparini, G; Behlau, M. Validação do protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV) no Brasil [monografia]. São Paulo: Centro de Estudos da Voz; 2007.
9. ASHA, Protocolo - CONSENSO DA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO AUDITIVA DA VOZ (CAPE-V), 2003.
10. Boersma, P; Weenick, D. Praat Manual. Amsterdam: University of Amsterdam, Phonetic Sciences Department, 2006. Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/praat/>.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

A investigação do comportamento e da competência social de crianças e adolescentes disfônicas com obesidade.

Autores: Riato, Letícia Alvieri; Fabron, Eliana Maria Gradim; Giacheti, Célia Maria.

Introdução: Segundo a literatura crianças e adolescentes com diferentes graus de obesidade (sobrepeso, obesidade e obesidade grave)¹ podem apresentar problemas emocionais e comportamentais, como a ansiedade e a depressão², além de apresentarem disposição anormal de gordura em estruturas que fazem parte do trato vocal, podendo interferir na produção da voz³. **Objetivos:** investigar o comportamento e a competência social em crianças e adolescentes disfônicas com obesidade. **Método:** a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Instituição de Ensino Superior, sob parecer nº 3.123.224. Participaram do estudo 60 crianças e adolescentes disfônicos com faixa etária entre 6 e 17 anos, com sobrepeso, obesidade e com obesidade grave. A presença e o grau do desvio vocal foram analisados pela avaliação perceptivo-auditiva para confirmar a presença da disfonia e para tanto, foram realizadas gravações em cabine acústica de cada participante com a emissão da vogal sustentada "a". Para esta análise três juízes experientes classificaram o grau geral do desvio vocal em uma escala visual analógica de 100mm. A presença do desvio vocal, bem como, o grau geral de alteração foi determinado seguindo a nota igual ou acima de 35,5 mm como voz alterada e quando confirmada só assim realizou-se a investigação do comportamento e da competência social⁴. Para análise do comportamento e da competência social foi aplicado o Inventário *Child Behavior Checklist* for ages 6-18 (CBCL)⁶, respondido pelos pais ou responsáveis dos participantes. A escala de comportamento do CBCL é subdividida em comportamentos externalizantes (quebra de regras e agressividade), internalizantes (ansiedade, depressão, isolamento e queixas somáticas) e total, e a escala de competência social do CBCL, é subdividida em sociabilidade, escola, atividades e competência social total. Os resultados de cada uma das escalas são categorizados como normal, limítrofe ou clínico. Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$), para comparação **Resultados:** Foi observado que 55% dos participantes apresentaram alteração de comportamento, sendo que destes, 35% estavam na categoria clínica, representando alterações de comportamento, segundo a opinião dos pais. O valor da média de problemas internalizantes, totais e da subescala de atividade da competência social, se manteve na categoria limítrofe, o qual significa situação intermediária para outros problemas específicos de comportamento e de competência social. O valor da média da competência social total foi classificado na categoria clínica, ou seja, alterado pela opinião dos pais. Foi observado que quando maior o grau de obesidade, mais próximo da categoria clínica os participantes se encontraram nos comportamentos alvos e em quase todas as escalas da competência social. **Conclusão:** Número significativo de crianças e adolescentes disfônicas apresentaram alterações

nos comportamentos internalizantes, totais, atividade e competência social total. Os dados sugeriram que quanto maior o grau de obesidade, mais problemas de comportamento e de competência social foram mais frequentes, segundo a opinião dos pais. Essa relação confirmou que a análise do comportamento e da competência social poderá ser um recurso importante e necessário na avaliação vocal de crianças e adolescentes obesos para complementar o quadro de saúde geral e determinar as condutas terapêuticas dessa população.

Referências

1. Skinner AC, Perrin EM, Skelton JA. Prevalence of obesity and severe obesity in US children, 1999–2014. *Obesity*. 2016; 24(5): 1116-1123. <https://dx.doi.org/10.1002/oby.21497>
2. Luiz AMAG, Gorayeb R, Liberatore Júnior RDRL. Avaliação de depressão, problemas de comportamento e competência social em crianças obesas. *Estud Psicol*. 2010;27(1):41-8. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100005>
3. Souza LBR, Pernambuco LA, Santos MM, Pereira RM. Neck circumference and vocal parameters in women before and after bariatric surgery. *Obes Surg*. 2016;26(3):576-80. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-015-1785-5>
4. Yamasaki R, Madazio G, Leão SHS, Padovani M, Azevedo R, Behlau M. Auditory-perceptual evaluation of normal and dysphonic voices using the voice deviation scale. *J Voice*. 2017; 31(1); 67-71. <https://doi.org/10.1016/j.jvoice.2016.01.004>
5. Bordin IA, Rocha MM, Paula CS, Teixeira MCTV, Achenbach TM, Rescorla L, et al. Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. *Cad. Saúde Pública*. 2013;29(1):13-28. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311x2013000100004>

AUDIOLOGIA

CATEGORIA GRADUAÇÃO

A predisposição do agravo dos limiares auditivos nos idosos em tratamento oncológico com uso de cisplatina

Autores: Oliveira, Anderson Barbosa Sá; Habib, Nuala Catalina Santos; Jesus, Amanda Souza ; Oliveira, Gabriele Sousa ; Santos, Sabrina do Nascimento; Santos, Swyanne Vitória Rodrigues; Santos, Tâmara Figueiredo do Carmo; Silva, Aparecida Grasielle de Lima; Oliveira, Priscila Feliciano.

Introdução: As desordens sensoriais são comuns no idosos e implicam negativamente na qualidade de vida, sendo comum nesta população o déficit auditivo conhecido pela presbiacusia. Um dos fatores que predispõe o idoso a desencadear ou agravar o déficit auditivo é o tratamento oncológico. Sabe-se que é alta a incidência de câncer nesta população, uma vez que muitos tumores estão relacionados a idades mais avançadas. No tratamento oncológico há o uso de substâncias químicas nocivas ao órgão da audição, sendo que a cisplatina, medicamento com alto potencial ototóxico, é utilizada em larga escala na quimioterapia. Este fármaco pode lesar permanentemente o órgão de Corti, e nos idosos pode agravar os sintomas auditivos como queixas de audição e zumbido. **Objetivo:** Estudar os limiares auditivos de idosos submetidos ao tratamento oncológico em uso de cisplatina. **Método:** Participaram 74 idosos divididos em dois grupos (controle e estudo). O de estudo tinha como critério de inclusão diagnóstico anatomopatológico de neoplasia concluído, em tratamento oncológico com uso exclusivo de cisplatina (dose aproximada de 250mg/m²). Os critérios de exclusão para ambos os grupos foram: alterações metabólicas, exposição ao ruído/trauma acústico, cirurgia otológica e alterações de orelha média. Foram excluídos do grupo de estudo casos de câncer de cabeça e pescoço. Ambos realizaram anamnese, meatoscopia, audiometria tonal e vocal. Foi aprovado pelo CEP sob parecer número 2.801.792. **Resultados:** Na comparação dos grupos avaliados foi observada a presença de perda auditiva com características audiológicas de presbiacusia. Verificou-se diferença estatisticamente significativa para as frequências de 1 e 6 kHz ($p = 0,003$ e $p = 0,001$) para os audiogramas com quadro de perda auditiva e para a frequência de 6Khz para os audiogramas normais do grupo de estudo quando comparado ao grupo controle. **Conclusão:** A configuração audiométrica é compatível com a perda auditiva neurosensorial nas frequências agudas, achados comuns na presbiacusia. Os idosos em tratamento oncológico apresentaram limiares auditivos elevados na frequência de 6Khz nos audiogramas normais e nas frequências de 1 e 6Khz e nos audiogramas com perda auditiva quando comparado ao grupo controle. Acredita-se que o uso da cisplatina, fármaco tóxico ao órgão da audição, predispõe o agravo a estas frequências.

Referências

1. Fortunato S, Forli F, Guglielmi V, De Corso E, Paludetti G, Berrettini S, et al. A Review of New Insights on the Association Between Hearing Loss and Cognitive Decline in Ageing. *Acta Otorhinolaryngol Ital.* 2016;36(3):155–66.
2. Gates G, Mills J. Presbycusis. *Lancet.* 2005;366(9491):1111–20.
3. Patel R, McKinnon BJ. Hearing Loss in the Elderly. *Clin Geriatr Med.* 2018 May;34(2):163–74.
4. Soto-Perez-de-Celis E, Sun C-L, Tew WP, Mohile SG, Gajra A, Klepin HD, et al. Association between patient-reported hearing and visual impairments and functional, psychological, and cognitive status among older adults with cancer. *Cancer.* 2018 Aug 1;124(15):3249–56.
5. Cacho-Díaz B, Lorenzana-Mendoza N, Reyes-Soto G, Ávila-Funes J, Navarrete-Reyes A. Neurologic Manifestations of Elderly Patients With Cancer. *Aging Clin Exp Res.* 2019;31(2):201–7.
6. Miaskowski C, Paul SM, Mastick J, Schumacher M, Conley YP, Smoot B, et al. Hearing loss and tinnitus in survivors with chemotherapy-induced neuropathy. *Eur J Oncol Nurs.* 2018;32:1–11.
7. Frisina R, Wheeler H, Fossa S, Kerns S, Fung C, Sesso H, et al. Comprehensive Audiometric Analysis of Hearing Impairment and Tinnitus After Cisplatin-Based Chemotherapy in Survivors of Adult-Onset Cancer. *J Clin Oncol.* 2016;34(23):2712–20.
8. Gong R, Hu X, Gong C, Long M, Han R, Zhou L, et al. Hearing loss prevalence and risk factors among older adults in China. *Int J Audiol.* 2018 May 4;57(5):354–9.
9. Cruickshanks KJ, Dhar S, Dinces E, Fifer RC, Gonzalez F, Heiss G, et al. Hearing Impairment Prevalence and Associated Risk Factors in the Hispanic Community Health Study/Study of Latinos. *JAMA Otolaryngol Head Neck Sur.* 2015;141(7):641–8.
10. Silman S, Silverman C. Basic Audiology Testing. In: *Auditory Diagnosis: Principles and Applications.* SingularPublishing Group; 1997.p.10–65.

Adaptação cultural da escala de musicalidade Musicality Rating Scale

Autores: Sousa, Nicole França; Zabeu-Fernandes, Julia Speranza; Angelo, Thaís Corina Said; Moret, Adriane Lima Mortari; Frederigue-Lopes, Natália Barreto.

Introdução: A música desempenha um papel importante no cotidiano de crianças: canções de ninar e outras músicas favoritas fazem parte dos cuidados dos pais¹. O campo de investigação referente à percepção musical e implante coclear é amplo, com diferentes dimensões de pesquisas nesta área. Deve-se considerar como uma importante prática neste contexto, a utilização de medidas subjetivas e objetivas padronizadas para avaliar a percepção e apreciação musical de crianças usuárias de implante

coclear^{2,3}. **Objetivos:** Adaptar culturalmente para o idioma português a escala *Musicality Rating Scale*, que tem como primeira língua o idioma inglês, promovendo a adequação semântica e cultural em famílias de crianças usuárias de implantes cocleares. **Metodologia:** Estudo realizado em conformidade com os princípios éticos da instituição (protocolo nº 965.427). Até o momento, em razão da pandemia do Covid-19, participaram da pesquisa 10 pais de crianças implantadas. Os critérios de inclusão foram: pais de crianças com deficiência auditiva pré-lingual sensorioneural de grau severo à profundo bilateral com até 5 anos e 11 meses de idade, usuárias efetivas de IC (uni ou bilateral) por no mínimo 6 meses, inserção total de eletrodos na cóclea, ausência de múltipla deficiência e ausência de desordem do espectro da dessincronia auditiva. Durante o retorno para acompanhamento, os responsáveis das crianças foram convidados a participar da pesquisa que ocorreu no formato de entrevista para a aplicação da primeira versão traduzida para o português da escala “*Musicality Rating Scale*”, denominada “Escala de Avaliação da Musicalidade”, após terem assinado o TCLE. Trata-se de uma ferramenta de avaliação subjetiva, composta por 25 questões que avaliam a musicalidade desde a simples percepção do ritmo, bem como o reconhecimento de músicas familiares, com propósito de avaliar o processo de canto, reconhecimento de sons, melodia, timbre e o comportamento da criança frente a música e ritmo⁴. O instrumento oferece três opções de respostas no formato fechado. As respostas poderão ser pontuadas como 0 (zero), 1 e 2, totalizando ao final 50 pontos, correspondendo a 100%. **Resultados:** As crianças tinham entre 24 e 60 meses de idade. A pontuação variou entre 36% e 84% (média de 40%). A análise individual das respostas em cada questão evidenciou que nas questões 9 e 11 todos os entrevistados apresentaram dificuldade na compreensão das opções de respostas, que eram dadas com exemplos de situações vividas pelas crianças. Outras questões necessitaram ser revistas, pois os exemplos não foram reconhecidos por alguns dos entrevistados. Assim, foi solicitado ao grupo revisor novo processo de análise destas questões, o que gerou a segunda versão da escala, a qual será aplicada na população alvo para a verificação da equivalência cultural. **Conclusão:** A escala mostrou-se como importante ferramenta clínica para avaliar a musicalidade em crianças implantadas, sendo a única existente no idioma português até o momento para este fim. Após a finalização da etapa de adaptação cultural, a mesma poderá auxiliar no processo de reabilitação auditiva.

Referências

1. Van Besow RM, Grasmader ML, Hamilton ME, Baumann SE. Music activities and responses of Young cochlear implant recipients. *International Journal of Audiology*. 2011;50:340-48.
2. Kosaner J, Kilinc A, Deniz M. Developing a music programme for preschool children with cochlear implants. *Cochlear implants international*. 2012;13:4,237-47.
3. Looi V, Gfeller K, Driscoll V. Music appreciation and training for cochlear implant recipients: a review. *Semin Hear*. 2012;33:307-34.
4. Kosaner, J, Music and young children with CIs. *Med-El, Austria*, 2009. 24p.

Análise da expectativa dos pais de crianças usuárias de implante coclear de um serviço público: impacto na reabilitação

Autores: Silva, Camila Nogueira; Silva, Carla Dias; Reis, Ana Cláudia Mirândola Barbosa; Angelo, Miguel.

Introdução: A avaliação e monitoramento do processo de intervenção da criança com deficiência auditiva torna-se essencial, para ajustar o planejamento durante o processo de reabilitação bem como as expectativas da família e do próprio paciente¹⁻³. Nesta perspectiva o questionário “Crianças com Implante Coclear: perspectiva dos pais”⁴, analisa a visão dos mesmos em relação às suas experiências e opiniões sobre diversos aspectos da qualidade de vida da criança e sua família após o implante coclear. **Objetivos:** O estudo tem como objetivo analisar as expectativas dos pais de crianças usuárias de Implante Coclear por meio do questionário “Crianças com implante coclear: perspectivas dos pais”, a partir da aplicação remota e, verificar as variáveis que podem colaborar com o sucesso da intervenção. **Metodologia:** Projeto aprovado pelo comitê de ética, no CAAE 14791519.3.0000.5440. Trata-se de um estudo observacional em corte transversal, totalizando 20 pais ou responsáveis de crianças usuárias de implante coclear há no mínimo 1 ano. Após aceite, foi encaminhado por e-mail o questionário “Crianças com implante coclear: perspectivas dos pais”, traduzido e adaptado para o Português Brasileiro, editado em Formulário Google. Esta forma de aplicação foi adaptada devido a pandemia do Covid-19. Este instrumento é composto por 74 questões e permite a quantificação da perspectiva dos pais em subescalas (Comunicação, Funcionalidade, Autonomia, Bem-estar, Social, Educação, Efeitos do implante coclear e Suporte), que procura retratar a situação da criança e da família. Cada pergunta apresenta cinco opções de respostas pontuadas de um a cinco. **Resultados Parciais:** Até o momento, 12 dos 20 participantes responderam ao questionário. Em relação às respostas, a subescala Funcionalidade foi a que apresentou maior média de pontuação, seguidas das Suporte, Social, Educação e Efeitos do IC e a pior foi Autonomia. Ao final da coleta, será realizado por meio de estudo estatístico, a correlação entre as subescalas de comunicação com todas as demais. **Conclusão Parcial:** Obteve-se 60% de respostas nesta modalidade de aplicação, o que surpreende uma vez que o mesmo foi aplicado na forma de questionário e virtualmente, demonstrando uma nova perspectiva de atuação em serviço para as coletas envolvendo questionários. Até o momento, observa-se uma tendência que os pais ou responsáveis apresentam boas expectativas em relação à funcionalidade, independência e participação social da criança após a cirurgia de Implante Coclear, sendo este questionário uma ferramenta útil para a equipe do programa de saúde auditiva e para o uso na prática clínica.

Referências

1. Andrade IFC, Lewis DR. A negligência mundial sobre a deficiência auditiva infantil em países em desenvolvimento. São Paulo: Distúrb Comun; 2008. 20(2):279-281.
2. Alves M, et al. Desenvolvimento da linguagem em crianças com implante coclear e influência da idade de implantação. Portugal: Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial. 2013 .51(2):81-86.
3. Archbold SM, et al. Parents and their deaf child: their perceptions three years after cochlear implantation. Deafness and Education International. 2002; 4(1):12-40.
4. Tavares TF, et al. Children with cochlear implants: communication skills and quality of life. Braz J Otorhinolaryngol. 2011;78(1): 15-25.

Análise do Potencial Evocado Auditivo De Longa Latência- P300 antes e após exposição à música

Autores: Caires, Débora de Moura; Sonsini, Milena Machado; Frizzo, Ana Cláudia Figueiredo; Valenti, Vitor Engrácia.

Introdução: Trabalhos mostram que o sistema auditivo central está especialmente ligado ao desenvolvimento das nossas habilidades de linguagem e, conseqüentemente, as nossas relações sociais e comunicação verbal¹. Os Potenciais Evocados Auditivos fornecem informações sobre o sistema auditivo como um todo, desde o sistema auditivo periférico até o sistema auditivo central, como os Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL). Os PEALL são realizados para verificar os processos cognitivos da audição e a integridade das vias auditivas centrais². Uma revisão de literatura realizada sobre artigos publicados que relacionavam a música e cognição, descreve estudos que mostram que quando a música está envolvida a facilidade para memorização é maior³. Outro estudo buscou comparar como os diferentes tipos de ritmos musicais influenciam no sistema auditivo. Como resultado, esse estudo mostrou que comparando os diferentes ritmos não houve mudanças significativas, mas quando comparado o grupo de mulheres que recebeu o estímulo da música e o que não recebeu, a música ajudou a manter a atenção das participantes. **Objetivo:** Verificar os efeitos da música sobre o processamento auditivo central. **Métodos:** Foram analisados 14 indivíduos do sexo feminino, com idades de 18 a 30 anos que apresentassem limiares audiométricos dentro da normalidade e não apresentassem queixas atencionais ou neurológicas. O processamento auditivo central foi analisado por meio PEALL. Quanto ao parâmetro de análise foi considerado como objeto de estudo o componente P3 (P300). As voluntárias foram examinadas em dois dias diferentes randomizados. Em um dia, as variáveis foram analisadas antes da

exposição à música e imediatamente após a música por meio do fone de ouvido, o tempo de exposição foi de 10 minutos. Em outro dia, os mesmos procedimentos foram realizados, porém, com repouso de 10 minutos. Quanto à análise estatística, foram comparadas as latências e amplitudes do componente P300 pré e pós teste dos dois dias, sendo realizado média, desvio padrão e o TESTET ($p > 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 419/2012. **Resultados:** Analisando os dois dias de coleta, é possível perceber que no dia em que as voluntárias foram expostas à música houve um aumento na média da amplitude da onda P3, no pré- teste a média era de 2,38 uV e no pós teste a média era de 4,35 uV. O mesmo não ocorreu no segundo dia, quando as voluntárias não receberam o estímulo, a média dos 0valores da amplitude do pré- teste era de 3,90 uV e no pós teste era de 2,91 uV. Isso nos sugere que quando a música está envolvida, há uma melhora na atenção auditiva do indivíduo. Comparando a média dos valores de latência, em ambos os dias as latências ficaram próximas de 276,16 ms. Porém, embora tenha apresentado essas diferenças, os resultados de amplitude e latência não tem valor estatisticamente significativo que pode ser explicado pela baixa amostra. **Conclusão:** Nesse primeiro momento, foi possível observar que a resposta dos indivíduos foi potencializada após a música, embora os resultados não tenham sido estatisticamente significantes. Precisa-se de maior amostra para confirmar a hipótese.

Referências

1. Viviane B et al. Interaction Between Cortical Auditory Processing and Vagal Regulation of Heart Rate in Language Tasks: A Randomized, Prospective, Observational, Analytical and Cross-Sectional Study. *Scientific reports*, 2019 [acesso em 03 Julho de 2020]; vol (9), [p. 4277]. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-41014-6>
2. Duarte JL et al. Potencial evocado auditivo de longa latência-P300 em indivíduos normais: valor do registro simultâneo em Fz e Cz. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, 2009 [acesso em 03 de Julho de 2020]; vol (75), [p. 231-236]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003472992009000200012&script=sci_arttext
3. Pederiva PLM, Tristão RM. Música e cognição. *Ciências & Cognição*, 2006 [acesso em 05 Julho de 2020]; vol (9), [p. 83-90]. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/601>
4. De Sá CI, Pereira LD. Musical rhythms and their influence on P300 velocity in young females. *Brazilian journal of otorhinolaryngology*, 2011 [acesso em 04 de Julho de 2020]; vol (77), [p. 158-162]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1808869415308041>

Análise dos potenciais evocados auditivos de curta latência em crianças com transtorno fonológico

Autores: Silva, Lauriane Ferreira; Alves, Agda Araújo Gomes; Souza, Thaís Nobre Uchôa; Andrade, Kelly Cristina Lira.

Introdução: O transtorno fonológico é caracterizado como uma alteração relacionada a um ou mais níveis que antecedem o desenvolvimento fonológico, podendo causar substituições, omissões ou distorções nos sons da fala. Visto que para o desenvolvimento fonológico adequado, a percepção auditiva é uma habilidade imprescindível, faz-se necessária a integridade anátomo-funcional do sistema auditivo em níveis periférico e central. Assim, o potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique tem sido muito utilizado para fornecer informações importantes sobre o processamento da informação acústica. **Objetivo:** Analisar o potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique em crianças com transtorno fonológico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico observacional transversal com amostra por conveniência. Esta pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade, com o parecer de número 3.174.380. A amostra foi composta por 28 crianças com idades entre quatro e sete anos, divididas em dois grupos. O grupo estudo foi formado por 14 crianças com transtorno fonológico e o grupo controle por 14 crianças com desenvolvimento típico de linguagem, pareados por sexo e idade. Todas apresentaram limiares auditivos tonais até 15 dBNA e não apresentam comorbidades. O potencial evocado auditivo de tronco encefálico foi realizado monoauralmente, com estímulo clique, polaridade rarefeita, velocidade de 27,7 estímulos por segundos, janela de gravação de 10 ms e filtros passa-alto de 50 Hz e passa-baixo de 3000 Hz. Foram obtidos dois traçados em cada orelha, a fim de garantir a reprodutibilidade das ondas, nas quais foram identificados e analisados os componentes I, III e V, assim como os intervalos interpicos I-III, III-V e I-V, com a finalidade de verificar a integridade da via auditiva. **Resultados:** Não foram observadas diferenças para os valores de latências absolutas das ondas I, III e V e latências interpicos I-III, III-V e I-V quando comparados os dois grupos. **Conclusão:** O potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique das crianças com transtorno fonológico não apresentam alterações quando comparadas às crianças com desenvolvimento típico de linguagem.

Referências

1. Lamprecht RR. Os processos nos desvios fonológicos evolutivos. Estudo sobre quatro crianças [mestrado]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1986.
2. Junqueira CAO, Frizzo ACF. Potenciais evocados auditivos de curta, média e longa latência. In: Aquino AMCM, org. Processamento Auditivo – Eletrofisiologia e Psicoacústica. São Paulo: Lovise; 2002. P 63-85.

3. Mason SM, Mellor DH. Brainstem, middle latency and late cortical evoked potentials in children with speech and language disorders. *Electroencephalogr Clin Neurophysiol*. 1984; 59: 297-309.

Avaliação do uso efetivo do aparelho de amplificação sonora individual em um serviço de saúde auditiva

Autores: Silva, Gabriela Lourenço Ribeiro; Mondelli, Maria Fernanda Capoani Garcia.

Introdução: A perda auditiva é uma das deficiências sensoriais mais devastadoras, por trazer consigo o comprometimento na comunicação e acarretar sequelas de natureza emocional, social e ocupacional¹. O Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) é um recurso de extrema importância para a reabilitação do indivíduo com perda auditiva, uma vez que o dispositivo possui como função a captação, a amplificação e a condução dos sons, permitindo que o indivíduo utilize sua audição remanescente².

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo principal avaliar o uso efetivo do AASI por indivíduos com perda auditiva acima de 18 anos, evidenciando os fatores dificultadores mais comuns para o não uso efetivo de tais dispositivos. **Metodologia:** Foi utilizado o instrumento *International Outcome Inventory for Hearing Aids* (IOI-HA)^{3 4}, em pacientes usuários de um serviço de Saúde Auditiva, sendo acrescentada uma questão extra abordando o possível motivo do uso não efetivo do AASI. A análise dos dados foi realizada individualmente, buscando chegar a um consenso sobre os principais motivos que levaram os sujeitos a não utilizarem os dispositivos auditivos. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com a numeração 24549819.5.0000.5417. **Resultados:** Com base nas respostas obtidas, a maioria dos usuários utilizam os dispositivos auditivos por mais de 8 horas por dia, sentem impacto positivo com esse uso, porém ainda se sentem moderadamente afetados devido à perda auditiva considerada como moderada, mesmo fazendo o uso efetivo do AASI. A maioria da amostra referiu satisfação com o uso, sentindo “mais de alegria de viver e não sofrendo danos sociais devido à perda”. Quando questionados em relação à dificuldade auditiva em situações que os dispositivos não são utilizados, a maioria referiu dificuldade severa quando não ocorre o uso. A pergunta aberta condiz com os resultados encontrados nas perguntas citadas anteriormente, visto que 40% dos usuários utilizaram o AASI efetivamente, o que demonstra que o uso efetivo está sendo realizado pela maioria da população entrevistada. **Conclusão:** Os resultados foram satisfatórios, uma vez que as respostas obtidas no questionário foram majoritariamente positivas em relação ao tempo de uso do AASI, ao impacto gerado na qualidade de vida e ao ambiente social em que os sujeitos estão inseridos. O uso efetivo evidenciado na questão aberta foi algo positivo no estudo, pois, atinge o objetivo do fonoaudiólogo no processo de adaptação do AASI.

Referências

1. Mondelli Maria Fernanda Capoani Garcia, Souza Patrícia Jorge Soalheiro de. Qualidade de vida em idosos antes e após a adaptação do AASI. Braz. j. otorhinolaryngol. [Internet]. 2012 June; 78(3): 49-56.
2. Miller-Hansen, et. al. Evaluating the benefit of speech recoding hearing aids in children. American Journal of Audiology. [Internet] 2003; 2(2):106-32.
3. Cox Robyn et al. Optional outcomes measures, research priorities, and international cooperation. Ear Hear [Internet] 2000; 21(4):106S-115S.
4. Cox Robyn. Assessment of subjective outcome of hearing aid fitting: getting the client's point of view. Int J Audiol [Internet] 2003;42(Suppl 1): S90-S96.

Efeito do açaí no Potencial Evocado Auditivo de Longa Latência- componente P300

Autores: Machado, Milena Sonsini; Caires, Débora; Valenti, Vitor Egrácia; Frizzo, Ana Cláudia Figueiredo.

Introdução: O açaí (*Euterpe oleracea*), composto por antocianinas e antioxidantes, tem efeito inibitório nos processos de oxidação gerada pelos radicais livres e pelo estresse oxidativo^(1,2) Evidências científicas^(3,4,5,6) demonstram os benefícios do fruto no sistema fisiológico humano. Com isso, sugerem que os efeitos antioxidantes do açaí são também capazes de influenciar o processamento de informações auditivas. O Potencial Evocado de Longa Latência (PEALL) avalia o funcionamento da via auditiva central à nível de córtex cerebral, seu componente P300 se dá em resposta a uma tarefa cognitiva sendo necessário o envolvimento na discriminação de sons alvos^(7,8). **Objetivos:** Verificar os efeitos da suplementação com açaí no PEALL em seu componente P300. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nº 3.417.226. Foram selecionados 15 indivíduos do sexo feminino entre 18 e 30 anos de idade que não apresentassem problemas atencionais, neurológicos e limiares audiométricos dentro dos padrões de normalidade. Os procedimentos foram realizados em dois dias no mesmo laboratório através de um processo de randomização, no qual as voluntárias ingeriram cápsulas de açaí ou placebo, denominados de protocolo intervenção e placebo, respectivamente, controlado por um terceiro pesquisador no qual ficou responsável pela entrega e conteúdo das cápsulas. O registro do PEALL ocorreu antes e após meia hora da ingestão. O exame ocorreu através do equipamento Biologic's Evoked Potential System de 2 canais, eletrodo terra posicionado em Fpz, eletrodos ativos: Fz e Cz e eletrodos de referencia: A1 e A2 e seguiu os seguintes parâmetros: estímulo tone burst com plateau de 20 ms e rise/fall de 5 ms, à 70 dB de intensidade, apresentado de modo binaural, taxa de apresentação 0.9 estímulos/segundo,

polaridade alternada, filtro entre 1-30 Hz, e amostragem de 200 estímulos (80% frequente em 100Hz e 20% raro em 200Hz), registrados em uma janela de 500 ms. As voluntárias foram instruídas em permanecer em estado de alerta para identificação dos estímulos raros e deveriam nomeá-lo como “fino”. No segundo dia os mesmos procedimentos foram realizados, entretanto, o terceiro pesquisador verificou o protocolo aplicado anteriormente e entregou a cápsula não ingerida no primeiro dia. Para análise estatística foram comparadas as latências e amplitudes do componente P300 antes e após a ingestão das cápsulas (açai e placebo) sendo realizado teste de normalidade, estatística descritiva e teste T ($p < 0,05$).

Resultados: Os valores médios de latência e amplitude antes e após ingestão das cápsulas nos protocolos açai e placebo não demonstraram diferenças estatísticas significativas ($p > 0,05$). **Conclusão:** O estudo encontra-se em andamento sendo necessário uma amostra maior para confirmação da hipótese inicial, na intenção de buscar os efeitos do açai no exame de PEALL. Os benefícios do fruto poderão colaborar como um tratamento alternativo complementando os tratamentos convencionais já existentes em pacientes que se queixam em manter atenção auditiva na prática clínica fonoaudiológica.

Referências

1. Lima CP et al. Conteúdo polifenólico e atividade antioxidante dos frutos da palmeira Juçara (*Euterpe edulis* Martius). Rev. bras. plantas med. 2012; 14 (2):321-326.
2. Lin J et al. Dietary Intakes of Flavonols and Flavones and Coronary Heart Disease in US Women. American Journal of Epidemiology. 2011; 165 (11): 1305–1313.
3. de Almeida Magalhães TSS, de Oliveira Macedo PC, Converti A, Neves de Lima ÁA. The Use of *Euterpe oleracea* Mart. As a New Perspective for Disease Treatment and Prevention. Biomolecules. 2020;10(6):813.
4. Souza-Monteiro JR et al. Antidepressant and Antiaging Effects of Açai (*Euterpe oleracea* Mart.) in Mice. Oxid Med Cell Longev. 2019; (2019):3614960.
5. De Bem, GF et al. Antidiabetic effect of *Euterpe oleracea* Mart. (açai) extract and exercise training on high-fat diet and streptozotocin-induced diabetic rats: A positive interaction. PLoS One. 2018; 13 (6): 0199207.
6. De Oliveira NKS et al. Antioxidant Effect of Flavonoids Present in *Euterpe oleracea* Martius and Neurodegenerative Diseases: A Literature Review. Cent Nerv Syst Agents Med Chem. 2019; 19(2):75-99.
7. Reis ACMB; Frizzo ACF. Potencial evocado auditivo de longa latência. 1.ed. São Paulo: Tratado de audiologia; 2012.
8. Hall J. Handbook of auditory evoked responses. Boston: Allyn & Bacon; 2006.

Impacto da doença falciforme na ocorrência de sintomas auditivos em adultos

Autores: Reis, Caique dos Santos; Bomfim, Joara Raiza Fontes Barros; Melo, Juliana; Rissatto-Lago, Mara Renata.

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia geneticamente herdada caracterizada pelo processo inflamatório crônico vascular gerando alterações em órgãos e sistemas¹. Dentre os sistemas que podem ser acometidos pelas alterações fisiológicas da doença destaca-se o sistema auditivo. Os prejuízos no sistema auditivo podem ocorrer na parte periférica, e também nas vias auditivas centrais, e se manifestam por meio da perda auditiva sensorineural, já bem determinada na literatura, assim como pela ocorrência de perda auditiva oculta e por meio dos sintomas auditivos e otoneurológicos como vertigem e zumbido²⁻⁵. Existe na literatura uma lacuna quanto ao estabelecimento dos sintomas auditivos considerando suas características, e o modo como acomete os pacientes com DF. **Objetivos:** Investigar a ocorrência e características dos sintomas auditivos em adultos com doença falciforme. **Metodologia:** Estudo observacional, de corte transversal com grupo comparação. Foram incluídos na amostra 25 participantes, de ambos os sexos, entre 18 a 49 anos de idade, sendo 13 com DF e 12 saudáveis (grupo comparação) provenientes de um estudo maior. Todos os participantes responderam uma entrevista referente aos sintomas auditivos (diminuição da audição, otalgia, zumbido, tontura e ou vertigem) e o grupo DF também respondeu uma entrevista sobre dados clínicos referentes à DF (hemoglobinopatia, idade do diagnóstico, uso de hidroxiuréia, tempo de uso de hidroxiuréia, presença de crise de dor, presença de episódios no último ano). Estudo provado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 03.194.367) e de acordo com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (466/12 e 510/16). **Resultados:** Do total de participantes a média de idade do grupo com DF foi 39,92 anos e do grupo comparação 28,5 anos. Quanto ao sexo, 3 (23%) do sexo masculino, no grupo DF e 3 (25%) do sexo masculino, no grupo comparação. Referente as características da doença 7 (53%) hemoglobinopatia SS e 6 (46%) hemoglobinopatia SC. Deste total 7 (53%) apresentaram crise vaso-oclusiva no último ano e 5 (38%) utilizam hidroxiuréia para tratamento. Quanto a presença de sintomas auditivos no grupo com DF os sintomas mais frequentes foram diminuição da audição 9 (69%); zumbido 11 (84%); tontura e/ou vertigem 8 (61%), e no grupo comparação o sintoma de maior ocorrência foi zumbido apenas 2 (15%). **Conclusão:** O grupo com DF demonstrou uma maior ocorrência de sintomas auditivos, devido às intercorrências fisiopatológicas que a doença desencadeia no sistema auditivo desta população.

Referências

1. Rees, D. C., Williams, T. N., & Gladwin, M. T. Sickle-cell disease. *Lancet*. 2010;376(9757):2018–2031.
2. Lago, M. R. R. et al. Sensorineural hearing loss in children with sickle cell anemia and its association with endothelial dysfunction. *Hematology*. 2018;23(10):849–855.
3. Rissatto-Lago, M. R. et al. Association between endothelial dysfunction and otoneurological symptoms in children with sickle cell disease. *Hematology*. 2017;22(5):299–303.
4. Rissatto-Lago, Mara Renata, et al. Hidden hearing loss in children and adolescents with sickle cell anemia. *Int. J. Pediatr. Otorhinolaryngol.* 2019;116:186-191
5. Aderibigbe, A., Ologe, F. E., & Oyejola, B. A. (2005). Hearing thresholds in sickle cell anemia patients: Emerging new trends. *J Natl Med Assoc.* 2005;97(8):1135–1142.

Implementação de uma liga acadêmica direcionada aos dispositivos utilizados no processo de reabilitação auditiva

Autores: Afonso, Fernanda Ramos; Silva, Gabriela Lourenço Ribeiro; Zacheo, Giovana de Paula Zanchetta; Nascimento, Gislane Helena; Trindade, Isa Augusta Campos; Alves, Heloisa de Miranda Cantuaria; Jacob, Regina Tangerino de Souza; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro.

Introdução: As ligas acadêmicas possuem como princípio o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Tais associações são estruturadas por discentes e docentes, que orientam e supervisionam seu funcionamento. Em meio a diversas formações e gerenciamentos, as ligas acadêmicas são organizações que não almejam fins lucrativos e proporcionam aos membros inúmeras oportunidades, por meio das atividades científicas, culturais e sociais sobre uma área específica da graduação.¹ Prioritariamente, uma liga apresenta novos caminhos e inovações para o aprendizado, visando desenvolver atividades teóricas e práticas de forma dinâmica², em conjunto com atividades científicas.³ **Objetivos:** Relatar o processo de implementação de uma Liga Acadêmica formada por estudante do curso de Fonoaudiologia em uma universidade pública. **Relato de Caso/Experiência:** Frente a necessidade de discutir e aprofundar a temática sobre dispositivos eletrônicos aplicados a surdez, a liga foi idealizada por duas discentes do 4^a ano de Fonoaudiologia e, além das discentes citadas, outras alunas da graduação e pós-graduação foram convidadas para compor a diretoria. Atualmente, há 11 membros, sendo 10 alunas da graduação e 1 da pós-graduação, além das professoras coordenadoras. Os cargos estão divididos em: presidência, vice-presidência, secretaria, diretorias de comunicação, científica, financeira e de extensão. São realizadas reuniões semanais, onde são discutidas eventuais questões sobre a organização, bem como sugestões e ideias de novos projetos. A liga tem como intuito discutir conteúdos teóricos e práticos, a fim de despertar

o interesse, além de mostrar a importância do assunto, aos estudantes, profissionais e interessados na área. A princípio, as atividades ocorreram de forma remota e, quando possível, serão retomadas de forma presencial e remota, com enfoque em atividades práticas. **Resultados:** Desde a criação e divulgação da liga, os discentes do curso de Fonoaudiologia mostraram-se interessados e motivados a participar das atividades que estão sendo planejadas pela liga, havendo perguntas sobre o funcionamento, temas que serão abordados e processo seletivo. **Conclusão:** A implementação da liga ocorreu de forma satisfatória, visto que os projetos organizados pelos atuais membros da diretoria estão satisfazendo os discentes do curso de Fonoaudiologia como um todo, quanto a diretoria coordenadora da liga. Os desafios enfrentados frente à pandemia do Covid-19 estão sendo vivenciados e superados com sucesso e, o principal foco no momento, é o desenvolvimento de novos projetos e atividades para 2021.

Referências

1. Neves FBCS, Vieira PS, Cravo EA, et al. Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva [Survey on Brazilian Critical Care Medicine undergraduate study groups]. Rev Bras Ter Intensiva. 2008;20(1):43-8.
2. Pego-Fernandes Paulo Manuel, Mariani Alessandro Wasum. Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups. Sao Paulo Med. J. [Internet]. 2010 [cited 2020 Sep 25] ; 128(5): 257-258.
3. Gabriela Yea-Huey Yang et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. Rev. bras. educ. med. [Internet]. Mar. 2019; v. 43, n. 1, p. 80-86
4. Cavalcante, Ana Suelen Pedroza, et al. "As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira." Revista Brasileira de Educação Médica 42.1 (2018): 199-206.
5. Goergen, Diego Inácio. "Ligas acadêmicas: uma revisão de várias experiências." Arquivos Catarinenses de Medicina 46.3 (2017): 183-193.

Mapeamento dos testes e protocolos utilizados para avaliar a inteligibilidade de fala da população infantil com deficiência auditiva usuária de dispositivo aplicado à surdez – uma revisão integrativa da literatura

Autores: Aparecida, Karina; Zamberlan-Amorim, Nelma Ellen; Silva, Carla Dias; Reis, Ana Claudia Mirândola Barbosa.

Introdução: A privação sensorial auditiva pode causar comprometimento significativo na comunicação e potencial de linguagem receptiva e expressiva¹. Baixos níveis de inteligibilidade de fala levam a

dificuldades de comunicação em casa, em ambiente escolar e em outras situações cotidianas². Há consenso na literatura de que o papel do fonoaudiólogo é o aprimoramento das habilidades comunicativas nessa população³⁻⁶. A intervenção precoce tem como objetivo desenvolver as habilidades auditivas para melhoramento da inteligibilidade de fala e aperfeiçoamento da linguagem oral^{3,4}. **Objetivos:** Mapear os testes existentes na literatura utilizados para avaliação de inteligibilidade de fala em crianças usuárias de dispositivo aplicado à surdez e identificar o que já se sabe sobre a temática. **Metodologia:** Esse estudo foi financiado pela agência de fomento CNPq. Foram definidos como critérios de inclusão para seleção dos artigos estudos em crianças, que utilizassem instrumentos para avaliar inteligibilidade de fala em usuários de dispositivos eletrônicos aplicados à surdez, publicados nos últimos 10 anos (2010-2020) e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos com outras deficiências associadas à perda auditiva e artigos de revisão de literatura. Realizou-se uma busca nas bases de dados: SCIELO, LILACS e PUBMED. A primeira seleção foi por meio da leitura de títulos e resumos, seguida pela leitura na íntegra. Os estudos foram avaliados por dois pesquisadores. Em ambas as fases, o consenso foi mantido a fim de realizar a seleção final, com a participação de um terceiro pesquisador. **Resultados:** A amostra final deste estudo foi constituída por 52 artigos científicos. Destes, 1 foi encontrado na base de dados LILACS e 51 na base de dados PUBMED. Aparece com uso mais frequente o Speech Intelligibility Rating (SIR), seguido pelo Beginner's Intelligibility Test (BIT). Os protocolos encontrados se diferem em tabela de classificação, nomeação ou reconto de imagens, repetição de sentenças, repetição de palavras e repetição de sentenças e palavras. Os resultados são majoritariamente avaliados por fonoaudiólogos experientes. A outra parte é classificada por ouvintes ingênuos sem experiência prévia com deficientes auditivos. No período de 2010 a 2020, o país com maior produção científica acerca do tema abordado foi a China. Encontrou-se uma grande variedade de objetivos nos estudos abordados, com ênfase em crianças com implante coclear. Observou-se um diferente entendimento do termo inteligibilidade de fala por diferentes autores. **Conclusão:** Há necessidade de padronização de instrumentos para avaliar esse parâmetro uma vez que existe divergência em forma de avaliação e medida de resultados. Além disso, a definição do termo, por diferentes autores, pode confundir o entendimento em contextos de pesquisa e prática clínica. Notou-se uma escassez de artigos publicados no Brasil referente ao tema. Os dados apresentados contribuem para o direcionamento de novos estudos que possam agregar à literatura brasileira acerca de protocolos de medidas para inteligibilidade de fala.

Referências

1. Weber BA, Diefendorf A. Triagem auditiva neonatal. In: Musiek FR, Rintelmann WF. Perspectivas atuais em avaliação auditiva. São Paulo: Manole. 2001; p. 323-38.

2. Ertmer D. Assessing speech intelligibility in children with hearing loss: Toward revitalizing a valuable clinical tool. *Language, Speech and Hearing*. 2011; 42(1) p. 52-58.
3. Cárnio MS, Couto MIV, Lichtig I. Linguagem e surdez. In: Lacerda CBF, Nakamura H, Lima MC, organizadoras. *Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue*. São Paulo. 2000; p. 44-55.
4. Moreti ALM, Bevilacqua MC, Costa OA. Implante coclear: audição e linguagem em crianças deficientes auditivas pré-linguais. *Pró-Fono R. Atual. Cient*. 2007; 19(3).
5. Flipsen P, Colvard LG. Intelligibility of conversational speech produced by children with cochlear implants. *Journal of Communication Disorders*. 2006;39(2) p. 93-108
6. Geers A, Strube M, Tobey E, Pisoni D, Moog J. Epilogue: factors contributing to long-term outcomes of cochlear implantation in early childhood. *Ear and Hearing*. 2010; 32(1) p. 84S-92S

Medicamentos ototóxicos utilizados por mulheres durante a gestação e seus efeitos na audição dos neonatos

Autores: Remowicz, Alessandra Zaioncz; Conto, Juliana.

Introdução: A audição é extremamente importante para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros meses de vida, a partir do 5º mês de gestação o feto faz detecção de frequência, intensidade e duração do som, permitindo a discriminação da voz materna. Os medicamentos chamados de ototóxicos são aqueles capazes de lesar determinadas estruturas da orelha humana. Grande parte da população faz uso de drogas ototóxicas e não tem consciência das consequências de tal uso. As substâncias tóxicas dos medicamentos acabam prejudicando em maior quantidade a orelha interna, principalmente as células ciliadas da cóclea. Quando usados em altas dosagens e/ou por muito tempo causam danos irreversíveis ao sistema auditivo, além de ocasionar a perda auditiva causam zumbido e vertigem, muitas drogas ocasionam também alterações nas funções vestibulares da orelha por sua ação extremamente tóxica. O Teste das Emissões Otoacústicas popularmente conhecido como teste da orelhinha é um método de triagem auditiva neonatal para poder identificar possíveis perdas auditivas cocleares. Essa triagem deve ser universal, contemplando todos os nascidos vivos. **Objetivo:** Identificar medicamentos utilizados pelas mães durante a gestação e comparar o uso destes com o resultado do bebê no teste das emissões otoacústicas. **Metodologia:** Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Número do Parecer: 3.359.202. Foram analisados prontuários arquivados de mães que compareceram para realização da triagem auditiva neonatal em seus filhos no período de agosto de 2014 à agosto de 2019, foram levantados dados dos prontuários como idade materna, uso de medicamento, tempo de uso e o resultado do teste das emissões otoacústicas evocadas transientes. **Resultados:** Foram analisados no total

9.052 prontuários, destes, 388 apresentaram o fator de risco medicação ototóxica, 16 prontuários foram excluídos por falta de dados para análise. Dos 372 prontuários investigados os medicamentos com maior prevalência de uso foram os antibióticos para infecção urinária (37%), para pressão alta (11,2%) e para tratamento da toxoplasmose (5,3%) variando o tempo de uso entre 15 a 270 dias. Outros medicamentos encontrados com menor prevalência de uso foram antidepressivos, para infecções bacterianas, e antibióticos para infecção de rim, dentre outros. Foram encontradas 33 falhas no teste das emissões otoacústicas, sendo 8 delas falhas unilaterais. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de medicação ototóxica durante a gestação é um fator de risco que deve ser devidamente investigado, pois é a partir dos dados relatados pela mãe que é possível investigar uma possível perda auditiva, podendo ser descoberta já na triagem neonatal. A quantidade e prevalência de falhas no teste encontradas demonstra que o uso do medicamento isoladamente não causa de imediato perda auditiva, se faz necessário quando identificado esse fator de risco, um acompanhamento da saúde auditiva do bebê.

Referências

1. Boéchat EM. Tratado de Audiologia. São Paulo: Cortez. 2ª ed. 2011.
2. Mota DM et al.. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(1): 61-70. 2009.
3. Paulino CA, Doná F. Aprile MR. Ocorrência de queixas vestibulares e uso de medicamentos em adultos. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 5 (2): 43-52. 2013.
4. Declaração de posicionamento do ano de 2007: Princípios e diretrizes para os programas de detecção e intervenção auditiva precoces. Portal Otorrinolaringologia, 2020. Comitê Conjunto para a Audição Infantil: declaração de políticas. [Acesso em: 12 mai. 2020.] Disponível em: <http://portalotorrinolaringologia.com.br/resources/JCIH%202007%20traduzido.ppd>

Neoplasias, quimioterápicos e efeitos no sistema auditivo

Autores: Oliveira, Izabela de Moraes.

Introdução: O câncer é uma doença que no Brasil afeta milhões de pessoas, sendo uma questão de saúde pública. Seu tratamento desencadeia diversos efeitos colaterais para a saúde, dentre eles a perda auditiva ocasionada pela radiação e pela ototoxicidade dos quimioterápicos, que geram lesões no sistema auditivo, resultando em perda da sensibilidade auditiva, sintomas vestibulares e zumbido. **Objetivos:** Verificar, por meio da literatura a relação entre o tratamento das neoplasias e a perda auditiva, sintomas vestibulares e zumbido, assim como a bateria de testes usados para a avaliação do sistema

auditivo e vestibular. **Metodologia:** Foram selecionados periódicos nacionais e internacionais pertinentes ao assunto, acessados eletronicamente em bases da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (US National Library of Medicine), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), no período entre 2015 à 2020, com os descritores: perda auditiva e neoplasia. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: Texto completo, inglês, português e espanhol, limite dos últimos 5 anos. No que se refere aos critérios de exclusão foram: outros idiomas, não disponíveis na íntegra, tratamento de outras doenças; que não envolva perda auditiva, demais revisões e artigos repetidos. **Resultados:** A partir dos descritores e o cruzamento entre perda auditiva e neoplasia, foram encontrados os seguintes resultados: na base de dados BVS um total de 509 artigos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão um total de 104, sendo 11 artigos selecionados. Na base de dados da Pubmed foram encontrados 5.628 artigos, 820 com os critérios de inclusão e exclusão, e 12 artigos selecionados para esta revisão. Por último, na BDTD 7 teses/dissertações foram encontrados, 3 com os critérios de inclusão e exclusão e 1 selecionado. Sendo assim, um total de 26 artigos foram incluídos. **Conclusão:** Considerando as buscas realizadas nas bases de dados BVS, Pubmed e BDTD nos últimos 5 anos é possível dizer que há relação entre a perda auditiva e o tratamento das neoplasias e o sistema auditivo e vestibular, ocasionados pela radiação no aparelho auditivo e pelos efeitos ototóxicos da medicação. Além disso a presença da perda auditiva em crianças durante e após o tratamento de câncer infantil é prevalente, por isso faz-se necessário o acompanhamento audiológico antes, durante e depois do tratamento oncológico para monitorar as possíveis alterações da audição e equilíbrio.

Referências

1. Clemens E, Vries AC, Pluijm SF, Zehnhoff-Dinnesen A, Tissing WJ, Loonen JJ, et al. Determinants of ototoxicity in 451 platinum-treated Dutch survivors of childhood cancer: A DCOG late-effects study. *European Journal of Cancer*. 2016;69:77-85.
2. Haugness HS, Stenklev NC, Brydoy M, Dahl O, Wilsgaard T, Laukli E, et al. Hearing loss before and after cisplatin-based chemotherapy in testicular cancer survivors: a longitudinal study. *Acta Oncologica*. 2018;57(8):77-85. DOI 10.1080/0284186X.2018.1433323.
3. Liberman PH, Goffi-Gomez MVS, Schultz C, Novaes PE, Lopes LF. Audiological profile of patients treated for childhood cancer. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. 2016;82(6): 623-629.
4. Weissbluth S, Chuang A, Del Valle A, Cordova M. Long term platinum-induced ototoxicity in pediatric patients. *International journal of pediatric otorhinolaryngology*. 2018;107:75-79.

O impacto das alterações de equilíbrio na população do município de Vila Velha – ES

Autores: Pereira, Tiago Costa; Vesper, Amabile Fardin; Delgado, Kaio Oliveira; Louzada, Mariana Bravin.

Introdução: O equilíbrio é uma função sensório-motora importante para o indivíduo. Tem como objetivo estabilizar o campo visual e manter a postura ereta. O equilíbrio estável é mantido pela atuação sincrônica entre as informações advindas do sistema vestibular, visual e proprioceptivos nos núcleos vestibulares do tronco encefálico, sob a coordenação do cerebelo. O conflito entre as informações vestibulares, visuais e proprioceptivas é referido como uma alteração do equilíbrio e entre alguns dos sintomas descritos, como produto do desequilíbrio está a tontura e a vertigem. **Objetivo:** Identificar as repercussões das alterações de equilíbrio nos domínios físicos, funcionais e emocionais do indivíduo residente no município de Vila Velha - ES. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo analítico realizado com indivíduos residentes no município de Vila Velha – ES. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE 93555018.8.0000.5064. Foram entrevistados 144 indivíduos de ambos os sexos residentes no município de Vila Velha – ES. Foram incluídos para pesquisa indivíduos com idade igual ou acima de 18 anos. Como critério de exclusão foram definidos indivíduos que relatassem algum distúrbio neurológico; histórico de crises convulsivas ou de surtos psicóticos; ter a mobilidade reduzida por quais motivos. Após a entrevista inicial, os indivíduos participantes foram avaliados por meio do protocolo Dizziness Handicap Inventory – DHI. A comparação entre duas variáveis categóricas foi conduzida por meio do teste Exato de Fisher ou a razão da verossimilhança. Para as análises foi adotado o nível de significância de 5%. **Resultado:** Verificou-se a predominância de entrevistados do sexo feminino (70,8%) dessa forma, constatou-se a prevalência das queixas pelo sexo feminino (78,3%). Observou-se a diminuição da queixa referente a tontura com o aumento da idade. Os indivíduos entrevistados apontaram que a maioria considerou inexistente os sintomas de tontura nos aspectos Físico (42,3%), Emocional (88,7%) e Funcional (67,6%). O escore total predominou o grau Leve (57,7%). Verificou-se resultado estatisticamente significativo no cruzamento do DHI para o aspecto Funcional e a variável Sexo. Ao analisar estatisticamente os aspectos Físicos e Funcionais foi verificada a associação estatisticamente significativa entre estes aspectos. **Conclusão:** Nesta pesquisa houve a prevalência de queixa de tontura pelos indivíduos do sexo feminino. Concluiu-se ainda que os aspectos emocionais, físicos e funcional foram os mais afetados entre aqueles que apontaram queixa de tontura. Este achado sugere a necessidade de mais pesquisas para investigar a aplicabilidade de medidas preventivas e de promoção de saúde.

Referências

1. Hain T, Ramaswamy T, Hillman M. Anatomia e Fisiologia do Sistema Vestibular Normal. In: Herdman S, editor. Reabilitação Vestibular. 2a. San Diego: Manole; 2002.
2. Ganança M, Caovilla H. Desequilíbrio e Reequilíbrio. In: Ganança M, editor. Vertigem tem cura? São Paulo: Editora Lemos; 1998.

3. Castro ASO de, Gazzola JM, Natour J, Ganança FF. Versão brasileira do Dizziness Handicap Inventory. *Pró-Fono Rev Atualização Científica* [Internet]. 2007 Apr;19(1):97–104. 4. Jacobson GP, Newman CW. The Development of the Dizziness Handicap Inventory. *Arch Otolaryngol - Head Neck Surg* [Internet]. 1990 Apr 1;116(4):424–7.

Os efeitos da privação sensorial auditiva no desenvolvimento da linguagem e fala da criança pré-lingual

Autores: Torres, Luana dos Santos; Semiguen, Carolina Enumo.

Introdução: A perda auditiva tem como consequência a diminuição e/ou ausência de estímulo sonoro. Dessa forma, recomenda-se a detecção e a intervenção precoce para que não haja danos significativos no desenvolvimento linguístico, na alfabetização e no bem-estar psicoemocional da criança.

Objetivos: Realizar uma revisão sistemática para analisar a influência da privação sensorial auditiva no desenvolvimento e aquisição da linguagem da criança surda pré-lingua. **Metodologia:** Realizamos uma revisão sistemática que ocorreu do período de março e setembro de 2020, tendo a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, BIREME, LILACS, MEDLINE/PubMed e Scielo como base e dados para a pesquisa, optamos em selecionar artigos publicados no período de 2015 a 2020, que relatassem os efeitos da privação sensorial auditiva no desenvolvimento da linguagem da criança surda pré-lingual, bem como quando e quais intervenções devem ser realizadas nesses casos. Os descritores associados foram: “privação sensorial auditiva”, “crianças”, “auditory sensory deprivation”, “children”; “implante coclear”; “cochlear implant”; “desenvolvimento de fala e linguagem” e “speech and Language development”, totalizando os estudos que se enquadrem nos critérios de inclusão. Os resultados foram descritos em ordem cronológica de publicação, mostrando os principais resultados. Dos 158 estudos analisados 154 foram excluídos, pois não apresentam relação direta com os objetivos do estudo, assim, apenas 4 estudos se relacionam de forma direta e indireta aos efeitos da privação sensorial auditiva no desenvolvimento da fala e da linguagem. **Resultados:** Quatro estudos foram revisados na íntegra, sendo dois de delineamento transversal, um observacional retrospectivo de centro único e um o tipo de estudo não foi descrito na pesquisa. No primeiro estudo relataram, que os atrasos na linguagem e na função executiva favorecem uma demora na formação de conceitos dos indivíduos usuários de IC e ainda que há uma diferença na maneira de pensar e agir de acordo com conceitos dos usuários de IC de longo prazo em relação aos seus pares ouvintes. No segundo artigo observou que não há uma diferença significativa no aprendizado de sequência verbal de crianças surdas pré-linguais em comparação com seus pares ouvintes. No terceiro artigo evidenciaram que crianças que passaram por cirurgia simultânea de IC antes do primeiro ano de vida, não apresentaram diferenças estatísticas em relação à percepção auditiva e aos resultados da fala. No quarto estudo afirmaram que as deficiências auditivas leves e transitórias, em consequência da perda auditiva condutiva

associada a otite média com efusão, podem afetar a ordem da maturidade da detecção de modulação de amplitude. **Conclusão:** Em vista dos argumentos apresentados, verificou-se que a privação sensorial auditiva pode influenciar no desenvolvimento da fala e da linguagem da criança surda pré-lingual, além de ter efeitos de longo prazo, como no processo de alfabetização. Este estudo nos permitiu observar a escassez de trabalhos publicados relacionados com o tema proposto.

Referências

1. Figueiredo SSR, Boechat EM. Privação e plasticidade sensorial auditiva em idosos: potenciais corticais e questionários de autoavaliação. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* [internet]. 2016 [acesso Junho 2020] 21 (3): 105-16. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/80747/47359>
2. Benoit MM, Orlando M, Henry K, Allen P. **Detecção de modulação de amplitude em crianças com histórico de perda auditiva condutiva temporária permanece prejudicada por anos após a restauração da audição normal.** *Revista da associação de Pesquisa em Otorrinolaringologia: JARO* [internet]. 2019 [acesso Junho de 2020]; 20 (1): 89-98. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007%2Fs10162-018-00699-8>
3. Castellados I, Kronenberger W, Beer J, Colson B, Henning S, Ditmars A, Pisoni D. **Habilidades de formação de conceitos em usuários de implante coclear a longo prazo.** *The Journal of Deaf Studies and Deaf Education* [internet]. 2015 [acesso Junho de 2020]; 20 (1): 27-39. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/deafed/enu039>.
4. Franchella S, Bovo R, Bandolin L, Gheller F, Montino S, Borsetto D, et al. *Surgical timing for bilateral simultaneous cochlear implants: When is best?*. *Revistas e livros ScienceDirec* [internet]. 2018 [acesso Junho de 2020]; 109. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijporl.2018.03.019>
5. Torkildsen J, Arciuli J, Haykedal C, Wie O. **A falta de experiência auditiva afeta o aprendizado sequencial?** *Revistas e livros ScienceDirect* [internet]. 2018; acesso Junho de 2020; 170. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cognition.2017.09.017>.

Panorama da Triagem Auditiva Neonatal nas diferentes regiões do Brasil

Autores: Pedrosa, Bianca Higino; Soares, Anna Karoline Almeida; Albuquerque, Abigail Gabrielli Dantas Rodrigues; Freitas, Amanda Vitória de Carvalho; Araújo, Maria Eduarda Braga; Araújo, Eliene Silva.

Introdução: A perda auditiva infantil é prevalente¹ e um problema de saúde pública², podendo acarretar prejuízos no desenvolvimento global infantil. Objetivando identificar e intervir precocemente em casos de deficiência auditiva, a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) tornou-se obrigatória

desde 2010³, devendo ser realizada em pelo menos 95% dos nascidos vivos⁴. Todavia, questões sociodemográficas, econômicas, e políticas regionais podem influenciar na taxa de cobertura da TANU. A Ciência de Dados constitui um campo de estudo com potencialidade para auxiliar a descoberta de informação útil, bem como a tomada de decisão a partir de bases de dados. **Objetivo:** Verificar a evolução da realização da Triagem Auditiva Neonatal Universal de 2008 a 2020 nas diferentes regiões do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de caráter transversal, que teve como população os recém-nascidos vivos cadastrados no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASP). Utilizou-se as Informações de Saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para levantamento dos dados, utilizando como filtro a realização dos procedimentos: “código 0211070149 - Emissões Otoacústicas Evocadas p/ Triagem Auditiva” e “código 0211070270 Potencial Evocado Auditivo p/ Triagem Auditiva” nas esferas pública e privada. Os resultados foram analisados pela análise descritiva. **Resultados:** Nos dois anos que precederam a publicação da lei federal, a TAN era realizada nas diferentes localidades do país, todavia, constatou-se um aumento gradativo ao longo dos anos. O quantitativo total absoluto e relativo de procedimentos de TAN realizados no período estudado, incluindo redes pública e privada, por região do país, foram: sudeste (2.297.586, 34.44%), sul (1.947.017, 27.49%), nordeste (1.559.941, 22.03%), norte (770.487, 10.88%) e centro-oeste (506.700, 7.16%). Comparando a realização dos procedimentos de TAN nas esferas pública e privada, tendo como referência o período de 2008 a 2015, observou-se que 72.26% dos procedimentos foram realizados no setor público. O maior índice de neonatos triados com emissões otoacústicas evocadas por transientes (EOEt) foi em 2014, tanto no setor público (59.3%) quanto no privado (68.67%), em todas as regiões estudadas. A região com menor taxa de cobertura do referido protocolo foi a centro-oeste (49.23%) na rede pública e a nordeste (49.03%) no privado. Quanto à TAN com o Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE), o maior índice de neonatos triados também foi em 2014 no setor privado (70,36%), porém, na rede pública o maior percentual foi de 1,09% em 2011. Com o protocolo de PEATE, o menor percentual de cobertura da TAN também foi no nordeste. Como limitação do estudo há possibilidade de imprecisão na alimentação dos dados, todavia, eles permitem um mapeamento geral do panorama ao longo dos anos, servindo de referencial para ações de fortalecimento e maximização da implantação dos Programas de TANU. **Conclusão:** Constatou-se aumento no número de triagens a partir de 2010, contudo, a cobertura da TAN ainda é incipiente na maior parte das regiões do Brasil, principalmente na rede pública e quando considerado o protocolo com o PEATE.

Referências

1. Lantos PM, Maradiaga-Panayotti G, Barber X, Raynor E, Tucci D, Hoffman K et al. Geographic and Racial Disparities in Infant Hearing Loss. SAGE Journals. 2018; 159(6):1051–7.

2. Oliveira PS, Penna LM, Lemos SMA. Desenvolvimento da linguagem e deficiência auditiva: revisão de literatura. Rev CEFAC. 2015;17(6);2044-55.

3. Brasil. Lei Federal nº 12.303/10, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas [Internet]. [Acessado em 30 de setembro de 2020]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12303.htm

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal, 2012 [Internet]. [Acessado em 30 de setembro de 2020]. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf

Percepção e a inteligibilidade de fala de estudantes do ensino superior expostos a atividade acadêmicas em ambiente ruidoso

Autores: Schwerz, Bruno Germano; De Conto, Juliana.

Introdução: No decorrer dos últimos anos é possível identificar a incidência cada vez maior do ruído em nossa vida, a população está habituada ao barulho em seu dia-a-dia¹. As autoras¹ apontam ainda que esse ruído evidencia-se nas escolas e preocupa a maneira como lidamos com ele, pois o ambiente escolar e preocupa a maneira como lidamos com ele, pois o ambiente escolar requer salas de aula com boas condições acústicas, a fim de favorecer os processos de aprendizagem. No Brasil, existem leis e normas técnicas que preveem condições para o conforto acústico, em salas de aula o ruído não deve passar de 45 dB². Ao ultrapassar o limite, a inteligibilidade de fala pode ser prejudicada, levando a falhas na captação na mensagem do professor. Além disso, a exposição prolongada ao ruído pode acarretar em alterações como: falta de atenção, cansaço e estresse³. Uma das maneiras de amenizar os efeitos do ruído é instalando nas salas de aula, placas de absorção de reverberação, que atuarão trazendo maior conforto auditivo e priorizarão a fala do professor, auxiliando o aprendizado. **Objetivo:** Verificar a percepção e a inteligibilidade de fala de estudantes quando expostos a atividades em ambiente ruidoso. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) sob o parecer de número 3.622.185. Os participantes passaram por uma triagem audiométrica e timpanométrica com intuito de descartar fatores sensorio-neurais ou condutivos. Posteriormente, os participantes realizaram um teste de inteligibilidade de fala em cabine acústica e deveriam repetir oito listas compostas por 25 itens, sendo eles: palavras, monossílabas, frases e pseudopalavras, sugeridos por Barreto e Ortiz⁴. As listas foram gravadas em uma sala de aula sem e com o tratamento acústico de placas de absorção feitas de palha grossa de madeira e cimento. A gravação das listas, o nível de absorção das placas e o índice de reverberação foram considerados para quatro diferentes posições – assentos A, B, C e D, testadas em estudo paralelo⁵. **Resultados:** Participaram da pesquisa 18 estudantes do ensino superior, que assinaram o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. A faixa etária dos participantes variou de 18 a 26 anos. A média de acertos das sentenças sem o tratamento acústico foi de 78,6%, e como os painéis de absorção a média elevou-se para 83%. Analisando pelos assentos da sala, observa-se os seguintes resultados, sem painel e com painel respectivamente: A (80,6% e 81,7%), B (78,8% e 84%), C (76,4% e 83,5%) e D (78,4% e 82,6%). **Conclusão:** Os dados evidenciam que o uso de painéis de absorção de reverberação pode atuar como uma estratégia de aprimoramento do conforto acústico e favorável a comunicação em sala de aula, favorecendo o aprendizado.

Referências

1. Dreossi Raquel Cecília Fischer, Momensohn-Santos Teresa. O ruído e sua interferência sobre estudantes em uma sala de aula: revisão de literatura. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2005 Agosto; 17 (2): 251-258.
2. NBR 10152. Avaliação do ruído ambiente em recintos e edificações visando ao conforto dos usuários. ABNT. Dez.1987.
3. Seligman J. Sintomas e Sinais na PAIR. In.: SELIGMAN J; COSTA E; NUDELMANN A; IBANEZ R. PAIR: Perda Auditiva Induzida Pelo Ruído. Porto Alegre: Bagagem Comunicação, 1997 p.143-151.
4. Barreto Simone dos Santos, Ortiz Karin Zazo. Inteligibilidade: efeitos da análise de transcrição e do estímulo de fala. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* 2010 Junho; 22 (2): 125-130.
5. Ribeiro, RS. Caracterização do condicionamento acústico de uma sala de aula com o uso de painéis de madeira. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2020. Tese de Doutorado em Engenharia Civil.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

A importância do envolvimento familiar no processo terapêutico de reabilitação auditiva em crianças: experiência em um Serviço de Saúde Auditiva

Autores: Silva, Joice de Moura; Frederigue-Lopes, Natália Barreto; Silva, Bárbara Cristiane Sordi; Jacob, Regina Tangerino de Souza; Moret, Adriane Lima Mortari.

Introdução: A quantidade e a qualidade dos estímulos oferecidos pela família à criança com deficiência auditiva desde os primeiros anos de vida, por meio de exposições contínuas às interações comunicativas, associadas ao envolvimento no processo terapêutico de habilitação e reabilitação auditivas, impactam diretamente sobre a evolução e o desenvolvimento das habilidades de audição e de linguagem¹⁻⁵.

Objetivos: Caracterizar o nível do envolvimento familiar no processo terapêutico fonoaudiológico de crianças usuárias de dispositivos eletrônicos e investigar a relação com o desempenho funcional auditivo.

Metodologia: Pesquisa aprovada pelo CEP (n. 61753416.0.0000.5441/2017). Participaram 10 pais de crianças com deficiência auditiva de graus moderado à profundo e idades entre 32 a 102 meses, sendo, 80% de crianças usuárias de AASI e 20% de IC, matriculadas em um serviço de saúde auditiva com programa de reabilitação auditiva na abordagem auricular por, pelo menos, seis meses. O envolvimento familiar foi mensurado pela Escala de Permeabilidade Familiar⁵. As pontuações ocorreram considerando os aspectos: adaptação familiar, participação em terapia, atitudes, comportamentos e efetividade comunicativa com a criança. As famílias foram classificadas conforme as categorias da escala, sendo: abaixo da média, na média e acima da média. O desempenho funcional auditivo das crianças foi caracterizado por meio das respostas fornecidas pelos pais no questionário *Parent's Evaluation of Aural/Oral Performance of Children – PEACH*⁶. O instrumento investiga o comportamento auditivo de crianças em situações de silêncio e ruído, incluindo, conforto, atenção e reconhecimento de sons ambientais e de fala.

Resultados: Quanto ao envolvimento familiar terapêutico, 30% das famílias foi classificada como abaixo da média, 60% na média e 10% acima da média. A relação entre a permeabilidade da família e o desempenho auditivo funcional das crianças revelou que, as crianças com pontuações acima de 60% corresponderam à 40% das famílias classificadas “na média” do envolvimento terapêutico e/ou “acima da média” (10%). As famílias caracterizadas “abaixo da média” (20%) se relacionaram com as menores pontuações de desempenho funcional auditivo das crianças. Em três dos casos investigados, observou-se ausência de relação entre o envolvimento familiar e o desempenho funcional auditivo das crianças. Em dois deles, embora os pais tenham sido classificados “na média” do envolvimento com o processo terapêutico, as crianças atingiram pontuações inferiores à 20% na avaliação do desempenho funcional auditivo. No terceiro caso, a família caracterizada como abaixo da média pontuou a criança com funcionalidade auditiva, superior a 80%. **Conclusão:** Famílias mais envolvidas no processo terapêutico alcançaram resultados positivos relativos ao desempenho funcional auditivo das crianças. Embora o

envolvimento da família seja considerado um fator fundamental no êxito da reabilitação auditiva de crianças, alguns pais envolvidos não atingiram as pontuações esperadas no questionário PEACH, e vice-versa. Tais dados demonstram que a evolução das habilidades auditivas de crianças com deficiência auditiva é influenciada por amplos fatores e, portanto, passível de variabilidade de resultados. Diante disso, enfatiza-se a importância do aconselhamento familiar e da orientação sobre o uso dos dispositivos eletrônicos e a participação familiar na terapia fonoaudiológica.

Referências

1. Delgado-Pinheiro EMC, Guijo LM, Bicas RCS. Interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral. *Distúrb Comun.* 2014;26(4):743-751.
2. Mochiatti GL, Delgado-Pinheiro EMC. Caracterização da interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral. *Rev CEFAC.* 2016;18(5):1060-1068.
3. Couto MIV, Carvalho ACM. Fatores que influenciam na participação dos pais de crianças usuárias de implante coclear na (re) habilitação oral: revisão sistemática. *CoDAS.* 2013;25(1):84-91.
4. Archbold SM, Lutman ME, O'Neill SGC, Nikolopoulos TP. Parents and their deaf child: their perceptions three years after cochlear implantation. *Deafness Educ Int.* 2006;4(1):12-40.
5. Moeller P. Early intervention and language development in children who are deaf and hard of hearing. *Pediatrics* 2000; 106 (3): e-43.
6. Levy CCAC, Rodrigues-Sato LCCB. Validação do questionário - PEACH em português brasileiro. *CoDAS.* 2016;28(3):205-211.

Elaboração de um manual teórico e prático sobre Audiometria com Reforço Visual

Autores: Silva, Ariany Garcia; Mendes, Karina Costa Brosco; Alvarenga, Kátia de Freitas.

Introdução: Ao nascer, o bebê é submetido a uma série de testes, dentre os quais o conhecido Teste da Orelhinha. A detecção de alterações auditivas e as intervenções devem acontecer nos primeiros meses de vida, evitando assim prejuízos na aquisição da linguagem oral. No caso de resultado falha na triagem auditiva, o bebê deve ser encaminhado para avaliação da audição. A avaliação audiológica infantil inclui métodos comportamentais e/ou eletrofisiológicos e eletroacústicos, sendo que, uma das principais técnicas comportamentais para avaliar a sensibilidade auditiva em crianças pequenas é a Audiometria com Reforço Visual (ARV), que permite determinar o tipo, configuração e grau da perda auditiva. Entretanto, alguns profissionais ainda apresentam-se inseguros, com dúvidas quanto à técnica de realização

deste procedimento, bem como, a interpretação das respostas comportamentais apresentadas pela criança. Desta forma, faz-se importante a elaboração de materiais didáticos para colaborar nesta prática profissional. **Objetivo:** Elaborar um manual teórico-prático sobre a realização da ARV e as prováveis respostas comportamentais encontradas. **Métodos:** O manual desenvolvido foi destinado à 10 fonoaudiólogos com experiência em diagnóstico audiológico infantil que realizam este procedimento em sua rotina clínica para que estes avaliassem o material de acordo com seu conhecimento. Foi disponibilizado a cada avaliador um questionário abordando questões referentes à satisfação, qualidade do material e espaço para sugestões. Posteriormente após a coleta do material, foram realizadas as correções sugeridas e impresso a versão final do material. Este trabalho dispensa aprovação do comitê de ética. **Resultados:** A principal sugestão dos avaliadores foi adequar a formatação para melhor visualização do conteúdo. **Conclusão:** O presente material pode auxiliar de maneira positiva e significativa a rotina de avaliação audiológica infantil.

Referências

1. Audiometria com reforço visual com diferentes estímulos sonoros em crianças - Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pfono/v19n2/a07v19n2> (acessado em 06/01/18)
2. Audiometria com reforço visual em crianças de cinco a nove meses de idade: repercussões do desenvolvimento sensorio motor e características individuais – Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/6953/5045> (acessado em 06/01/18) Azevedo MF.
3. Programa de Prevenção e Identificação Precoce dos Distúrbios da Audição. Processamento Auditivo (Schochat, E.). Rio de Janeiro: Lovise; 1996. p. 75-100
4. Agostinho CV, Azevedo MF. Audiometria com reforço visual com fones em crianças de 5 a 16 meses de idade. *Fono atual* 2005;8(32):25-31

Experiência de um serviço em saúde auditiva com a nova meta de detecção e intervenção precoce da deficiência auditiva

Autores: Chaves, Juliana Nogueira; Martino, Marisa Paranhos Netto; Castan, Andréa Tortosa Marangoni; Oliveira, Jerusa Roberta Massola; Yamaguti, Elisabete Honda; Sassi, Tyuana Sandim da Silveira.

Introdução: A identificação e intervenção precoce da deficiência auditiva contribuem para o desenvolvimento da linguagem receptiva e expressiva semelhante ao de crianças ouvintes^{1,2}. Neste contexto, o Joint Committee on Infant Hearing publicado em 2019³ recomendou que a triagem auditiva

neonatal seja realizada em até um mês de vida, o diagnóstico audiológico até dois meses e a intervenção com três meses (Meta 1-2-3), alterando a meta anterior que estabelecia diagnóstico aos três meses e intervenção aos seis (Meta 1-3-6). **Objetivo:** Descrever a experiência clínica de um serviço de alta complexidade em saúde auditiva quanto ao diagnóstico audiológico e intervenção da deficiência auditiva na população infantil, considerando as novas recomendações estabelecidas pela comunidade científica. **Relato de experiência:** Desenho de estudo do tipo descritivo para relato de experiência clínica. **Resultados:** Em 2020, após a nova recomendação³, dois bebês com três meses de idade foram encaminhados pela Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde devido à falha na Triagem Auditiva Neonatal e indicadores de risco para a deficiência auditiva. Foi realizada avaliação eletroacústica e eletrofisiológica da audição por meio da timpanometria com tom teste de 1kHz, pesquisa das emissões otoacústicas evocadas produto de distorção e potencial evocado auditivo de tronco encefálico. Foi realizado neurodiagnóstico por meio dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico por via aérea com estímulo clique e mediante os achados sugestivos de deficiência auditiva bilateral, foi determinado o nível mínimo de resposta com estímulo tone-burst nas frequências de 500, 1k, 2k e 4k Hz, bilateralmente. Ambas as crianças foram diagnosticadas com deficiência auditiva sensorineural de grau moderado, bilateralmente. Tendo em vista a conclusão do diagnóstico audiológico, será iniciado o processo de seleção, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual dentro da recomendação de intervenção até os seis meses de idade. A dificuldade de atingir a nova meta 1-2-3 se dá principalmente pela idade em que as crianças com falha na triagem auditiva neonatal e/ou com indicadores de risco para deficiência auditiva são encaminhadas pela atenção básica de saúde. **Conclusões:** A experiência clínica no serviço de alta complexidade revela a possibilidade de atingir a nova meta de detecção e intervenção precoce da deficiência auditiva, mas deve-se assegurar requisitos como: capacitação da equipe de profissionais, trabalho em conjunto com a atenção básica para não ocorrer atrasos e rede de cuidados integral à saúde infantil com profissionais conscientes sobre a importância da identificação e intervenção precoce da deficiência auditiva no período de maior neurplasticidade.

Referências

1. Itano CY, Sedey AL, Coulter DK, Mehl AL. Language of early and later identified children with hearing loss. *Pediatrics*.1998;102(5):1161-71.
2. Downs MP, Itano CY. The efficacy of early identification and intervention for children with hearing impairment. *Pediatr Clin North Am*.1999;46(1):79-87.
3. Joint Committee on Infant Hearing. Year 2019 position statement: principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. *The Journal of Early Hearing Detection and Intervention*.2019;4(2):1-44.

Necessidades de escuta apontadas por idosos com perda auditiva no questionário COSI

Autores: Catalani, Brenda; Caon, Ana Paula; Melo, Monique; Oliveira, Jerusa Roberta Massola.

Introdução: É de conhecimento que o uso do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) possibilita a recuperação da audibilidade dos sons em geral e a compreensão de fala aos indivíduos com perda auditiva, otimizando, assim, sua qualidade de vida. A fim de garantir o uso efetivo e maior satisfação do indivíduo no processo de adaptação do AASI, é necessário que o profissional apresente conhecimento de informações referentes aos exames audiológicos, assim como às reais necessidades de escuta do usuário. **Objetivos:** Analisar, por ordem de ocorrência e de importância, as situações de necessidade de escuta apontadas por idosos com perda auditiva antes da adaptação do AASI. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa primária, observacional, transversal, prospectiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número 2.992.927, na qual participaram idosos com perda auditiva de tipos e graus variados, sendo aplicado o questionário COSI antes do processo de adaptação do AASI. Esse instrumento é respondido pelo próprio indivíduo com perda auditiva, que deve elencar cinco situações em que percebe necessidade de escuta e classificá-las em ordem de importância. Em seguida, essas situações são classificadas pelo profissional em uma das 16 categorias: 1 - Conversa com 1 ou 2 pessoas em silêncio; 2- Conversa com 1 ou 2 pessoas em ruído; 3 - Conversa com grupo em silêncio; 4 - Conversa com grupo em ruído; 5 - TV/rádio/cinema em volume normal; 6 - Orador familiar ao telefone; 7 - Orador não familiar ao telefone; 8 - Ouvindo o telefone tocar em outro cômodo; 9 - Ouvir a campainha da porta ou alguém batendo a porta; 10 - Ouvindo o tráfego; 11- Maior contato social; 12- Sentindo-se com menos dificuldades; 13 - Sentindo-se menos isolado; 14 - Sentindo-se menos aborrecido ou chateado; 15- Igreja ou reunião e 16 – Outro. Os resultados foram tratados estatisticamente de modo descritivo. **Resultados:** As categorias mais citadas foram: 5 (9 vezes), 1 (6 vezes), 3 e 6 (5 vezes), 4 e 15 (4 vezes), 2 (3 vezes) e 11 (1 vez), sendo elencada na maioria das vezes como primeiro lugar de prioridade de escuta a categoria 1, representada pela conversa com uma ou duas pessoas em silêncio. **Conclusão:** É importante que o profissional tenha conhecimento das verdadeiras necessidades de escuta e qual a ordem de importância de cada uma delas para o indivíduo com perda de audição para o aprimoramento no processo de adaptação e uso de dispositivos de amplificação, tendo em vista que as prioridades de escuta são variáveis entre os usuários.

Referências

1. Aurélio FS, Silva SP, Rodrigues LB, Kuniyoshi IC, Botelho, MSN. Satisfação de pacientes protetizados em um serviço de alta complexidade. Braz. j. otorhinolaryngol. Sept/Oct 2012;78(5).

2. Costa MHP, SAMPAIO ALL, de OLIVEIRA CACP. Avaliação do Benefício da Prótese Auditiva Digital e da Percepção da Desvantagem Auditiva. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.* Abr/Jun 2007;11(2).
3. Cox RM, Alexander GC. Expectations about hearing aids and their relationship to fitting outcome. *J Am Acad Audiol.* 2000;11(7):368-382.
4. Saunders GH, Lewis MS, Forsline A. Expectations, Prefitting Counseling, and Hearing Aid Outcome. *J Am Acad Audiol.* 2009;20(5):320–334.
5. Iwahashi JH et al. "Protocolo de seleção e adaptação de prótese auditiva para indivíduos adultos e idosos." *Intl Arch Otorhinolaryngol.* 2011;15(2):214-222.

Neoplasias mamárias e sistema auditivo: revisão integrativa

Autores: Soares, Ana Caroline de Almeida; Mariotto, Leticia Gizelle Sanches; Lopes, Andréa Cintra.

Introdução: A revisão de literatura têm o intuito de reunir pesquisas e informações já coletadas sobre respectivo assunto, e assim fornecer uma fundamentação teórica e consistente. São descritos dois tipos de revisão, a integrativa e a sistemática, que utilizam a abordagem da Prática Baseada em Evidência (PBE). Essa, consiste em reunir os conhecimentos teóricos com os práticos para fornecer um maior embasamento e propiciar a utilização das novas descobertas científicas. A revisão integrativa de literatura tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo assim, informações amplas sobre um assunto/problema¹. A neoplasia mamária é a mais comum em mulheres e o tratamento mais utilizado é a quimioterapia², porém pode ocorrer a lesão de estruturas da orelha interna, devido ao uso de medicamentos ototóxicos, ocasionando então a perda auditiva, geralmente bilateral e irreversível³. **Objetivo:** Descrever o perfil audiológico, os diferentes procedimentos usados para a avaliação da audição, assim como identificar e analisar os efeitos dos medicamentos utilizados para o tratamento da neoplasia mamária. **Método:** A partir da revisão integrativa da literatura serão apresentados evidências científicas identificadas em periódicos nacionais e internacionais pertinentes ao assunto. As bases acessadas eletronicamente foram: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (US National Library of Medicine), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e CAPES (Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior), no período entre 2015 a 2020. Os descritores foram: perda auditiva, quimioterapia, neoplasias mamárias e ototoxicidade, sendo que também foram utilizados os descritores em inglês. **Resultados:** Até o presente momento, são escassos os resumos que abordam neoplasias mamárias e efeitos na audição ou equilíbrio, os estudos analisados que enfocam os resultados audiológicos, bem como a prevalência da perda auditiva e protocolos de avaliação audiológica

utilizados para o tratamento de neoplasias. **Conclusão:** Considerando que a neoplasia mamária é o tipo de neoplasia mais frequente em mulheres e o tratamento mais comum é a quimioterapia, que pode causar efeitos colaterais, entre eles zumbido e perda auditiva. Diante destas considerações, se faz necessário investigar a audição e equilíbrio destas mulheres em tratamento, assim como propor protocolos para intervenção precoce e melhora da qualidade de vida.

Referências

1. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática [internet]. Revista Mineira de Enfermagem; Belo Horizonte, 2014 [cited 2020 Set 14]. 9 p. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904> doi: 10.5935/1415-2762.20140001
2. Instituto Nacional de Câncer - Ministério da Saúde. Estatísticas do câncer [internet]. Brasil, 2020 [cited 2020 Set 14]. Available from: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado-deteccao-precoce>.
3. Schultz C, Schmidt Goffi-Gomez MV, Pecora Liberman PH, Lopes Carvalho A. Classificações das perdas auditivas em Oncologia [internet]. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology; São Paulo, 2009 [cited 2020 Set 14]. 634 p. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/3924/392437889003.pdf>

O desafio da equipe multidisciplinar na determinação do diagnóstico etiológico e audiológico em casos difíceis.

Autores: Castan, Andréa Tortosa Marangoni; Oliveira, Jerusa Roberta Massola; Meyer, Adriana Sampaio de Almeida; Agra, Sandra Elisa Rossetto; Raineri, Gláucia Gonçalves.

Introdução: Na determinação da etiologia das perdas auditivas, cerca de 50% têm causa genética/hereditária e 50% ambiental. Das perdas genéticas 30% são síndrômicas e 70% não síndrômicas¹. A definição etiológica da perda auditiva, como todo processo diagnóstico, requer a identificação de marcadores que determinem os fatores causais. Em diversos quadros genéticos ou síndrômicos não existem marcadores evidentes ou de fácil identificação ou ainda, diversas patologias apresentam muitos marcadores em comum, dificultando a determinação etiológica. Esta realidade reflete no desafio do diagnóstico audiológico e na tomada de decisão sobre a conduta, se constatada deficiência auditiva.

Objetivos: Relatar experiência quanto à realização do diagnóstico audiológico de um caso clínico com diagnóstico etiológico complexo e indefinido. **Relato de Experiência:** Estudo tipo descritivo para relato de experiência quanto à investigação do diagnóstico etiológico e audiológico de quadro clínico de difícil

definição. **Resultados:** Os serviços de alta complexidade em Saúde Auditiva foram idealizados com equipe multiprofissional para favorecer o diagnóstico audiológico e a reabilitação auditiva do indivíduo com deficiência auditiva, seja ela isolada ou integrante de quadros complexos, como em muitas síndromes. Em um hospital de alta complexidade foi atendida uma paciente que iniciou o tratamento devido à presença de deficiência auditiva, com hipóteses diagnósticas etiológica iniciais de rubéola congênita ou de Síndrome de Usher atípica por apresentar manifestações auditivas e visuais. Contudo os sinais e sintomas foram se modificando ou surgindo ao longo do tempo, conduzindo a contínuas investigações pelos profissionais de diversas áreas (otorrinolaringologista, oftalmologista, neurologista, geneticista). As avaliações audiológicas com exames seriados caracterizaram perda auditiva progressiva sensorineural, inicialmente de grau leve, atingindo grau profundo bilateral. Os exames oftalmológicos revelaram distrofia de cones de caráter aparentemente progressivo. Tomografias computadorizadas do crânio sem alterações com eletroencefalograma anormal, indicando distúrbio da atividade cerebral, de projeção difusa, com predomínio posterior. Sintomas vestibulares com episódios de tonturas incapacitantes com convulsão e necessidade de internação. Após anos e acompanhamento e encaminhamentos, recebeu nova hipótese diagnóstica de Síndrome de Susac, conhecida como encefalopatia retinococleocerebral, doença auto-imune rara, caracterizada pela tríade: encefalopatia, oclusões arteriais da retina e perda auditiva sensorineural^{2,3}, encontrando-se em investigação. Esta nova hipótese redirecionou o caso, alterando condutas e planejamentos terapêuticos. **Conclusão:** O diagnóstico audiológico pode ser desafiador para a equipe multiprofissional, requerendo atuação atenta e eficaz. É fundamental e indispensável o acompanhamento dos sinais e sintomas longitudinalmente em casos de difícil diagnóstico etiológico para estabelecer o diagnóstico audiológico com precisão e assim, contribuir para bom prognóstico com condutas e tratamentos adequados, proporcionando melhor qualidade de vida aos pacientes.

Referências

1. Yang T, Guo L, Wang L, Yu X. Diagnosis, Intervention, and Prevention of Genetic Hearing Loss. *Hearing Loss: Mechanisms, Prevention and Cure*. 2019;1130:73-92.
2. Susac JO. Susac's syndrome: the triad of microangiopathy of the brain and retina with hearing loss in young women. *Neurology*. 1994;44:591-593.
3. O'Halloran HS, Pearson PA, Lee WB, Susac JO, Berger JR. Microangiopathy of the brain, retina and cochlea (Susac syndrome): a report of five cases and a review of the literature. *Ophthalmology*. 1998;105:1038-1044.

Produção da fala e voz de uma criança usuária de aparelho de amplificação sonora individual com desordem do espectro da neuropatia auditiva

Autores: Santos, Flávia Rodrigues dos; Cruzatti, Ana Letícia; Delgado-Pinheiro, Eliane Maria Carrit; Fabron, Eliana Maria Gradim.

Introdução: Crianças com Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva (DENA) podem apresentar resultados audiológicos e de desenvolvimento da linguagem falada variáveis, utilizando o aparelho de amplificação sonora individual (AASI). Estudos que analisem a linguagem falada dessa população poderão auxiliar na reabilitação auditiva. **Objetivos:** Caracterizar a produção da fala e a voz de uma criança que utiliza aparelho de amplificação sonora individual e apresenta Desordem do Espectro da Neuropatia Auditiva. **Relato de Caso:** Este estudo é parte de uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 99259218.4.0000.5406). Participou do estudo uma criança acompanhada em um programa de reabilitação auditiva, do sexo feminino, com a idade cronológica de seis anos e onze meses e idade auditiva de seis anos e cinco meses, com perda auditiva sensorio-neural bilateral de grau severo e DENA, usuária AASI bilateral e Sistema de Frequência Modulada no ambiente escolar. A criança apresentava reconhecimento de 74,39% para fonemas, 40% para palavras e 66% para sentenças no silêncio. A produção da fala foi avaliada utilizando a Prova de Fonologia do Teste ABFW. A amostra foi analisada e transcrita por três juízes experientes. Os altos índices de concordância inter e intra juiz ($Kappa > 0,810$) permitiram a seleção de um juiz por sorteio. Foram calculados os índices de Porcentagem de Consoantes Corretas (PCC) e de Porcentagem de Consoantes Corretas Revisado (PCC-r) e analisado o uso produtivo dos processos fonológicos (ocorrência > 25%). A vogal /a/ sustentada foi analisada quanto à Frequência Fundamental (f_0), Variação da Frequência Fundamental (vF_0), jitter, shimmer, noise to harmonic ratio (NHR) e variação da amplitude (vAm), utilizando o software Multi-Dimensional Voice Program. **Resultados:** Obtiveram-se os índices para as provas de imitação (PCC 76,60%, PCC-r 82,98%) e nomeação (PCC 70,13%, PCC-r 80,52%), que significam desvio fonológico levemente moderado, com uso produtivo do processo de simplificação de encontro consonantal (41,66%) e plosivização de fricativa (26,09%). Foram encontrados valores compatíveis com a literatura para os parâmetros vocais f_0 (256,329 Hz), vF_0 (4,653%), shimmer (2,831%), NHR (0,099) e vAm (18,232), com exceção de jitter (1,913%). **Conclusão:** Observou-se que o sistema fonológico dessa criança está praticamente estabelecido, entretanto, com diferenças entre os valores dos índices de PCC e PCC-r, evidenciando distorções na fala não compatíveis com a idade auditiva, as quais podem impactar a inteligibilidade da fala. Os parâmetros acústicos da voz encontraram-se, predominantemente, compatíveis com os achados da literatura. Estudos que acompanhem o desenvolvimento da linguagem falada em longo prazo de crianças com DENA usuárias de AASI são necessários para se estabelecer diretrizes e parâmetros científicos que auxiliem na condução da modificação do dispositivo tecnológico de acesso aos sons da fala.

Referências

1. Silva RCL, Araújo, SG. Os resultados do implante coclear em crianças portadoras de Neuropatia Auditiva: revisão de literatura. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2007;12(3):252-7.
2. Rance G, Barker EJ. Speech and language outcomes in children with auditory neuropathy/dys-synchrony managed with either cochlear implants or hearing aids. *Int J Audiol.* 2009; 48(6): 313-20.
3. Delgado-Pinheiro EMC, Bevilacqua MC. Lista de palavras como procedimento de avaliação da percepção dos sons da fala para crianças deficientes auditivas. *Pró-Fono.* 1999; 11(1): 59-64.
4. Murari TC. Elaboração de sentenças em português para avaliação da percepção da fala em crianças [dissertação]. São Paulo(SP): Universidade de São Paulo; 2004.
5. Andrade CRF, Béfi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. *Pró-Fono.* 2004; 90 p.
6. Shriberg LD, Kwiatkowski, J. Phonological disorders I : a diagnostic classification system. *J Speech Hear Disord.* 1982; 47(3): 226-41.
7. Shriberg LD, Austin D, Lewis BA, McSweeney JL, Wilson DL. The Speech Disorders Classification System (SDCS): Extensions and Lifespan Reference Data. *J. Speech Lang. Hear. Res.* 1997; 40(4): 723-40.
8. Spazzapan EA. Características acústicas da voz de falantes do português brasileiro nos diferentes ciclos da vida [dissertação]. Marília (SP): Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2018.
9. Maturo S, Hill C, Bunting G, Ballif C, Maurer R, Hartnick C. Establishment of a Normative Pediatric Acoustic Database. *Arch. Otolaryngol. Head Neck Surg.* 2012; 138(10): 956-61.
10. Knight K, Ducasse S, Coetzee A, van der Linde J, Louw A. The effect of age of cochlear implantation on vocal characteristics in children. *S Afr J Commun Disord.* 2016; 63(1): 142-8.

Relação entre o reconhecimento de fala e hipertensão arterial sistêmica em idosos

Autores: Matos, Hector Gabriel Corrale; Santana, Bruna Antonini; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bornia; Salgado, Manoel Henrique; Filho, Orosimbo Alves Costa.

Introdução: A perda auditiva relacionada à idade é um processo multifatorial que envolve inúmeros fatores intrínsecos e extrínsecos¹. As doenças crônicas, comuns nessa população, também podem ter relação com alterações auditivas^{2,3}. Destas doenças, uma das maiores ocorrências é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que é uma condição multifatorial caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, onde a diminuição do fluxo sanguíneo capilar pode estar envolvido na perda de audição, considerando que há um prejuízo à integridade do transporte de oxigênio e nutrientes para as células^{4,5}.

Há evidências da relação entre HAS e perda auditiva, porém existem aspectos ainda não estudados, principalmente relacionados à percepção de fala no idoso. **Objetivo:** Comparar o desempenho no reconhecimento de fala de idosos normotensos e hipertensos. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE- 90564318.2.0000.5417). A amostra foi composta por 174 orelhas com perda auditiva sensorineural de grau leve à severo, idade entre 60 e 90 anos, de ambos os gêneros, não usuários de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), diagnóstico de HAS superior há 1 ano. Foram divididos em: G1- 58 orelhas de indivíduos normotensos; G2- 116 orelhas de indivíduos hipertensos. Foi realizada a pesquisa do Índice de Reconhecimento Máximo de Fala (IR-Max) por meio da curva logaudiométrica utilizando listas com 11 monossílabos. Os resultados foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA) e Teste T, sendo adotado nível de significância $p \leq 0,05$. **Resultados:** A média do IR-Max obtida por indivíduos normotensos foi de 86,90% (DP $\pm 16,67$) e hipertensos 78,19% (DP $\pm 16,18$). A comparação entre o IR-Max nos dois grupos mostrou diferença significativa ($p=0,001$). O mesmo ocorreu na comparação entre as médias relativas à média dos limiares obtidos nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz (média ISO) ($p=0,000$), onde apresentaram: G1- 43,69 (DP $\pm 9,51$) e G2- 49,95 (DP $\pm 9,69$). **Conclusão:** Enquanto que o desempenho no reconhecimento de fala de indivíduos hipertensos se mostrou inferior ao encontrado em indivíduos normotensos, a média ISO de hipertensos se mostrou superior. Assim, os achados mostram que a hipertensão arterial pode agravar a percepção da fala em idosos, acompanhando uma piora também no grau da perda auditiva.

Referências

1. Rosenhall U, Sundh V. Age-related hearing loss and blood pressure. *Noise e Health*. 2006; 8(31): 88-94.
2. Marchiori LLM, Filho EAR, Matsuo T. Hipertensão como fator associado à perda auditiva. *Rev Bras Otorrinolaringol*. 2006; 72(4):533-540.
3. Bainbridge KE, Hoffman HJ, Cowie CC. Diabetes and hearing impairment in the United States: audiometric evidence from the National Health and Nutrition Examination Surveys, 1999 to 2004. *Ann Intern Med*. 2008;149:1-10.
4. Chen YL, Ding YP. Relationship between hypertension and hearing disorders in the elderly. *East Afr Med J*. 1999;76:344-347.
5. Kearney PM, Whelton M, Reynolds K, Muntner P, Whelton PK, He J. Global burden of hypertension: analysis of worldwide data. *Lancet*. 2005;365:217-223.

Percepção de fala no ruído em idosos com perda auditiva

Autores: Lopes, Tatiana de Andrade; Cardoso, Maria Julia Ferreira; Quadros, Isabela Alves; Batista, Beatriz Muller Barbosa Correa; Alvarenga, Kátia de Freitas; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bórnica.

Introdução: Uma das implicações mais encontradas no processo de envelhecimento para a qualidade de vida do idoso é a deficiência auditiva, que incluiu a dificuldade de compreender a fala em ambientes com ruído competitivo. A avaliação audiológica em idosos é comumente realizada com o mesmo protocolo dos pacientes adultos, porém, essa população apresenta características audiológicas distintas devido ao envelhecimento global do sistema auditivo periférico e central, que interagem e comprometem a compreensão da fala (1, 2). Assim, o processo diagnóstico é crucial, contudo não contempla a avaliação da habilidade de percepção de fala com ruído competitivo, semelhante às condições vivenciadas no dia a dia. Neste contexto, ressalta-se a importância de investigar as dificuldades reais dos pacientes idosos, a fim de adequar tais protocolos de avaliação auditiva (3). **Objetivos:** Verificar a influência da idade no teste de percepção de fala no ruído em idosos com perda auditiva sensorineural. **Metodologia:** Estudo do tipo observacional e transversal, do qual participaram 183 idosos com idade entre 60 e 90 anos (média 72,9), de ambos os gêneros, sendo 104 homens e 79 mulheres, com diagnóstico de perda auditiva sensorineural bilateral simétrica de graus leve e moderado. Para análise dos resultados foram agrupados por faixa etária: G1 60-70 anos, G2 71-80 anos e G3 acima de 81 anos. Foram submetidos a avaliação otorrinolaringológica, entrevista audiológica, audiometria tonal liminar e a avaliação da percepção de fala no ruído por meio do teste Hearing in Noise Test (HINT-Brasil). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer 2.390.089/2017 e CAAE 79155617.0.0000.5417. A análise estatística foi realizada por meio do Test T pareado, sendo adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). **Resultados:** Os resultados do HINT foram analisados na condição de teste à direita e à esquerda. A partir da comparação entre elas não foi observada diferença significativa ($p < 0,05$). Foi possível observar diferença significativa entre os idosos do G1 quando comparado com G2 e do G1 quando comparado com o G3 em ambas as condições de teste, porém não se observou diferença entre G2 e G3. Além disso, foi observada diferença estatística entre as orelhas somente para o grau de perda auditiva moderado. **Conclusão:** A idade, influenciou no desempenho dos idosos no teste de percepção de fala no ruído. Ainda, pode-se concluir que a diferença entre as orelhas na percepção de fala no ruído pode variar de acordo com o grau da perda auditiva.

Referências

1. Johannesen PT, Pérez-González P, Kalluri S, Blanco JL, Lopez-Poveda EA. The influence of cochlear mechanical dysfunction, temporal processing deficits, and age on the intelligibility of audible speech in noise for hearing-impaired listeners. *Trends in hearing*. 2016;20:2331216516641055.
2. Lopez-Poveda EA, Johannesen PT, Perez-González P, Blanco JL, Kalluri S, Edwards B. Predictors of hearing-aid outcomes. *Trends in Hearing*. 2017;21:2331216517730526.
3. Bruckmann M, Pinheiro MMC, editors. Effects of hearing and cognitive impairment in sentence recognition. *CoDAS*; 2016: SciELO Brasil

LINGUAGEM

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Ações educativas para promover a linguagem e cognição de escolares em um centro educativo: relato de experiência de uma monitora

Autores: Cipolato, Julia; Jorge, Tatiane Martins; Trawitzki, Luciana Voi Vitaliano.

Introdução: Atualmente é cada vez mais comum encontrar, no ambiente universitário, acadêmicos com dificuldades de alcançar os objetivos propostos pela disciplina cursada, o que gera um sentimento de frustração e incapacidade nos estudantes. As instituições de ensino superior (IES), por sua vez, também preocupadas com o desempenho e a motivação dos estudantes, têm desenvolvido e incentivado a participação dos estudantes em projetos extracurriculares, para promover a aprendizagem. A monitoria é um ofício de suporte pedagógico, onde o estudante monitor se dispõe, com seus conhecimentos prévios, a auxiliar o aluno que apresenta dificuldades, garantindo sua evolução no cenário educativo. Além disso, o aluno monitor fixa o conteúdo já aprendido e aperfeiçoa seus métodos de estudo. Sendo assim, a monitoria é um recurso que vem sendo muito utilizada no cenário de graduação e deve continuar sendo estimulada, pois além de experiência e conhecimento para o monitor, ela traz segurança para os alunos que têm um primeiro contato com matérias da graduação e permite que ambos evoluam no quesito informações e aplicação. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma discente do Curso de Graduação em Fonoaudiologia de uma IES do interior do estado de São Paulo, em atividade de monitoria, com o auxílio de bolsa PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação). **Relato de Experiência:** As atividades de monitoria foram realizadas durante um semestre em uma escola de educação infantil, e esteve vinculada a uma disciplina teórico-prática voltada para a comunidade. A monitoria assumiu um papel importante junto aos graduandos do mesmo curso, auxiliando-os no planejamento e na execução de atividades lúdicas apropriadas aos escolares, visando a promoção da linguagem e cognição, além da identificação precoce de possíveis distúrbios. **Resultados:** Os alunos frequentemente recorriam à monitora para sanar dúvidas ou pedir opinião sobre estratégias lúdicas, além da mesma ter auxiliado na confecção dos utensílios que foram utilizados durante todas as ações educativas do estágio. Outro ponto importante foi a ponte de comunicação facilitadora estabelecida entre discente e docente por meio de um aluno monitor. **Conclusão:** A monitoria é uma prática que traz benefícios para todos os envolvidos (monitor, graduandos e docente), pois fortalece o vínculo entre discente e docente, traz segurança para os alunos e ainda reforça o aprendizado em ambas as partes. Logo, é uma prática que deve ser incentivada.

Referências

1. Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições* 2016;27(1): 133-153. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>
2. Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* 2014;95(241): 567-589. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>
3. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCDB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2008;61(2): 215-220. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>

Afasia Subcortical – Um Estudo De Caso

Autores: Munhoz, Fátima José Belli; Santana, Luana Maria; Zampieri, Gisele Signorini.

Introdução: A base de todo o intelecto humano juntamente com a formulação do pensamento e a significação do mundo que nos rodeia é a linguagem¹. Ela ainda possibilita a comunicação entre os homens, reproduzindo a realidade. Aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento, aquele que ouve apreende primeiro o discurso e através desse discurso, o acontecimento é reproduzido². Uma lesão cerebral no qual a linguagem é desestruturada limitando o sujeito das interações na forma de exercer seu papel de locutor e interlocutor nas relações dialógica³. A essa modificação linguística e social denominamos de afasia⁴. O indivíduo afásico é posto diante de um problema que, não só diminui ou acaba com suas possibilidades de comunicação, frequentemente é acompanhado por outras incapacidades físicas e ainda problemas psicológicos, familiares e/ ou sociais⁵. Sendo assim, esta pesquisa tem a finalidade de caracterizar as manifestações da afasia em um sujeito com uma lesão no Hipocampo decorrente de um Infarto agudo do miocárdio, o que caracteriza uma Afasia subcortical. Para que assim possa auxiliar os fonoaudiólogos na (re)habilitação das estruturas da linguagem que foram desestruturadas após a isquemia, visando uma (re) integração do sujeito afásico⁶. **Objetivo:** Caracterizar as manifestações da afasia em um sujeito com uma lesão no Hipocampo decorrente de um Infarto agudo do miocárdio. **Metodo:** A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sob o número **CAAE:** 55207716.5.0000.5539, ocorreu nas dependências da Clínica - escola em sessões terapêuticas individuais, com duração de 50 minutos. Em cada sessão, utilizavam-se diferentes tipos de materiais: computador, revistas, jornais, mapas, placas de trânsito, fotos, agenda, entre outros. Todas as sessões foram filmadas e posteriormente transcrição das fitas para a análise dos dados. Inicialmente foi realizado uma entrevista inicial, avaliação e em seguida elaborado

o processo terapêutico. A abordagem terapêutica que orientou toda a prática foi a neurolinguística de cunho discursivo. A terapeuta posicionou-se como interlocutora nas situações dialógicas, assumia a posição de mediadora, tentando auxiliar o afásico a (re)assumir seu papel de interlocutor⁶.

Resultados: A análise mostrou que, durante a construção dialógica, o sujeito fez uso não apenas das modalidades verbais para alcançar o efeito discursivo esperado⁷, como também gestos e outros recursos semióticos. E a principal manifestação apresentada foi uma anosognosia visual⁸, necessitando utilizar o tato para identificar grande parte dos objetos e também uma dificuldade de memória imediata. **Conclusão:** Apesar da caracterização das manifestações apresentadas foi possível perceber que não apenas a posição do sujeito na interação é relevante na (re)construção dos seus enunciados, mas que o posicionamento (atenção e atitude responsiva) do interlocutor/terapeuta também interfere colaborativamente no encadeamento enunciativo do sujeito/paciente as atividades intersubjetivas e a consideração das estratégias verbais e não verbais utilizadas na interação podem ampliar as possibilidades linguístico-discursiva do sujeito afásico, superando as sequelas da afasia.

Referências

1. BARROS, A L S; GUERRA, D Z. Afasia: medicina e fonoaudiologia, dois olhares que se cruzam. Jor Bras de fono. 2004
2. BORBA, J. Atuação fonoaudiológica hospitalar e em Home care. Obtido em: [http:// binha.Fernandes.sites.uol.com.Br/trabalhos/Borba.html](http://binha.Fernandes.sites.uol.com.Br/trabalhos/Borba.html), 2005.
3. BENVENISTE, É. Problemas de lingüística geral I. 4ª ed. Campinas: Pontes, 1995.
4. BRESSANIN, S J. O papel do grupo nas atividades epilingüísticas de sujeitos que frequentam o Centro de Convivência de Afásicos. Campinas, 1998.
5. COUDRY, M I. O diário de Narciso: discurso e afasia. Fontes: SP, 1988.
6. COUDRY, M I; MAYRINK-SABINSON, M L. Pobreza e dificuldade. In: ALBANO, E; COUDRY, M I; PONSETI, S; ALKMIM, T. Saudade da língua: a linguística e os 25 anos do instituto de estudos da linguagem da Unicamp. Campinas: Unicamp, 2003.
7. COUDRY, M I; MORATO, E M. A ação reguladora da interlocução e de operações epilinguísticas sobre objetos lingüísticos. Cad de Est Ling, Campinas (15), Jul/ Dez. 1988.
8. FREIRE, R M. A linguagem como processo terapêutico. São Paulo: Plexus, 1997.
9. MAC-KAY, A P M. G.; ASSÊNCIO – FERREIRA, V J.; FERRI – FERREIRA, T M. S. Afasias de demência: Avaliação e tratamento fonoaudiológico. Santos: Santos, 2003.
10. MURDOCH, B E. Desenvolvimento da fala e distúrbios da linguagem: Uma abordagem neuroanatômica e neurofisiológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

Avaliação da fluência de leitura em estudantes com dislexia: revisão sistemática de literatura

Autores: Feliz, Bianca da Costa; Nunes, Nathália Siqueira; Uvo, Mariana Ferraz Conti.

Introdução: No campo da fonoaudiologia e em outras áreas que envolvem o tema a ser abordado neste trabalho, é de suma importância reconhecer o impacto que a dislexia causa na vida escolar, sendo atribuída por baixo rendimento e atraso no desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração as etapas de aquisição que são esperadas para aquela idade e o nível de escolaridade do indivíduo. Diante disso, o estudo em fluência de leitura pode estabelecer objetivos a serem trabalhados com a criança disléxica, através de um planejamento terapêutico, realizando as devidas adaptações para que a mesma tenha condições de aprender². **Objetivo:** realizar um levantamento bibliográfico de artigos originais que indicam quais são as dificuldades encontradas em crianças disléxicas voltadas às práticas de leitura em ambiente escolar e ao quanto a avaliação de fluência de leitura pode contribuir como fator auxiliar, ou determinante, do diagnóstico, no qual o fonoaudiólogo tem papel fundamental. **Metodologia:** A base de dados eletrônica utilizada para o levantamento de artigos foi o Scielo, lilacs, pubmed, utilizando os descritores em língua inglesa: “*dyslexia*”, “*disability evolution*” e “*reading*”. Na seleção dos artigos utilizamos os critérios de inclusão: artigos originais, trabalho publicado nos últimos 5 anos em português e inglês, pesquisas envolvendo disléxicos com escolaridade do ensino fundamental ao ensino médio, abordagens incluindo dificuldade na fluência de leitura. **Critérios de exclusão:** dislexia em adultos, indivíduos com ausência do quadro de problemas de aprendizagem e materiais que não abordavam dislexia/ fluência de leitura/ avaliação da leitura. Foram selecionados³ artigos para análise. **Resultados:** 1) *Executive functions and Reading in Brazilian children with developmental dyslexia*: Foi selecionado 20 alunos de escolas públicas com idade de 9 anos a 9 anos e 11 meses, separados em dois grupos: 10 crianças GD (grupo dislexia) e 10 crianças GC (grupo controle). A partir dos resultados coletados na pesquisa foi possível constatar déficits que o grupo de dislexia apresentava, facilitando a execução de programas de desenvolvimento para esse grupo⁴. 2) *Syntactic markers in the oral retelling of dyslexic students*: Participaram 32 alunos divididos em dois grupos: 16 alunos GD (grupo dislexia) e 16 alunos GC (grupo controle), pareados por gênero, idade, escolaridade e rede de ensino. Nesse estudo pôde ser constatado que os disléxicos apresentam maior dificuldade gramatical, tanto no reconto de textos narrativos e expositivos, devido à maior demanda cognitiva imposta pelo tipo de texto³. 3) *Profile of language and cognitive functions in children with dyslexia in speakers of Brazilian Portuguese*: Foram selecionadas 41 crianças GD (grupo dislexia), 41 crianças pareadas GCI (grupo controle por idade) e 31 crianças pareadas por GCL (grupo controle por nível de leitura), com idade de 8 a 14 anos. As alterações de habilidades fonológicas foi a principal

Referências

1. Barbosa, T, Rodrigues CC, Toledo-Piza CM, Navas ALGP, Bueno OFA. Perfil de linguagem e funções cognitivas em crianças com dislexia falantes do Português Brasileiro. Revista Cotas [internet]. 2015 [acesso em 07 de setembro de 2020]; 27 (6): 566-74. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000600565.
2. Capelinni AS, Pinheiro FH, Lourenceti MD, Padula NAMR, Germano GD. Desempenho cognitivo-linguístico e achados de neuroimagem de escolares com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde [internet]. 2011 [acesso em 12 de agosto de 2020]; 36 (3): 144-9. Disponível em: <http://www.portalnepas.org.br/abcs/article/download/5352>.
3. Kida ASB, Ávila CRB, CAPELLINI SA. Marcadores sintáticos no reconto oral de escolares disléxicos. Revista Cotas [internet]. 2015 [acesso em 07 de setembro de 2020]; 27 (6): 557-64. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000600557.
4. Medina GBK, Souza FFI, Guimarães SRK. Funções executivas e leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. Revista psicopedagogia [internet]. 2018 [acesso em 07 de setembro de 2020]; 35 (107): 168-79. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-956038>.

Caracterização de sujeitos com afasia pós AVC em ambiente hospitalar

Autores: Silva, Larissa Franco; Alvarenga, Bianca Gonçalves; Caldana, Magali de Lourdes.

Introdução: Definido pela World Health Organization (WHO), o Acidente Vascular Cerebral (AVC) possui origem vascular de uma disfunção neurológica aguda. Sendo uma das principais causas de morte no mundo, o AVC apresenta estatísticas de 36 milhões de óbitos. Atualmente no Brasil é considerada uma das principais causas de incapacidade e a segunda causa de mortalidade de indivíduos. As afasias podem decorrer de danos neurológicos causados por AVC, levando a uma desorganização da linguagem, e estas lesões acometem geralmente o lado esquerdo, áreas motoras responsáveis por habilidades de ordenação dos movimentos da fala. A avaliação beira leito é fundamental para análise dos aspectos linguísticos e como está a linguagem do indivíduo, proporcionando melhor tratamento. **Objetivo:** O estudo teve por objetivo caracterizar sociodemograficamente sujeitos em beira de leito, com diagnóstico de AVC em forma de análise de dados de um hospital público de referência no interior do estado de São Paulo. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da instituição responsável pela pesquisa com aprovação sob (CAE: 03961318.8.0000.5417-3). A amostra foi de conveniência e composta por 80 sujeitos com diagnóstico de afasia, decorrentes de AVC isquêmico com prejuízo na linguagem, em situação de beira

de leito do Hospital de Base de Bauru, localizado no interior de São Paulo, por um período de 6 meses. Para análise, foram coletados dados dos prontuários dos pacientes, referentes à idade, sexo, escolaridade, profissão, principais fatores de risco, dominância manual, tratamento após entrada e medicações. Os dados foram inseridos em planilha no Excel para análise e representados em tabelas. **Resultados:** A amostra apresentou distribuição similar para os sujeitos do gênero masculino e feminino (50%). Em relação à dominância manual, apresentou valores de (76,25%) para o lado direito, a faixa etária foi de 60-69 anos (23,75%), o nível de escolaridade na amostra apresentou predominância para fundamental incompleto (50%) e (61,25%) da amostra é aposentado. Em relação ao tipo de tratamento após a entrada no hospital, a mais ocorrida é sem trombólítico com 58,75%. Quanto aos fatores de risco, o tabagismo apresentou (17,5%) da amostra, os medicamentos administrados no momento de situação hospitalar, a maioria da amostra (50%) fazia uso de medicamentos para hipertensão, seguido de uso de antitrombótico com 37,5%. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos pela amostra foi possível caracterizar o perfil dos indivíduos acometidos por AVC quanto as variáveis sendo o sexo similar para feminino e masculino, faixa etária de 60-69 anos, fundamental incompleto, aposentados, tratamento após entrada no hospital sem trombólítico e com predominância de hipertensos.

Referências

1. Fontanesi, SRO., & Schmidt, A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC. 2016; 18(1): 252-262.
2. Lima, SM, & Maldonade, I. Avaliação da linguagem de pacientes no leito hospitalar depois do Acidente Vascular Cerebral. Distúrbios da Comunicação, 2016; 28(4).
3. Ortiz, K. Afasia. In: Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. 1. ed. Barueri: Manole, 2005. cap. 3: 47-64.
4. Sampaio, GR, & Moreira, E. Caracterização dos distúrbios comunicativos em indivíduos pós avci por meio da aplicação adaptada da bateria mac. Distúrbios da Comunicação, 2016; 28(3).
5. World Health Organization (WHO). Cerebrovascular disorders. Geneva: WHO; 1978.

Desenvolvimento da linguagem e a relação com o uso precoce e excessivo de dispositivo com tela de toque por crianças: revisão integrativa

Autores: Reis, Zélia Maria Conceição da Silva; Cezário, Rafaela Gois Alves; Carlino, Fabiana Cristina.

Introdução: O desenvolvimento da linguagem infantil é descrita por sons, reações e sílabas executadas

pelos bebês e evolui quando conseguem juntar duas a quatro palavras¹. Por essa razão, é fundamental estimular a interação social e não o uso precoce de telas digitais. Segundo Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), crianças de até 2 anos de idade devem evitar o uso de tela digital, argumentando que os primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental, bem como estímulos sensoriais e de linguagem². O presente estudo busca reunir informações relacionadas ao desenvolvimento da linguagem infantil e uso de telas de toque. **Objetivos:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso das telas digitais e o desenvolvimento da linguagem infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com descritor “Desenvolvimento da Linguagem”. Critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: A busca nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e artigos publicados nos últimos 5 anos no idioma português, mas, sem sucesso, foram usadas publicações em inglês, as quais são disponíveis de forma gratuita. De 1.392 artigos, foram analisados e somente um foi escolhido, pois abarcava diretamente a temática. Além de uma segunda pesquisa na mesma plataforma de biblioteca. Foi explorado pela palavra aquisição de linguagem e foram incluídas as mesmas bases de dados. Publicações em português nos últimos dez anos, e, de 197 artigos, foram escolhidos dois para análise. **Resultados:** Após examinar as publicações, foram levantadas duas observações: A influência da esfera familiar e a importância de uma atenção nos primeiros anos da infância. As publicações em português abordaram o conceito de linguagem, que é um sistema estruturado em símbolos e desempenham funções, a exemplo, de codificação e troca de informação³. O desenvolvimento dela, depende de condições biológicas inatas e ação da família, por isso o alerta em identificar precocemente o atraso na fala quando a criança não adquire a linguagem da forma desejada por especialistas, para determinada idade, podendo causar prejuízos futuros^{1,3}. E a publicação internacional escolhida, abordou que crianças que gastam mais tempo com dispositivos com tela de toque ficam menos tempo em atividades de interações sociais e tendem a ter problemas emocionais, retração social, problemas de atenção entre outros, mas não o atraso da linguagem em crianças de 18 a 36 meses, porém, mesmo que o estudo tenha observado um grupo, ele deixa claro que pesquisas ainda são limitadas e revela que a medida que as crianças crescem podem sofrer influências comportamentais e que estudos mais antigos focalizavam o aumento de problemas na fala em crianças que usavam de forma prolongada a televisão⁴. **Conclusão:** Apesar da escassez de publicações, este estudo tem implicações importante, pois, inibir a estimulação da linguagem pode ocasionar prejuízos futuros em processo de aprendizagem. Portanto, pesquisas futuras são necessárias para que novos conhecimentos sejam acrescentados e a intervenção preventiva seja realizada.

Referências

1. Eduarda PH, Luciana GA. Input materno e aquisição da linguagem: Análise das díades comunicativas entre mães e filhos. Bol. psicol [internet]. 2010 jun [acesso em 26 setembro 2020]; no.132. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432010000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
2. Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria; 2019 dec; Copacabana. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2020.SBP
3. Ramilla RS, Valquíria CS, Stela MAL. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Rev. CEFAC [internet]. 2011 dec [acesso em 26 setembro 2020]; no.4. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-1846202000400018
4. Han-PL, et al. Prolonged touch screen device usage is associated with emotional and behavioral problems, but not language delay, in toddlers. Infant Behav Dev [internet]. 2020 fev [acesso em 26 setembro 2020];101424. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0163638319300025?via%3Dihub>

Do presencial ao online: a experiência de dois monitores na disciplina de diagnóstico e tratamento da linguagem na fase adulto

Autores: Prudencio, Jonathan Leonardo Gonçalves; Catrillo, Maria Julia Jacob; Fukuda, Marisa Tomoe Hebihara.

Introdução: A monitoria acadêmica é reconhecida, por docentes e discentes, como uma ferramenta facilitadora para o alcance de um processo de ensino-aprendizagem efetivo¹. Ela compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e solucionar eventuais dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada². Principalmente no atual cenário de pandemia docentes e monitores devem compor cenários em sintonia com os elementos de seu contexto a fim transformar seu universo intelectual com experiências positivas de aprendizagem³. **Objetivo:** Relatar a experiência de dois discentes do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, em atividade de monitoria à uma disciplina que teve seu início ministrada de forma presencial e se adaptou ao modelo online devido a pandemia do Covid-19. **Relato de experiência:** As atividades de monitoria da disciplina teórica intitulada “Diagnóstico e Tratamento Fonoaudiológico da Linguagem na Fase Adulta”, foram realizadas de forma presencial durante 3 semanas e de modo online durante 12 semanas devido a

Pandemia do Covid-19, ministrada por uma docente fonoaudióloga vinculada a instituição. De modo presencial e online, monitores auxiliaram a docente a estruturar as atividades a serem trabalhadas com os alunos, utilizaram da ferramenta de comunicação Google Meets para o agendamento e realização das aulas e da plataforma de aprendizagem Moodle para a construção da disciplina com os alunos, adicionando textos e artigos científicos, previamente selecionados e aprovados pela docente, para a realização de tarefas e discussões pré programadas, além de oferecerem suporte às dúvidas dos alunos referente a disciplina como um todo, bem como sobre a avaliação parcial e avaliação final da disciplina.

Resultados: Desde o início da disciplina os alunos buscaram os monitores para sanar as dúvidas quanto ao roteiro das aulas, porém, a partir do início do ensino online, os alunos desenvolveram um vínculo maior com os monitores com o objetivo de ter mais proximidade com a docente pois eles realizavam as conexões entre ambos. O acompanhamento das aulas, a orientação aos alunos quanto às dúvidas da disciplina e o auxílio à docente, proporcionaram não só um grande aprendizado aos monitores, como também a oportunidade da vivência de uma experiência única como monitores a distância, desenvolvendo o conhecimento pessoal e profissional de ambos. Houve o crescimento da relação entre a docente, os monitores e os alunos devido a adaptação conjunta ao ensino remoto. **Conclusão:** De modo presencial ou a distância, a prática da monitoria é importante para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, e também para o fortalecimento de vínculos entre aluno e professor.

Referências

1. Andrade EGR de, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DF de. Contribuição da tutoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev Bras Enferm. 2018; 71(4): 1596-603
2. Haag GS, Kolling V, Silva E, Melo SCB, Pinheiro M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm. abril de 2008; 61 (2): 215–20.
3. Camacho ACLF, Joaquim FL, Menezes HF de, Sant 'Anna RM. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. RSD. 27 de março de 2020; 9 (5): e30953151.

Estimulação infantil como prevenção de saúde: um relato de experiência de pais contratantes de uma Empresa Júnior

Autores: Calepso, Joana Dias; Ladeia, Pâmella de Oliveira; Santos, Gabriela Zacante; Ottaviani, Ana Lara Capóssoli; Salgueiro, Andressa da Costa; Iplinsky, Clara Braz; Milsoni, Geovanna Beatrice; Brito, Giovana Miranda; Silva, Giulia Ito; Matos, Hector Gabriel Corrale; Maia, Júlia Carraro; Angelico, Júlia Coca; Oliveira, Maria Clara Bianque; Francisco, Larissa Novi; Mariotto, Leticia Gizelle Sanches; Silva, Lívia Carolina Paccola; Vespero, Vívian Aparecida; Maximino, Luciana Paula.

Introdução: A Fono Júnior é uma Empresa Júnior (EJ) que faz parte de um movimento que tem como proposta preparar os universitários para o mundo dos negócios e oferece à comunidade serviços ligados à promoção de saúde em Fonoaudiologia por meio de projetos elaborados por seus membros em conjunto com os professores orientadores. Um dos serviços da EJ é o “Brincadeira de Fono”, que proporciona diversão às crianças enquanto estimula habilidades importantes para seu desenvolvimento. Dado esse contexto, é fundamental que se estude a qualidade desse serviço ofertado, tendo em vista que essa irá impactar nos benefícios para a comunidade. **Objetivos:** relatar experiências de contratantes da respectiva Empresa Júnior sobre a qualidade do serviço Brincadeira de Fono. **Relato de Caso/Experiência:** Os encontros aconteceram via internet, pela plataforma de chamadas audiovisuais Google Meet, de junho a agosto, com a opção de horário pela manhã (10h) ou pela tarde (14h), durando uma hora. Na sala virtual ficavam 2 moderadores da empresa e de 1 a 3 crianças, com idades variando entre 6 e 8 anos. A estrutura dos encontros era de cinco atividades, sendo que uma delas constava da montagem de um brinquedo com o uso de materiais recicláveis. As principais habilidades estimuladas foram: coordenação motora fina, pragmática, consciência fonológica, memória de trabalho, acesso ao léxico, desenvolvimento semântico, entre outras. Após a execução do projeto, uma pesquisa de satisfação sobre o contentamento dos clientes a respeito do serviço foi enviada aos contratantes, 9 dessas foram preenchidas e posteriormente analisadas. **Resultados:** os resultados mostraram que a maioria das crianças (n=7) participaram do serviço com um observador (pai/parente), que os contratantes sentiram que as informações a respeito do serviço foram bem esclarecidas (n=9) e que ficaram satisfeitos com as atividades propostas e com o encontro (n=9). Com relação as expectativas, 3 contratantes relataram que elas foram superadas e 6 que elas foram atendidas. Além disso, em uma escala de 0 a 10, 7 contratantes marcaram como 10 a probabilidade de recomendar esse serviço, enquanto 2, marcaram como 8. Todos os que responderam ao questionário (n=9) demonstraram interesse em participar novamente do serviço. **Conclusão:** pode-se concluir, a partir dos relatos dos clientes, que o serviço Brincadeira de Fono agradou todos com os quais teve contato, proporcionando à comunidade um serviço de qualidade com baixo custo e melhorando a qualidade de vida das crianças participantes, logo, essa prática deve ser incentivada na graduação.

Referências

1. Conheça o MEJ. Brasil Júnior [Internet]. Confederação Brasileira de Empresas Juniores; c2019 [cited 2020 oct 04]. Available from: <https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>
2. CONCEITO NACIONAL DE EMPRESA JÚNIOR. Fundasul [Internet]. Fortaleza: Confederação Brasileira de Empresas Juniores; c2004 [cited 2020 oct 04]. Available from: <http://www.fundasul.br/download/ConceitoNacionaldeEmpresaJunior.pdf>

3. MEJ: o que é e como funciona o Movimento Empresa Júnior. Me Salva [Internet]. Denise K.; c2016 [cited 2020 oct 04]. Available from: <https://blog.mesalva.com/de-tudo-um-pouco/mej-o-que-e-e-como-funciona-o-movimento-empresa-junior/>

Impacto da qualidade do sono na memória de trabalho

Autores: Santos, Thaynara Lemos Batista; Lira, Amanda Lima; Viana, Giovanna Régis; Corrêa, Camila de Castro; Picinato-Pirola, Melissa.

Introdução: A má qualidade do sono traz consequências ao sistema fisiológico, afetando os aspectos cognitivos, como a consolidação da memória. Sabe-se que a memória faz parte de um dos principais parâmetros para o mau desempenho de escolares, já que a memória possui funções corticais importantes para a função executiva e de aprendizagem^{1,2}. **Objetivo:** Levantar a relação da qualidade do sono e da memória de trabalho em escolares, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **Métodos:** Foi realizado uma busca na literatura por meio da plataforma Portal de Periódicos da CAPES, Lilacs, Pubmed e Google Academics, sendo utilizadas as palavras-chave por meio de cruzamentos “Qualidade de Sono” AND “Memória de Trabalho”. Como critérios de inclusão, foram admitidos artigos que trouxessem avaliação da qualidade de sono, por meio de questionários, e a avaliação da memória de trabalho, relacionando essas duas variáveis com o rendimento escolar. Foram excluídos artigos, nos quais as crianças faziam uso de medicamentos ou possuíam alguma outra comorbidade, como déficit cognitivo e perda auditiva. **Resultados:** Foram encontrados 658 artigos e selecionados 22, os quais relevam a importância da qualidade do sono em escolares, já que, as principais consequências da má qualidade do sono é a hipersonolência diurna e o baixo rendimento escolar^{3,4}. Contudo, a má qualidade do sono prejudica no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das crianças^{5,6}. Visto que, a memória de trabalho possui vários componentes que são desenvolvidos durante a infância e a adolescência, que influência no processamento da linguagem, sendo assim, pode-se dizer que para ocorrer o processo de aprendizagem é preciso que a memória de trabalho esteja envolvida, na qual, os distúrbios da memória podem afetar o processamento da linguagem, ocasionando uma dificuldade de aprendizado⁷. Em um estudo 8,5% dos pais confirmam a influência do sono na aprendizagem em seus filhos. **Conclusão:** A literatura demonstrou que a privação do sono é um dos principais modificadores da qualidade do sono, em que está pode influenciar na memória e impactar no desenvolvimento infantil. Sendo assim, foi notado que ocorre uma relação da qualidade do sono e da memória de trabalho em crianças, que pode interferir no seu rendimento escolar. Entretanto, mesmo com a análise dos artigos coletados pela presente pesquisa, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas que apliquem avaliações semelhantes tanto para a avaliação

da qualidade do sono, quanto para a memória de trabalho. Essa uniformização da metodologia permitirá concluir o nível de evidência sobre esta temática.

Referências

1. Mazzarotto, Ingrid HE, Kolb, et al. Encaminhamentos escolares de crianças com dificuldades na escrita: uma análise da posição adotada pela família. *Rev. CEFAC*. 2016; Vol.18, n.2, pp.408-416. ISSN 1516-1846.
2. Mourão Júnior C, Faria N. Memory. *Psychology/ Psicologia Reflexão e Crítica*. 2015; 28(4), 780-788.
3. Muller M, Guimarães S. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. *Estud Psicol. (Campinas)*. 2007;24(4):519-28.
4. Petry C, Pereira MU, Pitrez PM, Jones MH, Stein RT. The prevalence of symptoms of sleep-disordered breathing in Brazilian schoolchildren. *J Pediatr (Rio J)*. 2008 Mar-Apr;84(2):123-9. DOI: 10.2223/JPED.1770. Epub 2008 Mar 18. PMID: 18350229.
5. Pires PJ., Mattiello R., Lumertz MS., Morsch TP., Fagundes SC., Nunes ML., et al. Validation of the Brazilian version of the Pediatric Obstructive Sleep Apnea Screening Tool questionnaire. *J Pediatr (Rio J)*; 2019; 95:231-7.
6. Souza LT, Tomaz RT. Qualidade de sono, qualidade de vida e rendimento escolar de crianças no litoral da Paraíba. *J. Health Biol Sci*. 2018; 6(1):42-47.
7. Uehara E, Fernandez JL. Um panorama sobre o desenvolvimento da memória de trabalho e seus prejuízos no aprendizado escolar. *Rev. Ciências & Cognição*. 2010; Vol 15 (2): 031-041. 2.
8. Valle LELR, Valle ELR, Reimão R. Sono e aprendizagem. *Rev. Psicopedagogia*. 2009; 26(80): 286-90.

Liga de Saúde em Afasia da Faculdade de Odontologia de Bauru: objetivos e resultados esperados

Autores: Lopes, Amanda da Silva; Stivanin, Gabrielle; Silva, Larissa Franco; Kado, Camila Ayumi; Lourenço, Bruna Aparecida Balduino; Rodrigues, Brenda Raiane Pereira; Vale, Sara Ruth Barroso; Leite, Catarina Guedes; Alvarenga, Bianca Gonçalves; Santo, Samir Paiva Espirito; Leite, Leticia Azevedo; Caldana, Magali de Lourdes.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) tem origem vascular de uma disfunção neurológica aguda, sendo uma das principais causas de morte no mundo. Segundo a literatura, os danos neurológicos por AVC para a comunicação são: as afasias, disartrias e apraxias. Definido como alterações no conteúdo,

na forma e no uso da linguagem, as afasias podem surgir de lesões no Sistema Nervoso Central. As alterações resultantes da afasia podem ser explicadas pela redução ou disfunção que se manifestam tanto o aspecto expressivo quanto receptivo da linguagem oral e escrita. Desta forma vista a importância deste assunto foi criada a Liga de Saúde em Afasia a fim de proporcionar a comunidade maiores informações e conteúdos sobre o assunto. **Objetivo:** Apresentar os objetivos e os principais resultados da Liga de Saúde em Afasia (LASA) na comunidade acadêmica a fim de propagar conhecimento acerca da área. **Relato de experiência:** A LASA foi fundada em Junho deste ano, fazem parte da organização uma docente orientadora atuante na área de alterações de linguagem adquirida em adultos e/ou idosos e 12 alunos de graduação e pós-graduação. Foram realizadas 4 reuniões para a construção do estatuto onde foi determinado o funcionamento da liga, definidos encontros mensais para discussão assuntos relacionados a afasia, proporcionando estudo, pesquisas e extensão, tendo como finalidade o desenvolvimento, a promoção e a difusão de conhecimentos acerca das áreas de Fonoaudiologia, Odontologia e Medicina, e contribuindo para a formação acadêmica e profissional. Promovendo uma troca de experiência não só para a comunidade científica, mas para a população em geral, pois é de grande importância que essa população seja orientada, uma vez que o diagnóstico precoce das alterações de linguagem em adultos e idoso devido a causas neurológicas, auxilia no processo de recuperação do indivíduo. **Resultados:** O primeiro evento ocorreu de forma online no mês de Agosto de 2020 com o tema “Vamos falar sobre afasia: Perspectivas atuais”, com numerosa procura entre os estudantes e profissionais. O evento proporcionou uma visão prática e integrada, oportunizando uma bagagem teórica. Além da troca de experiências entre os palestrantes, os participantes do evento foram interativos apresentando sugestões de temas para os próximos eventos. **Conclusão:** Espera-se que a comunidade acadêmica seja beneficiada com os conteúdos ministrados, ampliando o conhecimento maior sobre a afasia e suas relações teóricas e práticas, complementando assim, a bagagem acadêmica dos alunos.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Cerebrovascular disorders. Geneva: WHO; 1978
2. Ortiz, K. Afasia. In: Distúrbios neurológicos adquiridos: linguagem e cognição. 1. ed. Barueri: Manole, 2005. cap. 3: 47-64.
3. Fontanesi SRO, Schmidt A. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC. 2016;18(1): 252-262.
- 4-Lima SM, Maldone I. Avaliação da linguagem de pacientes no leito hospitalar depois do Acidente Vascular Cerebral. Distúrb Comum. 2016; 28(4): 673-685.

Linguagem e fissura lábio/palatina na literatura fonoaudiológica nacional: uma revisão integrativa

Autores: Carvalho, Joyci Alice; Tonocchi, Rita; Santos, Fabiula Delorensi; Massi, Giselle; Alves, Mariana Silveira; Labes, Karina; Souza, Olivia Mesquita Vieira de.

Introdução: a fissura lábio/palatina (FL/P) é uma malformação orofacial congênita, de etiologia multifatorial, que se estabelece precocemente na vida intrauterina. No mundo, a cada dois minutos e meio nasce uma criança com FL/P(1) e, no Brasil, uma a cada 650 nascidas vivas. No que se refere ao desenvolvimento da modalidade de linguagem oral da criança com FL/P, distúrbios articulatórios/vocais podem ocorrer decorrentes de alterações orgânico/funcionais relacionadas à malformação orofacial⁽²⁾. Quanto à modalidade escrita, comumente, verifica-se que dificuldades nessa modalidade são consideradas resultantes de tais distúrbios articulatórios/vocais⁽³⁾. Certamente, aspectos orgânico/funcionais fazem parte do processo de produção de fala, mas, além desses, é preciso considerar que a linguagem oral, assim como a escrita, é perpassada por fatores discursivos, subjetivos e sociais. Nessa linha de argumentação, possíveis problemas de aprendizagem não podem estar centralizados nos próprios sujeitos com FL/P, restringindo-os a aspectos orgânico/funcionais e, desse modo, desconsiderando os determinados fatores discursivos, subjetivos e sociais, imprescindíveis no processo de apropriação da linguagem escrita⁽⁴⁾. Portanto, frente à complexidade do processo de linguagem, questiona-se acerca desse processo nos quadros de FL/P com enfoque, primordialmente, em condições orgânico/funcionais e, assim, aponta-se para o intuito de verificar produção acadêmico-científica nacional da área fonoaudiológica nas temáticas linguagem e FL/P. **Objetivo:** analisar o que a literatura da área fonoaudiológica discorre sobre as modalidades oral e escrita de linguagem em sujeitos com FL/P. **Método:** realizada uma revisão sistemática integrativa da literatura, tendo em vista artigos científicos publicados em revistas nacionais da área fonoaudiológica, sem restrições quanto a ano de publicação: *Communication Disorders Audiology and Swallowing (CoDAS)*, *Revista CEFAC* e *Revista Distúrbios da Comunicação (DIC)*. Para tanto, foram elencados os seguintes descritores: quanto à fissura, *fissura palatal* e *fenda labial*; no que se refere à linguagem oral, *distúrbios da fala*, *transtornos da articulação*, *barreiras de comunicação e fala*; em relação à linguagem escrita, *transtorno de aprendizagem específico*, *escolaridade*, *ensino fundamental e médio*, *baixo rendimento escolar*, *leitura e escrita manual*. **Resultados:** dos 19 artigos selecionados, constatou-se que: seis voltavam-se à produção articulatória; sete para produção vocal; cinco revelavam resultados de intervenções físicas em qualidades de fala/voz; apenas um artigo contemplou questões relacionadas à linguagem escrita. Portanto, é possível afirmar que as produções fonoaudiológicas nacionais, que associam linguagem e FL/P, voltam-se, em sua maioria, para modalidade oral da linguagem e sua interface anatomofuncional, sobretudo, no que se refere à qualidade vocal e à produção de sons da

fala⁽⁵⁾. **Conclusão:** nos quadros de FL/P, a produção acadêmico-científica fonoaudiológica apresenta hegemonia em estudos voltados a aspectos orgânico/funcionais relacionados à fissura, prioritariamente, concernentes a produções articulatória e vocal, ressaltando uma dimensão biomédica. É notória a necessidade de pesquisas que corroborem com subsídios para a prática clínica na FL/P em relação, especialmente, à linguagem escrita, sob o olhar de uma concepção que, além de fatores anatomofuncionais, considerem contextos discursivo, subjetivo e social, os quais envolvem o sujeito com FL/P, que fala, lê e escreve, por meio de sua constituição pela linguagem e na interação com o outro.

Referências

1. Ribeiro EM, Moreira ASCG. Atualização sobre o tratamento multidisciplinar das fissuras labiais e palatinas. *Rev Bras Prom Saúde*. 18:31-40, 2005.
2. Prudenciatti SM, Tabaquim MLM. Pré-competências para a aprendizagem de leitura e escrita de crianças com fissura labiopalatina. Universidade de São Paulo, Bauru, 2015.
3. Nunes C, Frota S, Mousinho R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática clínica fonoaudiológica. *Rev CEFAC*. 2009. 11(2): 207-2012.
4. Signor FRC, Berberian AP, Santana APA. A medicalização da educação: implicações para a constituição do sujeito/aprendiz. *Educ. Pesqui*. 2017; 43(3): 743-763.
5. Tonocchi R. Oralidade e escrita: o processo de escrita de sujeitos portadores de fissura lábio-palatina [Dissertação Mestrado] - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

Percepção de pais e/ou cuidadores sobre o uso de telas portáteis por crianças em fase de aquisição de linguagem

Autores: Providello, Carolina Felix; Ferreira, Maria Cecília de Freitas; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos.

Introdução: tem havido um aumento do uso cada vez mais precoce de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, pelas crianças nos últimos anos e tem sido uma preocupação de pais o quanto este uso pode interferir no desenvolvimento infantil^(1,2). Quando empregados com base em um uso racional, os meios digitais podem melhorar a vida diária das crianças³, no entanto, quando elas estão observando telas por muito tempo podem perder oportunidades importantes para praticar habilidades interpessoais e de comunicação⁴. Estudos apontam que não há benefícios para o desenvolvimento da linguagem antes

2 anos^(5,6). **Objetivos:** investigar o conhecimento de pais sobre o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, as telas de mão, por crianças em aquisição de linguagem. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número CAAE: 13852919.7.0000.5417. 75 pais e/ou cuidadores responderam questionário sobre uso de telas de mão por crianças em aquisição de linguagem. As crianças acompanhadas pelos pais, tinham entre 1;6 e 5;11 anos. As entrevistas com os pais ocorreram em escolas de educação infantil na modalidade presencial, enquanto houve aulas, e depois da pandemia passaram a responder por meio de áudio-chamada. Os dados foram analisados por estatística descritiva e percentual com correlação inferencial. **Resultados:** O uso de telas eletrônicas portáteis pelas crianças é de 89,3%. O tempo de uso é de até 1 hora por dia, considerando as respostas de 67,1% dos pais entrevistados antes da pandemia, após o início, o tempo aumentou para 76,9% da amostra. Os desenhos infantis (89,5%) e os jogos (52,2%) são os conteúdos mais acessados pelas crianças. 94,7% da amostra utiliza outros equipamentos eletrônicos em casa, como a TV (89,3%), videogame (17,3%) e computadores (12,0%). Quanto aos questionamentos sobre o que é comunicação e como ela é adquirida, os pais acreditam que ela se refere a 'fala' (64,0%) e 'como se relaciona com outra pessoa' (61,3%) e que as crianças aprendem a falar, principalmente, 'ouvindo outras pessoas falarem' (78,7%). Os entrevistados usam frequentemente (53,3%) telas de mão em um mesmo ambiente que a criança e acreditam que elas podem auxiliar na comunicação dos filhos 'reproduzindo palavras, frases e cantigas' (65,3%). 65,3% da amostra aponta aspectos positivos no uso de telas, como fonte de aprendizado, enquanto 26,7% destacam aspectos negativos nesta utilização, como a dificuldade de mediação e/ou fiscalização pelos pais, a promoção da desatenção, postura corporal e comportamento consumista das crianças. **Conclusão:** o uso de telas de mão é frequente por crianças com tempo de até 1 hora por dia, independente da faixa etária, entretanto, aumentou após a pandemia. A maioria dos pais e/ou cuidadores assinalaram pontos positivos no uso delas enquanto fonte de estímulos, embora se queixem da reprodução de comportamentos inadequados. Orientações sobre as relações entre desenvolvimento da linguagem, tempo de uso e comportamento infantil são necessárias em especial neste contexto de suspensão das atividades escolares.

Referências

1. Madigan S, Browne D, Racine N, Mori C, Tough S. Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. *JAMA Pediatr.* 2019; 173 (3): 244-250.
2. Passarelli B, Junqueira AH, Angeluci ACB. Os nativos digitais e seus comportamentos diante das telas. *MATRIZES.* 2014; 8 (1): 159-178.

3. Unesco. Assessing internet development in Brazil: using UNESCO's Internet Universality ROAM-X Indicators. Brasil: 197p, 2019.
4. Rideout, V. The Common Sense census: Media use by kids age zero to eight. San Francisco, CA: Common Sense Media, 2017.
5. American Academy of Pediatrics. Media and Young Minds: Council on communications and media. Pediatrics. 2016; 138 (5): e 20162591.
6. Duch H, Fisher E M, Ensari I, Harrington A. Screen time use in children under 3 years old: a systematic review of correlates. Int J Behav Nutr Phy. 2013; 10 (102): 1-10.

Relação entre percepção e produção de fala em crianças com transtorno fonológico durante intervenção fonoaudiológica: resultados parciais

Autores: Ribeiro, Grazielly Carolyne Fabbro; Silva, Thalia Freitas; Esperandino, Cássio Eduardo; Assis, Mayara Ferreira; Berti, Henrique; Dezani, Larissa Cristina.

Introdução: A intervenção fonoaudiológica nos Transtornos Fonológicos⁽¹⁾(TF) é constituída por diferentes abordagens terapêuticas, tais como as abordagens fonéticas, que priorizam a habilidade de produção; e as abordagens fonológicas, que priorizam mudanças no âmbito perceptivo e articulatório⁽²⁾. Autores afirmam que a aquisição fonológica depende do desenvolvimento das habilidades de percepção e produção de fala⁽³⁾, sugerindo uma possível correlação entre elas. Contudo, crianças com TF podem apresentar desempenhos distintos nessas duas habilidades, levando estudos transversais a resultados pouco convergentes sobre a possível relação entre percepção e produção de fala^(4,5,6). Sendo assim, ainda não há consenso sobre a natureza da relação entre as habilidades, tampouco ao longo da terapia.

Objetivo: Correlacionar a acurácia dos desempenhos de percepção e de produção em crianças com TF durante o processo de intervenção fonoaudiológica. **Metodologia:** Até o presente momento, foram selecionadas sete crianças com idades entre 5:0 a 7:5 anos que apresentaram o processo de substituição de líquidas (/r/ ↘↗ [l] ou /l/ ↘ [r]), com base nos critérios da Avaliação Fonológica da Criança ⁽²⁾. Após a seleção, foram submetidas a um processo de intervenção composto por 16 sessões que envolveram etapas de percepção da fala do terapeuta (percepção no outro), percepção da própria fala (percepção em si) e etapa de produção. Durante as etapas, foram registrados pelo terapeuta tanto o desempenho perceptivo quanto o desempenho da produção ao final de todas as sessões. As produções foram gravadas considerando 30 palavras-alvo (palavras com os sons-alvo trabalhadas em terapia) e 30 palavras-sondagem (palavras com os sons-alvo não trabalhadas em terapia), as quais foram julgadas por três juízes experientes que estabeleceram o desempenho da produção com base na seguinte classificação: 1) produção correta

do som-alvo; 2) produção incorreta do som-alvo; ou 3) produção gradiente do som alvo. Para análise dos resultados, foi realizado o teste paramétrico de correlação de Pearson, a fim de correlacionar a acurácia das habilidades de produção e percepção durante o processo de intervenção. O teste apresenta valores que podem variar de -1 a +1, em que 0 indica que não há relação e ± 1 indica relação perfeita. Considerou-se $\alpha < 0,05$. (CEP número 2.040.322). **Resultados:** Os resultados mostraram uma forte correlação entre a habilidade de percepção no outro tanto com a produção de palavras-alvo (0,90) quanto com a produção de palavras-sondagem (0,89), sugerindo que, quanto melhor o desempenho na etapa de percepção no outro, melhor será a produção da criança ao final da terapia, prevendo, de algum modo, o desempenho dela ao final da intervenção. Embora não haja estudos que apontem para uma possível relação entre percepção e produção de fala durante a intervenção fonoaudiológica, é possível confirmar a existência de uma correlação entre as habilidades, sendo esta não direta, devendo sua natureza ser mais explorada. Conclusão: Destaca-se a extrema importância em se trabalhar a habilidade de percepção no início da intervenção nos TF, valorizando-a durante a elaboração de planos terapêuticos.

Referências

1. Nascimento MIC, Cordioli AV, Kieling C, Da Silva CTB, Passos IC, Barcellos MT. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
2. Yavas M, Hernandorena CLM, Lamprecht RR. Avaliação fonológica da criança. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2001.
3. Rvachew S, Nomak M, Cloutier G. Effect of phonemic perception training on the speech production and phonological awareness skills of children with expressive phonological delay. *American journal of speech-language pathology*, 2004 [acesso 01 de julho de 2020]; vol (13): [p. 250-263]. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/c9d4/aa3556ac9c3dbbe27f1b5df8e75be44f53a0.pdf?_ga=2.156287675.1045402796.1570919897-445146724.1570919897
4. Nagao K et al. Speech production-perception relationships in children with speech delay. *Interspeech*, 2012; 1127-1130.
5. Hearnshaw S, Baker E, Munro N. The speech perception skills of children with and without speech sound disorder. *Journal of communication disorders*. 2018; 71: 61-71.
6. Melo RM, Mota HB, Mezzomo CL, Brasil BC. Produção e discriminação do contraste de sonoridade das plosivas nos casos de desvio fonológico. *Revista CEFAC*, 2015 [acesso em 01 de julho de 2020]; 17(Supl1):135-144. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17s1/1982-0216-rcefac-17-s1-00135.pdf>

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Análise comparativa do perfil da fluência de pré-escolares e adultos com gagueira.

Autores: Picoloto, Luana Altran; Palharini, Talissa Almeida; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti.

Introdução: A gagueira é o principal distúrbio da fluência, considerada um distúrbio do neurodesenvolvimento, complexo, multidimensional e na maioria dos casos sua etiologia é de origem genética. Com início na infância, quando não ocorre a recuperação espontânea ou a intervenção fonoaudiológica precoce, as manifestações do distúrbio podem se agravar e persistir durante toda a vida.

Objetivos: Avaliar e comparar o perfil fluência de pré-escolares e adultos com gagueira, caracterizando a tipologia e a porcentagem de disfluências, a velocidade de fala e a gravidade da gagueira. **Metodologia:** Pesquisa de caráter experimental e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer N°4.009.752). Participaram 32 indivíduos com gagueira divididos em dois grupos Grupo Pesquisa I (GPI) com 16 pré-escolares com gagueira e Grupo Pesquisa II (GPII) com 16 adultos com gagueira. Os critérios de inclusão foram: idade entre 3 a 6 anos e 11 meses para o GPI e idade entre 19 anos e 59 anos e 11 meses para o GPII; ser falante nativo do português brasileiro, diagnóstico de gagueira por profissional especialista da área; mínimo de 3% de Disfluências Típicas da Gagueira (DTG); e no Instrumento de Gravidade da Gagueira (Stuttering Severity Instrument, SSI-4, Riley, 2009), os pré-escolares deveriam apresentar 11 pontos e os adultos 18 pontos, o que equivale a uma gagueira leve. Os procedimentos da pesquisa foram: (1) avaliação da fluência, e; (2) avaliação da gravidade da gagueira. **Resultados:** A comparação de GPI e GPII quanto a tipologia apresentou resultado estatisticamente significativo para o número de pausas ($p=0,001$) o qual foi maior nos indivíduos pré-escolares. A análise da velocidade de fala mostrou que GPII apresentou menor fluxo de sílabas por minuto ($p=0,000$) e palavras por minuto ($p=0,002$) quando comparado ao GPI. Os achados sobre a gravidade da gagueira não apresentaram resultados estatisticamente significantes. Para o grupo de pré-escolares prevaleceu a gagueira moderada (62,5%), já para o grupo de adultos foi o subtipo de gagueira leve foi predominante (75,0%). **Conclusão:** Pré-escolares com gagueira apresentam maior frequência de disfluências típicas da gagueira e de pausas quando comparados aos adultos. A velocidade de fala dos adultos foi maior em relação aos pré-escolares.

Referências

1. Whitfield JA, Delong C, Goberman AM, Blomgren. Fluency adaptation in speakers with Parkinson disease: a motor learning perspective. *Int J Speech-Lang Pathol* [Revista em Internet]. 2018 [acesso em 30 set. 2020]; 20(7):699-707. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28665156>.

2. Frigerio-Domingues C, Drayna D. Genetic contributions to stuttering: the current evidence. *Mol Genet Genom Med* [Revista em Internet]. 2017 [acesso em 30 set. 2020]; 5(2):95-102. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/mgg3.276>.

3. Riley G. *The stuttering severity instrument for adults and children (SSI-4)* (4th ed.). Austin, TX: PRO-ED, 2009.

Análise qualitativa das características de produção morfosintática de crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem

Autores: Pinheiro, Lorena Adami da Cruz; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos.

Introdução: Em torno dos 5 anos a criança já possui domínio do sistema gramatical básico de uma língua, entretanto, determinadas crianças podem ter dificuldades em atingir níveis mais elaborados de organização sintática ou mesmo para justapor palavras numa frase¹. **Objetivos:** analisar determinadas características linguísticas, como agramaticalidade, frase telegráfica e frases compostas, presentes na fala de crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem. **Metodologia:** foram selecionadas 10 crianças entre 2;6 e 5;6 anos, com alterações no desenvolvimento da linguagem (ADL), as mais jovens com Atraso de Linguagem e as mais velhas com Transtorno no Desenvolvimento de Linguagem, atestadas por equipe multidisciplinar em Clínica-escola de Instituição de Ensino Superior, (CAAE: 68562317.4.0000.5417). Foi obtida amostra de fala espontânea a partir da interação criança x pesquisador. A amostra foi gravada com audiovisual por 30 minutos. As amostras de fala foram transcritas e o tempo de transcrição teve cerca de 20 minutos, tempo em que se pode encontrar em média 100 enunciados. Foi aplicado Protocolo de Avaliação Morfosintática, criado e validado para verificação de características do desenvolvimento morfosintático infantil. **Resultados comentados:** em relação à agramaticalidade, a maioria das frases produzidas pelas crianças foram constituídas por omissão ou substituição de elementos importantes à compreensão, inserção de elementos desnecessários à estrutura e elementos fora da ordem, aspecto que é apontado como índice expressivo na identificação de crianças com alterações de linguagem². Todavia, esta característica foi menos observada nas crianças mais velhas, sugerindo um padrão de evolução. O uso de frases telegráficas é típico, apenas, nos anos iniciais de aquisição da língua e pode ser identificada na fala de crianças entre 1;6 a 2;6 de idade³. No entanto, com base nos dados, este tipo de construção manteve-se até os quatro anos nas crianças do estudo. Na maioria das frases telegráficas, houve predomínio de substantivos e apagamento de palavras funcionais, como pronomes e artigos. O uso de frases compostas foi progressivo, com o aumento da idade verificou-se uma expansão no uso de produções complexas. Contudo, essas ocorrências surgiram somente na faixa de 4 anos de

idade. Apesar disso, na maioria das ocorrências de frases mais complexas ou compostas, os articuladores foram omitidos, com isso, percebeu-se que este tipo de palavra é um aspecto adquirido mais tardiamente dentro do processo de aquisição da língua em crianças com alteração de linguagem. **Conclusão:** As crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem apresentaram dificuldades na progressão para níveis de linguagem mais complexos. Foi evidente a dificuldade em manter o fluxo conversacional em função do uso de estruturas frasais mais simples e curtas, houve escassez no uso da classe de palavras fechadas, e grande ocorrência de frases ininteligíveis e incompletas.

Referências

1. Crystal, D. Child Language, learning and linguistics. London: Edward Arnold; 1973.
2. Simón-cereijido, G., Gutiérrez-clellen, V. Spontaneous language markers of Spanish language impairment. Applied Psycholinguistics. 2007; 28; 317 – 339.
3. Crystal, D. Introduction To Language Pathology. Wiley; 1980.

Avaliação da consciência fonológica em um grupo de crianças com Fissuras Labiopalatinas

Autores: Da Ré, Alessandra Fraga; Silva, Cristina Martins; Ferreira, Carolina Pacheco; Medeiros, Gabriela de Melo; Pacheco, Geovana; Vargas, Rebeca Maldonado; Sepúlveda, Consuelo de los Angeles Vielma; Schilling, Gabriela Ribeiro; Barbosa, Lisiane De Rosa; Ribas, Letícia Pacheco; Machado, Márcia Salgado; Maahs, Marcia Angelica Peter; Cardoso, Maria Cristina.

Introdução: A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística que permite a reflexão, manipulação, identificação, exclusão e segmentação sobre a estrutura sonora das palavras faladas¹. É considerada um dos pré-requisitos para leitura e escrita, pois propicia a associação dos sons da fala aos da escrita¹. Estudos apontam que crianças com Fissuras Labiopalatinas apresentam dificuldades nas competências necessárias para aprendizagem da leitura e da escrita^{2, 3}. Por esse motivo, a avaliação das habilidades linguísticas é de extrema importância para o desenvolvimento de crianças com fissuras.

Objetivo: Avaliar a consciência fonológica em um grupo de crianças com Fissuras Labiopalatinas.

Metodologia: Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (1.974.629), realizado junto a um grupo de pacientes cadastrados em um projeto de extensão constituído por 36 crianças com fissuras labiais e/ou palatinas. Foram incluídas aquelas com idades entre 4 e 12 anos, de ambos os gêneros, sem diagnóstico de síndromes associadas. Utilizou-se o Instrumento de Avaliação Sequencial – CONFIAS⁴ para análise da consciência fonológica. O teste usa como referência para

escrita, portanto, isto também foi avaliado. **Resultados:** A amostra foi composta por 13 crianças, com idade média de 5,15 anos (menor idade 4 e maior 8 anos), que estavam dentro dos critérios de elegibilidade. Destas, 93,4% apresentaram fissura do tipo transforame. Quanto à avaliação da consciência fonológica, 93,3% tiveram alteração no teste CONFIAS no nível da sílaba e 86,7% no do fonema. Foram observadas apenas duas hipóteses de escrita na amostra: pré-silábica e alfabética. A média total de acertos que as crianças com hipótese de escrita pré-silábica obtiveram no teste foi de 8,8 pontos nas tarefas do nível da sílaba e 3,1 nas do fonema. Na hipótese alfabética a média foi de 16,3 pontos no nível da sílaba e 7 no do fonema. **Conclusão:** As crianças com fissuras deste estudo apresentaram rebaixamento de consciência fonológica, tanto no nível da sílaba como no do fonema. Esses resultados demonstraram a importância de avaliar e, se necessário, tratar não só as alterações de origem fonética, como também, as habilidades linguísticas. Sugere-se a realização de estudos que busquem explicações para ocorrência dessa dificuldade, que pode estar associada a fatores psicossociais, auditivos, de fala ou de memória.

Referências

1. Ferraz I, Pocinho M, Fernandes T. O Treino da Consciência Fonológica em Crianças com Problemas da Linguagem e da Fala. Rev Portug Dificuld de Aprendizag 2011, 1(1):1-19.
2. Tabaquim MLM, Vilela LO, Benati ER. Habilidades cognitivas e competências prévias para aprendizagem de leitura e escrita de pré-escolares com fissura labiopalatina. Rev Psicopedag. 2016, 33(100):28-36.
3. Bautzer APD, Guedes ZCF. Verificação do processo terapêutico em pacientes fissurados. CoDAS 2014;26(6):457-63.
4. Moojen S, Lamprecht R, Santos RM, Freitas GM, Brodacz R et al. CONFIAS - Consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003, 38p.

Ferramenta “Meu Mundo” para crianças com fissura labiopalatina: um exercício teórico

Autores: Lunardelo, Pamela Papile; Paes, Caroline Zucari; Dias, Fernanda Gasparini Dionizio; Souza, Renan Gustavo; Crenitte, Patrícia Abreu Pinheiro; Ferrari, Deborah Viviane; Abramides, Dagma Venturini Marques.

Introdução: Crianças com fissura labiopalatina (FLP) apresentam comprometimento na comunicação em nível fonético e fonológico, podendo afetar também a sintaxe, semântica e habilidades pragmáticas^{1,2}. O perfil pessoal-social de crianças com FLP é heterogêneo, indicando riscos nesta habilidade^{2,3}. Além do

estigma social, tais fatores podem influenciar negativamente o relacionamento da criança com o seu entorno², razão pela qual estas questões de caráter psicossocial devem estar contempladas na proposta de intervenção. A ferramenta de aconselhamento pediátrico *Meu Mundo* (Ida Institute), auxilia na evocação da perspectiva/narrativa da criança, a respeito de suas dificuldades de comunicação e socialização, em uma abordagem de ludoterapia⁴. Isto leva à reflexão sobre o promissor potencial da utilização desta ferramenta com crianças com FLP. **Relato de Experiência:** Diante da proposta de trabalho de uma disciplina de Pós-Graduação, foi realizado um exercício teórico de adaptação da ferramenta *Meu Mundo*, originalmente voltada à área de deficiência auditiva, para crianças com FLP. Este processo foi realizado em diferentes etapas: (1) revisão da literatura na área da FLP a fim de analisar a aplicabilidade da ferramenta; (2) análise da ferramenta *Meu Mundo* e levantamento das necessidades de adaptação e (3) proposta de adaptação para crianças com FLP. **Resultados:** A ferramenta original, disponível em formato de tabuleiro ou aplicativo, possui 4 cenários (casa, escola, parque e rua), personagens, objetos de atividade diária e auxiliares auditivos, assim como ícones representativos de estados emocionais. Para a adaptação para a população com FLP, não houve necessidade de modificações dos cenários de casa e escola. Enquanto o cenário de parque e rua poderiam ser modificados ou substituídos por outros que gerariam mais informações quanto as questões comunicativas e sociais destas crianças. Quanto aos elementos, não houve necessidade de exclusão de nenhum deles, inclusive dos auxiliares auditivos que também são aplicáveis a uma parcela das crianças com FLP. Entretanto, seria necessário incluir elementos que possam refletir situações que as crianças com FLP podem vivenciar, que não são comuns a população para qual a ferramenta foi projetada. Para as perguntas originalmente propostas a cada um dos cenários, houve necessidade de pequenas modificações, referente a inclusão de perguntas. Não houve necessidade de exclusão das perguntas direcionadas para as crianças com deficiência auditiva. Em relação ao formulário de documentação, não houve necessidade de modificação. Exemplos de propostas de materiais adaptados serão apresentados. **Conclusão:** Existe grande potencial de aplicabilidade da ferramenta *Meu Mundo* com crianças com FLP, desde a avaliação até o tratamento, favorecendo a identificação de dificuldades comunicativas e sociais de maneira lúdica. A partir deste exercício teórico, faz-se necessário avaliar as propostas de adaptação com esta população.

Referências

1. Cavalheiro MG , Lamonica DAC , de Vasconcellos Hage SR , Maximino LP. Child development skills and language in toddlers with cleft lip and palate. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology. 2019;116:18-21.

2. Stock NM, Feragen KB. Psychological adjustment to cleft lip and/or palate: A narrative review of the literature. *Psychol Health*. 2016; 31(7):777-813.

3. Alfwaress FSD, Khwaileh FA, Rawashdeh MA, Alomari MA, Nazzal MS. Cleft Lip and Palate: Demographic Patterns and the Associated Communication Disorders. *J Craniofac Surg*. 2017; 28(8): 2117-2121.

4. Ida Institute. [homepage na internet]. Meu Mundo. [acesso em 15 set 2020]. Disponível em: https://idainstitute.com/tools/my_world/?tx_idatoolbox_toolboxpagelist%5Bcontroller%5D=Toolbox&cHash=b812495e344993154e36f63fe1ca5d1a

Padronização e Normatização do TSA – Test de Sintaxis de Aguado – para crianças falantes do português do Brasil

Autores: Gatti, Marina; Hage, Simone Rocha de Vasconcellos.

Introdução: A avaliação e detecção precoce de uma alteração do desenvolvimento da linguagem é fundamental e para que isso ocorra é necessário a utilização de testes validados e normatizados na área¹. Nota-se no Brasil uma escassez de instrumentos sistemáticos e formais para a avaliação da morfossintaxe, principalmente para crianças em idade pré-escolar². Sem instrumentos confiáveis para o fonoaudiólogo, a capacidade de raciocínio e análise sobre as manifestações observadas em seus pacientes fica comprometida. **Objetivo:** padronizar e normatizar o instrumento de avaliação morfossintática TSA - Test de Sintaxis de Aguado. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo CEP, número CAAE: 99715318.4.0000.5417. O TSA é um instrumento de origem espanhola que tem como objetivo avaliar os aspectos sintáticos da linguagem na vertente receptiva e expressiva. As estruturas gramaticais avaliadas pelo teste contemplam frases interrogativas, frases negativas, ordem, passivas, voz reflexiva, artigos, demonstrativos, possessivos, pronomes indefinidos, pronomes pessoais, pronomes oblíquos átonos, pronomes interrogativos, pronomes relativos, verbos – desinências de número, verbos – modo e tempos, orações compostas - nexos, outros tempos, comparações e preposições. O TSA foi traduzido e adaptado para o português brasileiro³. A pesquisa contou com a participação de 400 crianças com desenvolvimento típico de linguagem que foram selecionadas em escolas públicas e privadas de educação infantil e ensino fundamental, sendo 200 de escolas públicas e 200 de escolas privadas. As faixas de normatização foram divididas de 6 em 6 meses, contando com 50 crianças por faixa etária. **Resultados:** os procedimentos de aplicação do teste foram uniformizados quanto as condições de testagem e instruções. Os resultados obtidos da aplicação do TSA foram submetidos a análise estatística, obtendo a média intervalo de confiança, mediana e o cálculo por percentis, P5% (abaixo da média), P50% (na

média), P95% (acima da média). Houve melhora da pontuação a cada faixa etária, tanto para as crianças de escolas particulares quanto para as de escolas públicas. Em relação a pontuação total, as crianças de escolas privadas obtiveram mais pontos no teste quando comparadas com as das públicas. **Conclusão:** a normatização do instrumento TSA - Test de Sintaxis de Aguado - traduzido e adaptado para o português brasileiro foi concluída, obtendo-se valores de referência para a faixa etária de 3,0 a 6,11 anos e poderá servir para análise do desenvolvimento sintático de crianças com queixa de alteração de linguagem.

Referências

1. GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Performance de sujeitos falantes do português e do inglês no test of early language development. *Pró-Fono R Atual Cient, Barueri*, 20(1): 13-18; 2008.
2. LINDAU, T. A., ROSSI, N. F.; GIACHETI, C. M. Preschool Language Assessment Instrument, segunda edição, em crianças falantes do Português Brasileiro. *CoDAS*; 26(4): 328-30; 2014.
3. BAGGIO, G.I; HAGE, S.R.V. Translation and cultural adaptation of the TSA - Test de Sintaxis de Aguado to the Portuguese language. *CoDAS*, 29 (6): e20170052; 2017.

Prematuridade como fator de risco para o transtorno de aprendizagem: uma revisão integrativa

Autores: Silva, Luiz Claudio Daniel; Duarte, Janaina Luciane; Crenitte, Patricia Abreu Pinheiro.

Introdução: A prematuridade é um assunto de extrema importância em todo o mundo, e prioridade de Saúde Pública por se tratar da causa mais recorrente de morte neonatal e a segunda causa principal de mortalidade em crianças menores de 5 anos. É considerada prematura, ou pré-termo, a criança nascida antes de 37 semanas gestacional, pode estar relacionada a diversos fatores: sociodemográfico, obstétricos, psicológicos e genéticos. Observa-se que bebês prematuros estão sob maior risco para déficits no desenvolvimento em relação aos bebês a termo, tendo a criança prematura maiores chances de apresentar problemas no desenvolvimento cognitivo, atencional e dificuldades de autorregulação, que permanecem durante a infância, associando-se a dificuldades de aprendizagem. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo investigar, a partir da revisão integrativa da literatura, pesquisas que descrevessem a relação entre prematuridade e dificuldades de aprendizagem. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de palavras-chave e de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas em bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais

de acesso ao público, sendo elas: BVSaúde (englobou a Lilacs e Medline), Scielo e Pubmed, foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra. Os descritores cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) utilizados em português e inglês foram “Prematuridade/ Birth Premature, Child Developmental/Desenvolvimento infantil, Alfabetização/ Literacy e Transtorno de Aprendizagem/ Learning Disabilities ” Resultados: Foram selecionados e analisados 14 artigos, 57% dos artigos associam a prematuridade extrema a alterações no desenvolvimento, que afetam a aprendizagem. A prematuridade tardia foi alvo de 38,5% dos estudos, nesse grupo as manifestações são discretas no nascimento, no entanto, tardiamente tendem apresentar alterações na aprendizagem. Descreve-se a importância da implementação de políticas públicas eficazes, para o acompanhamento desses indivíduos. **Conclusão:** Conclui-se que crianças prematuras, independentemente da idade gestacional, estão sob maior risco para o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem, que podem ser minimizados com a implementação de políticas públicas voltadas para essa população, e programas de intervenção precoce efetivos, que envolvam família e criança.

Referências

1. Imad, T. Jajour, M.D. Neurodevelopmental Outcome After Extreme Prematurity: A Review of the Literature. *Pediatric Neurology*. 2015: 2:52:143-152.
2. Msall M.E., et al. Life Course Health Development Outcomes After Prematurity: Developing a Community, Clinical, and Translational Research Agenda to Optimize Health, Behavior, and Functioning. *Handbook of Life Course Health Development*. Springer, 2018.
3. Twilhaar, E.S. et al. Academic trajectories of very preterm born children at school age. *Arch Dis Child Fetal Neonatal*, 2019;19:104:419-423.

Rastreamento da linguagem em pacientes pós acidente vascular cerebral hospitalizados

Autores: Alvarenga, Bianca Gonçalves; Caldana, Magali de Lourdes; Silva, Larissa Franco; Rodrigues, Tayná Maiara Pilla; Yacubian, Adriano Fernandes; Maximino, Luciana Paula.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) tornou-se um problema de saúde pública, afetando indivíduos de diversas faixas etárias. O AVC é a maior causa de incapacidade entre os adultos e de importantes disfunções motoras e cognitivas, constituindo a segunda causa de morte em adultos. A afasia é consequência do AVC com lesões cerebrais nas áreas responsáveis pela linguagem e seu comprometimento varia à medida que a comunicação funcional se torna inviável, incluindo a sua

produção, a sua compreensão, além de outras habilidades, como a leitura e a escrita. Após a lesão cerebral é de extrema importância a avaliação da linguagem ainda na beira de leito, com finalidade em analisar os aspectos linguísticos e alterações na comunicação, promovendo a intervenção precoce e multiprofissional, auxiliando em encaminhamentos a avaliações específicas da comunicação, reduzindo as sequelas e obtendo melhor prognóstico. **Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo rastrear as alterações de linguagem em sujeitos com afasia na beira do leito hospitalar público de referência do interior de São Paulo com AVC isquêmico. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de ética da instituição responsável pela pesquisa com aprovação sob (CAE: 03961318.8.0000.5417-3). A amostra foi de conveniência e composta por 40 sujeitos com diagnóstico de afasia, decorrentes de AVC isquêmico com prejuízo na comunicação oral, ainda em situação de beira de leito sem histórico de reabilitação fonoaudiológica e AVC prévio, em um Hospital do interior do estado de São Paulo, por um período de 6 meses. Foi utilizado o instrumento de rastreio BEST-2 de forma adaptada para avaliação da linguagem oral e escrita e para a avaliação da compreensão utilizou-se o Token Test em sua versão resumida. As correlações entre as variáveis foram analisadas pelo coeficiente de correlação de Spearman, Mann-Whitney e Friedman. **Resultados:** A predominância na amostra foi de sujeitos do sexo masculino (52,5%) com idade média de 66,4 anos. Os resultados apresentados demonstram nível de significância entre o teste de linguagem e escolaridade ($p=0,02$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis com as habilidades de linguagens avaliadas no teste. Na análise do Token Test, 7% dos sujeitos apresentaram alteração de compreensão de grau leve. **Conclusão:** Não foi possível descrever qualitativamente todas as alterações de linguagem dos sujeitos com afasia em beira de leito pós AVC na amostra avaliada, por meio da metodologia proposta.

Referências

1. Arruda JS, Reis FP, Fonseca V. Avaliação da linguagem após acidente vascular cerebral em adultos no estado de Sergipe. Rev. CEFAC. 2014 Mai-Jun; 16(3):853-862.
2. Casarin FS. et al. Instrumentos de avaliação breve da comunicação. Rehabil, 2000;10(3):365-76.
3. Evidências MB. A investigação na fase aguda do acidente vascular cerebral (AVC). Rev Assoc Med Bras, 2004; 120.
4. Perreira TM, Silva JM, Teixeira S, Orsini M, Bastos VH. Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. Rev. Pesqui. Fisioter. 2019;9(1):37-44.

MOTRICIDADE OROFACIAL E DISFAGIA

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Alterações orofaciais em adultos com asma e rinite: revisão sistemática de estudos observacionais

Autores: Freitas, Marcela Freire; Araújo, Brenda Carla Lima; Simões, Silvia de Magalhães; Mendes, Amanda Louize Félix; Santos, Daniela de Arimateia Rosa; Mendes, Mário Luis Tavares; Martins-Filho, Paulo Ricardo Saquete.

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica que apresenta hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e limitação variável ao fluxo aéreo, enquanto a rinite é uma inflamação da mucosa nasal e de estruturas adjacentes por exposição a alérgenos. A obstrução nasal é o principal problema na rinite e pode levar a um padrão de respiração oral. Este padrão, por sua vez, pode agravar a asma por aumentar a exposição alérgênica das vias aéreas baixas ou deflagrar o reflexo neural nasobrônquico. O impedimento nasal é um dos principais agentes das alterações orofaciais em indivíduos com asma e rinite, tais alterações podem ser observadas a curto ou a longo prazo. Alguns estudos que foram encontrados para esta pesquisa avaliaram a presença de alteração orofacial em pacientes com asma e rinite, porém as evidências são contraditórias. **Objetivo:** Avaliar a evidência disponível sobre as alterações nas funções de mastigação, de deglutição, de respiração e de fala em pacientes com asma e rinite. **Metodologia:** Os dados foram coletados no PubMed, SCOPUS, Web of Science, Science Direct e LILACS. Uma busca de estudos na literatura cinza usando o Google Scholar e o OpenThesis também foi feita. A pesquisa foi realizada de setembro a dezembro de 2019. Nossa pesquisa incluiu estudos observacionais publicados em texto completo, sem restrição de idioma. Informações sobre autor, ano, país, local do estudo, tipo de estudo, população/ amostra, diagnóstico específico de asma e medicação de controle, métodos de avaliação das funções de mastigação, deglutição e fala, e os principais resultados foram considerados. O instrumento utilizado para avaliação de estudos observacionais de caso controle e estudos transversais foi a ferramenta do National Institutes of Health (NIH). **Resultados:** Foram incluídos oito estudos, sendo cinco transversais, um de base populacional, um estudo de casos e um prospectivo. As medidas de desfecho foram a atividade elétrica dos músculos temporal anterior e masseter, as funções de respiração, mastigação, deglutição e fala, os movimentos da mandíbula durante a fala, além de alteração da musculatura orofacial e posição de lábios e língua. Os estudos incluídos nesta revisão contemplaram a questão pesquisada, apresentaram informações relativas aos critérios de elegibilidade e apresentaram baixa qualidade de evidência, com alto risco de viés. A maioria dos estudos não utilizou justificativa do tamanho da amostra, descrição do poder ou estimativas de variância e efeito. Somente um estudo descreveu as potenciais variáveis de confusão e os ajustes estatísticos para verificar o impacto na relação entre exposição e desfecho. Essas

medidas são necessárias para fortalecer a evidência observacional das alterações das funções de mastigação, deglutição e fala em pacientes com asma e rinite. **Conclusão:** Esta revisão sistemática mostrou uma fraca evidência sobre a presença de alterações orofaciais em pacientes com asma e rinite.

Referências

1. Castro MSJ, Toro AADC, Sakano E, Ribeiro JD. Avaliação das funções orofaciais do sistema estomatognático nos níveis de gravidade de asma. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* 2012; 24(2):119-124.
2. Giavina-Bianchi P, Aun MV, Takejima P, Kalil J, Agondi RC. United airway disease: current perspectives. *J Asthma Allergy* 2016; 9:93-100.
3. Mion O. Rinite alérgica. In: Piltcher OB, Costa SS, Maahs GS, Kuhl G, organizadores. *Rotinas em otorrinolaringologia*. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 161.
4. Stirbulov R, Bernd LAG, Solé D, editores. IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. *Rev Bras Alerg Imunopatol*. 2006; 29(5):222-245.

Atuação fonoaudiológica e síndrome apneia do sono: Uma revisão sistemática de literatura

Autores: Pereira, Vivian Mariana Cuttier Dominguez; Gehren, Aline Diniz.

Introdução: A SAOS (Síndrome Apneia Obstrutiva Sono), é definida como obstrução parcial (hiponemia) ou total (apneia) das vias aéreas superiores durante o sono. A ausência de ventilação adequada gera a dessaturação da oxi- hemoglobina, onde ocorre micro despertares, gerando a fragmentação do sono. Sendo evidenciada como alto risco de mortalidade, crônica, progressiva e incapacitante^[1]. Portadores da SAOS tem como consequências, sonolência diurna perda de libido, cansaço, déficit de atenção, falta de memória, entre outros. A fonoaudiologia, por sua vez, vem para somar ao processo de reabilitação para sujeitos portadores de SAOS, com a terapia miofuncional, onde engloba exercícios isotônicos e isocinéticos para readequação da musculatura orofacial. **Objetivo:** O presente estudo teve, como objetivo, apresentar uma revisão de literatura sistemática, avaliando estudos que trouxessem como objetivo o tratamento mioterapico fonoaudiológico para portadores de síndrome apneia do sono (SAOS) ao evidenciar os efeitos positivos e satisfatórios que vinham apresentar. Com artigos do período entre 2009 a 2020. Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de banco de dados: Scielo, PubMed, Lilacs e BVsaúde. Utilizando, como critérios de inclusão, artigos originais nacionais e internacionais, que mostrassem o resultado da terapia miofuncional (TMO), na Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS). Foram utilizados os

seguintes descritores: “Terapia miofuncional”, “Síndrome Apneia do sono”, “Fonoaudiologia” e “Reabilitação”, e seus correspondentes na língua inglesa “*Myofunctional therapy*”, “*Sleep Apnea Syndrome*”, “*Speech therapy*” and “*Rehabilitation*”. Os dados coletados foram analisados e tabelados por meio de registro em planilha do Excel contendo os seguintes itens: a) caracterização geral do texto: nome, autor e ano da publicação, b) aspectos específicos da caracterização dos estudos: número da amostra e gênero, caracterização dos sujeitos nos grupos experimental/estudo e controle, e testes de avaliação; c) caracterização da pesquisa: tipo de pesquisa; d) resultados obtidos, e e) conclusão. **Resultados:** Foram analisados oito estudos sobre a relevância da (SAOS), nos quais se observou a eficácia da terapia miofuncional em pacientes portadores de SAOS, juntamente com a equipe multidisciplinar para maior eficácia do tratamento. Os trabalhos foram descritos em ordem cronológica de publicação do mais antigo ao mais recente estudo. **Conclusão:** Pode-se concluir que a TMO tem grande relevância para reabilitação de portadores da Síndrome apneia obstrutiva do sono, mostrando evidências de casos, associados, também, ao tratamento com CPAP, exames polissonográficos e exames clínicos, sempre envolto da equipe multidisciplinar para um melhor resultado. Com tudo o número de estudos foi baixo, devido à falta de artigos que abordem o assunto que envolve SAOS, fonoaudiologia e terapia miofuncional.

Referências

1. Rosa EPS, Oliveira SMA, Barboza M. Fonoaudiologia e apneia do sono: uma revisão [publicação online]; 2010 [acesso em 13 setembro]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462010000500017&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Kayamori F, Bianchini EMG. Efeitos da terapia miofuncional orofacial sobre os sintomas e parâmetros fisiológicos dos distúrbios respiratórios do sono em adultos: uma revisão sistemática. [publicação online]; 2017. [acesso 10 setembro 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000600868
3. Kronbauer KF, Trezza PM, Gomes CF. Propostas fonoaudiológicas ao paciente roncador. [publicação online]; 2013. [acesso em 05 setembro]. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14930>
4. Landa PG, Suzuki HS. Síndrome da apneia e hipoapneia obstrutiva do sono e o enfoque fonoaudiológico: revisão de literatura. [publicação online]; 2009 [acesso em 10 setembro]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462009000300020&script=sci_arttext&tlng=pt
5. Leto, V. Efeitos da terapia miofuncional orofacial sobre o ronco e a qualidade de sono em pacientes com ronco primário e apneia obstrutiva do sono leve a moderada. Tese (Doutorado em Pneumologia). São Paulo. Faculdade de medicina Universidade de São Paulo. 2014.
6. Silva ADL et al. Multidisciplinaridade na apneia do sono: uma revisão de literatura. [publicação online]; 2014 [acesso em 13 setembro].

7. Silva MMM, Tavares TTE, Pinto VSR. A relação entre apneia e hipopneia obstrutiva do sono, respiração oral e obesidade com enfoque no tratamento fonoaudiológico: um estudo bibliográfico. [publicação online]; 2015 [acesso em 13 setembro].

8. Soares EB et al. Fonoaudiologia X ronco/apneia do sono. [publicação online]; 2010 [acesso em 10 setembro]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000200019

A diferença dos achados eletromiográficos nos músculos da face em falantes fluentes e gogos

Autores: Oliveira, Lucas Santos; Santos, Leandro de Oliveira.

Introdução: O bom funcionamento da musculatura que compõe a face é crucial para a promoção de uma comunicação oral de qualidade, uma vez que estes são responsáveis pela articulação dos sons através de formações fonoarticulatórias¹. Os músculos que compõe a movimentação facial possuem padrões de excitabilidade distintos, sendo possível a existência de variações entre estruturas musculares bem próximas no mesmo indivíduo, ou seja, músculos vizinhos, porém com padrões de contratilidade bem diferentes uns dos outros, podendo essas modificações serem explicadas por vários fatores neuroanatômicos⁴. Com base nisso e considerando a gagueira um transtorno de fluência que impossibilita a comunicação de veicular informações de forma clara, podendo inclusive coexistir com movimentos faciais compensatórios em momentos de disfluências, a fonoaudiologia necessita de recursos que possam possibilitar a avaliação das diferenças musculares entre fluentes e gogos em situações de fala, conscientemente de que os dados obtidos poderão corroborar a tomada de decisões na prática clínica e auxiliar o diagnóstico e tratamento desses pacientes. **Objetivo:** Buscar nas bases de dados online (SciELO, PubMed, Lilacs, Bireme e Google Acadêmico), artigos científicos que mostrassem se há ou não distinção entre a contração muscular e suas implicações nos músculos faciais entre falantes fluentes e gogos, utilizando a eletromiografia de superfície como instrumento de obtenção de dados, construindo uma revisão sistemática da literatura. **Método:** A consulta às bases de dados foi realizada utilizando os descritores: electromyography AND stuttering AND face, onde, em um período de treze anos, entre dois mil e sete a dois mil e vinte, foram encontrados vinte e seis artigos em português e inglês. A busca ocorreu de forma independente entre os pesquisadores. Foi realizada uma pré-análise para verificar se os artigos encontrados contemplariam o objetivo do estudo, porém, após leitura do resumo, artigo completo e debate entre os pesquisadores, somente oito atendiam aos critérios de inclusão e exclusão, como, por exemplo, não serem outras revisões sistemáticas, utilizar a eletromiografia em mais de três músculos da face e terem sido realizados em humanos. **Resultados:** Por meio da análise realizada com leitura minuciosa do material e comparação de resultados entre as obras,

constatamos diferenças e similaridades trazidas pelos autores em suas pesquisas entre a musculatura facial e até da língua, em alguns casos, de falantes fluentes e disfluentes. Além disso, embora a eletromiografia seja um recurso tecnológico já implementado no mercado e clínica fonoaudiológica há algum tempo, foi perceptível a visualização da escassez de estudos que a relacionasse com a avaliação e tratamento entre os grupos mencionados. **Conclusão:** Os achados são peças fundamentais para a criação de instrumentos que facilitem a mensuração do que pode ou não estar alterado, em questão funcional da musculatura facial. Dessa forma, as implicações trazidas nos resultados da presente revisão sistemática, podem de maneira assertiva guiar profissionais e auxiliá-los posteriormente em sua prática clínica, possibilitando um diagnóstico com maiores evidências e a melhoria consciente do processo terapêutico.

Referências

1. Andrade Claudia Regina Furquim de, Sassi Fernanda Chiarion, Juste Fabiola, Mendonça Lucia Iracema Zanotto de. Gagueira desenvolvimental persistente como disfunção cortical-subcortical: evidências da ativação muscular. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [Internet]. 2008 [citado 2020 em 05 de julho]; 66 (3b): 659-664.
2. Andrade Claudia Regina Furquim de. Perfil familiar da Fluência da Fala - estudo linguístico, acústico e eletromiográfico. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2010 Junho 17 [citado 2020 em 05 de Julho];22(3):169-74.
3. Andrade Claudia Regina Furquim de, Sassi Fernanda Chiarion, Juste Fabiola Staróbole, Meira Maria Isis Marinho. Atividades de fala e não-fala em gagueira: estudo preliminar. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2008 Fevereiro 22 [citado 2020 em 05 de Julho]; 20: 67-70.
4. Andrade Claudia Regina Furquim de, Queiróz Danilo Pacheco de, Sassi Fernanda Chiarion. Eletromiografia e diadococinesia - estudo com crianças fluentes e com gagueira. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2010 Abril 22 [citado 2020 em 05 de Julho]; 22:77-82.
5. Andrade Claudia Regina Furquim de, Sassi Fernanda Chiarion, Juste Fabiola Staróbole, Ercolin Beatriz. Modelamento da fluência com o uso da eletromiografia de superfície: estudo piloto. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica* [Internet]. 2008 Maio 12 [citado 2020 em 05 de Julho];20
6. Bohland Jason W., Bullock Daniel, Guenther Frank H. Neural representations and mechanisms for the performance of simple speech sequences. *J Cogn Neurosci* [Internet]. 2010 Outubro 01 [citado 2020 em 05 de Julho]; 22:1504–1529. DOI 10.1162/jocn.2009.21306.
7. Choo Ai Leen, Robb Michael P, Alford John C. Dalrymple, Huckabee Maggie-Lee, O'Beirne Greg A. Different Lip Asymmetry in Adults Who Stutter: Electromyographic Evidence during Speech and Non-Speech. *Folia Phoniatr Logop* [Internet]. 2010 Apr 29 [citado 2020 em 05 de Julho];69:143–147.

Bandagem elástica como auxiliador na função motora oral em lactentes

Autores: Souza, Elisa Saab; Enumo, Carolina Semiguen.

Introdução: A importância da amamentação se dá não somente na perspectiva psicossocial com a interação mãe-bebê produzindo relaxamento e prazer¹, como também na perspectiva fisiológica, contribuindo para o desenvolvimento de estruturas importantes da face². As dificuldades que impedem o desenvolvimento correto de todas as perspectivas que compõe a amamentação têm sido tratadas pelos profissionais de saúde com técnicas e instrumentos de intervenção, sendo um deles, a bandagem elástica, que tem sido apresentada em alguns estudos como um possível auxiliar terapêutico promissor no tratamento das alterações de função motora oral^{3, 2}. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é abordar aspectos relacionados à bandagem elástica como auxiliar no tratamento de disfunção motora oral de lactentes. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com enfoque no manejo da bandagem elástica em lactentes utilizando artigos científicos, teses, livros e publicações nacionais e internacionais. Como critério de inclusão, optou-se por selecionar estudos publicados entre 2014 a 2020, que relatassem o uso da bandagem elástica como recurso auxiliar terapêutico na função motora oral no contexto da amamentação. **Resultados:** Foram encontrados mil oitocentos e sessenta e cinco artigos que tratavam sobre a bandagem elástica, no entanto a maior parte dos artigos abordavam sobre a bandagem elástica em outros contextos como esportes, lesões, dores musculares, entre outros, totalizando mil oitocentos e sessenta artigos excluídos. De acordo com os critérios de inclusão, apenas cinco estudos foram selecionados. Os estudos mostraram que a bandagem foi eficaz no tratamento dos lactentes, melhorando padrão de ritmo e sucção, pega correta e ajudando a diminuir o tempo de uso da sonda de alimentação. As disfunções motoras orais afetam diretamente a alimentação via oral dos bebês prejudicando todo o seu desenvolvimento nutricional, fisiológico, imunológico, psicossocial⁴. Os profissionais de saúde que podem intervir nesses casos utilizam de técnicas adequadas para tratar os pacientes sendo a bandagem elástica um novo recurso para o manejo clínico desses lactentes, trazendo resultados satisfatórios em menos tempo. **Conclusão:** A bandagem elástica se mostrou eficaz no tratamento dos bebês com disfunções motoras orais podendo contribuir de forma benéfica para a terapia fonoaudiológica com o manejo adequado deste recurso. Os poucos estudos encontrados sobre o tema mostram a importância de mais pesquisa a respeito da bandagem elástica na neonatologia.

Referências

1. Zardetto, CG. Aleitamento Materno: Fundamentação Teórica. Especialização em Saúde da Família: Unidade de Casos Complexos. UNA-SUS.UNIFESP [Internet], 2012. [Acesso em 2020 ago 7]; 17-18. Disponível em <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/225>
2. Araújo WJ. O impacto da bandagem elástica na função motora oral em lactantes com diagnóstico de asfixia perinatal: relato de dois casos [trabalho de conclusão de curso]. Salvador: Universidade Federal da Bahia – UFBA; 2016.
3. Cruz MR; Sebastião LT. Amamentação em prematuros: conhecimentos, sentimentos e vivências das mães. *Distúrbios Comunicação*. São Paulo. 2015; 27(1): 76-84.
4. Antunes LS; Antunes LAA; Corvino MPF; Maia LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. 2008; 13(1): 103-109.

Fonoterapia intensiva para reabilitação de fala de uma paciente com fissura palatina submucosa – Relato de Caso

Autores: Souza, Laila Beatriz Sanchez Santos; Coelho, Ana Cristina; Melissa, Picinato-Pirola.

Introdução: A fissura de palato submucosa (FPS) é uma malformação congênita, que se diferencia das outras fissuras de palato devido ao seu aspecto físico, destacando a integralidade da mucosa oral⁽¹⁾. As manifestações anatômicas da FPS são a úvula bífida, diástase muscular e entalhe ósseo na região posterior do palato duro⁽²⁾. Os sinais anatômicos pouco aparentes da FPS tornam o diagnóstico mais difícil, sendo um dos motivos que pode justificar o diagnóstico tardio⁽³⁾. O mecanismo velofaríngeo de pacientes com fissuras palatinas pode não realizar a função adequadamente^(4,5), que caracteriza disfunção velofaríngea (DVF). Em pessoas com FPS pode ocorrer distúrbios de fala, como a hipernasalidade, escape de ar nasal e articulações compensatórias associados a DVF⁽¹⁾. É importante realizar fonoterapia adequada e especializada para resolver problemas de fala associados às fissuras palatinas⁽⁶⁾. Neste estudo de caso foi indicado fonoterapia intensiva para a paciente devido aos distúrbios na fala achados na avaliação e a comprovação de possibilidade do fechamento velofaríngeo na ausência de intervenção cirúrgica para FPS.

Objetivos: Relatar o caso de uma paciente que realizou fonoterapia intensiva para reabilitação de fala, descrever os processos terapêuticos e comparar os resultados pré e pós terapia. **Relato de Caso:** Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 03333118.4.0000.8093, parecer número 3.067.282. A paciente deste caso é uma pré-adolescente com FPS que realizou fonoterapia intensiva para reabilitação da fala. Para comparação dos resultados foi realizada avaliação antes e depois do processo de fonoterapia intensiva. Foram feitas avaliações clínica e instrumental complementar com nasofibroscopia com prova

terapêutica, filmagem da fala e cálculo de porcentagem de consoantes de corretas (PCC). A terapia intensiva foi composta de 60 sessões de terapia fonoaudiológica, durante quatro semanas consecutivas, em três sessões diárias de segunda a sexta-feira com duração mínima de 30 minutos e máxima de 45 minutos, com intervalos de uma hora e meia entre as sessões. A paciente recebeu instruções de realizar exercícios diários durante finais de semana e em horário contrário da fonoterapia. **Resultados:** A nasofibroscopia inicial mostrou que estrutura anatômica da paciente permitiu o fechamento velofaríngeo funcional, mesmo com as alterações da FPS. Em pré fonoterapia a paciente apresentou golpes de glote nos fonemas /p/ e /k/ e plosiva faríngea no fonema /t/, as quais não permaneceram depois da fonoterapia. A ressonância passou de hipernasal leve para hipernasal equilibrada. Inicialmente apresentou emissão de ar nasal em /b/, /f/, /s/, /ʃ/, /l/ e na vogal /i/, as quais não foram observadas pós-terapia. As distorções em /l/ isolado e em encontros consonantais e ceceo anterior que realizava não foram apresentados depois da fonoterapia. Confirmado pelo cálculo do PCC a inteligibilidade de fala antes classificada moderadamente grave passou a ser levemente alterada. Permaneceu realizando mímica facial associada. Ao fim das sessões de fonoterapia intensiva foi constatado que o fechamento velofaríngeo foi sistematizado. **Conclusão:** Os resultados apresentados em pós fonoterapia intensiva mostrou que as estratégias e processos terapêuticos utilizados neste caso foram eficazes e proporcionam rápida evolução e sucesso terapêutico para a paciente.

Referências

1. Miguel HC, Genaro KF, Trindade IEK. Avaliação perceptiva e instrumental da função velofaríngea na fissura de palato submucosa assintomática. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2007 Jan-Abr; 19(1):105-112.
2. Sommerlad BC, Mehendale FV, Birch MJ, Sell D, Hattee C, Harland K. Palate repaired revisited. *Cleft Palate Craniofac. J.*, Chapel Hill, 2002;39(3):295-307.
3. Sales SAG, Santos ML, Machado RA, Dias VO, Nascimento JE, Swerts MSO, Martelli Júnior H, et al. Incidence of bifid uvula and its relationship to submucous cleft palate and a family history of oral cleft in the Brazilian population. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2018;84(6):687-690
4. Bispo NHM, Whitaker ME, Aferrri HC, Neves JDA, Dutka JCR, Pegoraro-Krook MI. Speech therapy for compensatory articulations and velopharyngeal function: a case report. *J. Appl. Oral Sci*. 2011;19(6):679-684.
5. Picinato-Pirola M; Coelho AC. Fonoterapia na Fissura Labiopalatina. In: Melissa Picinato-Pirola; Verônica Fernandes Ramos; Christiane Camargo Tanigute; Angela Silveira Guerra Silva; Irene Queiroz Marchesan; Adriana Tessitore; Hilton Justino da Silva; Giédre Berretin-Felix. (Org.). *Terapia em Motricidade Orofacial: Como eu faço*. 1ed.São José dos Campos: Pulso Editorial, 2019, v. 1, p. 136-149.

6. Pinto MDB, Pegoraro-Krook MI, Andrade LKF, Correa APC, Rosa-Lugo LI, JCR Dutka. Intensive treatment of speech disorders in robin sequence: a case report. CoDAS. 2017;29(5):1-6.

Nível de legibilidade de websites sobre fissura labiopalatina

Autores: Benito, Ana Luiza Vieira; Silva, Maria Clara Luciano; Lobo, Fernanda Souza; Cavalheiro, Maria Gabriela; Picinato-Pirola, Melissa; Corrêa, Camila de Castro.

Introdução: A democratização do uso da Internet tornou um meio de opção para o acesso a informações sobre saúde, entretanto, muitas informações podem apresentar um risco maior de informações equivocadas ou incompletas, sem embasamento científico ou não atualizadas. A legibilidade é uma qualidade que determina a facilidade de leitura de algum instrumento, sendo um importante meio para transmissão do conhecimento ao leitor^{1,2}. **Objetivo:** Avaliar o nível de legibilidade dos **websites** sobre fissuras labiopalatinas. **Métodos:** Utilizaram-se as ferramentas de buscas Google, Yahoo e Bing com as palavras “Fissura Palatina” AND “Fissura Labial” AND “Fissura Labiopalatina” AND “Fenda Palatina” AND “Fenda Labial” AND “Fenda Labiopalatina” AND “Lábio Leporino” AND “Goela de lobo” consultando as cinco primeiras páginas. Os **websites** encontrados foram analisados com os seguintes critérios para exclusão: não poderiam ser vídeos, trabalhos acadêmicos (artigos, monografias, teses, dissertações, slides), **websites** com opiniões pessoais, grupos e fóruns de discussão. Esta análise foi realizada por três juízes. Após isso, foram adicionados ao estudo 134 **websites**, excluindo 21 deles por estarem repetidos, texto em linguagem acadêmica ou ter muitos links direcionando a outros sites. Utilizou-se o programa Índice de Facilidade de Leitura Flesch, para medir a legibilidade dos textos encontrados, usando como *score* 0-25 muito difícil, 25-50 difícil, 50-75 fácil e 75-100 muito fácil. **Resultados:** Por meio dos escores obtidos, verificou-se que a maioria dos **websites** apresenta um índice de legibilidade de muito difícil (33 **websites** - 24,62%) ou difícil (68 **websites** - 50,74%) entendimento às pessoas leigas no assunto, sendo facilmente entendido por pessoas com maior grau de escolaridade, como ensino médio, universitário e áreas acadêmicas específicas. Apenas 12 (8,95%) dos **websites** analisados se mostraram de fácil entendimento para pessoas com níveis iniciais de escolaridade, como por exemplo, ensino fundamental. **Conclusão:** Tendo em vista que a internet tem sido usada como meio de informação e comunicação, se faz importante a compreensão do nível de facilidade de compreensão na leitura de websites sobre fissura labiopalatina, que nesta pesquisa indicou que 75,36% dos **websites** são de difícil ou muito difícil grau de legibilidade correspondendo a um mínimo de instrução do nível de ensino médio completo.

Referências

1. Coelho EQ, Coelho AQ, Cardoso JED; Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente?. Rev bioét (Impr.) 2013; 21 (1): 142-9
2. Corrêa CC, Costa DR, Berretin-Felix G. Websites in Portuguese about oropharyngeal dysphagia in elderly. Distúrb Comun, São Paulo, 30(1): 140-146, março, 2018.
3. Corrêa CC, Ferrari DV, Berretin-Felix G. Web Sites Related to Orofacial Functions. International Archives of Otorhinolaryngology Vol. 17 No. 4/2013.

Principais fatores relacionados à causa do desmame precoce

Autores: Lima, Lorena Maria Santana; Paixão, Denise Santos; Caetano, Lilian Raquel do Nascimento; Campos, Samara Kauany Rodrigues; Nascimento, Gerlane Karla Bezerra Oliveira.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que, até os seis primeiros meses de vida do bebê, o único alimento a ser ofertado ao recém-nascido seja o leite materno. Como já discutido na literatura, a amamentação é de suma importância, uma vez que o mesmo fornece nutrientes adequados para o desenvolvimento do bebê, proteção contra infecções respiratórias, diminuir riscos de alergias e diarreias, além de reduzir as chances de obesidade, e ter um desenvolvimento adequado na cavidade bucal e assim consequentemente diminuir o número de mortes infantis. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME), também traz benefícios para a mãe como a prevenção de cânceres de mama e ovário, reduz riscos de fraturas ósseas, hipertensão, colesterol alto e diabetes, promove o vínculo afetivo entre mãe e filho, além de uma maior liberação de ocitocinas, menores custos financeiros, e uma rápida recuperação de peso pré-gestacional. Porém, ainda é observada a interrupção precoce do aleitamento materno, e essa problemática está associada a várias condições. **Objetivo:** Elencar os principais fatores causadores do desmame precoce. **Metodologia:** Iniciou uma busca eletrônica sistemática nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS. Foram pesquisados os seguintes termos “Desmame and Aleitamento materno” e “Desmame and Aleitamento materno and Fonoaudiologia, totalizando 669 artigos e 30 atenderam aos critérios de inclusão. Posteriormente, foi feita uma inclusão de novos manuscritos por meio das referências desses previamente selecionados, totalizando 34 estudos ao qual foram sintetizados e organizados em uma tabela com os dados dos mesmos. **Resultados:** As análises revelaram que os fatores mais prevalentes que motivaram o abandono do AME foram: nível de escolaridade materno, experiências com outras gestações, volta ao trabalho ou estudo da genitora, interferências familiares, trauma ou dor mamilar, utilização de chupeta, dificuldade na pega, sensação de leite insuficiente e falta de incentivo dos profissionais da saúde para a prática da lactação. **Conclusão:** É de fundamental importância a intervenção de uma equipe

multidisciplinar e interdisciplinar para que ocorra o acompanhamento das nutrizes do pré-natal até o pós-natal, desmistificando mitos e reforçando as implicações do aleitamento. Ademais, faz-se necessário a realização de políticas públicas que contribuam para a prevenção e promoção de saúde da díade mãe-bebê.

Referências

1. Marques Emanuele Souza, Cotta Rosângela Minardi Mitre, Priore Silvia Eloiza. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2011 May [cited 2020 Sep 25] ; 16(5): 2461-2468. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000500015&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>.
2. Salustiano Letícia Pacífico de Queiroz, Diniz Angélica Lemos Debs, Abdallah Vânia Olivetti Steffen, Pinto Rogério de Melo Costa. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. *Rev. Bras. Ginecol.Obstet.* [Internet]. 2012 Jan [cited 2020 Sep 25] ; 34(1): 28-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000100006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032012000100006>.
3. BUCKSTEGGE AnyeleKleine, ASSUNÇÃO Luciana Reichert da Silva, FERREIRA Fernanda de Moraes, FRAIZ Fabian Calixto, BOGUSZEWSKI Margaret Cristina da Silva. Weaning and associated factors in children from low-income communities. *Rev. odontol. UNESP* [Internet]. 2014 June [cited 2020 Sep 25] ; 43(3): 172-179. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772014000300172&lng=en. <https://doi.org/10.1590/rou.2014.032>.
4. Ferreira Hellen Livia Oliveira Catunda, Oliveira Mirna Fontenele de, Bernardo Elizian Braga Rodrigues, Almeida Paulo César de, Aquino Priscila de Souza, Pinheiro Ana Karina Bezerra. Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2018 Mar [cited 2020 Sep 25] ; 23(3): 683-690. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>

Programa de formação do agente reabilitador em disfagia orofaríngea no indivíduo com Esclerose Lateral Amiotrófica

Autores: Trentin, Amanda Caroline Toqueton; Souza, Giovana Aparecida Dias; Silva, Roberta Gonçalves.

Introdução: A sintomatologia da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) varia com o tipo e tempo da doença, comprometendo o desempenho motor funcional com alto nível de dependência e com alta

prevalência de disfagia orofaríngea. A presença de um cuidador que participe ativamente do cotidiano destes indivíduos é imprescindível, sendo necessário que esses sejam devidamente capacitados por programas de formação, inclusive no contexto da alimentação. **Objetivo:** este estudo teve por objetivo propor um programa de formação e elaborar materiais didático-pedagógicos para cuidadores de indivíduos com ELA e disfagia orofaríngea. **Método:** O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição e aprovado sob o número 4.009.767. Nesta primeira etapa do projeto foram desenvolvidos os dois primeiros recursos para a execução do programa. Foi elaborado um questionário, para ser aplicado antes e após a realização do programa de formação, com o objetivo de mensurar o conhecimento do cuidador sobre disfagia orofaríngea na ELA. Essa elaboração foi baseada na literatura, usando como descritores: deglutição, transtornos da deglutição, esclerose amiotrófica lateral, doença dos neurônios motores e reabilitação. A extração de dados foi realizada pelo pesquisador responsável com o consenso final discutido com dois outros juízes. Para o *Programa de Formação em Disfagia Orofaríngea para o Agente Reabilitador do Indivíduo com ELA* foram organizados um conjunto de encontros e o material didático-pedagógico. Esse programa foi exclusivamente baseado nas evidências atuais sobre o conhecimento de cuidados em disfagia orofaríngea nessa doença, além da expertise e prática clínica dos autores na área. **Resultados:** O questionário abordou 10 questões em formato fechado relacionadas aos riscos da disfagia orofaríngea e cuidados básicos sobre a alimentação, incluindo postura, tipo de consistência de alimentos, oferta e gerenciamento da deglutição. O *Programa de Formação em Disfagia Orofaríngea para o Agente Reabilitador do Indivíduo com ELA* consta de cinco encontros presenciais, recursos audiovisuais e atividades práticas a serem coordenadas pelo responsável com participação do cuidador escolhido pela família. Além disso, foi confeccionado um Manual de Orientação para Familiares e/ou Cuidadores de Indivíduos com ELA e Disfagia Orofaríngea em formato ebook. **Conclusão:** Foi possível propor um completo *Programa de Formação em Disfagia Orofaríngea para o Agente Reabilitador do Indivíduo com ELA* que poderá ser executado por diferentes grupos atuantes na área de reabilitação.

Referências

1. Boaventura LC, Borges HC, Ozaki AH. Assessment of the burden of adult wheelchair-bound patients with neurological disabilities on the caregiver. *Cienc & Saúde colet.* 2016;21(10):3193–202.
2. Brandão BC, Galdino A de S, Lourenção LG, Trindade GS, Silva MAOM da, Silva RG da. Correlação entre funcionalidade bulbar e penetração e/ou aspiração laringotraqueal na doença do neurônio motor. *CoDAS.* 2018;30(1):1–5.

3. Delalibera M, Leal I. Circumstances and consequences of care: characterization of the family caregiver in palliative care. *Cienc & saude colet.* 2018;23(4):1105–17.
4. Lisiecka D, Kelly H, Jackson J. ‘This is your golden time. You enjoy it and you’ve plenty time for crying after’: How dysphagia impacts family caregivers of people with amyotrophic lateral sclerosis – A qualitative study. *Palliat Med.* 2020;34(8):1097–107.
5. Fátima E De, Nardi R. The association between the functional incapacity of the older adult and the family caregiver’s burden. *Rev latino-americana de enf.* 2013;21(5):1096–103.
6. Horak HA, Inghilleri M. Dysphagia in amyotrophic lateral sclerosis: impact on Patient Behavior, Diet adaptation and riluzole Management. *Front in Neurol.* 2017;8(March):1–8.
7. Worms PM. The epidemiology of motor neuron diseases: A review of recent studies. *J Neurol Sci.* 2001;191(1–2):3–9.

Programa de formação para cuidadores de criança com acometimento neurológico na infância e disfagia orofaríngea

Autores: Scaranelo, Giulia Beatriz Pozena; Cola, Paula Cristina; Silva, Roberta Gonçalves.

Introdução: As doenças neurológicas na infância são frequentes e de etiologias distintas, podendo acarretar comprometimento da função motora à alimentação, ocasionando complicações clínicas e prejuízos na qualidade de vida nessa população. A prevalência de disfagia orofaríngea em indivíduos com Paralisia Cerebral (PC), a sintomatologia varia com o tipo da doença, comprometendo a alimentação com alto nível de dependência. Na rotina familiar ou escolar a presença de um cuidador é imprescindível, e este deve ser devidamente capacitado. **Objetivo:** este estudo teve por objetivo propor um programa de formação e elaborar materiais didático-pedagógicos para cuidadores de crianças com PC e disfagia orofaríngea. **Método:** Nesta proposta inicial foram desenvolvidos dois recursos essenciais ao programa de formação. Foi elaborado questionário para mensurar o conhecimento do cuidador sobre disfagia orofaríngea na PC com base na literatura e utilizando os descritores: deglutição, transtorno de deglutição, paralisia cerebral, reabilitação e cuidadores. A extração dos dados para composição do questionário foi realizada pelo pesquisador responsável com o consenso final discutido com dois outros juízes. O questionário deve ser aplicado antes e após a realização do programa de formação. Para o *Programa de Formação em Disfagia Orofaríngea para o Agente Reabilitador da Criança com PC* foram elaborados materiais didático-pedagógicos, recursos visuais e atividades práticas, para serem apresentadas durante os cinco encontros pelo pesquisador. Esse programa foi baseado nas evidências atuais sobre o conhecimento de cuidados em disfagia orofaríngea na PC, além da expertise e prática clínica de mais de

20 anos na área. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob parecer de número 67715717.6.0000.5406. **Resultados:** O questionário abordou 10 questões relacionadas aos riscos da disfagia orofaríngea e cuidados básicos sobre alimentação na criança com PC, incluindo postura, tipo de consistência de alimentos, oferta e gerenciamento da deglutição. O *Programa de Formação em Disfagia Orofaríngea para o Agente Reabilitador da Criança com PC* consta de cinco encontros presenciais, recursos audiovisuais e atividades práticas a serem coordenadas pelo responsável com participação do cuidador escolhido pela família. Além disso, foi confeccionado um Manual de Orientação para Familiares e/ou Cuidadores de Indivíduos com PC e Disfagia Orofaríngea em formato ebook. Verificou-se ainda que há escasso material na literatura para fornecer suporte às tarefas cotidianas do cuidador e/ou responsável da criança com Paralisia Cerebral e disfagia orofaríngea. **Conclusão:** Foi possível propor um completo *Programa de Formação em Disfagia Orofaríngea para o Agente Reabilitador da Criança com PC* que poderá ser executado por diferentes grupos atuantes na área de reabilitação.

Referências

1. Furkim AM, Santini CS. Disfagias orofaríngeas. *Disfagias orofaríngeas*. 2001;340-340.
2. Monteiro M, Matos AP, Coelho R. A adaptação psicológica de mães cujos filhos apresentam Paralisia Cerebral: Revisão de Literatura. *Revista Portuguesa de Psicossomática*. 2002;4(2):149-178.
3. Brown LC, Copeland S, Dailey S, Downey D, Petersen MC, Stimson C, Dyke DCV. Feeding and swallowing dysfunction in genetic syndromes. *Developmental disabilities research reviews*. 2008;14(2):147-157.
4. Silva CX, Souza FS de, Brito ED, França ISX de. Criança com paralisia cerebral: qual o impacto na vida do cuidador?. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2010;(11):204-214.
5. Benfer KA, Weir KA, Bell KL, Ware RS, Davies PS, Boyd RN. Oropharyngeal dysphagia and gross motor skills in children with cerebral palsy. *Pediatrics*. 2013;131(5):e1553-e1562.
6. Kim DJ, Kim YJ. Effects of the Parenting Efficacy Improvement Program for mothers as primary caregivers of children with cerebral palsy under rehabilitation. *Journal of Exercise Rehabilitation*. 2019;15(6):763

Repercussões do desmame precoce ao sistema estomatognático

Autores: Paixão, Denise Santos; Campos, Samara Kauany Rodrigues; Caetano, Lilian Raquel do Nascimento; Lima, Lorena Maria Santana; Nascimento, Gerlane Karla Bezerra Oliveira.

Introdução: O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) realizado até os seis primeiros meses de vida do bebê como recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), tem demonstrado sua eficácia para a nutrição adequada, desenvolvimento orofacial, aperfeiçoamento do sistema imunológico e outros aspectos favoráveis advindos da amamentação. Além disso, sabe-se que as vantagens não são direcionadas somente para os lactentes, mas sim para a díade mãe-bebê, pois, torna-se uma medida protetora contra o câncer de mama e ovário para as nutrizes. **Objetivo:** O presente estudo de revisão sistemática da literatura tem como objetivo conhecer as repercussões do desmame precoce ao Sistema Estomatognático do bebê. **Metodologia:** Inicialmente, foram selecionados os descritores booleanos: desmame and aleitamento e desmame and aleitamento and fonoaudiologia, em sequência, três pesquisadoras selecionaram artigos nas Bases de Dados (SciELO, BVS e PubMed), utilizando-se ainda alguns filtros (artigos em português, texto completo e aqueles referentes aos últimos dez anos) para compactar e limitar as buscas. Posteriormente, as pesquisadoras efetuaram uma inspeção nas referências de cada documento selecionado com a intenção de identificar estudos com potencial para ingressar na revisão. Logo após esta etapa, foi realizada a leitura e análise completa dos artigos escolhidos, confeccionando resumos sobre cada artigo e preenchendo uma tabela de modo a detalhar os autores, o ano de publicação, o método utilizado, os resultados e outras informações relevantes acerca de cada estudo escolhido. **Resultados:** Foram encontrados 665 estudos, e destes, 34 enquadraram-se no objetivo do estudo, sendo assim inclusos na revisão sistemática (30 nas Bases de Dados e 4 nas referências dos estudos). **Conclusão:** Alguns artigos revelam que diversos são os fatores que podem levar ao desmame precoce, sendo alguns desses: o nível de escolaridade das mães, a estrutura familiar, as condições socioeconômicas, o trabalho fora de casa, e também a falta ou precariedade do acompanhamento pós-parto com o objetivo de informar a importância e os benefícios do AME, por consequência, percebe-se a necessidade de um estudo que indique os possíveis prejuízos da interrupção do Aleitamento Materno (AM) antes do período preconizado pela OMS para o desenvolvimento do sistema estomatognático.

Referências

1. Figueredo Sonia Fontes, Mattar Maria Jose Guardia, Abrao Ana Cristina Freitas de Vilhena. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013[acesso 29 de setembro de 2020]; 47(6):1291-1297. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000601291&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000600006>.

2. Macedo M, Torquato I, Trigueiro J, Albuquerque A, Pinto M, Nogueira M. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. Rev. de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2015 [acesso 29 de setembro de 2020]; 9(1):414-23. Disponível em: [file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/10354-21017-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/10354-21017-1-PB%20(1).pdf)

3. Machado Mariana Campos Martins, Assis Karine Franklin, Oliveira Fabiana de Cássia Carvalho, Ribeiro Andréia Queiroz, Araújo Raquel Maria Amaral, Cury Alexandre Faisal et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2014 [acesso 29 de set de 2020]; 48(6): 985-994. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000600985&script=sci_arttext&tlng=pt

4. Passanha Adriana, Benício Maria Helena Aquino, Venâncio Sônia Ioyama, Reis Márcia Cristina Guerreiro dos. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2013 [acesso 29 de set de 2020]; 48(6): 1141-1148. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000601141&script=sci_abstract&tlng=pt

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Relato de experiência sobre atendimento fonoaudiológico em pacientes com covid-19 durante internação na unidade de terapia intensiva de um hospital do sul do país

Autores: Piloti, Dandara Tailuma Weiler; Prates, Renata Pereira; Gasparin, Marisa.

Introdução: O novo coronavírus (SARS-CoV-2), conhecido como causador da COVID-19 destaca-se, principalmente, pelo seu fator de contágio elevado. Sua transmissão ocorre por meio do contato com pessoas ou superfícies contaminadas, gotículas e por aerossóis. A doença pode manifestar-se de diferentes formas, desde indivíduos assintomáticos chegando a estágios mais graves como a progressão para pneumonia, síndrome do desconforto respiratório agudo e disfunção de múltiplos órgãos. O curso da patologia inclui o aparecimento de dispneia e faz-se necessária alguma forma de suporte ventilatório, incluindo a intubação orotraqueal (IOT). Estudos descrevem um período superior a 48 horas de IOT como prolongado, o que representa um maior risco para o desenvolvimento de disfagia orofaríngea. O fonoaudiólogo no âmbito hospitalar é o profissional capacitado para avaliar e reabilitar transtornos de deglutição advindos tanto por fatores iatrogênicos, como de natureza mecânica ou neurogênica. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento fonoaudiológico de pacientes com COVID-19 acompanhados durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público do sul do país, referência no atendimento desse público. **Relato de Experiência:** A avaliação clínica da deglutição é um dos procedimentos que pode gerar aerossol e, assim, maior risco de contaminação dos profissionais pela COVID-19. Dessa forma, é imprescindível o uso dos equipamentos de proteção individual adequados. Os pacientes acometidos pela COVID-19 apresentam características particulares quando comparados com os demais. Nesse público, foram observados sinais de incoordenação entre respiração e deglutição evidenciados por episódios de queda de saturação durante a alimentação, alterações no nível de consciência prejudicando a avaliação clínica de deglutição, oscilações na condição respiratória sendo, por vezes, necessário regredir a dieta por via oral, bem como um alto índice de disfagia orofaríngea associada a sinais clínicos importantes como modificação na ausculta cervical e alterações na qualidade vocal, presença de tosse e engasgos durante oferta de alimento, além de dificuldade na mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios. Esses achados mostram-se mais agravados quando comparados aos pacientes internados nessa Unidade de Terapia Intensiva por outras causas, bem como um processo de reabilitação acentuadamente mais lentificado. **Resultados:** O atendimento fonoaudiológico neste público é desafiador e trouxe grande aprendizado, pois, inicialmente, não se tinha conhecimento do que seria observado em termos de sequelas, assim como de que forma ocorreria a atuação fonoaudiológica. No entanto, está sendo possível observar que essa abordagem é imprescindível para um adequado manejo da alimentação oral e no processo de reabilitação. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica nos pacientes acometidos pela

COVID-19 é fundamental, principalmente durante a internação nas Unidades de Terapia Intensiva. Visando a avaliação e reabilitação da deglutição, o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para identificar quaisquer alterações nesse mecanismo, e, conseqüentemente, propiciar segurança alimentar, prevenindo possíveis eventos broncoaspirativos e auxiliando na melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Referências

1. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian J Pediatr.* 2020;87(4):281-286. doi:10.1007/s12098-020-03263-6
2. Pascarella G, Strumia A, Piliago C, et al. COVID-19 diagnosis and management: a comprehensive review. *J Intern Med.* 2020;288(2):192-206. doi:10.1111/joim.13091
3. Brodsky MB, Huang M, Shanholtz C, Mendez-Tellez PA, Palmer JB, Colantuoni E, et al. Recuperação de sintomas de disfagia após intubação endotraqueal oral em sobreviventes da síndrome da angústia respiratória aguda: um estudo longitudinal de 5 anos. *Ann Am Thorac Soc.* 2017; 14: 376-83.
4. Freitas AS, Zica GM, Albuquerque CL. Coronavirus pandemic (COVID-19): what speech therapists should know. *Pandemia de coronavírus (COVID-19): o que os fonoaudiólogos devem saber.* *Codas.* 2020;32(3):e20200073. doi:10.1590/2317-1782/20192020073
5. Mohan R, Mohapatra B. Shedding Light on Dysphagia Associated With COVID-19: The What and Why. *OTO Open.* 2020;4(2):2473974X20934770. Published 2020 Jun 8. doi:10.1177/2473974X20934770

Implicações da quimiorradioterapia na deglutição de pacientes com câncer de cabeça e pescoço

Autora: Ramos, Giovanna Silva.

Introdução: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer – INCA câncer é um conjunto de mais de 100 doenças, tendo em comum o crescimento anormal de células, manifestando-se através de uma alteração no DNA das células, que passam a receber informações erradas para as suas atividades. O câncer de cabeça e pescoço abrange os tumores localizados em cavidade oral, orofaringe, hipofaringe, laringe, nasofaringe, cavidade nasal, seios paranasais e glândulas salivares, ocorrendo em sua maioria em homens de meia idade ou idosos. Tem como fatores de risco o alcoolismo, tabagismo, má higiene oral, excesso de gordura corporal, estresse, abuso vocal e fatores genéticos. A quimiorradioterapia é uma combinação da radioterapia e quimioterapia, tendo como objetivo a destruição das células cancerígenas. Desenvolvendo sequelas como a mucosite, xerostomia, trismo, odinofagia, disfagia, perda do paladar e rouquidão, gerando impactos que afetam os processos de alimentação e deglutição. **Objetivos:** Descrever as implicações da

quimiorradioterapia na deglutição de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão integrativa e exploratória da literatura, realizada nas bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com os descritores: Quimiorradioterapia, Fonoaudiologia, Deglutição, Disfagia e Câncer. Os critérios para inclusão foram: publicações originais no idioma português, que apresentasse considerações sobre os impactos da quimiorradioterapia na deglutição de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Resultados:** A disfagia é caracterizada como uma dificuldade no ato da deglutição, interferindo no transporte seguro do bolo alimentar da boca até o estômago. Os estudos analisados revelam que pacientes tratados com quimiorradioterapia podem apresentar alterações em todas as fases do processo de deglutição. Observaram-se mudanças como: aumento de trânsito oral, estase em cavidade oral, valécula e hipofaringe, redução de língua e elevação laríngea, retração de base de língua, atraso no disparo da deglutição faríngea, podendo ser discretas a moderadas. Vale ressaltar que o tratamento oncológico, quimio ou radioterápico são cercados por sofrimentos físicos e emocionais tanto para o paciente como a família, impactando na socialização e estado emocional, piorando a qualidade de vida de um modo geral. **Conclusão:** A quimiorradioterapia pode causar alterações orais e na deglutição, ocasionando em modificações nas condições estruturais e fisiológicas. O profissional fonoaudiólogo deve determinar a conduta terapêutica de acordo com as especificidades de cada indivíduo, tendo a finalidade de se oferecer melhores condições de nutrição, hidratação e socialização, contribuindo para uma qualidade de vida em geral, durante e após o tratamento quimiorradioterápico.

Referências

1. ANGELIS, Elisabete Carrara-de. FURIA, Cristina Lemos Barbosa. MOURÃO, Lucia Figueiredo. KOWALSKI, Luiz Paulo. A atuação da fonoaudiologia no câncer de cabeça e pescoço. São Paulo (SP): Lovise, 2000.
2. Cintra Andréa Bizarria, Vale Luciana Passuello do, Feher Olavo, Nishimoto Inês Nobuko, Kowalski Luiz Paulo, Angelis Elisabete Carrara de. Deglutição após quimioterapia e radioterapia simultânea para carcinomas de laringe e hipofaringe. Rev.Assoc.Med.Bras.[Internet].2005 Apr [cited 2020 Oct 01];
3. Gois Jucimara N.,Barbosa Susana A., Matos Felipe R., Cesar Carla H., Paranhos Luiz Renato. Manifestações da deglutição em pacientes com câncer de orofaringe submetidos à terapia conservadora: revisão sistemática. J.Bras. Patol.Med.Lab.[Internet].2020 [citado 2020 Out 01];
4. Instituto Nacional de Câncer. Câncer de Laringe. Disponível em: [<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-laringe>] Acesso em: 19 set 2020.

5. Instituto Nacional de Câncer. Como Surge o Câncer. Disponível em: [<https://www.inca.gov.br/como-surge-o-cancer>] Acesso em: 19 set 2020.
6. Instituto Nacional de Câncer. O Que é Câncer. Disponível em:[<https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>] Acesso em: 19 set 2020.
7. Oliveira FS; Zago MMF. A experiência do laringectomizados e do familiar em lidar com as conseqüências da radioterapia. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro.v.49 n.1 p.17-25.2003
8. Portas Juliana, Socci Claudia Pereira, Scian Eliana Perissato, Queija Débora dos Santos, Ferreira Alessandra Sampaio, Dedivitis Rogério Aparecido et al . Deglutição após tratamento não cirúrgico (radioterápico/radioquimioterápico) do câncer de laringe. Braz.j.otorhinolaryngol.(Impr.) [Internet].2011 Feb [cited 2020 Oct 01] ;
9. Rosa Maria Eduarda da, Mituuti Cláudia Tiemi, Ghirardi Ana Carolina de Assis Moura. Correlação da desvantagem vocal e qualidade de vida em deglutição de pacientes com câncer de laringe submetidos à quimiorradioterapia. CoDAS [Internet]. 2018 [cited 2020 Sep 29];

SAÚDE COLETIVA / INTERDISCIPLINAR

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Ações extensionistas voltadas à inclusão digital de pessoas idosas em tempos de pandemia da COVID-19: relato de experiência

Autores: Oliveira, Juliana Cordeiro; Pinto, Bianca Emanuelle; Silva, Sallete Cristina.

Introdução: Pertencer à sociedade contemporânea e dela fazer parte implica em estar inserido no processo de tecnologização da mesma¹, para isso é necessária a inclusão de todos, principalmente, de pessoas idosas, que comumente apresentam dificuldades em manusear aparatos tecnológicos. Utilizá-los durante a pandemia da COVID-19, tornou-se ainda mais importante, uma vez que devido ao distanciamento social, a maior parte das atividades passaram a ser realizadas remotamente. Além disso, o domínio da tecnologia pode ser tarefa que estimula as atividades mentais, promovendo a preservação de habilidades cognitivas e emocionais², bem como novos meios para produção de saberes e de interações sociais não presenciais³. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de alunas em um projeto de extensão que promove a inclusão digital de pessoas idosas em tempos de pandemia da COVID-19. **Relato de Experiência:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência de alunas extensionistas, duas graduandas em fonoaudiologia e uma em fisioterapia, integrantes de um projeto que oferece diversas atividades para o público idoso. Dentre as modalidades, a de inclusão digital visa a independência na utilização de *smartphones*. As oficinas acontecem de forma remota, duas vezes por semana, com duração de uma hora e meia e atende cerca de dez idosos. O projeto proporciona as estudantes extensionistas vivências que auxiliarão na formação profissional e pessoal. Tendo em vista que a gerontologia é uma das áreas de atuação da fonoaudiologia e da fisioterapia, essa ação oportuniza que as discentes aprendam a lidar de forma mais empática com as dificuldades tecnológicas apresentadas pelos idosos, além de desenvolver o cuidado, a prática profissional e o diálogo interdisciplinar. Ao longo das aulas, os idosos relatam satisfação pessoal pela melhora na interação social e contato familiar, reduzidos devido ao cenário pandêmico atual. Além disso, é notável o desenvolvimento na capacidade de planejamento de tarefas, aprimoramento das funções executivas e da motricidade fina, promovendo desta forma, melhora na qualidade de vida. **Resultados:** Ao decorrer do projeto, é notável a evolução dos idosos e o aprimoramento ao utilizar o *smartphones*, principalmente, no desenvolvimento da motricidade fina, por meio da diferenciação dos tipos de pressão e tempo ao toque da tela, dinâmica dos dedos e maior velocidade na realização das atividades propostas. Além disso, a experiência adquirida pelas estudantes ao auxiliar os idosos nas oficinas, promove um maior entendimento das necessidades deste público, desenvolvimento intrapessoal, bem como, convívio interdisciplinar, essenciais para o exercício

profissional. **Conclusão:** Participar de uma extensão voltada à inclusão digital de pessoas idosas em tempos de pandemia da COVID-19, se mostra muito relevante, uma vez que integra o idoso à sociedade contemporânea que cada vez mais utiliza recursos tecnológicos. Além disso, oportuniza as extensionistas experiências que auxiliam no desenvolvimento pessoal e na comunicação com outras áreas da saúde, promovendo a interdisciplinaridade.

Referências

1. Vieira MC, Santarosa LM. O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. In Brazilian Symposium on Computers in (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE) 2009 Nov 17 (Vol. 1, No. 1).
2. Banhato EF, Silva KC, Magalhães NC, Mota ME, Guedes DV, Scoralick NN. Inclusão digital: ferramenta de promoção para envelhecimento cognitivo, social e emocional saudável?. *Psicologia Hospitalar*. 2007;5(2):2-0
3. de Andrade Carneiro L, Rodrigues W, França G, Prata DN. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*. 2020 Jul 4;9(8):e267985485-.

Adesão do tratamento clínico em pacientes com RSC submetidos à cirurgia: avaliação das causas e seus impactos na evolução pós operatória

Autores: Jesus, Bianca Franco; Tamashiro, Edwin.

Introdução: A Rinossinusite Crônica (RSC) é uma doença que envolve longos períodos de tratamento clínicos, muitas vezes combinado com algumas abordagens cirúrgicas. Diversos aspectos relacionados ao prognóstico pós-operatório desses pacientes têm sido avaliados, como a presença de comorbidades, fatores ambientais e expressão de biomarcadores de resposta inflamatória. No entanto, pouco se sabe a respeito da adesão medicamentosa desses pacientes no pós-operatório, suas causas, bem como sua influência no prognóstico. **Objetivos:** Neste estudo nosso principal objetivo foi avaliar o grau de adesão no período pós-operatório de pacientes com Rinossinusite Crônica submetidos a tratamento cirúrgico, e a sua influência na qualidade de vida, controle clínico da doença e no aspecto endoscópico pós-operatório. **Metodologia:** O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP: 3.304.684). Por meio de um estudo prospectivo, foram coletados os escores de qualidade de vida (SNOT-22), escores endoscópicos nasais (Lund-Kennedy) antes, 3 e 6 meses após a cirurgia, bem como

um questionário de adesão ao tratamento medicamento (MAT) em cada avaliação pós-operatória. Os índices de boa ou má adesão foram correlacionados com os resultados pós-operatórios utilizando o coeficiente de correlação de Spearman (relação linear) e Pearson (relação monotônica), a fim de se estabelecer uma possível relação dessas variáveis. **Resultados:** Na conclusão da análise de 6 meses pós-operatório, foram analisados 37 pacientes (16 homens, 21 mulheres). A média de idade foi de 45,6 anos (variação de 21 a 64 anos). O MAT determinou que 35 (94,6%) e 33 (89,2%) pacientes aderiram ao tratamento nos períodos de 3 e 6 meses pós operatório, respectivamente. Foi observada redução estatisticamente significativa nos escores do SNOT-22, através da análise de variância simples Anova One-Way, onde $p\text{-valor} < 0.0001$. No período de 3 meses pós-operatório 15,1% dos pacientes estavam com o controle clínico da doença classificado como controlado, 48,5% parcialmente controlado e 36,4% descontrolado. Em 6 meses pós operatório 21,2% foram classificados como controlado, 45,5% parcialmente controlado e 33,3% descontrolado. Não houve correlação estatisticamente significativa entre os escores de MAT e o delta de SNOT-22 no 3º ($p\text{-valor}=0,62$) nem no 6º mês pós-operatório ($p\text{-valor}=0,90$). **Conclusão:** Não há relação significativa entre a adesão ao tratamento medicamentoso da Rinossinusite Crônica com a qualidade de vida e os achados endoscópicos nasais.

Referências

1. Kosugi EM, Chen VG, Fonseca VM, Cursino MM, Mendes Neto JA, Gregorio LC. Translation, cross-cultural adaptation and validation of SinoNasal Outcome Test (SNOT): 22 to Brazilian Portuguese. *Brazilian journal of otorhinolaryngology* 2011; 77:663-669. 30.
2. Lund VJ, Kennedy DW. Quantification for staging sinusitis. The Staging and Therapy Group. *Ann Otol Rhinol Laryngol Suppl* 1995; 167: 17– 21. 31.
3. Delgado ABL, M.L. Contributo para a validação concorrente de uma medida de adesão aos tratamentos. *Psicologia, Saúde e Doenças* 2001; 2:81-100.
4. Rudmik L. Chronic rhinosinusitis: an under-researched epidemic. *Journal of otolaryngology - head & neck surgery = Le Journal d'oto-rhino-laryngologie et de chirurgie cervico-faciale* 2015; 44:11.
5. Smith KA, Orlandi RR, Rudmik L. Cost of adult chronic rhinosinusitis: A systematic review. *The Laryngoscope* 2015; 125:1547-1556.
6. Bewick J, Morris S, Hopkins C, Erskine S, Philpott CM. Health utility reporting in chronic rhinosinusitis patients. *Clinical otolaryngology : official journal of ENT-UK ; official journal of Netherlands Society for Oto-Rhino-Laryngology & Cervico-Facial Surgery* 2018; 43:90-95.
7. Pilan RR, Pinna FR, Bezerra TF et al. Prevalence of chronic rhinosinusitis in Sao Paulo. *Rhinology* 2012; 50:129-138.

8. Fokkens WJ, Lund VJ, Mullol J et al. EPOS 2012: European position paper on rhinosinusitis and nasal polyps 2012. A summary for otorhinolaryngologists. *Rhinology* 2012; 50:1-12.
9. Orlandi RR, Kingdom TT, Hwang PH. International Consensus Statement on Allergy and Rhinology: Rhinosinusitis Executive Summary. *International forum of allergy & rhinology* 2016; 6 Suppl 1:S3-21.
10. Koennecke M, Klimek L, Mullol J, Gevaert P, Wollenberg B. Subtyping of polyposis nasi: phenotypes, endotypes and comorbidities. *Allergo journal international* 2018; 27:56-65.

A música como estratégia de interação e potencialização do desenvolvimento infantil

Autores: Fernandes, Isabella Claudino; Guaraldi, Giullia; Silva, Andréa Gracindo; Leal, Gilberto da Cruz; Almeida, Gabriela Gomes Prado; Cruz, Cassiane Silva; Jorge, Tatiane Martins.

Introdução: A música tem sido percebida como uma estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizado¹. Ela pode ser compreendida como um importante meio de comunicação e expressão do indivíduo, além de ser uma arte de caráter universal, pois rompe as barreiras dos idiomas. Estudos demonstram que as crianças são capazes de reagir a estímulos musicais desde o intraútero, e que respostas comportamentais são evidentes quando essas crianças são expostas às mesmas músicas no pós-natal². O fonoaudiólogo que atua no meio educacional precisa estar atento às diversas formas de estimular o desenvolvimento da criança, tendo a música como uma grande aliada nesse processo³. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de estagiários de Fonoaudiologia na Educação Infantil, tendo a música como importante aliada. **Relato de Experiência:** Durante estágio curricular do curso de Fonoaudiologia em um Centro de Educação Infantil (CEI) do interior do estado de São Paulo, são planejadas e desenvolvidas ações preventivas e de promoção de saúde, voltadas para todos os atores da envolvidos (educadores, pais educandos). Em 2019, um dos grupos de estagiários desenvolveu uma atividade musical com os educandos. Para essa atividade, foram confeccionadas "formiguinhas" com papel cartonado preto, olhos móveis de acrílico, cola quente, tintas coloridas e arames flexíveis. Havia dois furos nas extremidades inferiores das formiguinhas onde era possível inserir os dedos indicadores e médios. Cada estagiário tinha um exemplar da formiguinha, que foi utilizado como forma de facilitar a interação entre ele e as crianças do maternal. Um dos estagiários tocou violão enquanto as estagiárias e a professora cantavam e dançavam com as crianças as músicas "Formiguinha / Fui ao mercado comprar (...)" e "Cabeça, ombro joelho e pé". Durante a atividade, foi possível observar o comportamento linguístico dos educandos, bem como a coordenação do movimento motor grosso, a capacidade de adaptação, as relações interpessoais e a propriocepção. Essa dinâmica foi realizada dentro das salas de aula, em dois dias distintos, com um intervalo semanal. **Resultados:** Nos contatos iniciais dos estagiários em sala de aula, as crianças se

mostraram um pouco inibidas. Com o decorrer das apresentações, elas adquiriram mais confiança e segurança. Foi possível notar um desenvolvimento adequado em relação à idade, apesar de elas apresentarem características distintas, que tinham associação direta tanto com as capacidades intrínsecas quanto com a qualidade dos estímulos recebidos nos diversos ambientes, tais como escolar, familiar, dentre outros. Vale destacar que os educadores mostraram-se bastante receptivos e participativos. Conclusão: As atividades musicais foram bastante aceitas pelos educandos e equipe escolar. Além de favorecer o entrosamento entre os envolvidos, permitiu o acompanhamento de aspectos do desenvolvimento infantil. Além disso, os estudantes de Fonoaudiologia puderam vivenciar uma estratégia musical em sala de aula e refletir sobre as diversas possibilidades de atuação do fonoaudiólogo inserido no contexto educacional.

Referências

1. Oliveira-Junior APA, Cipola ESM. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. Revista Científica UNAR 2017;15(2):126-41.
2. Jesus ESA, Silva IMC. Influência da musicalização infantil nas habilidades auditivas de pré-escolares. Audiol. Commun. Res. [Internet]. 2019.
3. Oliveira JP; Schier AC. Atuação da Fonoaudiologia na escola: Reflexões e práticas. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2013. p. 214.

Atuação da equipe interdisciplinar no pós-operatório de cirurgia bariátrica: uma revisão sistemática

Autores: Cunha, Josiane Aparecida Machado; Campos, Kerly Kessler; Guckert, Suelen Bernardo; Gonçalves, Laura Faustino; Paiva, Karina Mary; Stefani, Fabiane Miron; Haas, Patricia.

Introdução: A obesidade e suas comorbidades graves representam um sério problema de saúde pública¹, no que diz respeito ao aumento do sobrepeso em idades cada vez menores² e não somente em função das complicações clínicas, mas também em função do comprometimento psicológico, social e econômico³. Caracteriza-se por ser uma condição crônica com múltiplos fatores⁴, destacando-se os de caráter comportamental, as alterações do padrão alimentar, a ausência de hábitos saudáveis que se iniciam na infância com a ingestão de alimentos inadequados, fatores genéticos, problemas hormonais e o sedentarismo⁵. Quando inserido na equipe interdisciplinar, o fonoaudiólogo é o um dos profissionais capacitados que poderá realizar orientações e intervenções junto ao paciente e a equipe no período de pré-operatório e pós-operatório. O fonoaudiólogo irá auxiliar também em questões relacionadas às

alterações morfofuncionais do sistema estomatognático, visto que esses pacientes podem apresentar no pós-operatório episódios de engasgos, sensação de estômago cheio, azia, vômito, entre outros ⁴. No que se refere a função mastigatória, trazer à consciência do ato e remodelá-los para uma forma mais correta, a fim de que, com a nova postura, o paciente lance mão de um hábito eficiente, para que seja aprendido e permaneça como seu automático⁶. **Objetivo:** Apresentar as evidências já existentes na literatura sobre a atuação da equipe interdisciplinar no pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Metodologia:** A revisão sistemática foi conduzida conforme as recomendações *PRISMA*. A busca por artigos científicos ocorreu nas bases de dados eletrônicos Medline (Pubmed), LILACS e SciELO, utilizando o dicionário MeSH, descritores e operadores booleanos. **Resultados:** Um total de 2205 artigos foram identificados na busca. Após exclusão dos títulos duplicados, análise de títulos e resumos, quatorze artigos foram selecionados para uma leitura na íntegra. Desses, apenas três^{7,8,9} artigos cumpriram com os critérios de inclusão no estudo. **Conclusão:** Os estudos apresentados na revisão retratam, de uma maneira geral, que as abordagens interdisciplinares no acompanhamento pós-operatório dos pacientes bariátricos são benéficas no tratamento da obesidade e contribuem para uma percepção de um estilo de vida mais saudável. No entanto, existem poucos estudos publicados que evidenciam a atuação da equipe interdisciplinar.

Referências

1. Penna GLDA, Vaz IP, Fonseca EC, Kalichshtein A, Nobre GF. Immediate postoperative of bariatric surgery in the intensive care unit versus an inpatient unit. A retrospective study with 828 patients. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*. 2017; 29(3): p. 325-330. Acesso em: 21 de ago. 2018.
2. Winck AD, Heinzmann-Filho JP, Soares RB, Silva JSd, Woszezenki CT, Zanatta LB. Efeitos da obesidade sobre os volumes e as capacidades pulmonares em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*. 2016 dezembro; 34(4): p. 510-517. Acesso em: 21 de ago. 2018.
3. Barreto BLdM, Albuquerque DBd, Kremer F, Ferraz AAB, Campos JM. Physical activity, quality of life and body image of candidates to bariatric surgery. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*. 2018 junho; 31(1): p. 1-3.
4. Silva ASG, Tanigute CC, Tessitore A. A necessidade da avaliação fonoaudiológica no protocolo de pacientes candidatos à cirurgia bariátrica. *Rev. CEFAC*. 2014 Oct; 16(5): p. 1655-1668. Acesso em: 21 de ago. 2018.
5. Poeta LS, Duarte MDFDS, Giuliano IDCB, Mota J. Interdisciplinary intervention in obese children and impact on health and quality of life. *Jornal de Pediatria*. 2013 janeiro; 89(5): p. 499–504. Acesso em: 21 de ago. 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572013000500013

6. Santos AC, Capistrano SFS, Barroso LMBS. Análise do processo de alimentação em pacientes obesos. In: Resende JHC. Tratado de cirurgia plástica na obesidade. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. p. 69-75.
7. Godoy CMdA, Caetano AL, Viana KRS, Godoy EPd, Barbosa ALC, Ferraz EM. Food Tolerance in Patients Submitted to Gastric Bypass: The Importance of Using an Integrated and Interdisciplinary Approach. *Obesity Surgery*. 2012 novembro; 22(1): p. 124-130. Acesso em: 21 de ago. 2018.
8. Eisenberg D, Lohnberg JA, Kubat EP, Bates CC, Greenberg L, Frayne SM. Systems innovation model: an integrated interdisciplinary team approach pre- and post-bariatric surgery at a veterans affairs (VA) medical center. *surgery For Obesity And Related Diseases*. 2017 abril; 13(4): p. 600-606.
9. Marcelino LF, Patrício ZM. A complexidade da obesidade e o processo de viver após a cirurgia bariátrica: uma questão de saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011 dezembro; 16(12): p. 4767-4776.

Audição: abordagem dos profissionais da saúde acerca do assunto

Autores: Reis, Isabela Irano; Silva, Camila Nogueira; Reis, Ana Cláudia Mirândola Barbosa.

Introdução: As capacitações e orientações relacionadas à saúde auditiva no âmbito de saúde pública são necessárias uma vez que enfatizem a importância de detectar e prevenir alterações auditivas¹. Estudos demonstram que capacitar profissionais da saúde em saúde auditiva é efetivo para aumentar o conhecimento desses profissionais sobre o tema, e conseqüentemente melhorar a qualidade de assistência da rede de cuidados de indivíduos com deficiência auditiva ou que apresentam sinais de possíveis alterações auditivas para os centros de referência². **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos profissionais inseridos no programa de saúde auditiva acerca do tema deficiência auditiva, antes e depois da exposição a conteúdo e práticas relacionadas aos Distúrbios de Audição. Metodologia: Análise de respostas de um questionário elaborado por Barros, Galindo e Jacob³ e adaptado pelos autores. O questionário apresenta um total de dez questões abertas e nove fechadas. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem (nº Parecer 4.137.772, nº CAAE 34313220.8.0000.5440). Trata-se de um estudo documental. **Resultados:** O questionário foi aplicado em dois momentos, antes do início de um curso de capacitação oferecido aos profissionais de 26 municípios, com 66 participantes e logo após o término, nesta fase responderam o questionário 32 participantes. Quanto à formação, 62,1% responderam que apresentam algum grau de formação sobre a audição, 19,7% não apresentam nenhum grau de formação sobre a audição e 18,2% não responderam. Oitenta e quatro por cento dos profissionais relataram que trabalham no setor público, 13% no setor público e privado e 3% não responderam a esta questão. Anterior ao curso de capacitação, 77,2% dos profissionais afirmaram

que é possível avaliar a audição de crianças com idade menor ou igual a dois anos de idade, após o curso de capacitação o número de respostas subiu para 90,6%. Em relação às técnicas de avaliação da audição, 43,9% dos indivíduos relataram possuírem conhecimento e após participação no curso de capacitação 68,8 % apresentaram a mesma resposta. Em relação à importância de considerarem a história clínica e os fatores de riscos para a avaliação auditiva, 27,1% dos participantes mencionaram que consideram os fatores de risco para perda auditiva para a indicação de avaliação audiológica, após a exposição ao conteúdo o número foi para 34,4%. Com relação ao conhecimento quanto aos graus da perda auditiva, 31,8% dos profissionais relataram ter conhecimento, após a participação no curso de capacitação, o número foi de 59,4%. Vinte e sete por cento dos indivíduos informaram não conhecer os diferentes tipos de perda auditiva, sucedendo a participação do curso 56,2% afirmaram conhecer os tipos de perda auditiva. **Conclusão:** Pode-se notar uma aproximação maior de ações mais assertivas em relação ao diagnóstico precoce, critério de indicação para audiometria e métodos de avaliação audiológica na infância a partir do conhecimento dos profissionais acerca do tema.

Referências

1. Ribeiro G, Figueiredo MF, Rossi-Barbosa L. Uma revisão integrativa: A importância da Capacitação em Saúde Auditiva. Rev CEFAC. 2014;(1):1318–25.
2. Melo TM de, Alvarenga K de F. Capacitação de profissionais da saúde na área de saúde auditiva: revisão sistemática: [revisão] TT - The training of health professionals in hearing health: a systematic review: [revision]. Rev Soc Bras Fonoaudiol [Internet]. 2009;14(2):280–6
3. Barros ACT, Galindo MC, Jacob RTS. Conhecimento e conduta de pediatras frente à deficiência auditiva. Pediatr (São Paulo) 2002;24(1/2):25-31.

Como o uso de máscaras durante a pandemia do COVID-19 compromete a comunicação.

Autores: Silva, Aparecida Grasielle de Lima; Oliveira, Anderson Barbosa Sá; Lima, Roberta Karolline de Souza; Oliveira, Priscila Feliciano.

Introdução: A comunicação, capacidade inerente ao ser humano, a qual é fundamental para a interação e integração social foi acometida negativamente pela pandemia do COVID-19. O isolamento social e as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) acerca do uso de máscara facial, a fim de conter a transmissão viral, tornaram-se uma barreira física e impactaram na comunicação. O uso da máscara priva as expressões faciais e diminui a intensidade vocal em até 12 dBNPS, o que dificulta a efetivação do

diálogo. **Objetivos:** Analisar a produção científica sobre a relação do uso de máscara facial durante a pandemia do novo Coronavírus com a comunicação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, cujo as pesquisas ocorreram nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed, Scielo, Lilacs e Science Direct através dos descritores: COVID-19, comunicação, dificuldades auditivas e máscaras. **Resultados:** O levantamento bibliográfico possibilitou a seleção de três artigos, todos publicados no ano vigente, 2020. Os achados elucidaram que o uso de máscara pode atenuar os sons de 4 a 12 dBNPS, sendo essa variação referente a máscara comum e a N95, respectivamente. Observou-se que a perda de intensidade ocorre especialmente nos sons da fala, que abrange as frequências de 2000Hz a 7000Hz. Ademais, os indivíduos com perda auditiva são ainda mais prejudicados nesse contexto, devido a limitação biológica referente ao déficit auditivo, estes por sua vez têm maior carência de pistas visuais, além disso a redução na intensidade do som durante transmissão acústica dificulta a comunicação. A máscara oclui aproximadamente 1/3 da região da face, uma das áreas mais significativa para a expressão facial, pela movimentação dos os órgãos fonoarticulatórios, sendo que estes são responsáveis pela movimentação dos lábios e consequente leitura labial. **Conclusão:** Acredita-se que o uso das máscaras interfere na qualidade de comunicação das pessoas, dessa forma medidas alternativas devem ser buscadas a fim de diminuir esses impactos. A comunicação efetiva é pressuposto para o bom convívio social, principalmente durante esse período de pandemia que exige tanta adaptação dos indivíduos. Vale ainda ressaltar a necessidade de estudos sobre o tema, uma vez que é notória a escassez de pesquisas nesta temática.

Referências

1. Trecca EMC, Gelardi M, Cassano M. COVID-19 and hearing difficulties. *Am J Otolaryngol*. 2020;41:1–2. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2020.102496>
2. Uso EL, Durante DEM, Nueva LA, Coronavirus PDE. A utilização de máscaras durante a pandemia do novo Coronavírus (sars-cov-2) e suas implicações na comunicação. *Rev Interface – Integr Fonoaudiol e Odontol*. 2020;(2005):105–9.
3. Goldin A, Weinstein BE, Shiman N. How do medical masks degrade speech perception?. *Hearing Review* [revista em internet]. 1 de abril de 2020; acesso 27 de setembro de 2020; 27(5). Disponível em: <https://www.hearingreview.com/hearing-loss/health-wellness/how-do-medical-masks-degrade-speech-reception>

Conhecimento de estudantes de Pedagogia sobre a comunicação do escolar e bem estar vocal

Autores: Molinari, Melissa Calil Ambrosio; Jorge, Tatiane Martins.

Introdução: Muitos professores desconhecem o papel dos fonoaudiólogos no ambiente escolar, e referem que durante sua formação recebem pouca informação sobre a comunicação oral e processo de aprendizagem dos alunos. A literatura tem mencionado desconhecimento sobre gagueira, conhecimento restrito sobre distúrbios de leitura e escrita e voz, além de condutas baseadas no senso comum e na própria intuição diante de alunos com deficiência auditiva. Desse modo, considera-se que a aproximação da Fonoaudiologia na Educação é fundamental. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos estudantes de Pedagogia sobre a comunicação do escolar e sobre bem estar vocal. **Metodologia:** A amostra foi composta por 40 estudantes concluintes de três cursos de Pedagogia do interior do estado de São Paulo. Utilizou-se um questionário autoaplicável, elaborado pelos pesquisadores e validado por um grupo de professores da educação infantil e do primeiro ciclo do ensino fundamental. O questionário continha 20 afirmativas sobre “linguagem oral e fala”, “gagueira”, “linguagem escrita”, “audição” e “voz”, e investigava o nível de concordância dos participantes diante de afirmativas. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa (parecer nº4.136.824). **Resultados:** Em relação à linguagem escrita, bem como linguagem oral e fala, as respostas foram satisfatórias, já que 80% dos participantes discordaram que o desenvolvimento da escrita se inicia no primeiro ano do ensino fundamental; 80% concordaram que a dificuldade em rima pode ser um preditivo de dificuldade de leitura e escrita; 65% concordaram que falar “bicicreta” pode ser comum e refletir o modelo familiar; 75% concordaram que hábitos deletérios podem resultar em alterações na fala. Um dado que preocupa é que apenas 50% discordaram que as crianças não deveriam mais apresentar trocas nas falas aos 6/7 anos. “Gagueira” foi a temática que apresentou mais respostas não satisfatórias: 75% concordaram que gagueira é um distúrbio de fluência de origem emocional ou traumática, e que o encaminhamento deve ser para o psicólogo; 92,5% concordaram que solicitar reinício do discurso, com calma e devagar, é uma estratégia recomendada. Em relação à audição, 77,5% dos participantes concordaram que o aluno pode não entender as palavras ditas, apesar de audição normal; preocupante notar que 42,5% discordaram que constantes infecções das vias aéreas podem estar associadas com possíveis danos no desempenho escolar e quase metade não concorda que perdas auditivas leves podem causar prejuízos na aprendizagem. Sobre voz, os dados também foram insatisfatórios: 87,5% dos participantes concordaram que o professor deva beber uma garrafa de água ao final da aula; apenas metade concordou que a alimentação pode interferir na voz; 27,5% concordaram que a voz rouca reflete a personalidade e nem sempre necessita de ajuda; 22,5% concordaram que o aquecimento vocal é destinado apenas a pessoas com queixas vocais. **Conclusão:** O conhecimento sobre

características normais e desviantes da comunicação infantil, bem como sobre condutas em sala de aula mostraram-se insuficientes entre os participantes, sendo que a gagueira foi a temática que mais preocupou.

Referências

1. Fernandes DMZ et al. A percepção de professores de educação infantil sobre a atuação fonoaudiológica na escola. *Rev. Disturb. Comum.* 2017; 29(1):86-96.
2. Lopes RCF, Crenitte PAP. Estudo analítico do conhecimento do professor a respeito dos distúrbios de aprendizagem. *Rev CEFAC* 2013; 15(5): 1214-26.
3. Silva LK et al. Gagueira na escola: efeito de um programa de formação docente em gagueira. *CoDAS* 2016; 28(3):261-8.
4. Fernandes GB, Crenitte PAP. O conhecimento de professores de 1ª a 4ª série quanto aos distúrbios da leitura e escrita. *Rev. CEFAC* 2008; 10(2):182-190.
5. Dragone MLOS. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. *Rev CEFAC* 2011; 13(6): 1133-43.
6. Silva DRC et al. Conhecimentos e práticas de professores de educação infantil sobre crianças com alterações auditivas. *Rev soc bras fonoaudiol.* 2010; 15(2): 97-205.

Ensino remoto na “Campanha Fique em Casa e Estude com o PET”: um relato de experiência

Autores: Queiroz, Denicia Stefane Rodrigues; Volpe, Maria Júlia Gobbi; Maia, Júlia Carraro; Salgueiro, Andressa da Costa; Leal, Amábile Beatriz; Oliveira, Beatriz Giuliani; Salazar, Gabriel Thomazini; Silva, Giulia Ito; Silva, Maicon Suel Ramos; Sousa, Carlos Autonelli Sombra; Morgado, Mariane Souza; Nayara Luana da Silva; Vespero, Vívian Aparecida; Freitas, Ana Júlia Almeida Biage; Santana, Letícia Maria Ortega; Antonelli, Bianca Caseiro; Néri, Lucas Ferreira; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro.

Introdução: O Programa de Educação Tutorial – PET foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e, posteriormente, coordenado pelo Ministério da Educação, em 1999. Seu objetivo é atender às demandas do curso de graduação da Instituição de Ensino Superior (IES) a qual se encontra vinculado, bem como ampliar sua grade curricular, concentrando atividades nos indissociáveis pilares universitários: Ensino, Pesquisa e Extensão. A fim de envolver o Ensino e o complemento à formação acadêmica, viabilizando uma metodologia ativa de aprendizagem com construção do próprio conhecimento, o PET Fonoaudiologia iniciou em 2014 a disciplina presencial “Seminários Avançados e Reuniões Clínicas”. Entretanto, frente ao isolamento físico imposto pela

pandemia do COVID-19, iniciou-se a “Campanha Fique em casa e estude com o PET”. Práticas educativas mediadas por tecnologia possibilitam acesso a novos conhecimentos e exploram interações virtuais. O ensino remoto apresenta-se como alternativa de aprendizagem que supera barreiras geográficas, conferindo autonomia e dinamismo aos alunos. **Objetivos:** Relatar a experiência da “Campanha Fique em casa e estude com o PET” na modalidade remota em tempos de COVID-19 e comparar com a experiência da disciplina presencial desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET). **Relato de Experiência:** A disciplina optativa “Seminários Avançados e Reuniões Clínicas” era ministrada de forma presencial e destinada aos graduandos do curso de Fonoaudiologia. Os seminários abordavam temas relevantes e pouco explorados na grade curricular do curso, assim como as reuniões clínicas objetivavam compartilhar experiências de atuações clínicas em diferentes áreas da fonoaudiologia. Cada apresentação foi elaborada por 2 ou 3 alunos do grupo PET Fonoaudiologia sob orientação de um docente da Instituição, permitindo ainda a presença de convidados, que variaram desde outros graduandos a profissionais formados. A “Campanha Fique em casa e estude com o PET” seguiu a mesma estruturação da disciplina, diferenciando-se apenas pelo formato online. O público alvo consistiu tanto em alunos de graduação, quanto profissionais e comunidade externa, os quais poderiam se inscrever por meio de um formulário disponibilizado nas redes sociais e e-mail institucional. Os participantes recebiam o link da sala virtual do Google Meet em que o seminário aconteceria, estando disponível a ferramenta de chat online para depositarem comentários e dúvidas quanto ao conteúdo ministrado. **Resultados:** A “Campanha Fique em casa e estude com o PET” contou com uma média de 91 participantes ouvintes, sendo o máximo e o mínimo de indivíduos, 110 e 75, respectivamente, enquanto a disciplina, ministrada de forma presencial, recebia em torno de 38, máximo de 47 e mínimo de 30 alunos, consistindo em um aumento médio de público em 58,24% no modelo virtual. Quanto aos seminários realizados, a disciplina oferecia cerca de 9 encontros semestrais e a campanha totalizou 7 atividades que aconteceram semanalmente durante os meses de maio e junho de 2020. **Conclusão:** A realização de uma campanha online permitiu continuidade, em meio ao isolamento físico, das atividades desenvolvidas pelo grupo PET. O ensino mediado por tecnologia possibilitou maior alcance e diversidade de público, ampliando a interação e a disseminação de conhecimentos em saúde.

Referências

1. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery [internet]. 2018 [acesso em 30 setembro 2020];22(3):e20170435. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf

2. Carneiro LA, Rodrigues W, França G, Prata DN. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development* [internet]. 2020 [acesso em 28 setembro 2020];9(8):e267985485. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485/4797>

3. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc Anna Nery* [internet]. 2018 [acesso em 28 setembro 2020];22(3):e20170435. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf

4. Ministério da Educação (BR). Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 - Atualizada pela Portaria nº 343/2013. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. *Diário Oficial da União* [internet]. [acesso em 21 março 2020]. 31 dez 2013;Seção 1:40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-acoes-1921564125/petprograma-de-educacao-tutorial-645721518/12227-legislacao-pet>

5. Santaella L. Desafios da ubiquidade para a educação. *Revista Ensino Superior Unicamp* [internet]. 2013 [acesso em 29 setembro 2020];9: 19-28. Disponível em: https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09_abril2013/NMES_1.pdf

6. Silva MSR, Farha AH, Leal AB, Salgueiro AC, Oliveira BG, Queiroz DSR, et al. Seminários Avançados e Reuniões Clínicas: Proposta Inovadora no Ensino da Fonoaudiologia. In: *Anais do 27. Congresso Internacional de Fonoaudiologia* [internet]; 9-12 out 2019; Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia; 2019 [acesso em 28 março 2020]. p. 11675. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/portal/anais2019/trabalhos_select.php?id_artigo=11675&tt=SESS%C3%83O%20D E%20P%C3%94STERES

Estimulação precoce na primeira infância: vivência multidisciplinar

Autores: Teixeira, Ariana Vitória dos Santos; Carvalho, Mariana Heloiza Ribeiro; Silva, Lauriane Ferreira; Assunção, Alexandra Nunes.

Introdução: os primeiros anos de vida da criança é considerado como um período em que ocorrem diversas mudanças importantes e essenciais para seu crescimento cognitivo, emocional e físico. As experiências vivenciadas nesta fase possuem grande influência ao longo da vida do indivíduo, em que uma privação de algum dos estágios de desenvolvimento infantil pode retardar ou diminuir o ritmo do processo de como esta criança se desenvolve, acarretando uma maior propensão à transtornos psicológicos, motores, sócio-afetivos, cognitivos e de linguagem. Deste modo, a estimulação precoce possibilita a prevenção de padrões adquiridos pela criança, que geram dificuldades relacionadas ao

sistema neuromotor e a exposição ambiental, visto que promove o alcance de cada período do desenvolvimento. **Objetivo:** relatar a vivência de discentes do curso de fonoaudiologia, em uma prática do projeto de extensão multidisciplinar intitulado Projeto de Estimulação Precoce na Primeira Infância – PEPPI. **Relato de experiência:** trata-se de um relato de experiência que visa descrever a vivência de discentes do curso de fonoaudiologia em uma prática do projeto de estimulação precoce na primeira infância. Os discentes foram divididos em grupos, sendo formados por alunos de diversos cursos da área da saúde, como fonoaudiologia, enfermagem, medicina, fisioterapia, os quais eram remanejados para diferentes centros municipais de educação. Cada grupo era responsável por elaborar atividades de estimulação precoce relacionadas a uma temática escolhida, e para desenvolver as atividades, utilizavam-se materiais confeccionados de forma manual (cartolinas, canetas, figuras recortadas, lápis de cor). Além dos temas relacionados com a estimulação precoce, também foram discutidos assuntos, como escovação e meio ambiente. Assim, proporcionando educação em saúde, estímulos direcionados e melhor desenvolvimento das habilidades globais da criança. **Resultados:** durante as atividades desenvolvidas, percebeu-se a interação das crianças e a colaboração dos envolvidos, tais como os professores e gestores da escola. O intuito do projeto foi levar, através de atividades lúdicas e de educação em saúde, estímulos direcionados. Notou-se o quão importante se faz as atividades desenvolvidas nas escolas e como estas contribuem para o desenvolvimento/aquisição de habilidades essenciais para que a criança obtenha êxito em cada fase de sua vida. Além disso, a inclusão de discentes de outras áreas de atuação possibilitou uma visão ampliada e multidisciplinar, concedendo atividades que abrangem mais de uma área da saúde, fazendo com que o extencionista enxergue a criança sob um novo prisma sendo capaz de entendê-lo como um todo. **Conclusão:** o projeto promoveu a construção de ambientes acolhedores e agradáveis, criação de vínculo sócio-afetivos entre os envolvidos, propiciando às crianças uma estimulação efetiva, através de atividades lúdicas e experiências para com o outro.

Referências

1. Barbosa G. Estimulação Precoce: fundamentos e aspectos essenciais. João Pessoa: Gráfica Unimed; 1999.
2. Lira MI. Manuales de Estimulacion – Primer Año de Vida. Santiago de Chile: Editorial Galdoc Ltda; 1988^a.
3. Gesell A. A Criança em de 0 aos 5 anos. São Paulo: Martins Fontes; 1985.
4. Hallal CZ, Marques NR, Braccialli LMP. Aquisição de Habilidades Funcionais na Área de Mobbilidade em Crianças Atendidas em um Programa de Estimulação Precoce. Rev Bras Crescimento Desenvol Hum. 2008; 18(1): 27-34.

Fonoaudiologia e educação infantil: relato de uma oficina elaborada e aplicada em escolares do maternal

Autores: Leal, Gilberto da Cruz; Silva, Fernandes, Isabella Claudino; Almeida, Gabriela Gomes Prado; Guaraldi, Giullia; Cruz, Cassiane Silva; Jorge, Tatiane Martins.

Introdução: As crianças na educação infantil encontram-se em pleno desenvolvimento de suas habilidades. Trata-se de um período de rápidas e significativas transformações: biológicas e cognitivas¹. Um ambiente repleto de estímulos e qualidades interativas tende a potencializar o processo de aprendizagem². Por esse motivo, a Fonoaudiologia na educação tem se mostrado bastante útil, tanto para os alunos quanto para os professores e familiares³. Dentre as estratégias lúdicas, comumente utilizadas por fonoaudiólogos nesses ambientes, encontram-se as oficinas, que possibilitam interações abertas e dinâmicas entre os escolares e os fonoaudiólogos na construção de conhecimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência de estagiários de Fonoaudiologia no âmbito educacional, tendo a contação de história como importante aliada. **Relato de Experiência:** A experiência ocorreu durante estágio curricular em um Centro de Educação Infantil (CEI) do interior do estado de São Paulo. Inicialmente, definiu-se o público alvo, que foi constituído por quatro turmas do Maternal, com idades entre dois anos e quatro meses e três anos, no turno da manhã, às segundas feiras, no período entre 26 de agosto e 9 de setembro de 2019. Em seguida, foi elaborada uma oficina para esse público, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento de aspectos cognitivos, linguísticos e sociais, como ampliação de vocabulário (cores e quantidade), respeito às regras do grupo, compreensão, atenção, autonomia, autoconfiança, assimilação e coordenação motora, por meio de uma história interativa denominada "As famílias de bolinhas e as crianças da floresta", elaborada por uma discente, com o seguinte enredo: as bolinhas saíram de suas casas pela manhã e foram brincar com crianças na floresta; após brincarem o dia todo, elas tinham de voltar para a casa, mas se perderam no caminho. Solicitou-se, então, que as crianças ajudassem as bolinhas a voltarem para as suas respectivas casas. Essa história foi contada pelos estagiários; durante a contação, foi solicitado às crianças que colocassem as bolinhas dentro das casas, obedecendo um padrão de cor e sequência (bolinhas azuis na casa azul, bolinhas amarelas na casa amarela, e bolinhas vermelhas na casa vermelha, uma criança por vez). As casinhas e as personagens "bolinhas" foram confeccionadas pelos estagiários, utilizando caixas de papelão envoltas em papel cartonado colorido, cola quente, caneta esferográfica preta, EVA, tinta guache e 24 bolinhas de isopor (2,5mm diâmetro) pintadas nas cores primárias. **Resultados:** As crianças se mostraram inicialmente inibidas, principalmente as que estavam com idade mais próxima de 2:4 anos (comportamento esperado, segundo os educadores). Contudo, houve uma boa relação e interação entre os estagiários e as crianças durante a realização da oficina; algumas crianças não conseguiram realizar a

atividade corretamente e foram ajudadas pelos próprios colegas. Os educadores, por sua vez, gostaram muito da atividade; mostraram-se extremamente receptivos e abertos para novas propostas.

Conclusão: Essa ação facilitou o estabelecimento de vínculo entre a equipe de Fonoaudiologia e os educandos/educadores, de modo a facilitar as atividades seguintes. Além disso, os estagiários puderam vivenciar uma estratégia em sala de aula e refletir sobre as diversas possibilidades de atuação do fonoaudiólogo inserido no contexto educacional.

Referências

1. Kandel EC. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH; 2014.
2. Carniel CZ et al. Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce. Rev CEFAC 2017;19(1);109-118.
3. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Rev CEFAC 2009;11(1);59-66.

Fonoaudiologia nas mídias sociais

Autores: Medeiros, Gabriela de Melo; Da Ré, Alessandra Fraga; Ferreira, Carolina Pacheco; Sepúlveda, Consuelo de Los Angeles Vielma; Silva, Cristina Martins; Schilling, Gabriela Ribeiro; Pacheco, Geovana; Barbosa, Lisiane De Rosa; Grzybowski, Luciana Suarez; Maahs, Marcia Angelica Peter; Machado, Marcia Salgado; Cardoso, Maria Cristina de Almeida Freitas; Vargas, Rebeca Maldonado; Silveira, Vanessa dos Santos.

Introdução: Durante o período de distanciamento social, necessário no decorrer da pandemia de COVID-19¹, foi preciso adaptar a forma de ofertar orientações aos familiares de pacientes de um projeto de extensão de atendimento de crianças e adolescentes com Fissuras Labiopalatais – FLP, realizados, quando presencialmente, em um ambulatório de especialidades do Sistema Único de Saúde de um Hospital Pediátrico no sul do país. Considerando a complexidade envolvida entre a saúde/doença² frente às FLP, a interdisciplinaridade e as ações extensionistas³ aproximam o seu entendimento. **Objetivos:** divulgar a utilização das mídias sociais para publicações de conteúdo informativo e referenciado, sobre os cuidados em saúde para com as FLP, visando à continuidade no processo terapêutico dos pacientes que ocorria de forma presencial. **Relato de Experiência:** A partir do debate e consequente consenso entre os membros do projeto de extensão Fissuras Lábio-Palatinas, foi realizada a criação de uma conta na página da rede social *Instagram*, para que fossem postadas publicações de caráter informativo, interdisciplinar e

com foco em saúde. Os temas abordados foram: a higiene bucal, com o esclarecimento da sua importância e dos materiais de higiene pessoal adequados a serem utilizados frente às diferentes fases da dentição (decídua, mista e permanente), visto a alta incidência de cárie e maior número de microrganismos cariogênicos em crianças com FLP, quando comparadas às crianças sem a malformação, por má higienização bucal, especialmente na área da fenda⁴; a audição, com foco na prevenção de otites médias, cujos dados de referência mostram a sua recorrência junto às malformações anatômicas e/ou funcionais da tuba auditiva e da região do esfíncter velofaríngeo^{5,6}; e, sobre as crianças no período de pandemia, propiciando às famílias recursos de enfrentamentos ao estresse nesse período de confinamento, bem como, a sugestão de manejos frente às situações conflitantes e de atividades para crianças nas diferentes faixas etárias⁷. Foram postadas, também, as produções científicas, resumos de trabalhos e artigos de autoria dos membros do projeto de extensão, realizadas antes da quarentena, como forma de divulgação das atividades relacionadas à aprendizagem, aliando o ensino, a extensão e a pesquisa. De forma síncrona, foi viabilizada uma live, em parceria com a Liga Acadêmica de Motricidade Orofacial da Universidade, com o tema referente à importância da oroscopia nas FLP⁸. **Resultados:** A ação interdisciplinar entre a Fonoaudiologia, Odontologia e Psicologia é um dos objetivos da proposta deste grupo de extensão. Por meio do retorno dos familiares sobre os conteúdos postados na rede social foi possível manter uma interação virtual entre os participantes do grupo e as famílias atendidas, sanar dúvidas recorrentes sobre o processo de cuidados direcionados às crianças com FLP, assim como, verificar a possibilidade de uma nova forma de atendimento, enquanto dure o estado de emergência no país. **Conclusão:** A utilização das mídias sociais para publicações de orientações interdisciplinares e da associação entre extensão e pesquisa possibilitou uma continuidade do processo terapêutico, mantendo o vínculo entre terapeuta/paciente, o engajamento ativo dos alunos da graduação e pós-graduação e, viabilizou o contato digital entre os participantes.

Referências

1. BRASIL. Ministério de Saúde. Portaria N° 580, de 27 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Residentes na área de Saúde", para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19).
2. MANCOPES R, CUTOLO LRA, TESCH D, SCHULTZ F, SANTOS RBP, MAFATTI R et al. Interdisciplinaridade na fonoaudiologia: a concepção do professor. Rev. CEFAC, 2009; 11(S2): 175-182.
3. DE MELO NETO JF. Extensão universitária e produção do conhecimento. Editora Universitária, UFPB, 2003.

4. MORALEJO C, PALONE M, SILVA T, PERNAMBUCO R; DALBEN G. Avaliação das condições de higiene bucal e hábitos em pacientes com fissura de lábio e palato - estudo retrospectivo. Udesc em Ação, 2013; 7:1-11.
5. AMARAL MIR, MARTINS JE, SANTOS MFC. A study on the hearing of children with non-syndromic cleft palate/lip. Braz. j. otorhinolaryngol, 2010; 76 (2): 164-171.
6. BALBANI APS, MONTOVANI JC. Impacto das otites médias na aquisição da linguagem em crianças. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, 2003; 79 (5): 391-396.
7. LINHARES MBM, ENUMO SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estud. psicol. (Campinas) 2020; 37: e200089.
8. KIGNEL S. Exame físico. In: KIGNEL S. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 3. ed. - Rio de Janeiro: Santos, 2020. Cap. 2.

Impacto dos super spreaders para a covid-19: revisão sistemática

Autores: Gonçalves, Laura Faustino; Rambo, Ana Paula Schmitz; Rech, Ana Inês Gonzáles Cassiano Ricardo; Paiva, Karina Mary; Haas, Patrícia.

Introdução: O termo “spreader”, “super-spreaders” ou até “super espalhadores”, se refere aos indivíduos que têm um potencial de transmissão para infectar outras pessoas^{1,2}. As características conhecidas da COVID-19 que preocupam durante os eventos de “super espalhamento” incluem o número de casos de pneumonia relacionada à COVID-19, transmissão de pessoa para pessoa, a idade média das pessoas infectadas é 61 anos e pessoas assintomáticas podem ser uma importante fonte de infecção³. Além disso, “super espalhadores” já foram relatados durante as epidemias da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS)⁴. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas com base em revisão sistemática da literatura (PRISMA) sobre o impacto dos spreaders para a COVID-19. **Metodologia:** A busca de artigos foi efetuada nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, Scopus, Bireme e Web Of Science, foi realizada uma busca por literatura cinzenta no Google Scholar. Não houve restrição de localização e idioma e a busca compreendeu o período de janeiro de 2010 a agosto de 2020. Para a seleção dos estudos foi utilizada a combinação baseada no Medical Subject Heading Terms (MeSH). Foram admitidos na pesquisa estudos com qualidade que obtiveram pontuação \geq a 6 pontos segundo o protocolo para pontuação qualitativa proposto por Pithon et al.⁵. **Resultados:** Casos isolados de pessoas diagnosticadas com a COVID-19 foram classificadas como “super-spreaders”, podendo ter infectado outros indivíduos com maior potencialidade^{7,8}. Contudo, são necessários maiores intervenções para identificar e gerenciar os casos da COVID-19, pois existem restrições de evidências no que tange essa

detecção, fato que também inibe o reconhecimento e entendimento de eventos de super-espalhamento⁹.

Conclusão: Os estudos sugerem uma dificuldade de detecção de super-spreaders do COVID-19, já que muitos infectados são assintomáticos e essa grande probabilidade de apresentar sintomas leves faz com que a doença tenha por si só uma tendência de super-espalhamento. Além disso, fato que também atrapalha essa detecção, é que o termo “super-spreader” é usado muitas vezes de forma incorreta, já que os indivíduos que estão em contato com um maior número de pessoas inevitavelmente estarão propensas a infectar um número maior de indivíduos do que está em contato com poucas ou nenhuma pessoa, mas isso não afirma que quem infectou mais pessoas possui características biológicas que demonstram um potencial maior de contaminação (que é o que o identifica como um “super-spreader”).

Referências

1. Lima CMADO. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). *Radiologia Brasileira*. 2020; 53(2): 5-6
2. Mehta P, McAuley DF, Brown M, Sanchez E, Tattersall RS, Manson JJ. COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression. *Lancet*. 2020. 395(10229): 1033.
3. Chakraborty C, Sharma AR, Sharma G, Bhattacharya M, Lee SS. SARS-CoV- 2 causing pneumonia-associated respiratory disorder (COVID-19): diagnostic and proposed therapeutic options. *Eur Rev Med Pharmacol Sci*. 2020;24(7):4016-26.
4. Speth Marlene M. Olfactory Dysfunction and Sinonasal Symptomatology in COVID-19: Prevalence, Severity, Timing, and Associated Characteristics." *Otolaryngology--Head and Neck Surgery* (2020).
5. Pithon MM, Sant'anna LIDA, Baião FCS, Santos RL, Coqueiro RS, Maia LC. Assessment of the effectiveness of mouthwashes in reducing cariogenic biofilm in orthodontic patients: a systematic review. 2015; 43:297–308.
6. Li Y, et al. Clinical and Transmission Characteristics of Covid-19 – A Retrospective Study of 25 Cases from a Single Thoracic Surgery Department. *Current Medical Science*, 2020;40:2.
7. Xu X, et al. Reconstruction of Transmission Pairs for novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) in mainland China: Estimation of Super-spreading Events, Serial Interval, and Hazard of Infection. *Clinical Infectious Diseases*, 2020.
8. Zhang Y, et al. Evaluating Transmission Heterogeneity and Super-Spreading Event of COVID-19 in a Metropolis of China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020;17:10.
9. Lin J, Yan K, Zhang J, Cai T, Zheng J. A super-spreader of COVID-19 in Ningbo city in China. *Journal of Infection and Public Health*. 2020;13(7):935-937.

O papel das emoções na qualidade de vida: uma abordagem social da perda auditiva na pessoa idosa

Autores: Almeida, Gabriela Gomes Prado; Leal, Gilberto da Cruz; Jorge, Tatiane Martins.

Introdução: O aumento da expectativa de vida é um fenômeno que envolve diversos fatores, tais como educação, saúde, assistência social, saneamento básico, segurança no trabalho, índices de violência, ausência ou presença de guerras e de conflitos internos¹. Conforme observado em dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2019, a expectativa de vida dos brasileiros está subindo; hoje é de 80 anos para mulheres e 73 para homens. Com o envelhecimento, há a diminuição da capacidade de mitose de algumas células do organismo, gerando um acúmulo de pigmentos intracelulares e alterações no fluido intercelular. Tais alterações podem levar à degeneração de células ciliadas do órgão de Corti; essa degeneração leva à morte celular e resulta em perdas auditivas. Em idosos há, frequentemente, a perda das frequências mais agudas, levando, assim, ao que chamamos de presbiacusia². Com a perda auditiva, é comum que muitas pessoas se isolem do convívio social pela incapacidade de comunicação³. Esse isolamento, por sua vez, pode levar a quadros de depressão e irritabilidade.

Objetivo: Relatar a experiência de educação em saúde de um grupo de estagiários de Fonoaudiologia em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Relato de Experiência:** Durante estágio curricular em uma USF do interior do estado de São Paulo, são realizadas diversas ações de educação em saúde para os usuários, em diferentes momentos e ambientes daquele território. Após levantamento das características demográficas e epidemiológicas dos usuários, optou-se por abordar o tema depressão e a deficiência auditiva. Inicialmente, os usuários foram abordados pelos estagiários na sala de espera da unidade de saúde, sendo solicitado que eles refletissem sobre suas emoções, e escolhessem um mini-cartão que traduzisse o seu estado emocional nas últimas três semanas [havia um total de 66 cartões incluindo 11 emoções distintas, sendo elas: (sentindo-se) cansado, triste, esperançoso, ansioso, desanimado, animado, preocupado, feliz, irritado, com medo, com dor, e vazio]. Após a escolha dos cartões, os estagiários discutiram sobre o tema "emoções" de uma forma bem geral. Em seguida, os estagiários chamaram a atenção para a depressão, principalmente na terceira idade, tecendo comentários sobre os possíveis sinais e sintomas, esclarecendo possíveis dúvidas. Como forma de interação entre os estagiários e os usuários, foi desenvolvido de forma conjunta um cartaz com os dizeres "o que ajuda" e "o que não ajuda" (um indivíduo que sofre depressão); abaixo de tais dizeres havia uma lista dos itens citados pelos usuários (o cartaz ficou anexado em uma parede na sala de recepção por alguns dias). Por fim, foi abordada a importância dos cuidados auditivos e da atenção à pessoa idosa. **Resultados:** Todos os ouvintes se mostraram atentos e participaram ativamente dando bons feedbacks. Uma pessoa que estava na recepção trouxe um autorrelato sobre depressão; ela falou sobre a importância do autocuidado, da auto aceitação

e de não sentir vergonha de ter a doença. **Conclusão:** A experiência foi extremamente enriquecedora, pois permitiu o diálogo entre os envolvidos. Além de contribuir com os usuários, os estagiários puderam vivenciar a educação em saúde e refletir sobre os diferentes modelos de ações educativas.

Referências

1. Camargos MCS, Gonzaga MR. Viver mais e melhor? Estimativas de expectativa de vida saudável para a população brasileira. *Cad. Saúde Pública* 2015; 31(7):1460-1472.
2. Costa-Guarisco et. al. Percepção da perda auditiva: utilização da escala subjetiva de faces para triagem auditiva em idosos. *Revista Ciência & Saúde Coletiva* 2017;22(11):3579-88.
3. Blessmann EJ, Gonçalves AKG. Envelhecimento: equilíbrio, cognição, audição e qualidade de vida. Porto Alegre: NEIE/UFRGS; 2015.

Percepção de alunos do curso de fonoaudiologia a respeito do uso da metodologia ativa de ensino

Autores: Carvalho, Milena de Souza; Fernandes, Ana Cláudia; Montilha, Rita de Cássia letto.

Introdução: A formação de profissionais de saúde, historicamente, tem sido pautada no uso de metodologias tradicionais^{1,2,3}. A metodologia ativa de ensino (MA) visa incluir o aluno na construção de sua aprendizagem, ele é incentivado a refletir, criticar e expor ideias para o professor e seus pares, adquirindo as habilidades necessárias para sua prática profissional⁴. O curso de graduação em fonoaudiologia da Unicamp tem duração de 4 anos e conta com a disciplina FN 304 que atua nas relações interpessoais e dinâmicas de grupo investindo em práticas de MA. Para essa disciplina, o professor e os alunos contam com o apoio do Programa para Estágio Docente (PED). **Objetivo:** Conhecer a percepção de alunos do curso de fonoaudiologia da Unicamp a respeito da MA utilizada na disciplina FN 304 - Relações Interpessoais e Dinâmica de Grupo e da participação do PED na referida disciplina. **Metodologia:** Estudo de caráter quantitativo e qualitativo. Foi realizado um questionário online semiestruturado com alunos do terceiro e quarto anos do curso de Fonoaudiologia que já passaram pela FN304. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sob CAEE nº93673718500005404. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se medidas de resumo (estatística descritiva) em relação aos dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo⁵. **Resultados:** Participaram da pesquisa 42 alunos, sendo 21 do quarto ano e 21 do terceiro ano. Verificou-se que 64,90% dos alunos do terceiro ano e 71,48% dos alunos do quarto ano referiram conhecimento prévio sobre a MA. Em relação ao impacto da MA, observou-se que 38,45% dos alunos do terceiro ano e 53,32% dos alunos do quarto ano relataram que a

MA impactou diretamente na forma de lidar com a história do paciente para além de sua queixa, visto que as atividades grupais desenvolvidas nos estágios exigem a escuta ativa do aluno enquanto terapeuta em formação, atuando de forma continente para com possíveis sentimentos que ocorram no campo grupal. Todos os alunos (100%) referiram a importância do aluno de pós-graduação como apoio docente na disciplina. Segundo percepção dos alunos do curso de fonoaudiologia, o PED têm impacto significativo na disciplina e na aquisição do conhecimento para a prática clínica e atuação com grupos durante o curso, mas também para sua formação profissional. **Conclusão:** Os resultados deste estudo reforçam que a MA possibilita ao estudante a ressignificação da sua forma de aprender, onde, com a supervisão adequada, aprenderá a solucionar problemas reais que poderá ter contato em seu futuro profissional. Também observou-se que o Programa de Estágio docente tem-se apresentado como estratégia inovadora para a formação docente de alunos de pós-graduação e também para a formação de alunos de graduação.

Referências

1. Lopes CS, Araujo MAN. Os benefícios da aprendizagem baseada em problemas para os universitários da área da saúde: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020 [acesso em 2020 jul 23]; (40), 1695. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1695>
2. Costa MES, Moraes-Junior, VF. Indicadores de avaliação do passivo permanente em um hospital da rede privada de saúde [monografia na internet]. João Pessoa (PB): Repositório UFPB. 2019 [acesso em 2020 jul 23]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15855>
3. PRADO, GMC. Aplicação dos conceitos do aprendizado centrado no aluno nas aulas de análise de balanços [monografia na internet]. São Paulo: Mirage. 2018 [acesso em 2020 jul 23]. Disponível em: <http://dspace.insper.edu.br/xmlui/handle/11224/2095>
4. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev. esc. enferm. USP*. 2012 [acesso em 2020 jul 23]; 46(1): 208-18. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000100028&script=sci_abstract&tlng=pt
5. Bardin L. Análise de conteúdo. 4.ed. Lisboa: Editora 70, 2004.

Presença de dente ectópico em cavidade nasal de criança com fissura labiopalatina: relato de caso

Autores: Schilling, Gabriela Ribeiro; Da Ré, Alessandra Fraga; Sepúlveda, Consuelo De Los Angeles Vielma; Ferreira, Carolina Pacheco; Vargas, Rebeca Maldonado; Pacheco, Geovana; Martins, Cristina da Silva; Medeiros, Gabriela de Melo; Langie, Renan Cavalheiro; Puricelli, Edela; Barbosa, Lisiane de Rosa; Machado, Márcia Salgado; Maahs, Marcia Angelica Peter; Cardoso, Maria Cristina de Almeida Freitas.

Introdução: As fissuras labiopalatinas são consideradas malformações congênitas faciais comuns, ocasionadas pela incompleta fusão dos processos palatinos embrionários.¹ Os sujeitos com fissuras labiopalatinas podem apresentar distúrbios de fala e alterações dento-oclusais, como atraso na formação e erupção dentária, alterações de tamanho, forma e posição dos dentes, podendo influenciar no tipo de má oclusão, sendo comuns a mordida cruzada anterior e posterior.²⁻⁶ Dentes ectópicos se desenvolvem fora da posição normal, podendo ser decíduos, permanentes ou supranumerários. Estes podem ser encontrados em diferentes localizações, sendo considerados raros na cavidade nasal de sujeitos com fissura labioapalatina⁷. **Objetivos:** Descrever o caso de um paciente pediátrico com fissura labiopalatina que realizou lábio e palatoplastia e apresentava um dente ectópico na cavidade nasal. **Relato de Caso/Experiência:** Relato de caso vinculado ao projeto de extensão de fissura labiopalatina e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob número 1.900.382. Paciente do sexo masculino, 5 anos e 6 meses, sem comorbidades, primeiro filho de pais não-consanguíneos e com diagnóstico de fissura labiopalatina transforame bilateral que realizou labioplastia aos 7 meses e palatoplastia com 1 ano e 9 meses e estava em acompanhamento pela cirurgia plástica, otorrinolaringologia e odontologia. Tinha histórico de trauma de face aos 8 meses e apresentava respiração oral e alterações fonéticas e fonológicas de fala em tratamento fonoterápico. Realizou avaliação ortodôntica clínica e constatou-se a necessidade de tratamento. Dentre as alterações observou-se fenda alveolar bilateral, inserção baixa do freio labial superior, cáries e restaurações dentárias generalizadas, arcada superior triangular, dentadura decídua, caninos em classe II, mordida cruzada do incisivo central superior direito e dos caninos, palatoversão do incisivos laterais superiores, desvio da linha média inferior para a direita e suspeita clínica de dente ectópico assintomático erupcionando no interior da narina direita. O paciente foi encaminhado para avaliação pela equipe de cirurgia bucomaxilofacial e esta solicitou radiografia panorâmica e ressonância magnética que confirmaram o diagnóstico de dente ectópico com forma de canino na narina direita e em uma posição invertida, estando a coroa voltada para cavidade nasal e a raiz voltada para cavidade bucal. **Resultados:** Optou-se pela manutenção e acompanhamento do dente ectópico visando a conservação do tecido ósseo, e reavaliação futura para extração ou tentativa de posicionamento por meio da técnica de laçada dupla ou apicotomia^{8,9}. **Conclusão:** Sujeitos com fissura labiopalatina em fase de dentadura decídua e elemento dentário ectópico na cavidade nasal necessitam de avaliação e acompanhamento por equipe multidisciplinar para condutas que favoreçam a manutenção óssea no local da fissura e as trocas dentárias.

Referências

1. Cymrot M, Sales FDCD, Teixeira FDDA, Teixeira Junior FDAAT, Teixeira GSB, Cunha Filho JFDC, Oliveira NDH. Prevalence of kinds of cleft lip and palate at a Pediatric Hospital in Northeast of Brazil. Rev Bras Cir Plást. 2010;25(4):648-51.

2. Andreoli MA, Yamashita RP, Trindade-Suedam IK, Fukushiro AP. Inteligibilidade de fala após palatoplastia primária: percepção do ouvinte. *Audiol Commun Res.* 2016;21:1-7.
3. Kobayashi TY, Gomide MR, Carrara CFC. Timing and sequence of primary tooth eruption in children with cleft lip and palate. *J Appl Oral Sci.* 2010;18(3):220-4.
4. Priya VK, Reddy JS, Ramakrishna Y, Reddy CP. Post-surgical dentofacial deformities and dental treatment needs in cleft-lip-palate children: a clinical study. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2011;29(3):229-34.
5. Neves ACC, Patrocínio MC, Leme KP, UITR. Anomalias dentárias em pacientes portadores de fissuras labiopalatinas: revisão de literatura. *Rev Biociênc Taubaté.* 2002;8(2):75-81.
6. Sabino MFPA, Katz CRT, Bezerra NSDL, Monteiro JLGC. Occurrence of Oral Habits and Malocclusion in Children with Cleft Lip and/or Palate. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2012;12(2):237-43.
7. Ferreira AGM, Diefenbach RS, Heitz C. Dente ectópico em fossa nasal de paciente com fissura lábio-palatina: relato de 2 casos. *R. Fac. Odonto.* 2004;45(1):38-40.
8. Puricelli E, Ponzoni D, Corsetti A, Quevedo AS. Abordagens técnicas inovadoras em Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial. *Rev, Assoc. Paul. Cir. Dent.* 2015; 69(3):280-7.
9. Puricelli E. Apicotomy: A root apical fracture for surgical treatment of impacted upper canines. *Head & Face Medicine.* 2007;3(33):1-9.

Projeto cinema: correlação clínica dos conteúdos curriculares específicos de Fonoaudiologia abordados em filmes

Autores: Louzada, Mariana Bravin; Vesper, Amabile Fardin; Silva, Joanna Paula Fernandes; Schaefer, Larissa Bertoni; Eloi, Márcia Emília Rocha Assis.

Introdução: A busca por caminhos alternativos de ensino que permitam apoiar os estudantes na construção do seu próprio raciocínio crítico favorece variadas interpretações e visões do seu aprendizado. O filme é uma das alternativas utilizadas para aproximar o estudante do conteúdo curricular, da cultura e da sociedade, refinando seus conhecimentos. Com a oportunidade de despertar o interesse dos graduandos de Fonoaudiologia e aproximar o mundo acadêmico com diferentes culturas, surgiu o projeto cinema.

Objetivos: favorecer o processo de aprendizagem acadêmica fonoaudiológica a partir da correlação clínica dos conteúdos curriculares específicos de Fonoaudiologia abordados em filmes. **Relato de Caso:** Inicialmente, todos os alunos de um curso de Fonoaudiologia foram divididos em 12 grupos. Cada grupo foi composto por alunos de todos os períodos e recebeu uma das quatro grandes áreas da Fonoaudiologia como tema da atividade, a saber: três grupos para linguagem, três grupos para audiologia, três grupos para

motricidade orofacial, três grupos para voz. A dinâmica da atividade contou a escolha, pelo grupo, de um filme relacionado com a área recebida, sendo eles “O Discurso do Rei”, “E o seu nome é Jonas”, “Minha voz minha vida”, “Um momento pode mudar tudo”, “Meu filho, meu mundo”, “O Milagre de Anne Sullivan”, “Um golpe do destino”, “A teoria de tudo”, “Para sempre Alice”, “A Música e o Silêncio”, “A escolha perfeita” e “Colegas”. Os integrantes assistiram ao filme individualmente durante uma semana, e no dia pré-determinado, foi realizada uma reunião via Microsoft teams com todo o curso para as instruções da atividade. Posteriormente, as reuniões dos grupos aconteceram em salas de aula telepresenciais para a elaboração de um mapa conceitual com os principais aspectos abordados no filme e a correlação desses aspectos com a prática clínica fonoaudiológica aprendida ao longo do curso. Para favorecer a elaboração dos mapas conceituais, cada grupo recebeu suporte de um docente, com um tempo estipulado para a confecção de uma hora e cinquenta minutos. Em seguida, os grupos apresentaram seus mapas conceituais para todo o curso. Ao final, os professores realizaram as devolutivas acerca da escolha do filme, da correlação clínica fonoaudiológica e da construção dos mapas. **Resultados:** Nos resultados, além da própria construção dos 12 mapas conceituais, foram observados o engajamento ativo dos alunos na busca do filme, e a percepção pelos alunos dos conteúdos curriculares da Fonoaudiologia apresentados nos filmes que, de modo telepresencial, possibilitou discussões de casos clínicos com os demais discentes e docentes, e gerou expressão de diversas visões e reflexões sociais. Outro resultado importante, está relacionado com a identificação das ciências fonoaudiológicas nos mais diversos cenários contextuais abordados nos filmes que provoca, conseqüentemente, a reflexão da importância da Fonoaudiologia na sociedade. Ademais, a atividade proporcionou aos alunos de períodos iniciais, a oportunidade de aprender e interagir com alunos de períodos avançados. **Conclusão:** A atividade apresentou grande relevância para o desenvolvimento do processo de raciocínio crítico e possibilitou a uma aprendizagem reflexiva, social e científica através da arte cinematográfica.

Referências

1. Christofolletti R. Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?. Rev educação, RS, v.34, n.3, set./dez. 2009.
2. Oliveira PMP et al. Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem. Esc Anna Nery (impr.) 2012 abr -jun; 16 (2):297-305.
3. Atas do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa; 12-14 Jul 2016; Porto, Portugal; Comissão científica do CIAIQ; 2016.

Saúde em Conto: educação em saúde por meio de livros infantis

Autores: Corrêa, Mariana da Silva; Gonçalves, Aline Munekata; Dalmazzo, André Krusser; Paim, Briam de Castria; Pinho, Charles William Cordeiro; Jurach, Estela Maris; Gonçalves, João Alberto de Almeida; Furlan, Lara Jaiane Nobert; Barboza, Vitória Bertoncello; Stella-Busanello, Angela Ruviano; Marquezan, Mariana.

Introdução: A atuação interdisciplinar fonoaudiológica e odontológica é essencial, tanto na prática clínica como na criação de materiais educativos em saúde. A elaboração de livros infantis lúdicos e informativos têm como objetivo aproximar a criança do personagem, fazendo ela colaborar com os tratamentos propostos pelos profissionais. Além disso, a divulgação de informações educativas em saúde para além dos muros da universidade contribuem na prevenção e promoção de saúde na comunidade.

Objetivos: Diante disso, o Programa de Extensão Saúde em Conto vêm elaborando e distribuindo materiais educativos desde 2016, abordando questões de saúde frequente aos pacientes atendidos nas clínicas escolas dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia. **Relato de Experiência:** O Programa de Extensão Saúde em Conto é composto por alunos e professores dos cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Desenho Industrial. No início de cada ano o grupo seleciona uma temática para a criação de cada livro, para então desenvolver o roteiro e a parte gráfica da história. O primeiro livro produzido pelo Programa se intitula “A Corrida de Sol”, a personagem principal é uma criança respiradora oral. Durante a narrativa o leitor é apresentado às alterações orofaciais e dificuldades decorrentes da respiração oral, além de compreender o trabalho odontológico e fonoaudiológico necessário nesses casos. O livro ainda conta com atividades voltadas ao público infantil e orientações à família de sinais para identificar a respiração oral e o tratamento que devemos procurar. Já o segundo livro aborda o desafio de largar a chupeta, denominado “Adeus Bibi: A Hora de Largar a Chupeta”, contando de maneira lúdica as dificuldades encontradas tanto pelas crianças como por seus responsáveis nesse processo de retirada da chupeta. O material contém também orientações aos responsáveis de como proceder durante a remoção desse hábito e atividades para as crianças. Com a adoção de medidas de isolamento social devido à chegada do coronavírus ao país, o grupo percebeu a necessidade da elaboração de um material que auxilie os responsáveis a esclarecer para as crianças a nova paramentação necessária para o retorno em segurança dos atendimentos fonoaudiológicos e odontológicos, surgindo assim os e-books “Fonoaudiologia em Tempos de Covid-19: Novo Universo dos Atendimento em Saúde” e “Odontologia em Tempos de Covid-19: Novo Universo dos Atendimento em Saúde”. Sua elaboração conta com duas versões da mesma história, uma com o enredo do personagem principal indo ao consultório fonoaudiológico e outro com mesmo indo ao consultório odontológico, abrangendo assim questões de biossegurança de cada

serviço. Além de trazer orientações aos responsáveis de como proceder antes, durante e após o atendimento para minimizar a possibilidade de contaminação pelo novo coronavírus. **Resultados:** O primeiro livro “A Corrida de Sol” foi distribuído nas salas de espera dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia. Para alcançar ainda mais a comunidade, todos os livros foram transformados em e-books e distribuídos nas mídias digitais do Programa de Extensão. **Conclusão:** Ao lerem cada livro esperamos que as crianças e seus responsáveis reflitam sobre a história apresentada, proporcionando educação em saúde no cotidiano e incentivando a leitura.

Referências

1. Jurach EM, Gonçalves AM, Dalmazzo A, Busanello-Stella AR, Munareto BS, Rodrigues C, et al. A Corrida de Sol. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019.
2. Marquezan M, Gonçalves AM, Dalmazzo A, Busanello-Stella AR, Jurach EM, Gonçalves JAA, et al. Adeus Bibi: A Hora de Largar a Chupeta. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2019.
3. Busanello-Stella AR, Gonçalves AM, Gonçalves JAA, Corrêa MS, Barboza VB, Marquezan M. Odontologia em Tempos de Covid-19: Novo Universo dos Atendimentos em Saúde. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. [acesso em 2 out 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/20001>.
4. Busanello-Stella AR, Gonçalves AM, Gonçalves JAA, Corrêa MS, Barboza VB, Marquezan M. Fonoaudiologia em Tempos de Covid-19: Novo Universo dos Atendimentos em Saúde. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. [acesso em 2 out 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/20002>.

Ser extensionista de graduação no contexto de pandemia da covid-19: relato de experiência

Autores: Borges, Aline; Werneck, Bárbara Helem da Fonseca Patrocínio; Oliveira, Juliana Cordeiro; Silva, Sallete Cristina; Motta, Andréa Rodrigues; Lemos, Stela Maris Aguiar.

Introdução: O projeto de extensão é um processo interdisciplinar responsável por integrar a instituição de ensino e a comunidade¹. Por meio dele é possível, ao universitário, um aprendizado dinâmico, englobando a teoria e a prática. Ser extensionista possibilita ao discente vivências que proporcionam reflexões relativas às questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos adquiridos, o desenvolvimento de uma formação condizente com a realidade brasileira². Diante da situação pandêmica atual, alguns projetos de extensão estão mudando as estratégias de ação e interação, com o intuito de continuar fortalecendo a relação universidade-sociedade, para que ambas sejam beneficiadas.

Objetivo: Relatar as experiências advindas de projetos de extensão para alunas do quarto período do curso

de Fonoaudiologia no contexto da pandemia da COVID-19. **Relato:** Trata-se de um relato de experiência de quatro alunas extensionistas do curso de Fonoaudiologia. Duas integrantes participam de um projeto de extensão de *follow-up* de crianças pré-termos, as demais integrantes participam de um projeto que realiza orientações à gestantes e nutrizes referentes ao puerpério, amamentação e triagens neonatais. Ao ser extensionista, o aluno tem a oportunidade de vivenciar novas experiências e aumentar o envolvimento com o curso, a Universidade e a sociedade. Durante a pandemia da COVID-19, o projeto voltado à orientação de gestantes e nutrizes se reestruturou para que continuasse atuando. Para isso, a equipe prosseguiu estudando os temas abordados durante as orientações e criou uma conta no Instagram, objetivando o compartilhamento de informações. O projeto também realizou uma campanha na “Semana Mundial do Aleitamento Materno”, junto a outro projeto que aborda a mesma temática, contribuindo, então, para que as extensionistas tivessem a oportunidade de ampliar sua *networking* e promover a troca de saberes entre os dois grupos de extensão. Já o projeto de extensão que faz o acompanhamento de crianças pré-termos, teve seus atendimentos interrompidos e, com isso, passou a ter reuniões quinzenalmente nas quais são feitas discussões de artigos e protocolos, visando a instrumentalização dos extensionistas e elaboração de trabalhos para congressos. Neste sentido, os projetos de extensão continuaram proporcionando aos alunos diversas experiências que serão um diferencial na sua formação acadêmica. Além de ser uma forma de concretizar conteúdos teóricos, preparar o aluno para a entrada no estágio e promover vivências com a comunidade, que são essenciais para ambos. **Resultados:** Devido ao cenário pandêmico atual, os projetos relatados precisaram se adaptar e continuaram servindo como vínculo entre sociedade e universidade, por meio das ações remotas realizadas. Desta forma, a extensão contínua auxiliando no desenvolvimento de habilidades profissionais e interpessoais. Além disso, possibilita o contato com a comunidade e amplia o horizonte do discente mostrando a relevância das ações de prevenção e promoção à saúde e do trabalho interdisciplinar, fatores que os tornarão profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade e, conseqüentemente, indivíduos mais conscientes do seu papel transformador³. **Conclusão:** Foram observadas visões positivas sobre a extensão, tal como sua importância para formação profissional e aquisição de experiências, mesmo com as atividades sendo realizadas remotamente.

Referências

1. Cortês Gama, AC; Couto, ÉAB; Reis, VOM. “Fonoaudiologia UFMG - 15 anos”. Prograd/UFMG (PIQEG-28). V.1, 2014. E-book. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cegrad_antigo/fon/ebook..php>. Acesso em: 23 set. 2020.

2. Fernandes MC, Silva LM, Machado AL, Moreira TM. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*. 2012 Dec;28(4):169-94.

3. Diniz EG, da Silva AM, Nunes PH, Franca WW, da Rocha JV, da Silva DV, dos Santos VH, de Araújo HD, de Azevedo Albuquerque MC, de Lima Aires A. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*. 2020 Sep 29;6(9):72999-3010

Surdocegueira: Terapia, comunicação e sentimentos na percepção materna, de estagiários e do professor do atendimento educacional especializado sobre a experiência com um adolescente surdocego

Autores: Lotierso, Izadora; Gasparetto, Maria Elisabete Rodrigues Freire.

Introdução: A Fonoaudiologia é a ciência da área da Saúde que trabalha com os aspectos da comunicação humana em diferentes abrangências. As clínicas-escola são o ponto de intersecção entre a formação e o exercício profissional. No tocante à atuação pessoas com deficiência sensorial, principalmente quando se trata da surdocegueira é importante entender como se comunicam, porque cada pessoa surdocega apresenta características específicas. **Objetivos:** 1) Caracterizar o adolescente surdocego; 2) Identificar a forma de comunicação utilizada no âmbito familiar, educacional e da reabilitação: Identificar sentimentos maternos, do professor e dos estagiários advindos da condição da surdocegueira. **Metodologia:** Estudo qualitativo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o CAAE de número 17164819.5.0000.5404 e que se utilizou de entrevistas para a coleta de dados. A amostra foi composta por nove participantes, sendo, sete estagiários da Graduação em Fonoaudiologia, o familiar do adolescente surdocego e o professor do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise temática proposta por Minayo. **Resultados:** São apresentados por meio da caracterização do adolescente surdocego e por eixos temáticos: Comunicação, terapia grupal ou individual e sentimentos. No tocante à caracterização, o adolescente surdocego apresenta perda auditiva do tipo neurosensorial de grau profundo na orelha direita e de grau severo na orelha esquerda. É oralizado e faz uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). Apresenta baixa visão devido à Retinose Pigmentar e foi alfabetizado em tinta. Para melhora do desempenho visual faz uso de recursos de tecnologia assistiva. No programa de reabilitação participava de terapia grupal e terapia individual fazendo uso da linguagem expressiva e receptiva. Os estagiários relataram que a terapia grupal favoreceu a comunicação verbal. No entanto, declararam preferir a terapia individual porque o adolescente se mostrava mais adepto e participativo. De acordo com o relato da mãe, o adolescente também fazia uso da linguagem expressiva e receptiva no âmbito familiar. Segundo a percepção da Prof. do Atendimento Educacional Especializado-AEE, a comunicação no âmbito acadêmico sofria interferências devido ao

barulho excessivo que prejudicavam a compreensão do adolescente surdocego. Em relação à categoria sentimentos, os estagiários relataram angústias, dúvidas, insegurança devido à inexperiência na atuação com a surdocegueira, mas, paradoxalmente declararam que a experiência foi enriquecedora e, para um estagiário especificamente, a melhor experiência na graduação. Nos relatos da mãe, ficaram evidentes os sentimentos de luto, de medo, de proteção e cuidado com o filho e a mudança de vida provocada pela chegada do filho com deficiência, principalmente de ordem social. Os sentimentos relatados pela Professora foram a respeito da relação de confiança estabelecida com o adolescente e principalmente com a mãe, por realizarem trabalho conjunto visando propiciar acessibilidade e melhor desempenho acadêmico do adolescente. **Conclusão:** Os estagiários mostraram a preferência da terapia individual, apesar de reconhecerem a necessidade do atendimento grupal para o desenvolvimento da relação interpessoal do adolescente surdocego. Lidar com a surdocegueira visando o incentivo a comunicação, não é fácil, por isso, as dificuldades devem ser trabalhadas pelos estagiários, familiar e professor para contemplar as necessidades e conquistar novas experiências.

Referências

1. Araújo EKHS, Sousa CDS, Cunha GG, Sobrinho, ADGS, Chariglione IPFS. Os padrões de comunicação da surdocegueira nos contextos familiar e educacional. Rev Educação Especial. 2019; 32:1-19.
2. Arias MHR, Zeferino AMB, Filho AAB. Características clínico-sociais do surdocego institucionalizado. Rev Paul Pediatria. 2006;24(1):20-26.
3. Cambruzzi RCS. Análise de uma experiência de atitudes comunicativas entre mãe e adolescente surdocega. (Construção de significados compartilhados) Dissertação (Mestrado). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2007.
4. Cambruzzi RCS. Recursos pedagógicos acessíveis ao aluno com surdocegueira por síndrome de Usher. (Um estudo de caso) Tese (Doutorado). São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2013.
5. Chomsky N. Linguagem e pensamento. Petrópolis: Editora Vozes; 1971.
6. Instituto Benjamin Constant [<http://www.ibc.gov.br/>]. Conceituando a surdocegueira [acesso em 13 mar 2019]. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/uncategorized/308-conceituando-a-surdocegueira>
7. Minayo MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 1994.
8. Villas Boas DC, Ferreira LP, Moura MC, Maia SR. A comunicação de pessoas com surdocegueira e a atuação fonoaudiológica. Distúrb Comum. 2012;24(3):407-414.

Uso do LASER de baixa potência em fissuras mamárias: estudo de caso

Autores: Santos, Marina Silva; Batista, Clenda Michele.

Introdução: O LASER é um recurso terapêutico que apresenta diversos resultados positivos, caracterizado por um tratamento não invasivo que possui o poder de bioestimulação na área irradiada, com finalidades anti-inflamatórias, analgésicas e de modulação do metabolismo celular. Em Fonoaudiologia possui destaque em motricidade orofacial no tratamento de desordem temporomandibular, disfagia orofaríngea, paralisia facial e patologias que necessitam de cicatrização tecidual como as fissuras mamilares. O leite materno deve ser considerado prioritário, devido seu valor nutricional que favorece aos aspectos imunológicos, psicológicos, sócio econômicos e o desenvolvimento saudável das crianças, além de promover benefícios ao pós-parto e vínculo materno. O ato de amamentar deve ser considerado prazeroso para mãe e bebê, porém, apesar de ser natural e biologicamente programado, a presença de dor no seio é comum e apresenta-se como um obstáculo na permanência da amamentação, causada na maioria das vezes por problemas mamilares como as fissuras mamárias, que tem como principal causa a pega incorreta. O uso do LASER em fissuras mamárias é recente e promissor devido as suas características que promovem a cicatrização e a analgesia da dor auxiliando na permanência da amamentação. Apesar da prevenção aos traumas mamilares ser o método mais eficiente é necessário o tratamento das intercorrências já instaladas, de forma pontual, eficaz e precoce, evitando o desconforto durante a amamentação e a interrupção da amamentação de forma precoce. **Objetivos:** Apresentar a evolução da cicatrização e do quadro algico de fissuras mamárias com o uso do LASER de baixa potência. **Relato de Caso/Experiência:** O método utilizado foi um estudo transversal de um caso clínico. Paciente do sexo feminino, representada pelas iniciais L.C.O de 22 anos, primípara, com 05 dias pós parto, amamentando de forma exclusiva em seio materno, apresentava fissura mamária classificada como grande de acordo com a classificação de Alflen¹ em ambas as mamas, com 15 mm mama direita e 11 mm mama esquerda, foi aplicado LASER vermelho 4J na fissura e LASER infravermelho 6J em 4 pontos da aréola de ambas as mamas, em 3 sessões de 48 em 48 horas, após 24 horas da primeira aplicação ocorreu redução de 12,5 mm mama direita e 7 mm mama esquerda, foi aplicado novamente na segunda sessão seguindo os mesmos parâmetros, verificando-se cicatrização total em ambas as mamas após 24 horas, sendo realizada mais uma sessão para redução da dor. Os parâmetros de dor foram avaliados através da escala analógica da dor EVA no pré e pós tratamento, apresentando valores 10 e 4 consecutivamente em ambas as mamas. As adaptações em relação a pega do bebê foram realizadas com o intuito de prevenir novas intercorrências. Aprovação CEP sob número de protocolo 2020 1450 FON 005. **Resultados:** Ouve cicatrização total em ambas as mamas após a finalização do tratamento em 3 sessões, em relação ao quadro algico redução

de 10 para 4 na escala analógica da dor EVA e permanência de amamentação exclusiva em seio materno.

Conclusão: O uso do LASER de baixa potência foi considerado eficaz na cicatrização da fissura mamária e na redução da dor.

Referências

1. ALFLEN TL. Efeito do Laser de baixa potência (AS-GA-AL) na prevenção de fissuras mamárias em parturientes. Dissertação. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2006.
2. GOMES CF, SCHAPOCHNIK A. O uso terapêutico do LASER de Baixa Intensidade (LBI) em algumas patologias e sua relação com a atuação na Fonoaudiologia. *Disturb. Comum.* 2017; 29(3): 570-578.
3. MATOS AS, BERRETIN GF, BANDEIRA RN, LIMA JAS, ALMEIDA LNA, ALVES GÂS. Laserterapia aplicada à motricidade orofacial: percepção dos membros da Associação Brasileira de Motricidade Orofacial – Abramo. *Revista CEFAC* 2018 janeiro-fevereiro [acesso 17 de setembro de 2020];20(1). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rcefac/v20n1/pt_1982-0216-rcefac-20-01-00061.pdf
4. OLIVEIRA CS, IOCCA FA, CARRIJO MLR, GARCIA RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *RGE.*2015; 36(esp): 16-23.
5. COCA KP. Efeito da terapia laser em baixa intensidade em lesões mamilares durante a amamentação. Tese. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 2013.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

A cirurgia do implante coclear unilateral e bilateral no Brasil: Judicialização da Saúde

Autores: Regini, Vanessa Boldarini De Godoy; Alvarenga, Kátia de Freitas.

Introdução: Por judicialização da saúde é possível entender que o usuário no anseio de ter suas necessidades supridas, acaba buscando seu direito à saúde, constitucionalmente garantido, por meio do Poder Judiciário¹. É evidente que concretizar o Direito à Saúde a todas as pessoas, conforme previsão da Constituição Federal de 1988² é uma grande tarefa. Nessa situação, muitas vezes o Judiciário acaba sendo a derradeira alternativa de muitos indivíduos para obtenção de um medicamento, tratamento ou cirurgia. De acordo com Relatório de Gestão do Ministério da Saúde referente ao ano de 2018 foi gasto um total de R\$ 130.473.223.218,12 com a saúde, sendo que destes, 1,31 bilhão foi gasto com a judicialização³. Não foi encontrado na literatura pesquisada, estudos que tenham tido como foco analisar o impacto da ação do Judiciário na política de saúde auditiva no Brasil, ao considerar o implante coclear. Assim, analisar o IC na perspectiva do direito individual do acesso à saúde torna-se de grande valia para ações e decisões futuras junto às políticas públicas na área da reabilitação auditiva. **Objetivo:** discutir comparativamente a realização da cirurgia de Implante Coclear (IC) unilateral e bilateral no Serviço Público e na Saúde Suplementar que tenha sido determinada por decisão judicial no período de 2008 a 2019. **Metodologia:** foi realizado um levantamento de acórdãos de todos os Tribunais Nacionais e a Jurisprudência Dominante voltados à cirurgia do IC no SUS no período de 2007 a 2019 por meio da Plataforma Jusbrasil. Também foi realizado um levantamento na plataforma do DATASUS⁴ sobre quantos procedimentos de IC uni e bilateral foram realizados no mesmo período. **Resultados:** De acordo com o DATASUS, no período de 2008 à 2019 foram realizados 8.857 procedimentos de cirurgia de IC pelos Entes Públicos ou pelas Operadoras dos Planos de Saúde no país. Com relação à Judicialização, para solicitação da cirurgia do IC, unilateral ou bilateral foi encontrado um total de 216 processos, representando um total de 2,43% de Judicialização da cirurgia de Implante Coclear (IC). **Conclusão:** Diante dos dados, é possível perceber que a Judicialização da Saúde quando consideramos a cirurgia do IC tem representado uma mínima parcela dos casos, o que não demonstra um vultoso impacto no orçamento público e não tem expressiva ação na desorganização do SUS.

Referências

1. Santos ECB. Judicialização da saúde: acesso ao tratamento de usuários com diabetes mellitus. Florianópolis: Texto Contexto – Enferm; v. 27, n. 1, e0800016, 2018.
2. Brasil. [Constituição (1988)].Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Gestão 2018. 2018. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_2018.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

4. Datasus. Cnesnet. Indicadores - Serviço Especializado. Serviço de Atenção a Saúde Auditiva. Classificação: implante coclear. 2019. Disponível em: http://cnes2.datasus.gov.br/Mod_Ind_Especialidades_Listar.asp?VTipo=107&VListar=1&VEstado=00&VMun=00&VComp=00&VTerc=00&VServico=107&VClassificacao=005&VAmbu=&VAmbuSUS=&VHosp=&VHospSus=. Acesso em: 11 jan. 2020.

A inserção da fonoaudiologia no programa de atenção básica da residência multiprofissional em saúde pública

Autores: Torbes, Thayze Maria Marques; Elly, Gabriele Alves Ferraz; Riter, Carolina da Silveira; Leal, Diego; Turra, Giovana Sasso.

Introdução: A Residência Integrada em Saúde (RIS) é uma modalidade de educação multiprofissional em saúde desenvolvida em ambiente de serviço¹, orientada pelos princípios e diretrizes do SUS², compreendendo atividades de atenção integral em serviços da rede pública de saúde. A inserção da fonoaudiologia na saúde pública é recente, sendo necessário buscar um novo olhar para a atuação fonoaudiológica, transformando o modelo aprendido na graduação, focado na doença e na lógica privatista e médico-centrada, num atendimento amplo que tenha como foco o indivíduo dentro do seu contexto histórico-cultural^{3,4}. **Objetivo:** Apresentar um recorte das vivências experienciadas pelos residentes de fonoaudiologia do programa de Atenção Básica. **Relato de experiência:** A RIS tem duração de dois anos e tem suas particularidades em cada ano. No primeiro, o residente é inserido numa Unidade de Saúde, onde são desenvolvidas diversas ações e atividades, como: Grupos para promoção da saúde (saúde mental, hipertensão e diabetes, gestação e puericultura); Programa Saúde na Escola, elaborando orientações para professores de educação infantil quanto à estimulação da linguagem de crianças de 2 a 4 anos e triagem auditiva; Acolhimento ao usuário; Atendimento em agenda individual; Reunião de Equipe com discussão de casos e dos processos de trabalho, assim como Educação Permanente e Continuada; Visitas Domiciliares com os agentes comunitários de saúde; Vigilância em Saúde, com monitoramento de indicadores de saúde-doença. Já no segundo ano, o residente passa por diferentes espaços, como: Gerenciamento da Saúde, acompanhando o planejamento, organização, execução, monitoramento e avaliação de ações em saúde; Gestão em Saúde, que envolve o planejamento e monitoramento em saúde, através de políticas públicas; Vigilância em Saúde, que pauta suas ações a partir de dados epidemiológicos para medidas que visam a prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde; Atenção Secundária, ou Especializada, onde o residente insere-se numa equipe interprofissional

de atendimento da criança e do adolescente, participando de grupos de promoção da saúde, matriciamento e atendimentos individuais dos usuários do serviço. Durante os dois anos, o residente participa de tutorias e preceptorias com profissionais experientes dentro do serviço. **Resultados:** Através desta experiência, observamos como potencialidades a oportunidade de realizar um trabalho integrado em equipe multiprofissional e de articular com diversos pontos da rede de atenção à saúde, aspecto importante para a garantia do atendimento integral e continuidade do cuidado. O desconhecimento da atuação do fonoaudiólogo pelos profissionais dentro da equipe é um fator que se mostrou desafiador, fazendo com que o residente se colocasse num papel ativo de “divulgar o seu trabalho”. Esse movimento foi importante para potencializar o trabalho de prevenção em saúde nos agravos relacionados à fonoaudiologia, capacitando os profissionais para orientarem adequadamente os usuários e não realizarem encaminhamentos desnecessários. **Conclusão:** A RIS é um importante dispositivo de aprendizado em serviço para a obtenção de experiência e um espaço eficaz para fomentar a atuação fonoaudiológica na saúde pública, pois o trabalho desse profissional potencializa a integralidade do cuidado nas redes de atenção à saúde.

Referências

1. Brasil. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1 jul 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). Brasília; 2005. Disponível em https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/891/1/principios_diretrizes_gestao_trabalho_sus.pdf.
3. Lemos M, Bazzo LMF. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. Ciênc saúde coletiva. 2010;15(5):2563-2568.
4. Limeira RRT, Silva SM, Figueiredo SC, Alencar SAL, Castro RD, Figueirêdo LC, Oliveira MIF. Estágio em saúde coletiva: Formação em fonoaudiologia. Revista Ciência Plural. 2017;3(3):93-110.

Aleitamento materno em puérperas com deficiências: o que diz a literatura?

Autores: Cardoso, Maria Luiza da Conceição; Oliveira, Iam de Cerqueira.

Introdução: Amamentar é um dos fatores mais eficientes que contribuem para a saúde da díade mãe-bebê. Nota-se, ao longo dos anos, ampliação de ações do Ministério da Saúde para promover o

Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no mínimo até os seis meses de vida do lactente. Contudo, observam-se diariamente inúmeros desafios no que concerne à amamentação em puérperas com deficiências, desde o manejo da mãe com o bebê até mesmo o manejo da equipe de saúde à essas mães durante o internamento, quando esta deveria estar preparada para acolher, nessas circunstâncias, a díade mãe-bebê. Visto que essa relação é desenvolvida de forma pouca estruturada, no cotidiano das pessoas com diversos tipos de deficiências e limitações físicas, sendo essas congênitas ou adquiridas ao longo da vida da vida dessas mães. **Objetivo:** Verificar a produção científica acerca do aleitamento materno em mães com deficiência motoras, auditiva, visual e intelectual. **Metodologia:** Foi realizada revisão integrativa da literatura brasileira, com levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e SciELO, sendo utilizado os descritores 'Amamentação e deficiência física materna; Aleitamento Materno e deficiência. Critérios de inclusão: estudos brasileiros, independente da categoria profissional, que tivessem como objetivo o aleitamento materno em puérperas com deficiências motoras, auditiva, visual e intelectual. **Resultados:** Foram encontrados no total 20 estudos entre os anos 1980-2013 e, ao ser aplicado os critérios de inclusão deste estudo apenas 1 estudo sobre amamentação em puérperas com deficiência visual se enquadraram aos critérios de inclusão. Embora existam Políticas Públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) que assegurem à parturiente o direito à saúde de forma plena no pré, peri e pós-natal, a saber, a Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência e a Rede Materno Infantil, nota-se escassez de estudos científicos, na literatura brasileira, que vislumbram o processo de amamentação em puérperas com deficiências. **Conclusão:** Faz-se necessário a realização de estudos que versem sobre o processo de amamentação em mães com deficiências e, para tanto, é importante que haja ampliação do fomento principalmente do Ministério da Saúde, a fim de observar quais são os principais potencialidades e desafios no manejo para com essas mães.

Referências

1. VENANCIO, Sonia Ioyama; ALMEIDA, Honorina de. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 80, n. 5, p. 173-180, nov. 2004. Anual. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a09.pdf>. Acesso em: 01 out. 2020.
2. OLIVEIRA, Paula Marciana Pinheiro de et al. TECNOLOGIA ASSISTIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: comparação Brasil e Portugal. *Texto & Contexto - Enfermagem*, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 1-10, 6 ago. 2018. Anual. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300311&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01 out. 2020.

3. C. R. G. Marques, I. L. F. Neris, M. V. A. Carvalho, M. O. Menezes, e Y. A. C. Ferrari. Metodologia canguru: benefícios para o recém-nascido pré-termo. *Cadernos de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde*, 3(3):65–78, 2016.

4. Brasil. Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso: Método Canguru: Manual Técnico. Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2ª edição, 2013.

5. Maciel Fernanda Jorge, Friche Amélia Augusta de Lima, Januário Gabriela Cintra, Santos Mônica Farina Neves, Reis Roberta Alvarenga, Oliveira Neto Raimundo de et al. Análise espacial da atenção especializada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência: o caso de Minas Gerais. *CoDAS* [Internet]. 2020 [cited 2020 Oct 05]; 32(3): e20180104. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822020000300301&lng=en. Epub June 15, 2020.

Avaliação do impacto da atividade de um grupo de estudos para promoção da saúde na Wikipédia em português

Autores: Montilha, Alexandre Alberto Pascotto; Volpe, Maria Júlia Gobbi; Morata, Thais Catalani; Flor, Daiana Ávila; Mathias, Fernanda Zucki ; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bórnica; Machado, Maria Aparecida de Andrade Moreira.

Introdução: Com a expansão da Internet e os avanços científicos, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) vêm oferecendo as ferramentas eletrônicas essenciais para obter informações, e estruturar serviços voltados à assistência, educação, diagnósticos e pesquisas de saúde, em todos os âmbitos da sociedade. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino, podem apoiar-se em recursos educacionais abertos (REAs), propiciados pelas TICs, para atingir este objetivo. A Wikipédia, assim como todos os projetos criados e mantidos pela Fundação Wikimedia, está entre os REAs que podem ser aplicados como uma ferramenta de promoção de saúde e difusão científica simultaneamente, pois, ao mesmo tempo em que permite conduzir uma proposta de metodologia ativa, viabiliza a criação de um grande acervo de informações, livre, e acessível a boa parte da população mundial. **Objetivos:** Avaliar o impacto das intervenções realizadas por um grupo de 11 pesquisadores, designados como Grupo de Estudos em Audiologia (GEA), no site da Wikipédia em português, em atividades de promoção de saúde auditiva e também no contexto de duas maratonas de edição (campanhas globais *Wiki4WorldHearing-Day2019* e *Wiki4YearOfSound2020*), levando-se em conta o número de artigos criados, editados, a quantidade de palavras adicionadas às páginas e o número de visualizações desses verbetes (*pageviews*).

Relato de experiência: Os pesquisadores do GEA passaram por uma capacitação embasada no Programa

Wikipédia na Universidade, para estimular docentes e estudantes de universidades a utilizarem a Wikipédia, no contexto de disciplinas e atividades dos Programas de Graduação e Pós-Graduação, como uma ferramenta de ensino, além de desenvolver competências para a produção colaborativa de conhecimento livre e revisão por pares. Sob a supervisão de colaboradores experientes e com o apoio de manuais disponíveis na Wikipédia em português e no Wikimedia Commons, foram realizadas atividades de expansão de conteúdo em verbetes pré-existentes na Wikipédia em português, criação de novas páginas a partir de verbetes já publicados na Wikipédia em inglês, edições menores (pequenas correções e ajustes) e categorização de páginas. As atividades foram monitorizadas pela ferramenta Outreach Dashboard. **Resultados:** O GEA editou e/ou traduziu 37 novos verbetes para a categoria Audiologia na Wikipédia em português, a partir da Wikipédia em inglês, o que resultou em 220.414 visualizações durante a monitorização (novembro de 2019 a julho de 2020). Nesse período, também criou 12 novos verbetes dentro dessa categoria, e a incluiu em 26 outras páginas, e foi responsável por 60% das edições do site durante a campanha *Wiki4WorldHearingDay2019* (e 3.890 das 13.018 visualizações geradas) e por mais de 90% na campanha *Wiki4YearOfSound2020* (e 216.524 das 315.473 visualizações). **Conclusão:** Nas Wikipédias, há quase 2 mil WikiProjetos, sendo aproximadamente 30 na área de saúde e nenhum na área de Fonoaudiologia. Portanto, há grande possibilidade de inovação dentro dos Conselhos de Wikiprojeto na plataforma, haja vista que a qualidade da cobertura de tópicos de ciências em artigos na Wikipedia é influenciada pelo grau de envolvimento de especialistas de determinada área, e a utilização da Wikipédia para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde auditiva demonstrou-se efetiva com base nos resultados obtidos.

Referências

1. Ceballos D, Morata T, Sadowski J. NIOSH, Wiki Education Foundation, and Harvard University Work Together to Make Occupational Safety and Health Content Accessible to All | | Blogs | CDC [Internet]. Blogs.cdc.gov. 2020 [acesso em: 5 outubro 2020]. Disponível em: <https://blogs.cdc.gov/niosh-science-blog/2019/01/24/wiki4/>
2. Education - Outreach Wiki [Internet]. Outreach.wikimedia.org. 2020 [acesso em: 5 outubro 2020]. Disponível em: <https://outreach.wikimedia.org/wiki/Education>.
3. Farias P, Martin A, Cristo C. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percorso Histórico e Aplicações. Revista Brasileira de Educação Médica. 2015;39(1):143-150.
4. Pageviews Analysis - Meta [Internet]. Meta.wikimedia.org. 2020 [acesso em: 5 outubro 2020]. Disponível em: https://meta.wikimedia.org/wiki/Pageviews_Analysis.
5. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Estabelecimentos de Saúde Brasileiros. 1 ed. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR; 2019.

6. Wikipédia na Universidade [Internet]. Pt.wikipedia.org. 2020 [acesso em: 5 outubro 2020]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Wikip%C3%A9dia_na_Universidade
7. WikiProject List [Internet]. Bambots.brucemyers.com. 2020 [acesso em: 5 outubro 2020]. Disponível em: <https://bambots.brucemyers.com/drb/WikiProjectList.html>
8. Wiki Movimento Brasil [Internet]. Wiki Movimento Brasil. 2020 [acesso em: 5 outubro 2020]. Disponível em: <https://wmnobrasil.org/>.

Habilidades comunicativas fundamentais na Entrevista Motivacional: revisão integrativa

Autores: Paes, Caroline Zucari; Ferrari, Deborah Viviane.

Introdução: As mudanças de comportamento em saúde são dependentes de diferentes fatores, como a motivação. A motivação é um estado de prontidão à mudança que pode ser influenciada e fortalecida por meio da interação profissional-paciente [1]. A entrevista motivacional (EM) é um estilo de aconselhamento centrado no paciente, que visa o desenvolvimento da motivação intrínseca para mudança de comportamento, enfocando a exploração e resolução da ambivalência [2]. A EM fundamenta-se na colaboração, evocação, respeito pela autonomia do paciente e compaixão [2]. Dentre outros elementos, tais fundamentos se expressam na prática clínica por meio do uso de habilidades comunicativas. **Objetivo:** Identificar e descrever as habilidades comunicativas fundamentais que norteiam a interação profissional-paciente na entrevista motivacional (EM). **Método:** Revisão integrativa de dados teóricos. Foram conduzidas pesquisas em buscadores eletrônicos para identificar materiais (livros, websites, guias, manuais de aplicação e vídeos) que descrevessem as habilidades comunicativas mais utilizadas na EM com a finalidade de auxiliar os pacientes na reflexão e exploração do comportamento atual, consequências deste comportamento para seus objetivos de vida e valores e na expressão verbal de razões em favor da mudança comportamental. As habilidades identificadas foram anotadas e comparadas. Uma síntese descritiva foi elaborada. **Resultados:** As principais habilidades para utilização da EM são expressas pela sigla PARR-I [3]: (P) Uso de perguntas abertas: exige uma resposta em formato de uma frase ou texto elaborado com as próprias palavras do indivíduo, o convidando a refletir e elaborar; (A) Afirmações: Comentar positivamente os pontos fortes, atributos, esforços e comportamento positivo do paciente; (R) Escuta reflexiva: Ouvir respeitosa e ativamente ao paciente, a fim de compreender o que ele verdadeiramente quer dizer; (R) Resumo: Resumir os principais pontos que foram abordados; (I) Fornecer informação: o fornecimento de informações é realizado quando for adequado, como, por exemplo, quando solicitado pelo paciente. O domínio e uso proficiente destas habilidades comunicativas, embora importantes, não devem ser isolados de outras habilidades terapêuticas nem

tampouco descontextualizados dos fundamentos da EM [4]. **Conclusão:** Cinco principais habilidades comunicativas foram identificadas e descritas. Faz-se necessário analisar dados empíricos sobre o emprego de tais habilidades, no contexto da EM, e resultados de mudança comportamental obtidos.

Referências

1. Figlie, NB & Guimarães, LP. (2014). A Entrevista Motivacional: conversas sobre mudança. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, 34(87), 472-489.
2. Miller, WR & Rollnick, S. (2013) Motivational Interview – helping people change. 3. ed. New York: The Guilford Press.
3. Souza, FP et al. (2012) Características do Treinamento em Entrevista Motivacional. Aletheia 38-39, p.186-195, maio/dez.
4. Mcfarlane Lu-Anne. (2012) Motivational Interviewing: Practical Strategies for Speech-Language Pathologists and Audiologists. Canadian Journal of Speech-Language Pathology & Audiology . Spring, Vol. 36 Issue 1, p8-16. 9p. 1 Chart.

Sistema estomatognático e estado nutricional em indivíduos com síndrome de treacher collins

Autores: Medeiros, Laís Hollara; Barros, Suely Prieto; Trindade-Suedam, Ivy Kiemle.

Introdução: A síndrome de Treacher Collins (STC), ou disostose mandibulofacial é uma malformação craniofacial congênita, com uma incidência de 1:50.000 nascidos vivos, cuja sua principal manifestação é a retrognatia, hipoplasia zigomática e mandibular, associada ou não à fissura labiopalatina. Especula-se que as características anatômicas podem levar a alterações no sistema estomatognático, mais especificamente, na força de mordida e na função mastigatória. **Objetivo:** Caracterizar o sistema estomatognático de indivíduos com Síndrome de Treacher Collins por meio de aferição da força da mordida e da avaliação da performance mastigatória, e, adicionalmente, avaliar o estado nutricional desta população por meio de medidas antropométricas. **Material e Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (número de parecer 2.856.780). Neste estudo, foram avaliados 41 indivíduos, divididos em 2 grupos: 1) Grupo CON: 20 indivíduos adultos não sindrômicos, com padrão esquelético tipo classe I de Angle, 2) Grupo STC: 21 indivíduos adultos com STC. Para avaliação do sistema estomatognático, dois exames foram realizados: 1) gnatodinamometria: mensuração da força de mordida (FM), com o uso de gnatodinamometro (IDDK Kratos, Cotia-SP, Brasil), e,

2) granulometria: avaliação da performance mastigatória, por meio da aferição do tamanho de partículas de alimento padrão, submetido a ciclos mastigatórios padronizados (Image J® - National Institutes of Health – NIH). O estado nutricional foi avaliado com base nos parâmetros antropométricos 1) Peso, 2) Altura e 3) Índice de Massa Corporal (IMC). **Resultados:** Os valores médios de FM para os grupos CON e STC corresponderam a $431,6 \pm 134,1N$ e $170,9 \pm 109,4N$ (molares direito), e, $427,4 \pm 147,8N$ e $171,2 \pm 93,9N$ (molares esquerdos), respectivamente. Essas diferenças foram estatisticamente significantes. O tamanho médio de partícula dos grupos CON e STC correspondeu a $0,66 \pm 0,52 \text{ mm}^2$ e $1,58 \pm 1,93 \text{ mm}^2$, respectivamente. Embora o tamanho da partícula do grupo STC tenha sido 2 vezes maior, esta diferença não foi considerada estatisticamente significativa. O IMC entre os grupos foi estatisticamente similar e correspondeu a $23,4 \pm 4,7$ (CON) e $23,4 \pm 6,1$ (TCS). No entanto, indivíduos com baixo peso foram observados apenas no grupo TCS (24%). **Conclusão:** Os indivíduos com a STC demonstram uma redução da FM quando comparados à população controle, sugerindo que as características da síndrome impactam na FM realizada para exercer a mastigação, porém em relação a performance mastigatória e ao estado nutricional não foram detectadas diferenças entre os grupos.

Referências

1. Araújo SCCS, Vieira MM, Gasparotto CA, Bommarito S. Análise de força de mordida em diferentes tipos de oclusões dentária, segundo Angle. Rev. CEFAC.16(5):1567-1578; [São Paulo]; 2014. Disponível em: <[http:// https://doi.org/10.1590/1982-021620145113](http://https://doi.org/10.1590/1982-021620145113). Acesso em: 23 set. 2020.
2. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. ABESO. São Paulo; 2016. 1–188 p. Disponível em: <<https://abeso.org.br/diretrizes/>. Acesso em: 23 set. 2020.
3. Cobb ARM. et al. The surgical management of Treacher Collins syndrome. Br J Oral Maxillofac Sur. 2014;52(7):581-589. Disponível em: <[https:// https://www.bjoms.com/article/S0266-4356\(14\)00067-9/fulltext](https://www.bjoms.com/article/S0266-4356(14)00067-9/fulltext). Acesso em: 23 set. 2020.
4. Fazen LE, Elmore JBA, Henry L, Nadler MD. Mandibulo-Facial Dysostosis (Treacher-Collins Syndrome). Amer J Dis Child. 1967;113.
5. Garcia MA, Rios D, Honório HM, Trindade-Suedam IK. Bite force of children with repaired unilateral and bilateral cleft lip and palate. Arch Oral Biol.2016; 68: 83-87. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1016/j.archoralbio.2016.03.019>. Acesso em: 23 set. 2020.
6. Palinkas M. et al. Age and gender influence on maximal bite force and masticatory muscles thickness. Arch Oral Biol.2010;55(10):797-802. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.archoralbio.2010.06.016>. Acesso em: 14 set. 2020.
7. Woda A. et al. The Masticatory Normative Indicator. J Dent Res. 2010; 89(3): 281-285. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0022034509357022>. Acesso em: 23 set. 2020.

APRESENTAÇÕES ORAIS

VOZ

CATEGORIA GRADUAÇÃO

A influência da voz e da expressividade na vida de homens homossexuais

Autores: Diedio, Pollyana Nascimento; Godoi, Vanessa; Silvério, Kelly Cristina Alves; Santos, Ana Paulas; Siqueira, Larissa Thaís Donalsonso.

Introdução: A qualidade vocal de um indivíduo pode ser considerada como uma marcante característica pessoal, contribuindo para sua identidade¹. A homossexualidade ainda é um dos assuntos censurados nas conversas entre as famílias e amigos e muitos homossexuais podem ocultar sua orientação sexual para diminuir os conflitos na vida familiar e social². Na literatura da área da voz foram encontrados estudos³⁻⁶ que investigaram características vocais em homossexuais e transexuais, principalmente no que se refere aos parâmetros acústicos e terapia vocal em transexuais. Porém, até o presente momento, não há estudos que tenham investigado com profundidade o impacto que a voz e a comunicação oral podem causar na vida de homossexuais. **Objetivo:** Investigar se há influência da voz e da expressividade na vida de homens homossexuais. **Metodologia:** O estudo foi aprovado sob o parecer 3.278.613 do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A amostra foi não-probabilística por conveniência. Foram incluídos 20 homossexuais masculinos, acima de 18 anos de idade com boa saúde geral autorreferida. Foi realizada uma entrevista individual e semiestruturada, a fim de caracterizar a perspectiva dos homossexuais sobre a sua voz e expressividade, buscando compreender qual o impacto na vida dessa população. Para isso foram disparadas perguntas norteadoras. Os dados foram analisados de forma qualitativa, por meio de análise do discurso dos participantes com ênfase nos eixos emocionais e sociais presentes em suas falas⁷. **Resultados:** A partir das falas dos participantes apareceram três eixos temáticos: A voz aguda e as mudanças vocais; Gestualidade e as formas de falar; O preconceito dentro e fora de casa. Os homossexuais referiram precisar modificar o seu comportamento comunicativo, fazendo ajustes, para que não se sentisse constrangido ou para que muitas vezes sua orientação sexual não fosse descoberta, o que poderia colocá-los em situações de fragilidade, insegurança e medo. Além disso, referiram que o uso de gestos em sua comunicação são características que evidenciam sua orientação sexual, possuindo gírias e um repertório de vocabulário específicos, o que caracteriza uma forma de identidade de grupo dos homossexuais. Os participantes declararam que passaram por momentos difíceis para revelar sua orientação sexual à família, com desconfianças a partir de suas vozes, gestos e gírias, que os identificavam. Também referiram que suas vozes causaram olhares estranhos e constrangimento em momentos que estavam reunidos com seus familiares. A voz foi uma das características de homofobia durante seu desenvolvimento pessoal. Os participantes referiram escutar desde criança falas como

“fale como um homem”, “não fale como uma mulherzinha”, “engrosse essa voz”, “seja homem quando falar”. **Conclusão:** Homens homossexuais descreveram suas vozes como agudas e relataram modificar sua voz e comunicação em diferentes contextos sociais e familiares para serem aceitos e inseridos ou não sofrerem discriminação e constrangimento.

Referências

1. Lima LRS, Campelo VES, Nita LM, Imamura R, Tsuji DH, Sennes LU. Peculiaridades da laringe infantil. *Vox Brasilis*. 2005; 11(13):12-4.
2. Carmo JA, Cunha AG. As experiências de vida e os desafios de homossexuais brasileiros: uma revisão sistemática. *Rev. Psicol Saúde e Debat*. 2017; 3(1): 141-157.
3. Schwarz K, Fontanari AMV, Mueller A, Costa AB, Soll B, Silva DC, Cielo CA, Kuhl G, Spritzer PM, Schneider MA, Dorfman ME, Lobato MIR. Transsexual Voice Questionnaire for Male-to-female Brazilian Transsexual People. *J. Voice*. 2017; 31(1): 120.e15- 120.e20.
4. Mora E, Carrillo A, Giribet A, Becerra A, Lucio MJ, Cobeta I. Translation, Cultural Adaptation, and Preliminary Evaluation of the Spanish Version of the Transgender Voice Questionnaire for Male-to-Female Transsexuals (TVQ MtF). *J. Voice*. 2018; 32(4): 514.e1- 514.e6.
5. Schwarz K, Fontanari AMV, Costa AB, Soll BMB, Silva DC, Villas-Boas APS, Cielo CA, Bastilha GR, Ribeiro VV, Dorfman MEKY, Lobato MIR. Perceptual-Auditory and Acoustical Analysis of the Voices of Transgender Women. 2018; 32 (5): 602- 608.
6. Morsomme D, Revis J, Thomas E. Translation, Adaptation, and Preliminary Validation of Dacakis and Davies’ “Transsexual Voice Questionnaire (Male to Female)” in French. *J. Voice*. 2019; 33 (5): 807. e13- 807.e24.
7. Minayo CMS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

Acoustic voice quality index (avqi) em mulheres com edema de reinke

Autores: Fermino, Ana Carla; Matheus, Amanda de Castro; Rosa, Marcelo de Oliveira; Cacichiolo, Juliana Benthien; Ribeiro, Vanessa Veis; Pereira, Eliane Cristina; Martins, Perla do Nascimento; Dassie-Leite, Ana Paula.

Introdução: O Acoustic Voice Quality Index (AVQI) é uma medida multiparamétrica, que quantifica a intensidade do desvio da qualidade vocal, extraída a partir da associação entre amostra sustentada e

amostra encadeada de voz¹, sendo que no Brasil sugere-se que a emissão encadeada contemple a contagem de números². São combinadas seis medidas acústicas, dentre elas quatro bastante utilizadas de forma isolada na clínica vocal: Smoothed ceptral peak prominence (CPPS); Harmonic-to-noise ratio (HNR); Shimmer % e Shimmer dB. Fornece um único escore de 0 a 10 pontos, sendo que quanto menor o valor, melhor a qualidade vocal³. **Objetivo:** Obter dados de AVQI de mulheres com edema de Reinke, comparando-os com os obtidos por mulheres sem queixas vocais, além de analisar correlações entre os resultados do AVQI e dados referentes ao grau do edema e grau geral do desvio vocal. **Métodos:** Estudo observacional, analítico, transversal, aprovado pelo CEP sob número 4.125.773. Participaram 58 mulheres, com idades entre 44 e 77 anos (média de 56,3 anos), que se dividiram em dois grupos: Grupo Pesquisa (GP): 29 mulheres com diagnóstico ORL de edema de Reinke; Grupos Controle (GC): 29 mulheres sem queixas vocais. Os grupos foram semelhantes quanto à faixa etária ($p = 0,76$). Foram gravadas amostras da vogal sustentada /é/ e contagem de números de 1 a 10. A partir delas, foi realizada a extração do AVQI no software PRAAT. Além disso, foi realizada análise perceptivo-auditiva (APA) por uma fonoaudióloga especialista em voz, que analisou o grau geral do desvio vocal em escala numérica de três pontos (0 ausência de desvio; 1 desvio discreto; 2 moderado; e 3 intenso). Os dados de AVQI foram correlacionados com dados da APA e dados referentes ao grau do edema (1, 2 ou 3) apresentado pela participante. **Resultados:** Os resultados médios do AVQI diferenciaram mulheres do GP (2,09) e do GC (1,01) ($p = 0,04$), sendo que somente o GP apresentou valores médios fora do padrão de normalidade da medida no PRAAT, que é de 1,33. As medidas isoladas compiladas pelo AVQI também diferenciaram os grupos, exceto a CPPS. Especificamente em relação ao GP, houve correlação positiva moderada entre o AVQI e a variável grau do edema, sendo que quanto maior o grau, maiores os valores de AVQI ($r = 0,66$; $p < 0,001$). O mesmo ocorreu na correlação entre o AVQI e o grau geral do desvio vocal, tanto para a vogal ($r = 0,64$; $p < 0,001$) quanto para números ($r = 0,54$; $p = 0,002$). Houve, ainda, correlações moderadas entre as medidas isoladas compiladas no AVQI e as variáveis grau do edema e grau de desvio vocal (negativas para CPPS e HNR e positivas para shimmer, shimmer % e shimmer DB (todos os cruzamentos com $p < 0,01$). **Conclusão:** Mulheres com edema de Reinke apresentam resultados do AVQI fora do padrão de normalidade, diferenciando-as de mulheres sem queixas vocais. Quanto maior o grau do edema e o grau geral do desvio vocal, maiores são os resultados do AVQI em mulheres com Edema de Reinke. O AVQI se mostra útil para acompanhamento terapêutico dessas pacientes na clínica vocal.

Referências

1. BARSTIES B, De Bodt M. Assessment of voice quality: current state-of-the-art. *Auris Nasus Larynx*. Rev *Auris Nasus Larynx*, vol 42(3):183-188, ano 2015

2. ENGLERT Marina, LIMA, Livia CONSTANTINI Ana Carolina, LATOSZEK Ben Barsties v, MARYN Youri, BEHLAU Mara. Acoustic Voice Quality Index - AVQI for brazilian portuguese speakers: analysis of different speech material. Rev CoDas, Vol 31, Ano 2019.

3. BARSTIES B, Maryn Y. External Validation of the Acoustic Voice Quality Index version 03.01 with extended representativity. Ann Otol Rhinol Laryngol, vol 125(7):571-583, ano 2016

Análise vocal durante exame laríngeo e sua relação com características glóticas e supraglóticas

Autores: Sanchez, Francine Yasmin; Lima, Catarina Aguiar Ferreira; Oliveira, Aline; Silvério, Kelly Cristina Alves; Brasolotto, Alcione Ghedini.

Introdução: Os estudos sobre o envelhecimento vocal descrevem as modificações laríngeas e vocais que ocorrem com o avanço da idade¹⁻⁴. Muitas vezes os dois tipos de análise são feitos separadamente ou, quando associadas, usam dados coletados não simultaneamente. Yamauchi et al.⁵ apontam a necessidade de avaliação das características vocais no mesmo momento em que são registradas as características laríngeas, o que reforça a proposta deste estudo. **Objetivos:** Verificar quais características laríngeas presentes em indivíduos idosos se relacionam com as características perceptivo-auditivas da voz produzida durante a realização do exame laríngeo. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo em relação à realização dos exames laríngeos e prospectivo em relação às edições e análises vocais e laríngeas, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 3.325.071. Participaram 45 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos com condições gerais de saúde estável. Foram considerados os seguintes desfechos: 1. Características laríngeas glóticas (arqueamento de pregas vocais, saliência dos processos vocais das pregas vocais, fenda glótica fusiforme durante a fonação) e supraglóticas (aumento de volume e pregas vestibulares e constrição supraglótica mediana durante a fonação) durante exame laríngeo; 2. Grau geral do desvio, rugosidade, sopro, tensão e instabilidade da voz por análise perceptivo-auditiva. A voz e a imagem laríngea foram coletadas simultaneamente e os aspectos vocais foram comparados entre os grupos com e sem a presença de cada um dos parâmetros laríngeos por meio do teste t de Student ($p < 0,05$). **Resultados:** O arqueamento de pregas vocais esteve presente em 59,5% dos indivíduos, a saliência de processos vocais em 76,7%, a fenda fusiforme em 70,6%, o aumento de volume da prega vestibular em 73% e a constrição supraglótica mediana em 85,7%, as quais são típicas de presbilinge³⁻⁷. A média de desvio dos parâmetros vocais grau geral, rugosidade, sopro, tensão e instabilidade foram, respectivamente, 48,2, 42,4, 29,3, 18,2 e 27,1 durante a vogal sustentada; os parâmetros grau geral, rugosidade, sopro e tensão durante a fala encadeada foram: 47,2, 42,4, 27,6 e 12,6. Os indivíduos com presença de aumento de volume das pregas vestibulares apresentaram grau

mais intenso de rugosidade durante emissão de vogal ($p=0,048$) e os indivíduos com saliência dos processos vocais apresentaram graus (mais intensos de desvio vocal geral ($p=0,004$), rugosidade ($p=0,001$), tensão ($p=0,022$) e instabilidade ($p=0,024$). As características vocais diante destes e demais aspectos laríngeos devem ser investigados com o uso de análises acústicas como continuidade do presente estudo. Conclusão: As características morfológicas de aumento de volume de pregas vestibulares da laringe e de saliência dos processos vocais das pregas vocais apresentaram relação com os desvios vocais dos idosos percebidos auditivamente. Os resultados obtidos com a população estudada indicam que, tanto as características glóticas como as supraglóticas devem ser consideradas durante planejamentos de terapia vocal para idosos.

Referências

1. Rosow David, Pan Debbie R. Presbyphonia and Minimal Glottic Insufficiency. *Otolaryngologic Clinics of North America*. 2019 Jan 01.
2. Kost Karen M., Sataloff Robert T. Voice Disorders in the Elderly. *Clinics in Geriatric Medicine*. 2018; 34 (2) : 191 - 203.
3. Sataloff Robert T., Kost Karen M. Presbylarynx: Anatomy/physiology, nonsurgical treatment, and surgery. *Oper Tech Otolaryngol - Head Neck Surg* [Internet]. 2020; 31(3):211 – 22. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.otot.2020.07.006>
4. Mallick AS, Garas G, McGlashan J. Presbylaryngis. *Curr Opin Otolaryngol Head Neck Surg* [Internet]. 2019;1. Available from: <http://insights.ovid.com/crossref?an=00020840-900000000-99207>
5. Yamauchi Akihito, et al. Vocal fold atrophy in a Japanese tertiary medical institute: status quo of the most aged country. *J Voice*. 2015 Mar 06.
6. Pontes Paulo, Brasolotto Alcione, Behlau Mara. Glottic characteristics and voice complaint in the elderly. *J Voice*. 2005 Mar; 19(1):84 – 94.
7. Pontes Paulo, Yamasaki Rosiane, Behlau Mara. Morphological and Functional Aspects of the Senile Larynx. *Folia Phoniatria et Logopaedica*. 2006 Jan; 58(3):151 - 8.

Efeito da corrente Aussie na voz de mulheres adultas: análise cepstral

Autores: Duarte, Miguel Vinicius Souza; Pedroni, Cristiane Rodrigues; Silva, Isabela Santos; Spazzapan, Evelyn Alves; Fabron, Eliana Maria Gradim.

Introdução: A estimulação elétrica laríngea vem sendo utilizada na prática clínica fonoaudiológica visando ao relaxamento da região cervical¹ e aponta modificações na voz observadas por parâmetros

acústicos. A corrente Aussie mostrou efeitos de relaxamento muscular em outras áreas de conhecimento. A análise cepstral é uma alternativa de análise acústica atual e tem sido considerada confiável para avaliações de vozes, comparada com as medidas acústicas tradicionais² além de apontar fortes predições de desvio vocal. Tem-se a hipótese de que após o uso da corrente Aussie de média frequência haverá mudança na qualidade vocal. **Objetivo:** Verificar o efeito da aplicação da eletroestimulação de corrente de média frequência na qualidade vocal de mulheres adultas. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CAEE: 88571318.0.0000.5406). Participaram desse estudo 10 mulheres, entre 18 a 30 anos de idade (média de 21,6 anos), sem queixas vocais. Foi realizada a aplicação da eletroestimulação com corrente de média frequência Aussie (utiliza uma frequência carregadora de 4kHz; burst de curta duração, 4 milissegundos; frequência de modulação dos Bursts de 100 a 120Hz), sendo que a intensidade poderia variar de 1 a 180 mA conforme a sensibilidade da paciente). A duração da aplicação foi de 20 minutos e as participantes foram mantidas sentadas confortavelmente. Para a realização da eletroestimulação foi utilizado o equipamento Neurodyn II (IBRAMED). Foram colocados dois pares de eletrodos autoadesivos, medindo 3,0cm x 3,0cm, um de cada lado, na região da quilha da laringe² e outros dois pares na região cervical nos ventres dos músculos trapézios direito e esquerdo medindo 5,0cm x 5,0cm. Foram realizadas gravações da vogal /a/ sustentada imediatamente antes e após a aplicação da estimulação elétrica, em cabine acústica, utilizando o gravador digital MARANTZ, modelo PMD600 e microfone Sennheiser modelo e395, posicionado a cinco cm de distância da boca da participante. Para a realização da análise acústica não linear, foi extraído a medida CPPS (*Cepstral Peak Proeminence-Smoothed*), utilizando um script do software PRAAT³. A análise dos dados foi feita utilizando o teste *t* para amostras dependentes para comparar os dois momentos de intervenção, .Foi adotado nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** A medida média do CPPS pré intervenção com a eletroestimulação laríngea pela corrente Aussie foi 15,929dB e o momento pós intervenção foi 15,717dB, mostrando nenhuma diferença significativa entre os momentos ($p = 0,728$). Os valores de CPPs encontrados nesse estudo corroboram a literatura que apontou valores semelhantes para este tipo de emissão em mulheres adultas. **Conclusão:** A aplicação da corrente Aussie não mostrou efeito imediato na qualidade de mulheres sem queixas vocais. A medida CPPS se mostrou semelhante a valores já mencionados pela literatura para este público-alvo. Estudos mais robustos devem ser realizados, com maior número de participantes e também em mulheres com queixas vocais.

Referências

1. Fabron EMG, Petrini AS, Cardoso VM; Batista JCT, Motonaga SM, Marino VCC. Efeitos imediatos da técnica de vibração sonorizada de língua associada à estimulação nervosa elétrica transcutânea (TENS). CoDAS. 2017; 29: p.e2015311

2. Lopes LW et al. Cepstral measures in the assessment of severity of voice disorders. *CoDAS* 2019;31(4):e20180175

3. Boesma, Paul. Praat: doingphoneticsbycomputer. <http://www.praat.org/>, 2006.<Acesso em 26 nov.2019>.

Efeitos imediatos nos diferentes tempos de execução da técnica da OOAFS em indivíduos vocalmente saudáveis

Autores: Hencke, Daniela; Rosa, Carina Oliveira; Antonetti, Angélica Emygdio da Silva; Silverio, Kelly Cristina Alves; Siqueira, Larissa Thaís Donalsonso.

Introdução: Na prática clínica fonoaudiológica, observa-se que cada exercício vocal possui suas especificidades, promovendo efeitos diversos dependendo do objetivo terapêutico proposto, bem como da individualidade do paciente. Um dos aspectos que podem influenciar nos efeitos do exercício vocal é o tempo de execução. O tempo ideal de determinado exercício pode propiciar melhora do desempenho da musculatura laríngea e conseqüentemente da função vocal^{1,2}. Portanto, é necessário prescrever adequadamente a duração de cada exercício vocal selecionado para que seja possível obter efeitos positivos na produção e na qualidade da voz^{1,2}. Estudos recentes³⁻⁵ têm mostrado o uso de novos recursos terapêuticos como a execução da técnica de oscilação oral de alta frequência (OOAFS) com dispositivo respiratório *New Shaker*® por três minutos. Os resultados preliminares sugerem que a técnica pode ser utilizada em um ambiente clínico para tratamento e treinamento vocal, porém ainda não foi investigado qual o melhor tempo de execução para a técnica, tanto para mulheres quanto para homens. Dessa forma, é imprescindível que sejam realizados estudos que investiguem qual o tempo mais adequado da execução da OOAFS, afim de conhecer sua segurança e eficácia em relação à qualidade e conforto vocal. **Objetivo:** Verificar os efeitos imediatos em diferentes tempos de execução da técnica OOAFS com o dispositivo *New Shaker*® em homens e mulheres vocalmente saudáveis. **Método:** Estudo aprovado pelo CEP da instituição sob o parecer 3.286.539. Participaram 30 indivíduos (15 mulheres e 15 homens), sem queixa e alteração vocal. Os participantes realizaram a técnica OOAFS por três (T3), cinco (T5) e sete minutos (T7). Todos responderam um questionário sobre frequência e intensidade dos sintomas vocais/laríngeos. Os participantes foram submetidos à gravação vogal antes e após realização do exercício, para posterior análise perceptivo-auditiva e acústica da voz. Após realização da técnica OOAFS, nos diferentes tempos, os mesmos procedimentos da avaliação inicial foram repetidos. Os participantes também responderam a um questionário de autoavaliação sobre os efeitos das técnicas na voz, laringe, respiração e articulação. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes de Friedman e Igualdade de duas proporções e adotou-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Houve diminuição dos sintomas "tosse seca" ($p=0,025$)

e "tosse com secreção" ($p=0,003$) após três minutos de OOAFS para mulheres; enquanto para homens houve diminuição do parâmetro acústico NHR após sete minutos ($p=0,029$) e aumento do sintoma "garganta seca" ($p=0,004$). Para os demais desfechos não foram observadas diferenças significantes após OOAFS nos diferentes tempos de execução. **Conclusão:** A partir dos resultados encontrados neste estudo, a técnica de oscilação oral de alta frequência sonorizada com o dispositivo respiratório *New Shaker*® parece promover diminuição dos sintomas laringofaríngeos para mulheres no tempo de três minutos, enquanto que para homens, sete minutos de OOAFS com *New Shaker*® pode proporcionar melhora do ruído vocal, porém com aumento do sintoma de "garganta seca". Sugere-se que mais estudos sejam realizados a partir de metodologias mais robustas. Entretanto, ressalta-se que essa técnica vocal é segura para indivíduos vocalmente saudáveis, podendo ser utilizada na clínica vocal, uma vez que não houve prejuízo da qualidade vocal.

Referências

1. Menezes MH, de Campos Duprat A, Costa HO. Vocal and laryngeal effects of voiced tongue vibration technique according to performance time. *J Voice*. 2003;19(1):61-70
2. Menezes MH, Ubrig-Zancanella MT, Cunha MG, Cordeiro GF, Nemr K. The Relationship Between Tongue Trill Performance Duration and Vocal Changes in Dysphonic Women. *J Voice*. 2011; 25(4):167 – 175.
3. Saters T, Maroti BD, Ribeiro VV, Siqueira LTD, Brasolotto AG, Silverio KCA. The Voiced Oral High-Frequency Oscillation technique's immediate effect in individuals with dysphonic and normal voices. *J Voice*. 2019; 32(4):449-458.
4. Antonetti AES, Ribeiro VV, Moreira PAM, Brasolotto AG, Silverio KCA. Voiced High-frequency Oscillation and LaxVox: Analysis of Their Immediate Effects in Subjects With Healthy Voice. *J Voice*. 2019; 33(5): 808.e7–808.e14.
5. Piragibe PC, Silverio KCA, Dassi-Leite AP, et al. Comparison of the immediate effect of voiced oral high-frequency oscillation and flowphonation with tube of resonance in older adults vocally healthy. *CoDAS*. 2020; 32(4), 1-10.

Efeitos na qualidade vocal da terapia miofuncional orofacial em sujeitos com apneia osbrutiva do sono

Autores: Costa, Iara Cristina da; Silva, Felipe Miguel da; Gomide, Giovanna Torquato Barros; Weber, Silke Anna Theresa; Siqueira, Larissa Thais Donalsonso; Corrêa, Camila de Castro.

Introdução: Perturbações no sono como a apneia obstrutiva do sono (AOS), podem causar interferência na voz¹, pois o processo da respiração e o da fonação partilham as mesmas estruturas². Embora existam estudos que investigaram a qualidade vocal, por meio de medidas acústicas, bem como os efeitos na voz das intervenções com o CPAP nessa população³, ainda não existem estudos que investigaram os efeitos da terapia miofuncional orofacial (TMO) na voz de adultos com AOS. **Objetivos:** Verificar os efeitos da terapia miofuncional orofacial na qualidade vocal e na autopercepção da qualidade de vida em adultos com apneia obstrutiva do sono. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada no CEP com o protocolo 2.205.613. A casuística foi composta por 20 adultos que apresentavam queixas de sono e receberam o diagnóstico de AOS por meio de exame de polissonografia. Todos foram submetidos à gravação de vogal sustentada /a/ e contagem de números para posterior análise perceptivo-auditiva, antes e imediatamente após a terapia miofuncional orofacial (TMO). As vozes relativas aos momentos pré e pós TMO foram organizadas aos pares, randomizadas quanto aos momentos antes e após intervenção. A análise perceptivo-auditiva foi realizada por três juízes, cegos em relação ao momento da intervenção. Os juízes deveriam escolher a melhor voz ou analisar se as emissões eram semelhantes em relação ao grau geral da qualidade vocal para a vogal /a/ e contagem de números. A TMO foi realizada uma vez por semana durante três meses, totalizando 12 sessões, as quais foram compostas por seis exercícios padronizados⁴ previamente e os participantes foram orientados a realizarem os mesmos exercícios em casa. Os dados foram analisados de forma qualitativa e para a concordância interjuiz aplicou-se o teste kappa (nível de significância de 5%). **Resultados:** Os juízes consideraram, por meio da comparativo, que 45% das vozes analisadas apresentaram pior qualidade vocal no momento pré TMO e 55% apresentaram pior qualidade vocal no momento pós TMO. Para contagem, 35% das vozes apresentaram pior qualidade vocal no momento pré, 25% no pós e 40% estavam iguais. A concordância inter juízes para vogal variou de 0,57 a 0,91 no valor de Kappa e a concordância para contagem variou de 0,57 a 0,89 Kappa, significando que concordância variou entre moderada e quase perfeita⁵. Sendo assim, de maneira geral não há diferença que seja extremamente relevante de um momento para o outro. **Conclusão:** A proposta de TMO para adultos com AOS não melhora a qualidade vocal, porém são necessários mais estudos que avaliem a qualidade vocal por meio de medidas mais objetivas e robustas e com um número amostral maior.

Referências

1. Rocha BR, Behlau M. The Influence of Sleep Disorders on Voice Quality. Journal of Voice [Internet]. 2017 set. [citado 2020 mar. 22]; 32(6):771. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(17\)30207-2/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(17)30207-2/fulltext)

2. Guimarães MSV, Silva MAA. Relação entre sono e voz: percepção de indivíduos adultos disfônicos e não disfônicos. *Distúrb. Comum* [Internet]. 2017 abr. [citado 2020 mar. 28]; 19(1): 1, 93-102. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/11851/8572>.

3. Pereira A. Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono Fisiopatologia, Epidemiologia, Consequências, Diagnóstico e Tratamento. *Arq Med* [Internet]. 2007 [citado 2020 mar. 28]; 21(5-6): 159-173. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v21n5-6/v21n5-6a06.pdf>

4. Guimarães KCC. Efeitos dos exercícios orofaríngeos em pacientes com apnéia obstrutiva do sono moderada: estudo controlado e randomizado. [Internet]. 2008 jun. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5150/tde-22082008-170703/pt-br.php>

5. Landis, JR, Koch, GG. The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*. 1977; 33: 159-174.

Fatores associados a autopercepção vocal com o uso da máscara facial

Autores: Santos, Allicia Diely Nunes; Dassi-Leite, Ana Paula, Ribeiro, Vanessa Veis; Pereira, Eliane Cristina; Irineu, Roxane Alencar; Martins, Perla do Nascimento.

Introdução: A pandemia por COVID-19 causou um importante impacto mundial¹⁻³. Uma das medidas adotadas para contenção da transmissão do vírus durante atividades profissionais presenciais foi o uso da máscara facial^{4,5}. Há uma maior autopercepção de fadiga e desconforto vocal em indivíduos que utilizam a máscara para atividades profissionais⁶, porém, não se sabe quais os fatores associados a autopercepção.

Objetivos: Analisar os fatores associados a autopercepção vocal com o uso da máscara facial durante a pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº4.024.973/2020). O recrutamento dos participantes foi realizado durante a pandemia por COVID-19, e a coleta de dados foi online via Google Formulários. A amostra foi composta por 289 indivíduos, 221 mulheres e 68 homens, com idade média de 36,5 anos, que faziam uso de máscara para atividades profissionais durante a pandemia por COVID-19. Todos os participantes responderam um questionário elaborado pelos autores (sexo, tipo de máscara, adaptação da máscara ao rosto, uso associado de faceshield, uso profissional da voz e queixa vocal prévia a pandemia); Índice de Fadiga Vocal (IFV)⁷; Escala de Desconforto do Trato Vocal (EDTV)⁸ e um questionário sobre frequência de autopercepção de esforço vocal, coordenação pneumofonoarticulatória, inteligibilidade de fala e feedback auditivo. Todas as respostas deveriam considerar o momento de uso da máscara para atividades profissionais. Os dados foram analisados de forma descritiva (medidas de tendência central e variabilidade) e inferencial (Teste de Mann-Whitney e Teste de Kruskal-Wallis; $p < 0,05$) utilizando-se o software SPSS 25.0.

Resultados: Mulheres apresentaram resultados mais elevados nos domínios restrição vocal ($p < 0,001$) e total ($p = 0,0192$) do IFV; nos domínios frequência ($p = 0,016$) e intensidade ($p = 0,013$) da EDTV, e referiram maior necessidade de repetir o que disseram para serem compreendidas quando estão usando a máscara ($p = 0,015$). Não houve diferenças nas variáveis dos tipos de máscara e associação com o uso do *faceshield*. Com relação a adaptação da máscara, participantes que utilizavam máscaras apertadas no rosto tiveram resultados mais elevados nos domínios frequência ($p = 0,030$) e intensidade ($p = 0,013$) da EDTV e na autopercepção de esforço vocal com o uso da máscara ($p = 0,002$), quando comparados aos que referiram adaptação confortável ou frouxa da máscara na face. Indivíduos com queixas vocais prévias à pandemia apresentaram resultados maiores do que indivíduos sem queixas nos domínios fadiga e limitação vocal ($p < 0,001$), recuperação com repouso vocal ($p = 0,046$) e total ($p = 0,014$) do IFV; nos domínios de frequência ($p = 0,004$) e intensidade ($p = 0,002$) do EDTV, além de maior dificuldade de coordenação pneumofonoarticulatória quando estão de máscara ($p = 0,016$). Profissionais da voz apresentaram pontuações mais altas nos domínios desconforto físico ($p < 0,001$) e recuperação com repouso vocal ($p < 0,001$) do IFV e maior dificuldade de coordenação pneumofonoarticulatória quando estão de máscara ($p = 0,001$), se comparados aos não profissionais da voz. **Conclusão:** O uso das máscaras faciais para atividades profissionais piora a autopercepção vocal quanto à fadiga, desconforto, esforço e coordenação pneumofonoarticulatória, principalmente em indivíduos do sexo feminino, com máscaras mal adaptadas ao rosto, com queixas vocais prévias à pandemia e que utilizam a voz profissionalmente.

Referências

1. World Health Organization. Novel Coronavirus – China. WHO. <https://www.who.int/csr/don/12-january-2020-novel-coronavirus-china/en/>. Published 2020. Accessed April 6, 2020.
2. Garcia LP, Duarte E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol e Serviços Saúde*. 2020;29(2). doi:10.5123/S1679-49742020000200009
3. Yu X, Yang R. COVID-19 transmission through asymptomatic carriers is a challenge to containment. *Influenza Other Respi Viruses*. April 2020. doi:10.1111/irv.12743
4. Tan W, Hao F, McIntyre RS, et al. Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. *Brain Behav Immun*. 2020;87:84-92. doi:10.1016/j.bbi.2020.04.055
5. Gan WH, Lim JW, Koh D. Preventing Intra-hospital Infection and Transmission of Coronavirus Disease 2019 in Health-care Workers. *Saf Health Work*. 2020;11(2):241-243. doi:10.1016/j.shaw.2020.03.001
6. Ribeiro VV, Leite APD, Martins P, Pereira EC, Irineu R de A. Effect of wearing a face mask on vocal self-perception during a pandemic. *J Voice*. 2020.

7. Zambon F, Moreti F, Nanjundeswaran C, Behlau M. Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the Vocal Fatigue Index – VFI. *CoDAS*. 2017;29(2):1-6. doi:10.1590/2317-1782/20172015261

8. Rodrigues G, Zambon F, Mathieson L, Behlau M. Vocal tract discomfort in teachers: Its relationship to self-reported voice disorders. *J Voice*. 2013;27(4):473-480. doi:10.1016/j.jvoice.2013.01.005

Proeminência do Pico Cepstral (CPP) em mulheres com Edema de Reinke

Autores: Matheus, Amanda de Castro; Fermino, Ana Carla; Rosa, Marcelo de Oliveira; Cacichiolo, Juliana Benthien; Ribeiro, Vanessa Veis; Pereira, Eliane Cristina; Martins, Perla do Nascimento; Dassie-Leite, Ana Paula.

Introdução: Muitas medidas acústicas são utilizadas para avaliação e acompanhamento do paciente com distúrbio vocal, dentre elas as medidas cepstrais. A Proeminência do Pico Cepstral (Cepstral Peak Prominence – CPP) são medidas extraídas por meio da análise acústica do sinal vocal, sendo medidos por meio da avaliação perceptiva-auditiva¹. A CPP mede o grau de periodicidade do sinal vocal acima dos ruídos presentes nas emissões de vogal sustentada e de fala encadeada, fornecendo seus resultados em decibels². Recentemente, a American Speech-Language and Hearing Association (ASHA) publicou recomendações para a clínica vocal que envolvem a extração do *cepstrum* (*análise cepstral*) como medida acústica a ser considerada no protocolo de avaliação, levando em conta sua robustez³. **Objetivo:** Obter dados de CPP de mulheres com edema de Reinke, comparando-os com os obtidos por mulheres sem queixas vocais, além de analisar correlações entre os resultados do CPP e dados referentes ao grau do edema e grau geral do desvio vocal na análise perceptivo-auditiva. **Métodos:** Estudo observacional, analítico, transversal, aprovado pelo CEP sob número 221.401. Participaram 58 mulheres, com idades entre 44 e 77 anos ($\pm 56,3$ anos), divididas em dois grupos: Grupo Pesquisa (GP): 29 mulheres com diagnóstico ORL de edema de Reinke; Grupos Controle (GC): 29 mulheres sem queixas vocais. Os grupos foram semelhantes quanto à faixa etária ($p=0,76$). Foram gravadas amostras da vogal sustentada (é) e contagem de números de 1 a 10. A partir delas, foram realizadas as extrações dos CPPs (vogal e números, separadamente). Além disso, foi realizada análise perceptivo-auditiva (APA) por uma fonoaudióloga especialista em voz, que analisou o grau geral do desvio vocal em escala numérica de três pontos (0 ausência de desvio; 1 desvio discreto; 2 moderado e 3 intenso) e, além disso, assinalou se, diante de uma situação de triagem, a participante passaria, considerando as duas amostras. Os dados de CPP foram correlacionados com dados da APA e dados referentes ao grau do edema (1,2 ou 3) apresentado pela participante. **Resultados:** Os resultados de CPP nas amostras encadeadas (números) diferenciaram mulheres do GP (7,97) e do GC (9,82) ($p<0,001$). No CPP da emissão

sustentada, os grupos foram semelhantes (14,89 GP;15,76 GC; $p = 0,24$). Especificamente em relação ao GP, houve correlação negativa forte entre CPP vogal ($r = -0,61; p < 0,001$) e CPP números ($r = -0,65; p < 0,001$) e a variável grau do edema, sendo que quanto maior o grau, menores os valores de CPP. Houve, ainda, correlações negativas moderadas entre CPP vogal e CPP números e o grau geral do desvio vocal tanto da vogal quanto dos números (valores de r entre $-0,53$ e $-0,58$; $p < 0,001$ para todos os cruzamentos).

Conclusão: A medida de proeminência de pico cepstral (CPP) com amostra de contagem de números diferencia mulheres com Edema de Reinke de mulheres sem queixas vocais, enquanto a mesma medida em amostra de emissão de vogal não permite tal diferenciação. Quanto maior o grau do edema e o grau geral do desvio vocal na avaliação perceptivo-auditiva, menores são os resultados da CPP em mulheres com Edema de Reinke. Desta forma, essa medida se mostra útil para o acompanhamento da evolução terapêutica dessas pacientes na clínica vocal.

Referências bibliográficas

1. Lopes Leonardo Wanderley, Sousa Estevão Silvestre da Silva, Silva Allan Carlos França da, Silva Itacely Marinho da, Paiva Maxsuel Avelino Alves de, Vieira Vinícius Jefferson Dias et al . Cepstral measures in the assessment of severity of voice disorders. CoDAS [Internet]. 2019 [cited 2020 Sep 15]; 31(4): e20180175.
2. Maryn Youri, Weenink David. Objective dysphonia measures in the program praat: smoothed cepstral peak prominence and acoustic voice quality index; J Voice.2015;29:35–43.
3. Hillenbrand James, Cleveland Ronald A., Erickson Robert L. Acoustic correlates of breathy vocal quality. J Speech, Lang Hearing Res.1994;37:769–778.
4. Patel Rita R., Awan Shaheen N., Barkmeier-Kraemer Julie, Courey Mark, Deliyski Dimitar, Eadie Tanya, Paul Diane, Svec Jan G., Hillman Robert. (2018). Protocolos recomendados para avaliação instrumental da voz: Painel de especialistas da American Speech-Language-Hearing Association para desenvolver um protocolo para avaliação instrumental da função vocal. American Journal of Speech-Language Pathology, 27 (3), 887.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Autopercepção vocal de cantores durante pandemia de COVID-19

Autores: Vitor, Jhonatan da Silva; Siqueira, Larissa Thais Donalson; Santos, Ana Paula dos; Silva, Rebeca Liaschi Floro; Moreira, Pamela Aparecida Medeiros; Ribeiro, Vanessa Veis.

Introdução: O novo coronavírus apresenta alto índice de disseminação e provoca a contaminação da doença SARS-COVID-19^{1,2}, o que fez com que a Organização Mundial da Saúde decretasse estado de pandemia. Com objetivo de diminuir o contágio, medidas preventivas e restritivas foram adotadas, fechando locais de lazer e entretenimento, bem como o cancelamento de eventos públicos². Essa conduta trouxe impacto nas atividades de cantores, que deixaram de fazer shows semanais para realizarem apresentações esporádicas em plataformas online, com estrutura diferente do usual³. Sabe-se que a redução do uso vocal pode influenciar no condicionamento vocal e muscular, diminuir a resistência, modificar a qualidade vocal, e gerar sintomas como aumento do esforço para cantar, fadiga vocal após o uso da voz cantada, dificuldade para alcançar notas específicas e acessar ajustes^{4,5}. Logo, é necessário conhecer a realidade dos cantores amadores e profissionais durante a pandemia, a fim de compreender se há riscos de destreino ou de desenvolver alterações vocais, uma vez que cantores amadores podem deixar de manter o uso vocal no canto e os cantores profissionais tiveram que se adaptar ao uso de novos equipamentos, bem como realizações de *lives* em locais sem preparo acústico. **Objetivos:** Comparar a autopercepção do uso da voz cantada e de fadiga vocal, durante a pandemia de Covid-19, em cantores profissionais e amadores. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e descritivo (aprovação do CEP sob parecer 4.081.466). Participaram 121 cantores divididos em: Grupo Amador - GA (37 homens e 52 mulheres) – constituído por cantores que não dependiam exclusivamente do canto para o seu sustento; e Grupo Profissional - GP (12 homens e 20 mulheres) - cantores que dependiam exclusivamente do canto como profissão. Todos responderam questionários online, por meio da plataforma *Google Forms*®. Foram investigados: sintomas de fadiga vocal por meio do protocolo Índice de Fadiga Vocal-IFV⁶; e autopercepção de uso da voz cantada por meio do protocolo *Evaluation of the Ability to Sing Easily* para o Brasil (EASE-BR)⁷. Os dados foram analisados estatisticamente com os testes *Mann-Whitney* e *Kruskal Wallis* (nível de significância de 5%). **Resultados:** Na comparação entre grupos, o GP apresentou escores maiores de fadiga vocal nos domínios “fadiga e limitação vocal” ($p=0,045$), “restrição vocal” ($p=0,002$) “recuperação com repouso vocal” ($p=0,008$). Não houve diferença entre os grupos quanto aos escores do protocolo EASE-BR. **Conclusão:** Cantores profissionais apresentaram maior sintomatologia de fadiga vocal do que cantores amadores e conseguem se recuperar com repouso vocal, o que sugere que cantores profissionais apresentam melhor preparo vocal.

Referências

1. Yu X, Yang R. COVID-19 transmission through asymptomatic carriers is a challenge to containment. *Influenza and Other Respiratory Viruses*. [Letter to the Editor]. 2020;14(1):474-475.
2. Huipeng Ge et al. The epidemiology and clinical information about COVID-19. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 2020;39(1):1011–1019.
3. Holding et al. COVID-19 After Effects: Concerns for Singers. *Journal of Voice*. 2020. IN PRESS.
4. Johnson AM, Sandage MJ. Exercise Science and the Vocalist. *Journal of Voice*. 2019. IN PRESS.
5. Hoch M, Sandage MJ. Exercise Science Principles and the Vocal Warm-up: Implications for Singing Voice Pedagogy. *Journal of Voice*. 2018;32(1):79-84.
6. Zambon F et al. Vocal Fatigue Index: Validation and Cut-off Values of the Brazilian Version. *Journal of Voice*. 2020. IN PRESS.
7. ROCHA, B. R. et al. Cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the protocol Evaluation of the Ability to Sing Easily. *CoDAS*. 2014;26(6):535–539.

Fonação em tubos na Doença de Parkinson: estudo clínico

Autores: Santos, Ana Paula dos; Vitor, Jhonatan da Silva; Antonetti, Angélica Emygdio da Silva; Troche, Michelle; Barbieri, Fábio Augusto; Brasolotto, Alcione Ghedini; Silverio, Kelly Cristina Alves;

Introdução: Aproximadamente 90% dos indivíduos com Doença de Parkinson (DP) apresentam alterações de velocidade de fala¹, modulação de frequência, redução na intensidade vocal e piora da qualidade vocal², dentre outras alterações que caracterizam a disartria hipocinética³. Poucos métodos de tratamento vocal foram estudados nessa população, sendo o método Lee Silverman Voice Treatment⁴ com maior evidência científica na reabilitação vocal na DP. Assim, é necessário verificar a efetividade de outros métodos de reabilitação vocal nessa população, como meio de contribuir com a evidência científica. Nesse contexto, exercícios com fonação em tubos de ressonância podem ser uma forma de equilibrar alguns aspectos vocais na DP, como qualidade da voz, e intensidade vocal, queixas mais comuns nessa população. Porém faltam estudos que comprovem a efetividade desse tipo de intervenção na DP.

Objetivos: verificar o efeito da terapia vocal com tubo de ressonância nos sintomas vocais, nas medidas perceptivo-auditivas e acústicas (intensidade vocal e PPC-s) da vogal /a/, em indivíduos com DP.

Metodologia: Após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (parecer comitê de ética: número 2.820.942), participaram do estudo, 14 indivíduos (dez homens, média de idade=66,1; quatro mulheres, média de idade=73,75 anos), com DP. Todos receberam oito sessões de terapia vocal, duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada. A terapia⁵ foi composta por exercícios de trato

vocal semiocluído – método fonação em tubo de ressonância (vidro, 27cm x 9mm), imerso em um recipiente com água. A profundidade do tubo na água variou de 2cm a 9cm, conforme aumento de dificuldade de realização dos exercícios (emissões em *pitch* habitual, agudo, grave, glissandos ascendentes/descendentes), seguidos de emissão de frases. As avaliações foram realizadas: inicialmente (M0), 30 dias após M0 (M1), imediatamente após intervenção fonoaudiológica (M2). Foram avaliados: sintomas vocais (Escala de Sintomas Vocais - ESV⁶), gravação da vogal /a/ sustentada, (estúdio acusticamente tratado, microfone AKG, computador com placa de som Audigy II, Creative) para posterior análise perceptivo-auditiva, análise acústica da Proeminência do Pico Cepstral Suavizada - PPC-s (programa PRAAT versão 6.0.52); mensuração da intensidade vocal (decibelímetro digital INSTRUTHERM/DEC-470). A análise perceptivo-auditiva foi realizada por três juízes, cegos quanto aos momentos de avaliação. Compararam vozes randomizadas, julgando a melhor voz, quanto ao grau geral da qualidade vocal. Comparou-se os momentos de avaliação M0/M1/M2, aplicando-se teste ANOVA de medidas repetidas a um critério (intensidade e acústica) e Teste de Igualdade de Proporções (avaliação perceptivo-auditiva) – $p < 0,05$. **Resultados:** Constatou-se após intervenção (M0xM2) em comparação ao período sem intervenção (M0xM1): diminuição dos sintomas vocais ($p=0,002$) no escore total e nas subescalas limitação e emocional ($p=0,009$; $p=0,003$, respectivamente) do ESV. Observou-se diminuição do desvio do grau geral da qualidade vocal ($p=0,049$) e aumento da intensidade vocal ($p=0,021$) no momento M0xM2. Não houve diferenças significantes entre M1 e M2; não houve diferença em PPC-s, em nenhum momento avaliado. **Conclusão:** A terapia vocal por meio da fonação com tubo de ressonância foi efetiva em indivíduos com Doença de Parkinson, evidenciada pela diminuição dos sintomas vocais, aumento da intensidade vocal e diminuição do desvio do grau geral da qualidade vocal.

Referências

1. Juste FS, Andrade, CRF. Perfil da fluência da fala em diferentes tarefas para indivíduos com Doença de Parkinson. CoDAS. 2017; 29(4).
2. Tindall LR, et al. Videophone-delivered voice therapy: a comparative analysis of outcomes to traditional delivery for adults with Parkinson's disease. Telemed J E Health. 2008; 14(10):1070-1077.
3. Darley, FL, Aronson AE, Brown JR. Clusters of Deviant Speech Dimensions in the Dysarthrias. Journal of Speech Language and Hearing Research. 1969; 12(3):462-496.
4. Ramig LO et al. Comparasion of two forms of intensive speech treatment for Parkinson disease. J. Speech Hear Res. 1995; 38(6) :1232-1251.
5. Silverio KCA. Teleconsulta aplicada ao tratamento vocal de Pacientes com Doença de Parkinson: estudo clínico – Processo FAPESP 16/09088-6. 2018.
6. Moreti, F et al. Cross-cultural adaptation, validation, and cutoff values of the Brazilian version of the Voice Symptom Scale-VoiSS. J Voice. 2014; 28(4):458-468.

Proposta de curso a distância sobre saúde vocal infantil para pais de crianças com queixas vocais

Autores: Oliveira, Amanda Gabriela de; Fabron, Eliana Maria Gradim.

Introdução: O ensino a distância se apresenta como um recurso favorável atualmente, contribuindo para a disseminação do conhecimento em menos tempo¹. Tal modalidade de ensino poderia facilitar o acesso de pais às informações sobre saúde vocal infantil, uma vez que o sucesso do prognóstico terapêutico da criança apresenta relação direta com o conhecimento e conscientização dos pais sobre esta temática e, conseqüentemente, da mudança de comportamento vocal familiar². Entretanto, são escassos os estudos que apresentem estratégias de abordagem deste tema com os pais. **Objetivo:** Apresentar o processo de elaboração de um curso sobre saúde vocal infantil em um ambiente virtual de aprendizagem para pais de crianças com queixas vocais. **Relato de experiência:** O curso elaborado faz parte de um projeto maior, encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e aprovado com Número do Parecer: 4.009.772. O curso foi elaborado na Plataforma *Moodle*. Para a criação do *site* e inserção do conteúdo na plataforma foram necessários cursos com tutoriais sobre o *Moodle*, de edição de vídeos, *design* e apresentação de aulas, videoaulas, de gamificação e uma parceria com um programador e analista de sistemas. O conteúdo do curso foi desenvolvido com base em materiais relacionados ao tema, como os disponíveis gratuitamente pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, artigos³⁻⁴, livros infantis⁵⁻⁶, didáticos⁷⁻¹⁰ e um tutorial de voz infantil *on-line*, compartilhado com permissão dos autores com os devidos créditos. O curso foi organizado em cinco módulos, sendo um adicional para relembrar o conteúdo, contendo fóruns, brincadeiras entre pais e filhos, apresentação de livros infantis, estratégias de gamificação, vídeos, videoaulas, textos, figuras e questionários, com carga horária total estimada de oito horas. As referências utilizadas foram inseridas na plataforma. A proposta do curso foi avaliada por três fonoaudiólogas especialistas no assunto ambiente virtual de aprendizagem, sendo uma especialista em voz e duas professoras doutoras, que após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, realizaram um cadastro com *login* e senha para acessarem os conteúdos. Os seguintes parâmetros foram avaliados por meio de um *Checklist* elaborado pela pesquisadora e encaminhado via *Google Forms*: *Layout*; Organização; Conteúdo do curso e Abordagem de fácil compreensão e adequada à população do estudo. **Resultados:** O curso foi elaborado em quatro meses. De acordo com a avaliação das juízas, o curso apresentou design atrativo para o leitor (66,7%), de fácil entendimento (33,3%) e organizado (66,7%); conteúdo adequado para o público-alvo (100%); instruções de fácil compreensão, suficientes (100%) e organizadas (66,7%); tempo (um mês) ideal para realização do curso (33,3%) e suficiente (66,7%). **Conclusão:** A elaboração deste curso foi uma experiência enriquecedora e inédita para os envolvidos, com importância para a prática clínica, visto a necessidade do aprendizado de novos

processos terapêuticos. A proposta elaborada mostrou ser adequada para a compreensão do público-alvo de acordo com a análise das juízas. O curso está em fase final de ajustes para adequar-se aos apontamentos dos avaliadores e ser disponibilizado, ainda restritamente para os participantes da pesquisa.

Referências

1. Kenski, V. M. (2004) "Tecnologias e ensino presencial e a distância: série prática pedagógica". 2. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
2. Krohling LL, Paula KMP, Behlau M. Behavior, social competence, and voice disorders in childhood and adolescence. *J Voice*. 2016; 30(6): p. 677-683.
3. Paixão CLB, Silvério KCA, Berberian AP, Mourão LF, Marques JM. Disfonia infantil: hábitos prejudiciais dos pais interferem na saúde vocal de seus filhos? *Rev. CEFAC*. 2012 Jul-Ago; 14(4):705-713.
4. Dias MR, Cruz CV, Carvalho AR. "Barnabé e sua aventura": Um projeto de educação para a saúde em disfonia infantil. *Distúrbios Comum*. 2015 Jun; 27(2):xxx-yyy.
5. Servilha EA. Manual de Educação Vocal para Crianças. 2. ed. Barueri, SP: Pró-Fono, 2005.
6. Behlau M, Dragone MA, Ferreira AE, Pela S. Higiene Vocal Infantil. Morumbi, SP: LOVISE, 1997.
7. Stüber GL. Principles of mobile communication. 4th. ed. Atlanta, USA: Springer, 2012.
8. Behlau M, Azevedo R, Pontes PA. Conceito de voz normal e classificação das disfonias. In: BEHLAU, M. (Ed.). *Voz: o livro do especialista*. 1st. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
9. Behlau M, Madazio G, Feijó D, Azevedo R, Gielow I, Rehder MI. Aperfeiçoamento Vocal e Tratamento das Disfonias. In: Behlau M. (org). *Voz: O Livro do Especialista*. 2rd ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
10. Lopes L, Moreti F, Ribeiro LL, Pereira EC. Fundamentos e Atualidades em Voz Clínica. 1 st ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.

AUDIOLOGIA

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Campanha do dia nacional de combate à surdez: Um relato de experiência

Autores: Maia, Júlia Carraro; Salgueiro, Andressa da Costa; Queiroz, Denicia Stefane Rodrigues; Volpe, Maria Júlia Gobbi; Leal, Amábile Beatriz; Oliveira, Beatriz Giuliani; Salazar, Gabriel Thomazini; Silva, Giulia Ito; Silva, Maicon Suel Ramos; Sousa, Carlos Autonelli Sambro; Morgado, Mariane; Souza, Nayara Luana da Silva; Vespero, Vívian Aparecida; Freitas, Ana Júlia Almeida Biage; Santana, Ana Júlia Almeida Biage; Néri, Lucas Ferreira; Antonelli, Bianca Caseiro; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro.

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, atualmente, os problemas auditivos comprometem cerca de 466 milhões de pessoas, o que pode gerar isolamento social e até mesmo frustrações. Esse comprometimento ocorre devido à audição ser uma função complexa e primordial na comunicação humana, sendo um dos principais meios pelo qual o ser humano interage com o ambiente. Diante disso, a deficiência auditiva é um problema de saúde pública, visto que, além de possuir números relevantes em sua incidência, gera impactos na qualidade de vida. Logo, para ser prevenida, devem ser realizadas orientações à população, por meio de campanhas, divulgação em mídias e pelos próprios profissionais da saúde, disseminando o conhecimento a respeito da temática. Assim, para expandir as informações sobre o tema, pode-se realizar atividades de extensão, uma das vertentes das universidades, visando promover a educação em saúde da população e sensibilizá-la sobre os cuidados com a audição. Deste modo, abarcando as propostas da universidade e o maior envolvimento com a comunidade, viu-se a necessidade de realizar uma campanha com a finalidade de orientar e conscientizar a população e estudantes a respeito da prevenção e combate à surdez. **Objetivo:** Relatar a experiência da Campanha do Dia Nacional de Combate à Surdez realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET). **Relato de Experiência:** Esse estudo é de caráter quanti-qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a implementação da Campanha de Prevenção e Combate à Surdez. Participaram da atividade alunos do curso do referido programa em conjunto com sua tutora. Foram convidados graduandos e pós-graduandos de todos os cursos do campus para participarem da “Campanha de Prevenção e Combate à Surdez”, realizada nos dias sete e nove de novembro de 2019. Para a abordagem foram utilizados marca páginas com orientações de combate e prevenção à surdez, bem como banners, protetores auriculares e questões elaboradas pelos PETianos. No primeiro dia de campanha, o público alvo visou alcançar a comunidade interna da universidade, os alunos universitários, no outro, a comunidade externa. Para a graduação, foram realizadas atividades artísticas, além de uma dinâmica com perguntas sobre a audição humana e ações de prevenção para manter a integridade auditiva. Para a comunidade, foram distribuídos marcadores de

páginas sobre os cuidados com a audição e orientações possíveis sobre a deficiência auditiva. **Resultados:** A atividade contribuiu para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação e, a partir das ações, o público alvo mostrou-se interessado pelos materiais disponibilizados, pelas informações e orientações prestadas. Portanto, foi observado que os ouvintes sentiram-se estimulados em relação a proposta de modificação de comportamento quanto ao cuidado com a audição. Aproximadamente 150 pessoas foram abordadas durante a atividade. Já a divulgação da ação nas mídias sociais, alcançaram 400 pessoas a partir de publicações, despertando a atenção do público para o tema. **Conclusão:** A campanha agregou novos conhecimentos à comunidade, bem como para os alunos em formação que participaram. Posto isso, a atividade realizada foi positiva para a conscientização e orientação sobre a prevenção e combate à surdez.

Referências

1. Luz TS, Borja ALVF. Sintomas auditivos em usuários de estéreos pessoais. *Int. Arch. Otorhinolaryngol.* [Internet]. 2012 June [citado em 2020 Sep 30] ; 16(2): 163-169.
2. Alvarenga KF, Bevilacqua MC, Martinez MANS, Melo TM, Blasca WQ, Taga MFL. Proposta para capacitação de agentes comunitários de saúde em saúde auditiva. *Pró-Fono R. Atual. Cient.* [Internet]. 2008 Sep [citado em 2020 Sep 30] ; 20(3): 171-176.
3. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010 - Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-aco-es-1921564125/petprograma-de-educacao-tutorial-645721518/12227-legislacao-pet>.
4. Nascimento RG, Godoy RMB, Junior CAS, Uehara, GT Avaliação da poluição sonora na unicamp. *Revista Ciências do Ambiente On-Line.* [Internet]. 2007 [citado em 2020 sep 30], p. 59-65.
5. Freire DB, Gigante LP, Béria JU, Palazzo LS, Figueiredo ACL, Raymann BCW. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2009 Apr [citado em 2020 Sep 30] ; 25(4): 889-897. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000400020&lng=en.
6. Deus EFLM, Zaccaro M, Abrahão CAF, Arantes BF, Reis JAG, Peres T et al. Epidemiological and audiometric profile in a Clinical Audiology Department. *Rev. CEFAC* [Internet]. 2019 [citado em 2020 sep 29]21(6):e13019.

Caracterização das habilidades auditivas em escolares com gagueira

Autores: Prudencio, Laryssa; Cerqueira, Amanda Venuti; Picoloto, Eduarda Marconato, Luana Altran; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti; Cardoso, Ana Claudia Vieira.

Introdução: A gagueira é um transtorno multifatorial de base neurológica, que apresenta como manifestação rupturas no fluxo da fala podendo ser explicada por falhas na interação dos aspectos acústicos. A avaliação do processamento auditivo temporal é fundamental para que o indivíduo decodifique e detecte mudanças sutis no sinal acústico em função do tempo, sendo dividido em quatro subprocessos, destacando-se dois, a resolução temporal que é importante para o feedback auditivo e, a ordenação temporal que é relevante para a percepção de fala. Ademais, a avaliação da escuta dicótica é um importante componente na bateria de testes comportamentais do processamento auditivo central, devido a sensibilidade destas medidas para disfunções do sistema nervoso auditivo central. Portanto, investigar estes processos auditivos em indivíduos com gagueira é de fundamental importância para a melhor compreensão deste transtorno. **Objetivo:** Caracterizar o desempenho de escolares com gagueira nas habilidades auditivas de ordenação temporal, resolução temporal e figura-fundo para sons verbais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 71371017.0.0000.5406). Participaram 46 escolares com o diagnóstico de gagueira, de ambos os sexos, com idade variando de 7 a 12 anos de idade. Para a participação da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: idade entre 7 a 12 anos e 11 meses; diagnóstico de gagueira por profissional especialista da área; mínimo de 3% de Disfluências Típicas da Gagueira (DTG); e pelo menos, 11 pontos no Instrumento de Gravidade da Gagueira (*Stuttering Severity Instrument, SSI-4, Riley, 2009*), o que equivale a uma gagueira leve. Os procedimentos da pesquisa foram: (1) avaliação da fluência; (2) avaliação audiológica básica e; (3) avaliação comportamental do processamento auditivo central, especificamente a escuta dicótica e o processamento temporal, sendo utilizados os seguintes testes: teste dicótico de dígitos (TDD) etapa de integração binaural; Teste de Padrão de Frequência (TPF), Teste de Padrão de Duração (TPD) e *Random Gap Detection Test - RGDT*. Os resultados da avaliação foram analisados de forma inferencial. **Resultados:** A análise dos dados demonstrou que em relação à escuta dicótica 28 (60,8%) escolares apresentaram alteração, sendo que os escolares de 7 anos apresentaram maior índice de alteração (78,9%) nesta habilidade. Quanto à avaliação do processamento temporal observou-se que 33 (71,73%) escolares apresentaram alteração no TPF, 29 (63,04%) no TDP e 22 (47,82%) no RGDT, ressalta-se ainda que na habilidade de ordenação temporal os escolares de 8 anos apresentaram maior índice de alteração (85,71%), e que na habilidade de resolução temporal foram os escolares de 7 anos, com 63,16% de ocorrência. **Conclusão:** Nesta população observou-se que a maioria dos escolares avaliados apresentaram alteração em todos os testes de processamento temporal provavelmente devido ao fato de que a gagueira é classificada como um distúrbio temporal diretamente relacionado ao tempo de produção da fala ocasionando falhas na percepção dos intervalos acústicos, além de alteração na habilidade de figura-fundo para sons linguísticos evidenciando o envolvimento das bases neurológicas neste transtorno.

Referências

1. Celeste, L.C.; Martins- Reis, V.O. The impact of a dysfluency environment on the temporal organization of consonants in stuttering. *Audiology Communication Research*, 20 (1) 10-17, 2015.
2. Pereira, L.D. Sistema auditivo e desenvolvimento das habilidades auditivas. In: LÉSLIE, P.F.; BEFI-LOPES, D.M; LIMONGI, S.C.O. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Editora Roca, 2004. 547-52
3. Riley, G. *The stuttering severity instrument for adults and children (SSI-4)* (4th ed.). Austin, TX: PRO-ED, 2009.
4. Santos, J.L.F.; Parreira, L.M.M.V.; Leite, R.C.D. Habilidades de ordenação e resolução temporal em crianças com desvio fonológico. *Revista CEFAC*, 12(3): 371-6, 2010.
5. Terto, S.S.M.; LEMOS, S.M.A. Aspectos temporais auditivos: produção de conhecimento em quatro periódicos nacionais. *Revista CEFAC*, 13(5): 926-36, 2011.

Emissões otoacústicas evocadas e efeito de supressão contralateral em adultos e idosos com zumbido: uma revisão integrativa

Autores: Duarte, Danielle Samara Bandeira; Queiroz, João Pedro Santos; Britto, Diana Babini Lapa de Albuquerque; Rocha, Mônia Ferreira Borges; Silva, Jéssica Dayane; Cabral, Anna Maria de Lira.

Introdução: o zumbido é um tema que desperta bastante interesse em pesquisadores da audição por ainda não ter sua gênese completamente definida. Diversas teorias são realizadas buscando definir sua causa, uma delas relaciona a disfunção do trato olivococlear medial (TOCM) como fator desencadeante do zumbido. As emissões otoacústicas (EOAs) registram a mobilidade das células ciliadas externas (CCEs) e, a estimulação de um ruído contralateral, exerce efeito inibitório às CCEs, resultando na diminuição das amplitudes das EOAs, fenômeno chamado de efeito de supressão (ES). A partir disso, é possível evidenciar a integridade do TOCM, partindo do pressuposto que ele inerva as CCEs. **Objetivo:** revisar os achados sobre a relação entre as EOAs e o ES contralateral em indivíduos adultos e idosos com zumbido. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada em setembro de 2020 com a seguinte pergunta condutora: pacientes com zumbido apresentam alteração na supressão das EOAs? O estudo foi produzido por meio de busca em três bases de dados: BVS, PubMed e Google Scholar utilizando chave de busca composta por termos do *MESH* e os sinônimos de “*Otoacoustic emissions, spontaneous*” e “*Tinnitus*”, além de termos livres “*otoacoustic emissions*”, “*supression*” e “*contralateral supression*”, combinados por *OR* e *AND*. Os critérios de elegibilidade foram: artigos originais, publicados em quaisquer língua

e ano. Foram excluídos estudos de revisão, capítulos de livros, estudos com animais e indivíduos abaixo de 21 anos. **Resultados:** foram identificados 1.016 estudos. 42 selecionados a partir da leitura do título/resumo, restando 27 estudos após exclusão dos duplicados. Após leitura completa na íntegra, 19 artigos foram incluídos na revisão. Os participantes tinham entre 21 e 70 anos, de ambos os sexos. Os estudos tinham como principais objetivos estudar o ES das EOAs evocadas em pacientes com zumbido e investigar a associação entre o zumbido e o funcionamento do TOCM. Os exames audiológicos observados foram: emissões otoacústicas evocadas transientes (EOAT) e emissões otoacústicas evocadas produto de distorção (EOADP) ambos com ES contralateral. Os ruídos mais utilizados foram: ruído branco, ruído de banda larga e ruído linear, com intensidades entre 50 e 70 dBNPS gerados através de audiômetro. Na maioria dos estudos, o cálculo do efeito supressor foi realizado através da subtração da relação sinal/ruído adquirido sem o ruído contralateral do valor da relação sinal/ruído adquirido com ruído contralateral. Dentre os estudos que relataram predição para o ES, os valores variaram < 1 dBNPS como valor preditivo positivo para EOAT e EOADP e < 2 dBNPS como valor preditivo negativo para EOAT e EOADP. Os resultados apontam alta correlação entre os resultados de menor amplitude do ES contralateral com presença de zumbido em pelo menos uma orelha. Além disso, pacientes com zumbido produziram as EOAT com menor amplitude num período de 10 a 15ms após o estímulo. **Conclusão:** Ausência e/ou menores valores do ES em orelhas com zumbido implicam que a disfunção do funcionamento do TOCM pode ser um dos fatores na geração do zumbido, sendo as EOAT e EOADP, na presença de ruído contralateral, métodos bastante sensíveis na detecção dessa disfunção.

Referências

1. Riga M, Komis A, Marangoudakis P, Naxakis S, Ferekidis E, Kandiloros D, Danielides V. Differences in the suppression of distortion product otoacoustic emissions by contralateral white noise between patients with acute or chronic tinnitus. *Int J Audiol* [Internet]. 2017 Aug [cited 2020 Sep 21];56(8):589-595.
2. Riga M, Komis A, Maragkoudakis P, Korres G, Danielides V. Objective assessment of subjective tinnitus through contralateral suppression of otoacoustic emissions by white noise; suggested cut-off points. *Int J Audiol* [Internet]. 2016 Dec [cited 2020 Sep 21];55(12):775-781.
3. Serra LS, Granjeiro RC, Braga SC, Oliveira CA, Sampaio AL. Association between suppression of otoacoustic emissions and annoyance levels in tinnitus patients with normal hearing. *Int Tinnitus J* [Internet]. 2015 Dec [cited 2020 Sep 21];19(2):52-8.
4. Geven LI, Kleine E, Free RH, van Dijk P. Contralateral suppression of otoacoustic emissions in tinnitus patients. *Otol Neurotol* [Internet]. 2011 Feb [cited 2020 Sep 22];32(2):315-21.

5. Urnau D, Tochetto TM. Occurrence and suppression effect of Otoacoustic Emissions in normal hearing adults with tinnitus and hyperacusis. *Braz. j. otorhinolaryngol* [Internet]. 2012 Feb [cited 2020 Sep 22];78(1): 87-94.
6. Lalaki P, Hatzopoulos S, Lorito G, Kochanek K, Sliwa L, Skarzynski H. A connection between the Efferent Auditory System and Noise-Induced Tinnitus Generation. Reduced contralateral suppression of TEOAEs in patients with noise-induced tinnitus. *Medical Science Monitor* [Internet]. 2011 Jul [cited 2020 Sep 23];17(7): 56–62.
7. Geven LI, Wit HP, Kleine E, Van Dijk P. Wavelet analysis demonstrates no abnormality in contralateral suppression of otoacoustic emissions in tinnitus patients. *Hear Res* [Internet]. 2012 Apr [cited 2020 Sep 23];286(1-2):30-40.
8. Cheng L, Wang C, Lu R, Chen Y. Evaluating the Function of the Medial Olivocochlear Bundle in Patients With Bilateral Tinnitus. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research* [Internet]. 2020 Jun [cited 2020 Sep 23];63(6):1969-1978.
9. Paglialonga A, Fiocchi S, Del Bo L, Ravazzani P, Tognola G. Quantitative analysis of cochlear active mechanisms in tinnitus subjects with normal hearing sensitivity: Time–frequency analysis of transient evoked otoacoustic emissions and contralateral suppression. *Auris Nasus Larynx* [Internet]. 2011 Feb [cited 2020 Sep 23];38(1):33-40. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.anl.2010.04.006>
10. Komis A, Maragkoudakis P, Gkoritsa E, Kandiloros D, Korres S, Ferekidis E et al. The effect of tinnitus and presbycusis on contralateral suppression of otoacoustic emissions. *Journal of Hearing Science* [Internet]. 2014 Apr [cited 2020 Sep 23];4(4):9-20.

Wikipédia na universidade: levando a informação sobre a presbiacusia para a população

Autores: Volpe, Maria Júlia Gobbi; Montilha, Alexandre Alberto Pascotto; Lopes, Tatiana de Andrade; Morata, Thaís Catalani; Alvarenga, Kátia de Freitas; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bórnia.

Introdução: A internet conquistou espaço privilegiado na consulta de informações, destacando-se a Wikipédia. Tal busca é realizada por milhões de usuários, inclusive fortemente nas áreas de ciência e saúde, sendo vantajoso trabalhar em direção a assegurar e ampliar sua qualidade. Nesse sentido, o Programa Wikipédia na Universidade visa incentivar alunos e professores universitários a utilizarem-se da ferramenta nas práticas de ensino para produção ativa de conhecimento e contribuir para difusão de conteúdo livre na web. Assim, é interessante unir educação universitária e benefício social, com produções em temas de impacto. São exemplos as questões envolvendo o avanço da idade, como audição associada ao envelhecimento, na medida em que a população brasileira segue uma tendência de envelhecimento,

indicando que deverá ser, até 2025, o sexto país com maior população idosa do mundo. **Objetivos:** Avaliar estatisticamente o impacto das intervenções quanto à expansão do conteúdo existente sobre perda auditiva relacionada à idade (presbiacusia) na Wikipédia em português, considerando-se as visualizações geradas (*page views*), e o número de *bytes* adicionados à página. **Metodologia:** Após conferida necessidade de ampliação do conteúdo presente na Wikipédia em português sobre presbiacusia, iniciou-se o levantamento de informações da literatura que enriquecessem e complementassem o tema na plataforma. O material reunido por buscas livres nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo* e *Google Acadêmico* permitiu embasar a expansão do verbete pré-existente, intitulado “Presbiacusia”. Paralelo a todo o trabalho, foi realizado o monitorado constante da enciclopédia, a fim de acompanhar possíveis alterações à página desempenhadas por outros usuários. A produção textual para atualização do verbete, juntamente à criação de hiperlinks e acréscimo de referências, ocorreu primeiramente na página de testes da Wikipédia e, posteriormente, foi publicada na página original, editando sua versão anterior. As estatísticas foram obtidas por meio dos dados gerados pelas ferramentas hospedadas no Toolforge e disponibilizadas aos projetos da Wikimedia. **Resultados:** A partir das buscas à literatura acerca do tema presbiacusia, o texto desenvolvido apresentou um complemento dos conteúdos referentes ao perfil audiológico da condição e aos sintomas percebidos pelo indivíduo presbiacúsico, além de produções totalmente novas quanto aos tópicos de etiologia e fatores de risco, classificação dos tipos de presbiacusia, relação com o declínio cognitivo e tratamento. O material elaborado contou com 937 palavras acrescentadas e 12 novas referências para melhor agregar qualidade à página. Também foram adicionados 30 hiperlinks entre outras páginas existentes na Wikipédia. Previamente à tal edição, o verbete continha somente 166 palavras, 5 referências e 7 hiperlinks. Quanto às visualizações, nos 45 dias após a edição, a página contabilizou 442 acessos de usuários, contra 248 ao longo dos 45 dias anteriores à expansão do verbete, um aumento de 43,89%. Além disso, 26.094 *bytes* de conteúdo foram adicionados. **Conclusão:** Ao expandir o material existente na Wikipédia, permite-se explorar a metodologia ativa de aprendizagem e o cumprimento com o benefício social, no que tange à difusão científica de informações em saúde de qualidade para acesso livre da população, evidenciando melhorias quantitativas na página. Ainda, os programas de edição à plataforma na universidade devem ser incentivados.

Referências

1. Heilman JM, Kemmann E, Bonert M, Chatterjee A, Ragar B, Beards GM, et al. Wikipedia: a key tool for global public health promotion. *J Med Internet Res* [internet]. 2011 [acesso em 29 abril 2019];13(1):e14. Disponível em: <https://www.jmir.org/2011/1/e14/pdf>

2. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cien Saude Colet* [internet]. 2008 [acesso em 2 maio 2019];2(13):2133-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>

3. OMS - Organização Mundial da Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, DF: OPAS; 2005. 62 p.

4. Paixão FD, Peschanski JA, Costa Filho C, Alves D, et al. O uso da Wikipédia na difusão científica. In: Anais do 39. Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação [internet]; 2016; São Paulo. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; 2016 [acesso em 26 abril 2019]. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1908-1.pdf>

5. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [página na internet]. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias [acesso em 2 maio 2019]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>

6. Trotter MI, Morgan DW. Patients' use of the Internet for health related matters: a study of Internet usage in 2000 and 2006. *Health Informatics J* [internet]. 2008 [acesso em 30 abril 2019];14(3):175-81. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1081180X08092828>

7. Wikipédia na universidade [internet]. [Pt.wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org). 2020 [acesso em 25 setembro 2020]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Wikip%C3%A9dia_na_Universidade

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Alterações auditivas em jovens, adultos e idosos após infecções por arboviroses emergentes no Brasil

Autores: Silva, Jéssica Dayane da; Rocha, Mônia Ferreira Borges; Britto, Diana Babini Lapa de Albuquerque; Duarte, Danielle Samara Bandeira; Cabral, Anna Maria de Lira; Queiroz, João Pedro Santos de; Muniz, Lilian Ferreira.

Introdução: Os arbovírus são estudados mundialmente há muitos anos, e são considerados um problema de saúde pública por seu potencial de disseminação e adaptação em diferentes ambientes e hospedeiros. No Brasil, a presença de áreas altamente urbanizadas e densamente povoadas tem favorecido o ressurgimento de doenças como a Dengue, a Chikungunya e o Zika Vírus. Pacientes com arboviroses apesar de geralmente apresentarem quadros com sintomas leves podem ser acometidos por comprometimentos articulares, hemorrágicos e neurológicos, além de alterações no sistema auditivo. **Objetivos:** Revisar os achados da literatura quanto aos acometimentos auditivos em jovens, adultos e idosos após infecção pelos vírus da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com a seguinte pergunta condutora: Como se apresenta o sistema auditivo de adultos após infecção por Dengue, Zika e Chikungunya vírus? A seleção dos estudos foi realizada em setembro de 2020 nas seguintes bases de dados: Lilacs, PubMed, SciELO, Web of Science, Biblioteca Virtual de Saúde e Scopus. Utilizaram-se os seguintes descritores obtidos via MeSH e seus sinônimos: “Arbovirus Infections”, “Dengue”, “Chikungunya Virus”, “Zika Virus Infection”, “Hearing” e “Hearing loss”. Foram considerados como critérios de elegibilidade artigos originais, publicados em quaisquer língua e ano, que realizaram exames auditivos em pacientes após infecção por Dengue, Zika e Chikungunya Vírus, a partir dos 12 anos. Foram excluídos artigos com outros tipos de arboviroses, revisões da literatura e capítulos de livros. **Resultados:** Foram identificados 1.245 artigos na busca inicial, 10 textos completos foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, quatro foram excluídos por não se adequar aos critérios de elegibilidade. Por fim, seis textos completos foram incluídos na revisão da literatura. Todos os estudos são do tipo relato e série de casos. Quanto ao ano e país de publicação, foram publicados entre 2008 e 2017, três foram realizados no Brasil, dois na Índia e um na Alemanha. As idades da população variaram de 14 a 60 anos, de ambos os sexos. Todos os participantes apresentaram sorologia positiva para Dengue, Zika ou Chikungunya Vírus. Os exames audiológicos realizados nos estudos foram audiometria tonal e vocal, imitanciometria, emissões otoacústicas, reflexo estapediano (RE) e potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE). Os pacientes avaliados compareceram às unidades de saúde relatando redução da acuidade auditiva, plenitude auricular e zumbido. Após avaliação auditiva foram detectadas perdas auditivas súbitas do tipo mistas e sensorioneurais de grau leve a profundo, sendo unilaterais ou bilaterais, além de alterações na

percepção e compreensão de fala. Quanto aos exames objetivos, é possível observar alterações do PEATE e no RE, evidenciando alterações neuronais associados a mecanismos periféricos. Três estudos apresentaram remissão das alterações alguns meses após a infecção. **Conclusão:** Indivíduos infectados por arbovírus podem apresentar alterações auditivas periféricas ou centrais, remissivas ou não, que geram impactos, em alguns casos, por toda a vida. Entretanto, a população de jovens, adultos e idosos não tem sido suficientemente investigada para conhecer melhor tais acometimentos, salientando-se assim a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas nessas faixas etárias.

Referências

1. Ali S, Gugliemini O, Harber S, Harrison A, Houle L, Ivory J, et al. Environmental and Social Change Drive the Explosive Emergence of Zika Virus in the Americas. Vol. 11, PLoS Neglected Tropical Diseases. Public Library of Science; 2017.
2. Donalisio MR, Freitas ARR, Zuben APB Von. Arboviruses emerging in Brazil: challenges for clinic and implications for public health. Rev Saude Publica. 2017 Apr 10;51:30.
3. Figueiredo LTM. Emergent arboviruses in Brazil Arboviroses emergentes no Brasil. Vol. 40, Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2007.
4. Carod-Artal FJ, Wichmann O, Farrar J, Gascón J. Neurological complications of dengue virus infection. Vol. 12, The Lancet Neurology. 2013. p. 906–19.
5. Tappe D, Nachtigall S, Kapaun A, Schnitzler P, Günther S, Schmidt-Chanasit J. Acute Zika Virus Infection after Travel to Malaysian Borneo, Emerg Infect Dis [Internet]. 2015 May;21(5):911–3.
6. Martins OR, Rodrigues P de AL, Santos ACM dos, Ribeiro EZ, Nery AF, Lima JB, et al. Achados otológicos em pacientes pós-infecção pelo zika vírus: estudos de caso. Audiol - Commun Res. 2017 Sep 28;22(0).
7. Vinhaes ES, Santos LA, Dias L, Andrade NA, Bezerra VH, de Carvalho AT, et al. Transient Hearing Loss in Adults Associated With Zika Virus Infection. Clin Infect Dis an Off Publ Infect Dis Soc Am. 2017 Mar;64(5):675–7.
8. Ribeiro BNF, Guimarães AC, Yazawa F, Takara TFM, de Carvalho GM, Zappellini CEM. Sensorineural hearing loss in hemorrhagic dengue? Int J Surg Case Rep [Internet]. 2015;8:38–41.
9. Prabhu P. Acquired auditory neuropathy spectrum disorder after an attack of chikungunya: case study. Eur Arch Oto-Rhino-Laryngology. 2015 Jan 1;273(1):257–61.
10. Bhavana K, Tyagi I, Kapila RK. Chikungunya virus induced sudden sensorineural hearing loss. Int J Pediatr Otorhinolaryngol [Internet]. 2008 Feb;72(2):257–9.

Análise da facilidade de leitura e compreensão do conteúdo textual de manuais de instrução de AASI por meio de índices da ferramenta Coh Metrix Port 3.0

Autora: Medina, Camila.

Introdução: Materiais gráficos instrucionais voltados à área da saúde são importantes artefatos de comunicação entre profissional de saúde e paciente e/ou seu familiar. Promovem o empoderamento desses indivíduos pois auxiliam nos processos de aderência ao tratamento e de auto-ajuda. Uma das estratégias de conceber produtos de comunicação eficiente é proporcionar facilidade de leitura e compreensão da parte textual associados ao uso de elementos gráficos como figuras e pictogramas. Apesar da importância de materiais dessa natureza no contexto da saúde e da existência de diretrizes para sua concepção, diversos estudos indicam que muitos deles apresentam conteúdo textual considerado muito difícil ao público alvo ao qual se destinam. **Objetivos:** Nesse contexto, este estudo tem como propósito demonstrar a avaliação de manuais de instrução de aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI) tipo retroauricular disponibilizados por diferentes empresas fabricantes desses dispositivos no tocante a facilidade de leitura, a complexidade textual e o uso de imagens. **Metodologia:** Foram avaliadas instruções referentes a “bateria” (inserção, remoção e avisos) e “cuidados e manutenção” do dispositivo constantes em cinco manuais instrucionais. Os manuais foram coletados em formato digital no site das empresas fabricantes. Os textos foram extraídos dos arquivos e inseridos na ferramenta online Coh-Metrix-Port 3.0 para o cálculo das métricas referentes ao Índice de Facilidade de Leitura Flesh, quantidade de palavras, sentenças e parágrafos. Para complementar a análise, a quantidade de imagens por instrução também foi apurada. **Resultados:** Os resultados demonstraram que, em relação ao conteúdo das instruções sobre a “bateria”, em um nível de que varia de 0 a 100, onde zero é muito difícil e 100 muito fácil, um manual foi classificado como muito difícil e quatro apresentaram índices considerados difíceis. Quanto ao conteúdo acerca de “cuidados e manutenção”, quatro manuais foram classificados com muito difícil e um como difícil. A média de palavras, sentenças e parágrafos referentes a “bateria” foi 162,2, 19,6 e 12,2 respectivamente e na parte de “cuidado e manutenção” os resultados foram de 161, 13,4 e 7,8. No item sobre “bateria”, a média de imagens utilizadas foi de 3,8 e de 0,4 pictograma por instrução. No tocante das informações sobre “cuidado e manutenção”, somente um manual usou imagem e outro usou um pictograma. **Conclusão:** Diante do exposto, os itens avaliados quanto a instrução de atividades importantes como inserir ou trocar a “bateria” e informações sobre “cuidados e manutenção” do AASI possuem difícil nível de leitura, aliados ao emprego poucas imagens e pictogramas. Os níveis recomendados para a leitura devem ser classificados entre 80 a 100, especialmente quando destinados a indivíduos com baixos níveis de escolaridade. O emprego de imagens de instrução a traço, pictogramas

e elementos de destaque são recomendados no planejamento de materiais gráficos inclusivos e podem impactar positivamente no tratamento e na oferta de informações aos pacientes.

Referências

1. Wright P. Criteria and ingredients for successful patient information. *J Audiov Media Med.* 2003;26(1):6-10.
2. Goldim JR. Índices de Legibilidade de Flesch-Kincaid e de Facilidade de Leitura de Flesch. [artigo na internet] [acesso 4 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/ilfk.htm>
3. Scarton CE, Aluísio SM. Coh-metrix-port: a readability assessment tool for texts in brazilian portuguese. Resumo extendido. 2010
4. Medina C. Interface entre design e fonoaudiologia: material instrucional impresso voltado aos usuários de aparelho de amplificação sonora individual. Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, 2017.
5. Carvalho SR, Gastaldo D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. *Ciênc. saúde coletiva.* 2008; 13(2): 2029-40.

Manifestações audiológicas em crianças com infecção vertical do HIV

Autores: Rocha, Mônia Ferreira Borges; Britto, Diana Babini Lapa de Albuquerque; Silva, Jéssica Dayane; Cabral, Anna Maria de Lira; Duarte, Danielle Samara Bandeira.

Introdução: A principal via de infecção do Human Immunodeficiency Vírus (HIV) em crianças acontece por transmissão materna, conhecida como vertical, que pode acontecer no período de gestação, durante o parto ou na amamentação. Uma das complicações causadas pelo HIV são as alterações do sistema auditivo, podendo estar associadas às infecções oportunistas, às drogas ototóxicas ou à ação direta do vírus no sistema auditivo. **Objetivo:** Revisar os achados sobre alterações auditivas em crianças com infecção vertical do HIV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de setembro de 2020 com a seguinte pergunta condutora: Quais as principais manifestações auditivas em crianças com transmissão materna do HIV? Foi realizada a busca em três bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs. Os descritores foram selecionados utilizando a ferramenta de registro MeSH, sendo formada a estratégia de busca: ("*hearing*" OR "*hearing loss*" OR "*deafness*") AND ("*acquired immunodeficiency syndrome*" OR "*HIV*") AND ("*child*" OR "*infant*"). Foram considerados como critérios de elegibilidade artigos originais, publicados em quaisquer língua e ano, que abordasse a respeito da saúde auditiva em

crianças HIV positivo (HIV+) por transmissão vertical, de zero a 12 anos, sendo excluídos artigos de revisão da literatura e capítulos de livros. **Resultados:** Foram identificados 182 estudos nas bases de dados, 57 selecionados a partir da leitura do título/resumo, restando 51 estudos após exclusão dos duplicados. Após leitura completa na íntegra, 16 artigos foram incluídos na revisão. Os participantes tinham idade entre um mês e 12 anos, de ambos os sexos. Os estudos tinham como principais objetivos caracterizar o perfil audiológico de crianças HIV + e determinar a prevalência de alterações auditivas nessa população. Os exames audiológicos observados nos estudos foram: audiometria (de reforço visual, comportamental, tonal, vocal), imitanciometria, emissões otoacústicas evocadas produto de distorção (EOADP), potencial evocado auditivo de tronco encefálico (PEATE) e testes de processamento auditivo central (PAC). Os resultados encontrados apontam para associação de alterações auditivas à presença do HIV+ em crianças e um percentual de 14 a 60% com algum comprometimento na audição. Foi observado que indivíduos HIV+ eram significativamente mais propensos a ter timpanogramas anormais, histórias de drenagem do ouvido, ou tontura, além disso, presença de perdas auditivas do tipo neurosensorial, ou, majoritariamente, condutiva com histórico de otite média supurativa aguda ou crônica. EODP em níveis reduzidos, timpanograma tipo B e ausência de reflexos estapédicos também foram observados. No PEATE, foi observada morfologia anormal em íferentes componentes, com alteração de amplitudes e prolongamento de latências. Na avaliação do PAC, déficits nas habilidades auditivas de figura-fundo, atenção e memória foram encontradas em 60% de crianças HIV+ com faixa etária de oito anos. **Conclusão:** Os estudos sugerem que crianças HIV+ são susceptíveis a alterações auditivas de diversos tipos, em diferentes faixas etárias durante a primeira infância. Há uma grande necessidade de melhores ferramentas de triagem, identificação e tratamento de problemas auditivos nesta população, uma vez que a alterações auditivas, comum neste grupo, afetam o desenvolvimento, a aprendizagem e a qualidade de vida.

Referências

1. Maro II, Fellows AM, Clavier OH, Gui, J, Rieke CC, Wilbur JC, et al. Auditory Impairments in HIV-Infected Children. *Ear and Hearing*. 2016; 37(4): 443-51
2. Romero AC, Alfaya LM, Gonçalves AS, Frizzo AC, Isaac ML. Auditory Alterations in Children Infected by Human Immunodeficiency Virus Verified Through Auditory Processing Test. *International archives of otorhinolaryngology*. 2017; 21(1): 86–91.
3. Palacios GC, Montalvo MS, Fraire MI, Leon E, Alvarez MT, Solorzano F. Audiologic and vestibular findings in a sample of human immunodeficiency virus type-1-infected Mexican children under highly active antiretroviral therapy. *International journal of pediatric otorhinolaryngology*. 2008; 72(11): 1671–81.

4. Matas CG, Santos Filha VA, Juan KR, Pinto FR, Gonçalves IC. Audiological manifestations in children and adults with AIDS. *Pro Fono*. 2010; 22(3): 269-74.
5. Taipale A, Pelkonen T, Taipale M, Roine I, Bernardino L, Peltola H, et al. Otorhinolaryngological findings and hearing in HIV-positive and HIV-negative children in a developing country. *Eur Arch Otorhinolaryngol*. 2011; 268(10): 1527-32.
6. Matas CG, Leite RA, Magliaro FCL, Gonçalves IC. Audiological and electrophysiological evaluation of children with acquired immunodeficiency syndrome (AIDS). *Braz J Infect Dis*. 2006; 10(4): 264-8.
7. Knox J, Arpadi SM, Kauchali S, Craib M, Kvalsvig JD, Taylor M, et al. Screening for developmental disabilities in HIV positive and HIV negative children in South Africa: Results from the Asenze Study. *PLoS One*. 2018; 13(7): e0199860.
8. Nakku D, Nyaitera V, Llowet E, Nanseera D, Nakalema G, Westerberg B, et al. HIV status and hearing loss among children between 6 and 12 years of age at a large urban health facility in south western Uganda. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2017; 101: 172-177.
9. Rezende CEB, Rodrigues REC, Haddad L, Yoshimura R, Rapoport PB. Manifestações otológicas em criança com síndrome da imunodeficiência adquirida. *Rev. Bras. Otorrinolaringol*. 2004; 70(1): 129-32.
10. Buriti AKL, Oliveira SHS, Muniz LF, Soares MJGO. Avaliação da saúde auditiva em crianças com HIV/AIDS. *Audiol., Commun. Res*. 2014; 19(2): 105-11

PEATE tone *burst*: influência do ruído *white noise* contralateral na amplitude da onda V

Autores: Silva, Bárbara Cristiane Sordi; Jacob-Corteletti, Lilian Cássia Bórnica; Silva, Joice de Moura; Chaves, Juliana Nogueira; Sassi, Tyuana Sandim Silveira; Alvarenga, Kátia de Freitas.

Introdução: As evidências científicas quanto à utilização do mascaramento contralateral, bem como as implicações do ruído mascarador na pesquisa do PEATE clique, por condução aérea, foram anteriormente investigadas¹⁻³. No entanto, os estudos com PEATE por frequência específica são escassos⁴.

Objetivo: Determinar a influência do ruído mascarador *white noise* contralateral na amplitude da onda V, durante a pesquisa do PEATE tone *burst*, em indivíduos com audição normal.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, observacional e com perfil descritivo, aprovado pelo CEP da Instituição, parecer nº 2.362.550. Foram avaliados trinta indivíduos adultos (média de idade 26,5±4,6 anos), 15 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com audição normal, constatada na avaliação audiológica convencional (audiometria tonal liminar, logaudiometria e medidas da imitância acústica). O PEATE foi realizado com o estímulo tone *burst*, apresentado por meio do fone de inserção 3A, nas frequências de 0,5, 1, 2 e 4 kHz, com duração de 4, 2, 1 e 0,5 ms, respectivamente, com envelope

Blackman e polaridade rarefeita, na intensidade fixa de 80 dB nNA. A taxa da apresentação foi de 27,1/s, com 2000 estímulos em cada promediação, sendo duas a cada intensidade. Para a captação da resposta, o filtro utilizado foi de 30 a 3000 Hz e a janela de 21,33 ms. Inicialmente, o registro da onda V foi realizado na ausência do mascaramento contralateral e, posteriormente, foram utilizados diferentes níveis do ruído *white noise*, que variaram de 0 a 80 dB NA, com incrementos de 20 dB. O limite de 80 dB foi baseado em uma intensidade considerada confortável. A definição da orelha a ser testada foi randomizada. Os exames foram analisados por três juízes independentes, a fim de verificar a concordância entre as análises (Coeficiente de Correlação Intraclasse). Para determinar a influência ou não do mascaramento contralateral na amplitude da onda V, aplicou-se o teste de Wilcoxon, subsequentemente ao teste de normalidade ($p < 0,050$). A escolha da amplitude da onda V baseou-se na metodologia de obtenção do limiar eletrofisiológico⁵. O nível de significância adotado foi $\leq 0,05$.

Resultados: A concordância entre os avaliadores foi considerada excelente nas frequências de 1 kHz (0,93), 2 kHz (0,93) e 4 kHz (0,94). Não houve diferença estatisticamente significativa na amplitude da onda V na ausência ou presença do ruído *white noise* contralateral, nas diferentes intensidades, nas frequências de 1 kHz ($p=0,258$), 2 kHz ($p=0,703$) e 4 kHz ($p=0,667$). A frequência de 0,5 kHz não pode ser analisada devido à presença de artefatos elétricos. **Conclusão:** O ruído *white noise* contralateral não influenciou a amplitude da onda V na pesquisa do PEATE *tone burst* nas frequências de 1, 2 e 4 kHz, em indivíduos adultos com audição normal. Este achado endossa a utilização do mascaramento contralateral, quando necessário, particularmente, na perda auditiva unilateral de graus severo ou profundo, devido a amplitude reduzida da onda V nestas situações, além do ruído elétrico, inerente ao procedimento. Os resultados destacam-se, ainda, pela premência de estudos na área e a sua importância no diagnóstico audiológico.

Referências

1. Chiappa KH, Gladstone KJ, Young RR. Brain stem auditory evoked responses: studies of waveform variations in 50 normal human subjects. *Arch Neurol*. 1979;36(2):81–87.
2. Ozdamar O, Stein L. Auditory brain stem response (ABR) in unilateral hearing loss. *Laryngoscope*. 1981;91(4):565–574.
3. Toma MMT, Matas CG. Audiometria de tronco encefálico (abr): o uso do mascaramento na avaliação de indivíduos portadores de perda auditiva unilateral. *Rev brasil otorrinolaringol*. 2003;69(3):356–362.
4. Silva BCS, Jacob-Corteletti LCB, Araújo ES, Alvarenga KF. O uso do mascaramento contralateral na pesquisa do potencial evocado auditivo de tronco encefálico por condução aérea: revisão sistemática. *Audiol Commun Res*. 2019;24:e2108.
5. Hall JW. *New handbook for auditory evoked responses*. Boston: Pearson Education; 1992.

Plano de gestão em serviço de saúde auditiva na pandemia da doença Covid-19

Autores: Sassi, Tyuana Sandim da Silveira; Chaves, Juliana Nogueira; Castiquini, Eliane Aparecida Tech; Bucuvic, Érika Cristina; Barros, Talissa Gaspareli; Lourençone, Luiz Fernando Manzoni; Oliveira, Jerusa Roberta Massola.

Introdução: A deficiência auditiva é uma condição incapacitante que determina limitações ao indivíduo afetando aspectos biopsicossociais¹ e constituindo problema de saúde pública pelos prejuízos e incidência². Para minimizar e prevenir suas interferências, o Ministério da Saúde, criou o Programa Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, que propõe assistência integral por tempo indeterminado com ações de prevenção, diagnóstico e intervenção da deficiência auditiva. Com isso, os problemas auditivos são gerenciados de forma específica com assistência aos usuários³. Em tempos incertos, o consenso é que a pandemia da doença Covid-19 constitui cenário atípico em serviços de saúde auditiva requerendo rígidos protocolos de atendimento. A demanda imposta, sem precedentes, necessitou de tomada de decisão para o enfrentamento da pandemia e ajuste da organização do serviço e da equipe multidisciplinar de profissionais. **Objetivo:** Descrever o plano de gestão em serviço de alta complexidade credenciado ao SUS voltado à saúde auditiva frente à pandemia da doença Covid-19. **Relato de experiência:** Estudo descritivo, transversal, tipo relato de experiência para apresentar o plano de gestão com enfoque nas ações e estratégias adotadas com vistas à minimização dos impactos da pandemia e continuidade da assistência para o diagnóstico e reabilitação auditiva. **Resultados:** Consta no plano de gestão as seguintes estratégias e ações: elaboração do protocolo de biossegurança para atendimento; reformulação da agenda do profissional proporcionando maior tempo de atendimento ao cumprimento do protocolo; classificação dos motivos de retorno ao serviço visando assertividade na assistência (tipo de dispositivo auditivo, necessidade de regulagem após retorno da assistência técnica, ajustes e moldagem do molde auricular, queixas otorrinolaringológicas, renovação de benefícios, entre outros); atendimento presencial aos usuários não pertencentes ao grupo de risco para a Covid-19 e aos familiares dos usuários do grupo de risco para resolução das queixas; lista de demanda para atendimento presencial após término da pandemia aos usuários do grupo de risco. **Conclusão:** Considerando as medidas de saúde pública adotadas para a contenção da Covid-19 como o uso da máscara, que impossibilitou a leitura orofacial, e a realização de atividades escolares remotamente, tais condições tornaram o deficiente auditivo ainda mais dependente do aparelho auditivo em condições adequadas de funcionamento. Assim, as diversas as ações e estratégias para a continuidade da assistência durante a pandemia foram imprescindíveis para a continuidade da assistência de forma rápida e eficiente.

Referências

1. World Health Organization (WHO). Deafness and hearing loss. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/>>. Acesso em: 01 out. 2020.
2. Bevilacqua MC, Novaes BC, Morata TC. Audiology in Brazil. *Int. J. Audiol.* 2008;47(2):45-50.
3. Alvarenga KF et al. Estado atual da saúde auditiva neonatal no Brasil: políticas públicas e evidências científicas. In: Bevilacqua MC et al, organizadora. *Saúde auditiva no Brasil: políticas, serviços e sistemas.* São José dos Campos: Pulso; 2010. p. 97-118.

Transtorno do espectro autista e implante coclear: relato de caso

Autores: Fidêncio, Vanessa Luisa Destro; Madureira, Valéria Figueiredo; Prado, Jacymária Teixeira; Deperon, Tatiana Medeiros.

Introdução: Aproximadamente 40% das crianças com deficiência auditiva podem apresentar um ou mais comprometimentos associados¹. Estudos realizados em programas de implante coclear (IC) internacionais, já apontam a ocorrência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em cerca de 1-3% das suas crianças²⁻³. Investigações apontam que o TEA não é uma contraindicação para o IC, mas as metas e expectativas são diferentes em relação ao grupo de crianças com perda auditiva profunda sem quaisquer problemas adicionais⁴. **Objetivos:** Analisar o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem de uma criança com TEA submetida precocemente à cirurgia de IC e inserida em um programa de reabilitação auditiva aurioral durante o primeiro ano de uso do IC. **Relato de Caso:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas sob parecer nº 4.274.341. C.V.C., nascido em dezembro de 2017, diagnosticado com perda auditiva sensorineural bilateral de grau profundo aos 06 meses de idade cronológica, iniciou o uso de aparelho de amplificação sonora individual aos 07 meses e com a mesma idade foi inserido em um programa de (re)habilitação auditiva pautado na abordagem aurioral. Submetido à cirurgia de IC bilateral simultâneo aos 12 meses de idade e ativação dos dispositivos aos 15 meses. Suspeitou-se de outros comprometimentos aos 18 meses, porém o diagnóstico de “autismo infantil” (CID 10 F84.0) foi concluído pelo médico neuropediatra aos 30 meses de idade cronológica. Foram analisados os resultados do Protocolo de Observação Comportamental (PROC)⁵, *Infant Toddler Meaningful Auditory Integration Scale – IT-MAIS*⁶, *Meaningful Use of Speech Scale (MUSS)*⁷, Questionário Auditivo LittleEars®⁸ e Escala de Desenvolvimento do Bebê e da Criança Pequena – BAYLEY⁹. **Resultados:** Observou-se resultados indicativos de desenvolvimento cognitivo abaixo da normalidade para a idade cronológica, com risco importante para alteração cognitiva. Comparando-se o desenvolvimento aos 06 e

12 meses de idade auditiva, não houve evolução no desenvolvimento da linguagem, estando o escore do MUSS a 0%, permanecendo apenas na emissão de (poucas) vocalizações indiferenciadas. Aos 06 meses de idade auditiva apresentou escore de 12,5% no IT-MAIS e, aos 12 meses de idade auditiva, 37,5%. Os resultados do questionário auditivo *LittlEars* mantiveram-se na faixa considerada como crítica. Foi possível observar o desenvolvimento apenas da detecção dos sons. **Conclusão:** Concluiu-se que durante o primeiro ano de uso do IC houve pouca evolução do desenvolvimento auditivo e nenhuma evolução do desenvolvimento de linguagem oral, estando a criança com TEA usuária dos dispositivos muito aquém ao esperado para a sua idade auditiva.

Referências

1. Chilosi AM, Comparini A, Sousa MF, Berretini S, Forli F, Batinni R et al. Neurodevelopmental disorders in children with severe to profound sensorineural hearing loss: a clinical study. *Developmental medicine & child neurology*. 2010; 52:856-862.
2. Donaldson AI, Heavner KS, Zwolan TA. Measuring progress in children with autism spectrum disorder who have cochlear implants. *Archives of otolaryngology - Head and neck surgery*. 2004; 130: 666-671.
3. Robertson J. Children with cochlear implants and autism – challenges and outcomes: The experience of the National Cochlear Implant Programme, Ireland, *Cochlear Implants International*, 2013;14:sup3.
4. Lachowska M, Pastuszka A, Lukaszewicz Z, Mikolajewska L. Cochlear implantation in autistic children with profound sensorineural hearing loss. *Braz.j. otorhinolaryngol*.2018; 84:1.
5. Zorzi JL, Hage SRV. PROC – Protocolo de observação comportamental: avaliação de linguagem e aspectos cognitivos infantis. 1a ed. São José dos Campos (SP): Pulso Editorial; 2004.
6. Casquitini EAT, Bevilacqua MC. Escala de integração auditiva significativa: procedimento adaptado para a avaliação da percepção da fala. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2000; 6:51-60.
7. Nascimento LT. Uma proposta de avaliação da linguagem oral [monografia]. Bauru: Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais, 1997.
8. Leandro FSM, da Costa EC, Mendes BCA, Novaes BCAC. LittlEars - Questionário auditivo: adaptação cultural e semântica da versão em português brasileiro em pais de crianças com deficiência auditiva. *Audiol Commun Res*. 2016;21:e640.
9. Bayley, N. Bayley Scales of Infants Developments – Second Edition. 1993.

Zumbido e covid-19: um estudo piloto

Autores: Britto, Diana Babini Lapa de Albuquerque; Rocha, Mônia Ferreira Borges; Hora, Laís Cristine Delgado da; Silva, Jéssica Dayane da; Cabral, Anna Maria de Lira; Duarte, Danielle Samara Bandeira; Costa, Luis Filipi Souza de Britto; Tenorio, Fernanda das Chagas Angelo Mendes.

Introdução: doença pandêmica, conhecida como Covid-19, tem como agente etiológico o vírus SARS-CoV-2, e se originou na China, em Wuahn. O espectro dessa a infecção se apresenta amplo, englobando desde a infecção assintomática à doença leve do trato respiratório superior e pneumonia viral grave com insuficiência respiratória, podendo evoluir a óbito. Além dos acometimentos respiratórios, alguns estudos vêm relatando que os pacientes acometidos pelo vírus podem apresentar alterações nos sistemas vestibular e auditivo como dor no ouvido, zumbido, perda auditiva e vertigem.

Objetivo: Identificar sintomatologia ou queixa de zumbido em pacientes confirmados com Covid-19. **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo observacional, longitudinal, coorte e retrospectivo, com 60 indivíduos testados positivos para Covid-19 através do Swab e/ou sorologia e atendidos em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Foi aplicado um questionário virtual contemplando seis questões objetivas, sendo duas sobre a caracterização da população (idade e sexo) e quatro sobre zumbido e suas características. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº 4.275.304. **Resultados:** Trinta e nove participantes eram do sexo feminino (65%) e vinte e um (35%) do sexo masculino. A idade média desses pacientes foi de 46,5 anos, com desvio padrão de 17,55 anos. Em relação ao zumbido, dos sessenta participantes, quatorze indivíduos (23,4%) relataram presença de zumbido bilateral durante o Covid-19. Todos os respondentes afirmaram que não tinham sintoma de zumbido antes de serem infectados pelo vírus. Dentre os quatorze indivíduos acometidos, dez deles (71,5%) relataram duração do zumbido entre um a quatro dias, um (7,1%) apresentou o sintoma no período de cinco a oito dias, dois (14,3%) apresentaram o zumbido no período de nove a quatorze dias e apenas um (7,1%) permaneceu com zumbido por mais de quinze dias. Além disso, doze participantes (85,7%) relataram que o zumbido era semelhante a um apito e apenas dois (14,3%) compararam ao barulho da panela de pressão. **Conclusão:** Desta forma, conclui-se que pacientes que foram infectados pelo novo coronavírus apresentam queixa de zumbido, por curto período de tempo. Vale ressaltar a importância de mais estudos para ser investigados os efeitos temporários e/ou permanentes no sistema auditivo e vestibular dos indivíduos acometidos pela Covid-19.

Referências

1. Phelan AL, Katz R, Gostin LO. The novel coronavirus originating in Wuhan. China: Challenges for Global Health Governance. JAMA. 2020; 323 (8): 709-710.
2. Huang C, Wang Y, Li X, Ren L, Zhao J, Hu Y, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. The Lancet. 2020; 395 (10223): 497-506.
3. Gorbalenya AE, Baker SC, Baric RS, Groot RJ, Drosten C, Gulyaeva A, et al. Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: the species and its viruses—a statement of the Coronavirus Study Group. Nature Microbiology. 2020; 5: 536-544.

4. Mustafa MWM. Audiological profile of asymptomatic Covid-19 PCR-positive cases. *Am J Otolaryngol.* 2020; 102483.
5. Cui C, Yao Q, Zhang D, Zhao Y, Zhang K, Nisenbaum E, et al. "Approaching Otolaryngology Patients during the COVID-19 Pandemic." *Otolaryngol Head Neck Surg.* 2020; 163 (1): 121-131.
6. Fidan V. New type of coronavirus induced acute otitis media in adult. *Am J Otolaryngol.* 2020; 102487.
7. Lichien JR, Chiesa-Estomba CM, Siati DR, Horoi M, Bom SDL, Rodriguez A, et al. Olfactory and gustatory dysfunctions as a clinical presentation of mild to moderate forms of the coronavirus disease (COVID 19): a multicenter European study. *Eur Arch Otorhinolaryngol.* 2020; 277 (8): 2251-2261.
8. Munro KJ, Uus K, Almufarrij I, Chaudhuri N, Yioe V. Persistent self-reported changes in hearing and tinnitus in post-hospitalisation COVID-19 cases. *Int J Audiol.* 2020; 31: 1-2.

LINGUAGEM

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Características clínicas e do neurodesenvolvimento da Síndrome de West

Autores: Souza, Julia Rodrigues; Ribeiro, Camila da Costa; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.

Introdução: A Síndrome de West (SW) tem como manifestação clínica crises epiléticas. Os sintomas aparecem precocemente, e a demora para a realização do diagnóstico interfere no início do tratamento com efeitos deletérios para o neurodesenvolvimento. O diagnóstico é realizado mediante a uma tríade de sintomas: espasmos, atraso ou declínio do desenvolvimento psicomotor e hipsarritmia¹. A prevalência da síndrome é de 1:4000/6000 nascidos vivos² e as etiologias podem ser identificadas nos períodos pré-natais, perinatais e pós-natais¹. **Objetivos:** apresentar as características clínicas e do neurodesenvolvimento de indivíduos como a síndrome de West. **Metodologia:** Os princípios éticos foram cumpridos (CAE: 42356815.1.0000.5417). Foi realizado o estudo de prontuário. Vinte casos foram identificados e 13 foram analisados por cumprir todos os critérios de inclusão. A idade entre 18 a 105 meses (média de 44 meses) e 53,85% do sexo masculino. Foram selecionados para análise os prontuários que continham o resultado dos seguintes instrumentos: Anamnese, Early Language Milestone³ (ELM), Escala de Gesell e Amatruda⁴ (EGA). **Resultados:** As crises epiléticas iniciaram entre o primeiro ao sexto mês e não tiveram o diagnóstico imediato, o que atrasou o início do tratamento. Todos apresentavam crises refratárias; 23,08% nasceram prematuros; 69,23% realizaram exames por imagens e apresentaram alterações estruturais do sistema nervoso; 7,69% teve diagnóstico de microcefalia; 7,69% de Toxoplasmose; 7,69% hipoglicemia e 7,69% Esclerose Tuberosa. Todos apresentaram atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Na escala ELM³ foi identificada melhor habilidade receptiva em comparação a habilidade expressiva. Na EGA⁴ e TSDD-II⁵ obtiveram escores muito abaixo do esperado, o que evidenciou severos prejuízos em todas as áreas do neurodesenvolvimento. **Conclusão:** A demora para realização do diagnóstico e início do tratamento medicamentoso tem grande impacto no neurodesenvolvimento^{6,7} e a etiologia¹ da síndrome é determinante para a evolução do paciente. Ressalta-se a necessidade do conhecimento das características clínicas e neurodesenvolvimentais de indivíduos com a SW, pela relevância de cuidados precoces e multidisciplinares. O fonoaudiólogo tem muito a contribuir para o desenvolvimento destes indivíduos, não somente quanto ao desenvolvimento da linguagem oral, mas também quanto a um trabalho voltado às questões miofuncionais com o intuito de proporcionar melhorias para a alimentação, uma vez que quadros de disfagia são comuns.

Referências

1. Matta APC, Chiacchio SVB, Leyser. Possíveis etiologias da Síndrome de West: avaliação de 95 pacientes. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* 2007;65(3): 659-662.
2. Pozo Alonso AJ, Pozo Lauzan D, Pozo Alonso D. Síndrome de West: etiología, fisiopatología, aspectos clínicos y pronósticos. *Rev Cubana Pediatr.* 2002;74(2):151-161.
3. Coplan, J. The early language milestone scale. Austin: Pro-Ed, 1983.
4. Knoblock H, Passamanick B. Gesell e Amatruda: psicologia do desenvolvimento do lactente e da criança pequena: bases neuropsicológicas e comportamentais. São Paulo: Editora Ateneu; 2000.
5. Frankenburg WK, et al. DENVER II training manual. Denver: Denver Developmental Materials; 1992.
6. Nelson, GR. Management of infantile spasms *Transl Pediatr.* 2015; 4(4): 260–70.
7. Ramantani G, Reuner G. Cognitive Development in Pediatric Epilepsy Surgery. *Neuropediatrics* 2018; 49(02): 093-103, DOI: 10.1055/s-0037-1609034

Efeitos imediatos da alteração da velocidade de fala na gagueira infantil

Autores: Balbo, Thaís Carolyne Prado; Marconato, Eduarda; Palharini, Talissa Almeida; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti.

Introdução: A gagueira é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta o tempo e o fluxo rítmico da fala¹. Os indivíduos que gaguejam exibem anormalidades anatômicas e funcionais², sendo assim, a programação motora da fala está prejudicada e, conseqüentemente, o encadeamento das sílabas e das palavras torna-se desordenado favorecendo o surgimento de interrupções motoras involuntárias no discurso³. Com base nisso, a redução da velocidade de fala é um objetivo fundamental e amplamente utilizado na terapia para proporcionar aumento da fluência⁴, todavia, não há evidências dos efeitos imediatos dessa técnica na população infantil. **Objetivos:** Verificar os efeitos imediatos da redução da velocidade de fala em crianças com gagueira, além de investigar suas autopercepções relativas à fluência, tensão e inteligibilidade no discurso. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o parecer no 3.019.713. Participaram 20 crianças com gagueira, sendo: 10 crianças para o Grupo de Pré-escolares (GPEG) e 10 crianças para o Grupo de Escolares (GEG). Todas as crianças foram submetidas à breve intervenção para reduzir a velocidade de fala. Ressalta-se que a avaliação e confiabilidade da fluência, cálculo da velocidade de fala, a classificação da gravidade da gagueira (Stuttering Severity Instrument – SSI-4)⁵ e a aplicação do protocolo de autopercepção foram realizadas para a velocidade habitual e lenta. A análise estatística intragrupos foi

realizada pelo teste dos Postos Sinalizados de Wilcoxon. **Resultados:** Após a breve intervenção para propiciar a fala lenta, verificou-se que, ambos os grupos, apresentaram redução estatisticamente significativa nas seguintes variáveis: disfluências gagas, total das disfluências, escore de frequência e escore total do SSI-4. Além disso, o GEG mostrou redução dos escores de duração e dos concomitantes físicos no SSI-4. Não houve redução significativa da velocidade de fala, no entanto, o GEG evidenciou uma tendência estatística de aumento dos fluxos de sílabas e de palavras por minuto. A autopercepção das crianças de ambos os grupos foi positiva na fala lenta, uma vez que, relataram que a fala tornou-se mais fácil, sem tensão e, perceberam, ainda, aumento da inteligibilidade e diminuição da ocorrência da gagueira. **Conclusão:** Conclui-se que os efeitos imediatos da redução da velocidade de fala foram benéficos para as crianças em idade pré-escolar e escolar, visto que houve promoção da fluência da fala e, conseqüentemente, a autopercepção das próprias crianças tornou-se mais positiva quanto aos aspectos de fluência, tensão e inteligibilidade no discurso.

Referências

1. Wieland E, McAuley JD, Dillely LC, Chang SE. Evidence for a rhythm perception deficit in children who stutter. *Brain Lang.* 2015; 144: 26-34.
2. Chang SE, Garnett EO, Etchell A, Chow HM. Functional and neuroanatomical bases of developmental stuttering: current insights. *Neuroscientist.* 2019; 25(6): 566-582.
3. Conture E. *Stuttering*. 2^oth ed. [Englewood Cliffs]: Thieme Medical Publishers; 1990; 11(3): 200-211.
4. Gottwald E. *Treatment of stuttering: Established and emerging interventions*. 1^oth ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2010. *Stuttering prevention and early intervention: A multidimensional approach*; p. 91-117.
5. Riley GD. *Stuttering Severity Instrument*. 4^oth ed. [Austin]: Pro Ed; 2009.

Eficácia do uso de estratégia de gamificação na terapia fonológica

Autores: Silva, Thalia Freitas; Ribeiro, Grazielly Carolyne Fabbro; Dezani, Henrique; Berti, Larissa Cristina.

Introdução: O processo de intervenção em crianças com Transtorno Fonológico (TF) tem como desafio motivar a realização de atividades que envolvam a habilidade em que elas têm maior dificuldade: a produção de fala. Tendo em vista que o interesse do público infantil está direcionado para o uso de diversas tecnologias, como uso do computador⁽¹⁾, estratégias de gamificação têm sido adotadas devido a

sua capacidade de estabelecer reforços e recompensas em contextos de game ou não-game^(2,3). Todavia, não há um consenso sobre o benefício do uso de tais estratégias na terapia fonoaudiológica.

Objetivos: Comparar a eficácia da terapia fonológica associada à estratégia de gamificação com a eficácia da terapia tradicional em crianças com TF. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo nº2.040.322. Participaram do estudo seis crianças de quatro a sete anos de idade que apresentavam o processo fonológico de substituição de líquidas (/r/ → [l] ou /l/ → [r]). Os sujeitos foram randomizados em dois grupos: terapia fonológica tradicional (grupo controle - GC) e terapia fonológica com uso de estratégia de gamificação mediada por computador (grupo gamificação - GG). A intervenção fonológica compreendeu para ambos os grupos, 16 sessões compostas por etapas de percepção e produção de fala, sendo elas: 1) pré-intervenção; 2) explicação do processo fonológico; 3) percepção no outro; 4) percepção em si; 5) produção e 6) pós-intervenção. As intervenções se diferenciaram na etapa de percepção no outro, na qual o GG foi submetido ao jogo de gamificação “*Ho-ho roubaram as palavras*”. Ao final de cada sessão, foram registrados os desempenhos da produção de fala das crianças (% de acerto) para cada etapa terapêutica, a partir de 30 palavras-alvo e 30 palavras-sondagem. Na análise foram consideradas a média de acerto de cada sujeito para cada uma das etapas terapêuticas comparando-as longitudinalmente em função do tipo de intervenção. **Resultados:** A Anova de medidas repetidas só mostrou efeito significativo para as sessões ($F(7,28)=9,7534, p<0,05$), não evidenciando diferença estatística significativa para o tipo de intervenção terapêutica e também para interação entre sessões*intervenção. O teste Post Hoc de *scheffe* mostrou diferença estatística entre a pré-terapia e o início da intervenção terapêutica, ou seja, as demais sessões. Portanto, os desempenhos das crianças em ambas intervenções são semelhantes. **Conclusão:** Ambos os modelos de intervenção (tradicional e gamificação) propiciam melhora no desempenho fonológico da criança a partir da primeira sessão. No cenário de pandemia uma importante implicação terapêutica refere-se à possibilidade do uso de estratégias de gamificação com o uso do computador, via remota, com resultados semelhantes ao de terapia tradicional.

Referências

1. Pereira LL, Brancalioni AR, Keske-Soares M. Terapia fonológica com uso de computador: relato de caso. Rev. CEFAC. 2013; 15 (3): 681-688.
2. Ysmar VM, et al. Gamification: como reinventar empresas a partir de jogos. 1. ed. Rio de Janeiro: MJVPress. 2013.
3. Deterding S, et al. From game design elements to gamefulness: defining gamification. In: Proceedings of the 15th international academic MindTrek conference: Envisioning future media environments. ACM, 2011.p.9-15.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2019/27669-4

Leitura e escrita em crianças com surdez: orientações aos pais em tempos de isolamento social

Autores: Viana, Sabrina de Oliveira Cândido; Lopes, Rhayane Vitória; Silva, Carolina Ishiguro; Alves, Amália Helena Amaral; Santos, Amanda de Souza Gonçalves; Sacaloski, Marisa; Renate, Vivian.

Introdução: O processo de desenvolvimento da leitura e a escrita de pessoas com surdez difere daquele que ocorre em ouvintes¹, principalmente em decorrência das diferenças na primeira língua adquirida pelo sujeito, já que a língua brasileira de sinais apresenta elementos e estruturação próprias². A literatura aponta que há uma relação intrínseca entre o domínio do código oral e o processo de construção da escrita, uma vez que quanto maior for uso auditivo oral, maior será a associação fonema grafema². O papel dos pais para o estabelecimento de hábitos de leitura, bem como para o desenvolvimento de atividades cotidianas que incorporem a escrita nas rotinas diárias é crucial para o sucesso do processo de alfabetização e letramento³. A pandemia imprimiu a necessidade de encontrarmos estratégias para auxiliar os pais na estimulação de seus filhos, uma vez que os atendimentos presenciais tornaram-se inviáveis. **Objetivo:** Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi elaborar atividades a serem desenvolvidas por pais de crianças surdas para estimular a construção da leitura e escrita em casa. **Relato de Experiência:** Durante o período de isolamento decorrente da pandemia por COVID-19 foram elaboradas propostas de atividades de estimulação de leitura e escrita por cinco alunas do 4º ano de fonoaudiologia, uma pedagoga técnica em assuntos educacionais e uma docente fonoaudióloga e pedagoga. Tais atividades foram discutidas e aperfeiçoadas por meio de supervisão à distância e, posteriormente, divulgadas aos pais de nove crianças do Ensino Fundamental, portadoras de deficiência auditiva neurosensorial bilateral de grau severo a profundo que frequentavam o ambulatório de atendimento fonoaudiológico da UNIFESP. **Resultados:** As atividades elaboradas envolveram: jogos e brincadeiras, leitura compartilhada de livros, registro de rotinas e construção de calendários e diários, rotulagem de móveis e utensílios domésticos, propostas de filmes e desenhos com legenda, leitura e execução de receitas e atividades que estimulassem a comunicação entre os membros da família. Após a elaboração das atividades, foram gravados áudios ou vídeos e as atividades foram encaminhadas aos pais por WhatsApp. **Conclusão:** As atividades propostas cumpriram o papel de permitir que, mesmo na ausência de atendimento fonoaudiológico presencial, os pais possam estimular seus filhos e os alunos tenham seu aprendizado oportunizado pelo contato com os pais e supervisores responsáveis para desenvolver formas alternativas para desenvolvimento de seus pacientes enfrentando o isolamento social.

Referências

1. FERNANDES, Sueli. Letramento na educação bilíngue para surdos. In: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C.M. de; MASSI, G. (orgs.). Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006.
2. LODI, Ana Claudia Balieiro. Leitura e escrita em crianças surdas: um estudo das estratégias utilizadas durante o período de aprendizagem [tese] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1996.
3. QUADROS, Ronice Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Adaptação transcultural do Collaborative Model for Promoting Competence and Success for Students with Autism Spectrum Disorder

Autores: Rocha, Eduardo Pimentel; Ferreira-Vasques, Amanda Tragueta; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.

Introdução: A inclusão escolar de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)¹ cresceu², nos últimos anos, indo ao encontro dos direitos previstos em leis³⁻⁵. No entanto, este aumento na oferta de vagas não privilegiou aspectos qualitativos^{6,7} (formação de professores, desenvolvimento de metodologias, materiais e demais recursos) da educação oferecida a estes. A inexistência⁸ de instrumentos para promoção do sucesso escolar, baseados em evidência, no Brasil, pode corroborar para este quadro. Para suprir demandas nas diversas áreas sociais, a tradução e adaptação transcultural de instrumentos têm sido adotadas como recurso relativamente mais rápido do que a elaboração de novo instrumento. Nesse sentido, no cenário brasileiro, o Collaborative Model for Promoting Competence and Success for Students with Autism Spectrum Disorder (COMPASS), que é um instrumento de promoção do sucesso escolar e aquisição de competências para crianças com TEA, foi traduzido e adaptado, em pesquisa recente, com o intuito de aprimorar os aspectos qualitativos da educação de crianças com TEA. **Objetivos:** Descrever a adaptação transcultural do COMPASS⁹ para o português brasileiro. **Metodologia:** Cumpriram-se os aspectos éticos (CAEE: 66897617.0.0000.5417). O processo de adaptação transcultural seguiu os princípios e a etapa prevista na metodologia padrão ouro¹⁰ para estes tipos de estudos. Anteriormente a etapa de adaptação transcultural, realizou-se a etapa de tradução, retrotradução e análise/comparação da versão retrotraduzida com a versão original. Após constatação de inexistência de irregularidade ou discrepância na versão traduzida, a adaptação transcultural foi realizada por um comitê de especialistas (CE), composto por quatro profissionais. As profissionais foram convidadas a participar do CE devido a sua formação acadêmica (uma fonoaudióloga com doutorado em linguagem, uma psicóloga doutoranda em educação especial, uma professora especialista em educação especial, uma fonoaudióloga especialista em análise do comportamento aplicada) e atuação com crianças com TEA, considerando as características transdisciplinar do COMPASS e a proposta metodológica selecionada. As profissionais foram responsáveis por aplicar equivalências semânticas (significados diferentes, mesma palavra), conceituais (conceitos diferentes entre as palavras), experiênciais (relativos à cultura) e idiomáticas (coloquialismos ou expressões). Para tanto, duas reuniões presenciais foram realizadas, no entanto, devido a extensão do material, 144 páginas, a ser adaptado, 7 arquivos de dez páginas, contendo o material não adaptado durante as duas reuniões, foram elaborados e enviados via e-mail, em acordo com as profissionais, para que estas pudessem realizar a adaptação do material separadamente. Apenas um arquivo foi enviado por

semana, durante sete semanas e, após o término, as divergências entre os arquivos foram compiladas pelo autor e discutidas via grupo de whatsapp para obter um consenso. **Resultados:** No total, 97 equivalências, dentre 1372 palavras/sentenças/frases analisadas, foram realizadas pelo comitê de especialistas, sendo 43 equivalências semânticas (44,3%) e 54 equivalências conceituais (55,7%). Utilizou-se o paralelismo com intuito de manter a nomenclatura de itens que se apresentavam em locais distintos no decorrer do COMPASS. **Conclusão:** O COMPASS foi adaptado seguindo os princípios e a etapa preconizada pela metodologia padrão ouro utilizada internacionalmente, apresentando uma quantidade mínima de alterações realizadas pelo comitê de peritos, garantindo que ele seja reprodutível, mantendo a função da versão original.

Referências

1. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.
2. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: 09 jul. 2020.
3. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União.
4. Brasil. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais Secretaria de Educação Especial. MEC: Brasília. 1994.
5. Brasil. Lei nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, 27 dez 2012.
6. Dall'Acqua MJC, Vitaliano CR. Algumas reflexões sobre o processo inclusivo em nosso contexto educacional. In: Vitaliano CR. Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Londrina: EDUEL; 2010. P. 17-31.
7. Ferreira JR, Ferreira MCC. Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas. In: Góes MCR, Laplane ALF. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados; 2013. P. 21-46.
8. Rocha EP, Ferreira-Vasques AT, Lamônica DAC. Instrumentos de intervenção curricular para o ensino de aprendizes com o Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa. Rev. CEFAC [Internet]. 2019 [28 Sep 2020]; 21(2): e6118.
9. Ruble LA, Dalrymple NJ, McGrew JH. Collaborative Model for Promoting Competence and Success for Students with ASD. New York: Springer, 2012.
10. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. Spine [Internet], 2000 [8 jul. 2020]; 25 (24): 3186-3191.

Análise comparativa de escolares e adolescentes com gagueira

Autores: Talissa Almeida Palharini, Luana Altran Picoloto, Cristiane Moço Canhetti de Oliveira.

Introdução: O principal e mais comum distúrbio da fluência é a gagueira⁽¹⁾. A gagueira é compreendida como um distúrbio do neurodesenvolvimento, complexo de natureza multidimensional⁽²⁾. Seu início ocorre na fase pré-escolar e pode persistir até a fase adulta. Dessa maneira, são necessários dados precisos das tipologias das disfluências de escolares e adolescentes com gagueira, para auxiliar no processo diagnóstico e na terapia fonoaudiológica. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi avaliar e comparar o perfil da fluência de escolares e adolescentes com gagueira, caracterizando as tipologias, a frequência de disfluências, velocidade de fala e a gravidade do distúrbio. **Metodologia:** Pesquisa clínica transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer N°4.009.752). Participaram 32 indivíduos com gagueira, de ambos os sexos, de 8 à 18 anos, divididos: Grupo de Escolares (GE) composto por 16 escolares com gagueira, na faixa etária de 8 a 11 anos, média de 8,94 anos; e Grupo de Adolescentes (GA) composto por 16 adolescentes com gagueira, na faixa etária de 12 anos e 18 anos, média de 14,69 anos. Todos os indivíduos apresentaram no mínimo 3% de disfluências típicas da gagueira e mínimo de 11 pontos no Instrumento de Gravidade da Gagueira (*Stuttering Severity Instrument - SSI-4*)⁽³⁾, o que equivale a uma gagueira de grau leve. Os procedimentos utilizados foram: avaliação da fluência e classificação da gravidade da gagueira. A estatística descritiva foi expressa por meio de média, desvio padrão, mínimo e máximo. A análise estatística foi realizada utilizando-se o programa software STATISTICA versão 7.0. Foi utilizado o teste de “*Mann-Whitney*” para análise intergrupo. **Resultados:** A análise comparativa intergrupo mostrou que o grupo de escolares apresentou mais repetições de parte de palavra (RPP) ($p=0,004$) e intrusão (In) ($p=0,002$). O mesmo grupo demonstrou também maior quantidade de frequência de disfluências típicas da gagueira (DTG) ($p=0,045$). Os grupos foram semelhantes quanto às outras disfluências, total das disfluências e velocidade de fala (fluxos de sílabas e de palavras por minuto). O escore de frequência das disfluências típicas da gagueira do Instrumento de Gravidade da Gagueira (IGG) foi maior no grupo de escolares ($p=0,010$). O subtipo de gagueira grave foi preeminente no grupo de escolares (37,5%) e no grupo dos adolescentes a gagueira leve (62,5%) foi mais dominante. **Conclusão:** Os escolares com gagueira apresentaram maior quantidade de disfluências típicas da gagueira em relação aos adolescentes. Os grupos foram semelhantes quanto à frequência de outras disfluências, total das disfluências e velocidade de fala. Acredita-se que estes resultados propiciarão melhor preparo do fonoaudiólogo para oferecer um diagnóstico e uma terapia mais especializada a esta população.

Referências

1. Whitfield JA, Delong C, Goberman AM, Blomgren M. Fluency adaptation in speakers with Parkinson disease: a motor learning perspective. *Int J Speech Lang Pathol*. 2018 [acesso em 03 de outubro de 2020]; 20(7):699-707. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28665156/>
2. Shields L. What Constitutes a Multidimensional Treatment Approach for School-Age Children Who Stutter? *Semin Speech Lang*. 2018 [acesso em 03 de outubro de 2020]; 39(4):333-341. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30142644/>
3. Riley G. *The stuttering severity instrument for adults and children (SSI-4)* (4th ed.). Austin, TX: PRO-ED, 2009.

Análise da escrita da criança com deficiência auditiva sensorioneural inserida no ensino regular

Autores: Duarte, Janaina Luciane; Gonzaga, Claudia Maria Sedrez; Buffa, Maria José Monteiro Benjamin.

Introdução: A deficiência auditiva (DA) se constitui como um dos problemas que trazem maiores limitações para o desenvolvimento de uma pessoa. Comumente, crianças com (DA), são prejudicadas pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, socioafetivo, linguístico e político-cultural, e sofrem perdas consideráveis em todo processo de desenvolvimento da aprendizagem, enfrentando, inclusive, muitos entraves para participarem da educação escolar, tanto por conta da perda de audição, como também pela forma como se estruturam as propostas educacionais das escolas. **Objetivos:** Analisar a escrita de seis crianças, entre sete e oito anos, com perda auditiva sensorioneural que frequentam um Centro Especializado na Deficiência Auditiva e no contra turno, frequentam escola de ensino regular, todas em processo de reabilitação na abordagem aurioral e em fase de alfabetização. **Metodologia:** Após aprovação do comitê de ética sob o Parecer: 1.008.776 e do consentimento dos responsáveis, participaram do estudo, seis crianças com perda auditiva sensorioneural, todas fazem uso de implante coclear e/ou Aparelho de Amplificação Sonora Individual, na faixa etária entre sete e oito anos em fase de alfabetização. Inicialmente, foi feita uma pesquisa nos prontuários da Instituição a qual estão regularmente matriculados, para obtenção de informações sobre o resumo clínico de cada criança. Todos os procedimentos foram realizados nesta Instituição. O instrumento para a coleta de dados foi constituído de uma prova de 4 palavras e 1 frase, adaptada de Grossi (1987), que consiste em três módulos, ou seja, a cada módulo foram ditadas as 4 palavras e uma frase, resultando em ditado de 12 palavras e três frases. Para a caracterização das crianças, consideraram-se a idade, gênero, tipo, grau e causa da deficiência auditiva, os dispositivos

eletrônicos auxiliares a audição usados pelas crianças, idade auditiva, e o tempo de reabilitação

Resultados: Durante o processo de avaliação, uma das seis crianças demonstrou estar no nível de leitura silábico alfabético. Neste nível, a criança está trabalhando com a hipótese silábica e faz uso de duas formas gráficas para escrever palavras com duas sílabas e pelo menos três caracteres. Três das crianças demonstraram estar no nível alfabético, onde começam a perceber que escrever é representar progressivamente as partes sonoras das palavras, ainda que não o faça corretamente. Duas das crianças analisadas encontram-se no nível alfabético - ortográfico, ou seja, concebem a leitura e a escrita da maneira que os adultos a concebem, percebendo que cada som corresponde a uma determinada forma; que há grupos de letras separadas por espaços em branco, grupos estes que correspondem a cada uma das palavras escritas. **Conclusão:** As alterações mais encontradas na escrita foram os aspectos ortográficos, demonstrando, assim, que estão abaixo do esperado para a idade e para a escolaridade, apesar de que todos estão em processo de alfabetização. As principais dificuldades encontradas foram em estruturar frases corretamente, de acordo com a sintaxe e a semântica da língua portuguesa, mas nesse contexto, o mais importante é levar em consideração o tempo de perda auditiva da criança e o processo de reabilitação que todos estão recebendo.

Referências

1. Berro AG. Atuação da Psicopedagogia na Oficina de Leitura e Escrita do Centro Educacional do Deficiente Auditivo. Araras. Monografia [Especialização em Psicopedagogia - Centro Universitário de Araras; 2010.
2. Moreira Almeida Verdu, Ana Claudia, de Oliveira Matos, França, Pavão Battaglini, Marina, Bevilacqua, Maria Cecília, das Graças de Souza, Deisy, Desempenho de seleção e nomeação de figuras em crianças com deficiência auditiva com implante coclear. Temas em Psicologia [Internet]. 2012; 20 (1): 189-202. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751439013>
3. Tenor AC, Deliberato D. Comunicação da Criança Surda na Perspectiva da Família e de Professores. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, 2017; volume (3): doi:10.36311/2358-8845. 2016. n2.08.p79.

Aspectos da linguagem e do comportamento de crianças sem microcefalia expostas ao zika vírus na gestação

Autores: Sicchieri, Bianca Bortolai; Mandrá, Patrícia Pupin; Anastasio, Adriana Ribeiro Tavares; Pinhata, Marisa Mussi; Rossi, Natália Freitas.

Introdução: Desde o final de 2015, quando surgiram no Brasil os primeiros relatos sugerindo a relação entre o vírus Zika (ZIKV) e casos de microcefalia congênita em recém-nascidos, a comunidade científica e os órgãos de saúde locais e internacionais têm direcionado sua atenção para os possíveis teratogênicos desse vírus. O fenótipo neurodesenvolvimental com prognóstico mais grave decorrente da infecção congênita pelo vírus ZIKA tem sido atribuído à presença de microcefalia. Esses casos frequentemente apresentam tensão excessiva da musculatura, irritabilidade, reação exacerbada de reflexos comuns no recém-nascido (hiperexcitabilidade), choro excessivo, disfagia (dificuldade de deglutição), crises convulsivas com aumento da frequência a partir dos três meses de vida, prejuízos auditivos e visuais[1], alterações em domínios desenvolvimentais (motor e comunicação)[2] e prejuízos significativos dos aspectos do sono[2,3]. Considerando que o surto epidemiológico do Zika vírus no país é ainda muito recente, não dispomos de conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento de crianças que nasceram sem a microcefalia, incluindo aspectos da linguagem e do comportamento dessas crianças. **Objetivos:** descrever aspectos da avaliação da linguagem oral e problemas comportamentais relatados pelos pais de crianças expostas ao vírus Zika (ZIKV) na gestação, sem microcefalia. **Metodologia:** O estudo tem aprovação do Comitê de Ética (no.790.305). Participaram do estudo quatro crianças, três do sexo masculino e um do sexo feminino, idade entre 2a.8 meses a 2a.11 meses. Dos quatro casos, três apresentaram queixa fonoaudiológica de problemas na fala, sendo eles, ininteligibilidade e trocas nos sons da fala. Foi realizada avaliação da fonologia com a prova de imitação e nomeação do Teste de Linguagem Infantil ABFW[4] vocabulário, com o Teste de Vocabulário por Imagens PEABODY[5] e os aspectos comportamentais verificados por meio do Child Behavior Checklist (CBCL 1 ½ a 5 anos)[6] **Resultados:** Na prova de fonologia, três crianças apresentaram processos fonológicos não mais esperados para a idade e prejuízos de inteligibilidade. Uma criança apresentou vocabulário receptivo auditivo inferior ao esperado para a idade cronológica. Referente aos aspectos comportamentais, as 4 crianças apresentaram frequência aumentada de problemas externalizantes, principalmente relacionados a prejuízo de atenção e agitação, segundo o relato dos pais e parâmetros esperados para a idade cronológica. **Conclusão:** Ao investigar aspectos da linguagem e do comportamento de crianças expostas ao vírus Zika (ZIKV) na gestação e que nasceram sem microcefalia verificamos prejuízos no desenvolvimento da linguagem, principalmente no componente fonológico. Os problemas comportamentais apresentados pelos pais sugerem a necessidade de investigação e acompanhamento para melhor investigação. Os achados aqui descritos devem ser analisados com cautela, uma vez que o número de casos avaliados é restrito e aumento do tamanho amostral para confirmação, ou não, desses achados como parte do fenótipo Zika.

Referências

1. Eickmann, S. H, et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika Zika virus congenital syndrome Síndrome de la infección congénita del virus Zika. *Cad. Saúde Pública*, v. 32, n. 7, p. e00047716, 2016.
2. Wheeler, A. C., Ventura, C. V., Ridenour, T., Toth, D., Nobrega, L. L., de Souza Dantas, L. C. S., ... & Ventura, L. O. (2018). Skills attained by infants with congenital Zika syndrome: Pilot data from Brazil. *PloS one*, 13(7), e0201495.
3. Pinato, L., Ribeiro, E. M., Leite, R. F., Lopes, T. F., Pessoa, A. L., Guissoni Campos, L. M., ... & Giacheti, C. M. (2018). Sleep findings in Brazilian children with congenital Zika syndrome. *Sleep*, 41(3), zsy009.
4. Andrade, C. R. F.; et. al. ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba (SP): Pró-Fono, 2000. 90 p.
5. Dunn, L. M., & Dunn, L. M. (1981). *Peabody Picture Vocabulary Test - Revised*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
6. Bordin, I. A. S, Mari, J. J., & Caeiro, M. F. (1995). Validação da versão brasileira do "Child Behavior Checklist" (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e adolescência): dados preliminares. *Revista ABP- APAL*, 17(2),55-66.

Efeitos imediatos da indução da fala lenta em adultos com taquifemia

Autores: Mereles, Juliana Lupo; Picoloto, Luana Altran; Palharini, Talissa Almeida; Oliveira, Cristiane Moço Canhetti.

Introdução: A taquifemia é um distúrbio multidimensional, complexo e relacionado com a fluência, a articulação e a linguagem¹. As principais manifestações deste distúrbio incluem a velocidade de fala caracterizada como rápida e/ou irregular, e a frequência excessiva de outras disfluências². Reduzir a velocidade de fala é um importante objetivo terapêutico, pois acredita-se que a melhora nesta dimensão ocasionaria um efeito positivo na redução das outras disfluências e em geral na inteligibilidade da fala dos indivíduos³. **Objetivo:** Verificar os efeitos imediatos da fala lenta induzida na fluência de adultos com taquifemia. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 28800920.3.0000.5406). Trata-se de um estudo transversal observacional prospectivo e com comparação entre grupos. Participaram deste estudo 30 adultos, sendo 15 com taquifemia que compuseram o Grupo Pesquisa (GP) e 15 fluentes, pareados por sexo e idade, que compuseram o Grupo Comparativo (GC). Os critérios de inclusão foram: assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido; ter idade cronológica entre 18 e 59 anos e 11 meses; ser falante nativo do português brasileiro; manifestar velocidade de fala

percebida como rápida e/ou irregular, acompanhada de no mínimo um dos seguintes sintomas: 1. aumento na ocorrência das outras disfluências, 2. coarticulação entre os sons e, 3. pausas em posições atípicas⁴; e, apresentar escore de, pelo menos, 120 no Inventário Preditivo da Taquifemia (IPT)⁵. Os adultos foram submetidos à avaliação da fluência, avaliação da fala espontânea com velocidade habitual; e, avaliação da fala espontânea com velocidade de fala lenta. Para cada velocidade de fala foi proposto um tema-estímulo a ser discorrido pelo adulto, e um intervalo de 5 minutos entre as duas amostras de fala. Para ocasionar as amostras de fala com velocidades diferentes, o adulto visualizou um vídeo de uma fonoaudióloga, como exemplo, inicialmente com velocidade de fala habitual e depois com velocidade de fala lentificada. A análise estatística inferencial foi realizada por meio do teste de “*Mann-Whitney*” para análise intergrupo e teste dos “*Postos Sinalizados de Wilcoxon*” para análise intragrupos e, para análise de correlação, foi empregado o teste de Coeficiente de *Spearman*. **Resultados:** Na avaliação da velocidade de fala habitual, a velocidade de fala foi semelhante entre os grupos, em relação às frequências das disfluências houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas outras disfluências ($p=0,000$) e no total de disfluências ($p=0,000$), com maior ocorrência no GP. A fala induzida no GP reduziu a frequência das outras disfluências ($p=0,000$), hesitação ($p=0,001$) e palavra não terminada ($p=0,012$). No que se refere à velocidade de fala, na análise intragrupos houve diminuição dos fluxos de sílabas e de palavras por minuto, na fala lenta induzida em comparação à fala habitual. A análise intergrupos mostrou que a velocidade de fala habitual e lenta induzida foi semelhante no GP e no GC. **Conclusão:** A fala lenta induzida foi benéfica aos adultos com taquifemia. Apesar da velocidade de fala ser semelhantes entre os grupos, houve redução das outras disfluências promovendo fluência na fala destes adultos.

Referências

1. Oliveira CMC, Broglio GAF, Bernardes APL, Capellini, S. A. Relationship between speech rate and speech disruption in cluttering. *CoDAS* [Internet]. 2013 [acesso em 30 set. 2020]; 25(1):59-3. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000100011.
2. Van Zaalen Y, Reichel, IK. Cluttering Cluttering Treatment: Theoretical Considerations and Intervention Planning. *Perspectives on Global Issues in Communication Sciences and Related Disorders* [Internet]. 2014 [acesso em 30 set. 2020]; 4(2):57-2.
3. Bóna J. Self-initiated error-repairs in cluttering. *Clin Linguist Phon* [Internet]. 2020 [acesso em 30 set. 2020]; 1-4. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02699206.2020.1787521?journalCode=iclp20>.
4. St. Louis KO, Schulte K. 1th, Ward D, Scott KS, editores. *Defining cluttering: The lowest common denominator. Cluttering. A handbook of research, intervention and education.* Sussex; 2011.
5. Daly DA. Predictive Cluttering Inventory-PCI. International Cluttering Association- ICA, 2006. [acesso em 30 set. 2020]. Disponível em: <http://associations.missouristate.edu/ICA/>.

Efeitos do programa de capacitação parental More Than Words® em habilidades de imitação e comunicação de uma criança com TEA

Autores: Ferreira-Donati, Grace Cristina; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.

Introdução: Estudos têm reportado benefícios do programa de capacitação parental More Than Words® (MTW) do Centro Hanen (Canadá), cujo objetivo é ensinar pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou com dificuldades de comunicação social a promoverem ganho de habilidades de interação e comunicação de seus filhos. **Objetivo:** Comparar habilidades de imitação e comunicação de uma criança com TEA, de três anos e quatro meses, em etapas pré e pós intervenção com o programa de capacitação parental MTW®. **Metodologia:** O delineamento metodológico intrassujeito A-B, é parte de um estudo pioneiro no Brasil que objetiva identificar os efeitos do programa MTW® em famílias de crianças com TEA e foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n.º 3.153.601). Foram analisados trechos de vídeo-gravações de uma díade mãe-criança em situações de brincadeira com brinquedo antes e depois do programa de capacitação parental MTW®. O período de intervenção com a mãe incluiu: (1) ensino de técnicas de mediação e reforçamento durante oito encontros coletivos com outros pais e mães de crianças com TEA e/ou com dificuldades de comunicação social, totalizando 24 horas; (2) leitura da versão brasileira e oficial do livro do programa e (3) três sessões de vídeo-gravação da díade mãe-criança, com análise conjunta entre mãe e terapeuta e feedback, realizadas em domicílio. Os comportamentos de imitação e comunicação da criança foram contabilizados e descritos a partir da análise de um trecho sem cortes, de três minutos das vídeo-gravações das sessões pré e pós-intervenção, cujo intervalo temporal foi de 89 dias. **Resultados:** Nos trechos de vídeo estudados não foram identificados comportamentos de imitação de ações sobre objetos. No entanto, há diferenças qualitativas significativas a serem listadas referentes à sessão pós-intervenção: melhor estruturação do setting da brincadeira, posição face-a-face, disponibilização de menor número de objetos e todos guardando relação contextual entre si, uso mais apropriado da hierarquia de dicas no suporte aos comportamentos da criança, e ocorrência de comportamentos espontâneos e encadeados de ações da brincadeira (ex.: abriu a porta do microondas de brinquedo, colocou a mamadeira na parte interior, fechou a porta, apertou o botão de ligar, esperou o aviso sonoro do microondas, abriu a porta e deu mamadeira à boneca). Não ocorreram comportamentos comunicativos não-verbais isolados nas sessões pré e pós intervenção. No que se refere aos comportamentos verbais, identificou-se três ocorrências na sessão anterior à intervenção, emitidos em combinação com contato visual e 14 ocorrências de comportamentos verbais, também associados a contato visual, na sessão após a intervenção. Destes, nove podem ser classificados como emissão intencional e contextualizada de palavras e onomatopeias, representando 200% de crescimento na

frequência desta modalidade de comportamento. **Conclusão:** Os resultados sugerem que ações da mãe na situação da brincadeira tiveram efeito positivo no aumento da frequência de comportamentos verbais da criança, ainda que não se possa estabelecer uma definitiva relação causal. Ressalta-se a necessidade de aprofundamento das análises quanti-qualitativas, incluindo-se a utilização de trechos mais longos da interação mãe-criança e a descrição detalhada dos comportamentos recíprocos durante a interação dialógica.

Referências

1. Ferreira-Donati GC, Lamônica, DAC. Percepção de pais sobre o procedimento More Than Words® de vídeo-gravação. Anais do XXV Congresso Fonoaudiológico de Bauru, v. 25, n. 3 (2018). Bauru: FOB-USP; acesso 05 de outubro de 2020; 113. Disponível em: <http://cofab.fob.usp.br/anais/>
2. Carter AS, Messinger DS, Stone WL, Celimli S, Nahmias AS, Yoder, P. A randomized controlled trial of Hanen's 'More Than Words' um toddlers with early autismo symptoms. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2011; 52; 741-752.
3. Girolametto I, Sussman F, Weitzman E. Using case study methods to investigate the effects of interactive intervention for children with autism spectrum disorders. *Journal of Communication Disorders*. 2007; 40; 470-492.
4. Tomasello NM, Manning AR, Dulmus CN. Family-centered early intervention of infants and toddlers with disabilities. *Journal of Family Social Work*, 2010; 13; 163-172.

Impacto da qualidade da interação mãe-bebê nas habilidades do neurodesenvolvimento

Autores: Teodoro, Ana Teresa Hernandez; Ribeiro, Camila da Costa; Santos, Pedro Nuno Lopes; Fuertes, Marina; Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin.

Introdução: A interação mãe-bebê possibilita a criança adquirir experiências que lhe permitirão desempenhar papel de interlocução com seu ambiente. Nesta fase pré-verbal a sensibilidade materna tem sido apontada como um elemento central para a aquisição da linguagem e desenvolvimento infantil¹. A autorregulação é um comportamento desenvolvido pelo bebê nas relações que este estabelece com o ambiente, por meio das respostas aos estímulos e pelas aprendizagens obtidas com estas experiências²⁻⁴. A qualidade da interação mãe-bebê é considerada um importante mediador para o desenvolvimento infantil, particularmente no que se referem à comunicação, socialização e cognição^{3,4}. O nascimento pré-termo é considerado um fator de risco para o desenvolvimento infantil⁵. Além disso, o parto antecipado

é considerado como um evento traumático para a família, o que pode alterar os padrões de parentalidade e os níveis de sensibilidade materna⁶. **Objetivo:** Verificar a qualidade da díade mãe-bebê e os processos de autorregulação infantil e sua influência no desenvolvimento das habilidades motora grossa, motora fina-adaptativa, pessoal-social e de linguagem de crianças nascidas prematuras e a termo, aos três meses de idade. Cumpriram-se os princípios éticos (90550318.4.0000.5417). Foram avaliadas 54 díades, divididas em dois grupos: 21 díades de crianças nascidas prematuras (GE) e 33 com crianças nascidas a termo. Os instrumentos utilizados foram: Entrevista Materna, CARE-Index⁷, Face-to-Face Still-Face (FFSF)⁸, e Teste *Screening* do Desenvolvimento de Denver-II (TSDD-II)⁹. Para a aplicação do FFSF e do CARE-Index câmeras foram posicionadas e focavam as faces da mãe e do bebê. O FFSF inclui três episódios sucessivos de três minutos que permitem avaliar o padrão de autorregulação: 1º Episódio: a mãe é convidada a brincar normalmente com o bebê; 2º Episódio: a mãe é instruída a manter o rosto parado, mas não sorrir, não falar e não tocar na criança; 3º Episódio: a mãe retoma sua interação, no mesmo padrão do 1º episódio. No CARE-Index mãe e bebê são colocados em interação e são avaliados o comportamento materno e infantil, incluindo a sensibilidade materna. Na análise estatística utilizou-se: Teste-T, Teste-T de amostras independentes, Teste Qui-quadrado de Pearson, Correlação de Pearson, ANOVA e Test Post Hoc de Tukey. **Resultados:** Na comparação entre os grupos não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes no padrão de autorregulação e qualidade das díades. O padrão de autorregulação de orientação social negativo foi prevalente para os grupos. A sensibilidade materna apresentou correlação significativa negativa com o controle materno e com a compulsão infantil e correlação positiva com a cooperação infantil. Verificou-se que a sensibilidade materna foi superior no grupo de orientação social positiva e o controle materno menor no grupo com orientação social positiva e maior no padrão de autoconforto. Foram encontradas diferenças estatisticamente significante com as habilidades pessoal-social e de linguagem, ao comparar o desempenho de GE e GC. **Conclusão:** O comportamento do bebê e da mãe promove elos na cadeira interativa, proporcionando possibilidades de desenvolvimento. Aos três meses os bebês usam a vocalização para restaurar a interação e iniciam a aprendizagem de regras de comunicação. Os bebês nascidos prematuros apresentaram alterações nas áreas de linguagem e pessoal-social.

Referências

1. Fuertes M, Ribeiro CC, Gonçalves J, Rodrigues C, Beeghly M, Lopes-dos-Santos P, et al. Maternal perinatal representations and their associations with mother–infant interaction and attachment: A longitudinal comparison of Portuguese and Brazilian dyads. *International Journal of Psychology*, 2019.
2. LOI, E. C. et al. Quality of caregiver-child play interactions with toddlers born preterm and full term: Antecedents and language outcome. *Early Language Development*, v. 115, p. 110–117, 2017.

3. Bourvis N, Singer M, Saint Georges C, Chetouani M, Cohen D, Feldman R. Pre-linguistic infants employ complex communicative loops to engage mothers in social exchanges and repair interaction ruptures. *R Soc Open Sci.* 2018. 24;5(1):170274.
4. Jaffe J, Beebe B, Feldstein S, Coroa CL, Dr. Jasnow. Rhythms of dialogue in infancy: coordinated timing in development. *Monogr. Soc. Res. Child Dev.* 2001;66(2):i-viii, 1-132.
5. RIBEIRO, C. C. et al. Receptive language and intellectual abilities in preterm children. *Early Human Development*, v. 99, p. 57–60, 2016.
6. FUERTES, M G. G. et al. Infant coping and maternal interactive behavior predict attachment in a Portuguese sample of healthy preterm infants. *European Psychologist*, v. 14, n. 4, p. 320–331, 2009.
7. CRITTENDEN, P.M. CARE-Index Manual (Unpublished manuscript). Family Relations Institute, Miami; 2003.
8. Tronick EZ, Als H, Adamson L, Wise S, Brazelton TB. The infants' response to entrapment between contradictory messages in face-to-face interaction. *American Academy of Child Psychiatry.* 1978;1:1-13.
9. FRANKENBURG, W. K. et al. DENVER II training manual. Denver: Denver Developmental Materials; 1992.

MOTRICIDADE OROFACIAL E DISFAGIA

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Efeito terapêutico da eletroestimulação na deglutição na doença de Parkinson: Revisão Integrativa

Autores: Zacheo, Giovana de Paula Zanchetta; Rosa, Raquel Rodrigues; Berretin, Giédre.

Introdução: Pacientes com Doença de Parkinson (DP) podem apresentar disfagia durante o curso da doença, tendo prejuízos na qualidade de vida, na ingestão de medicamentos, desnutrição e pneumonia aspirativa¹, sendo indicada intervenção fonoaudiológica. Além da terapia convencional², outras abordagens terapêuticas coadjuvantes como a Eletroestimulação Elétrica Neuromuscular (EENM), a Estimulação Magnética Transcraniana (EMTC) e a Estimulação Elétrica Faríngea (EEF) tem sido empregadas na população neurogênica, principalmente em casos pós-AVE³⁻⁵, sendo poucos estudos relacionados à DP. **Objetivo:** Identificar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os efeitos terapêuticos de diferentes tipos de eletroestimulação utilizados para o tratamento da disfagia na doença de Parkinson. **Metodologia:** Foi realizada a revisão integrativa da literatura⁶⁻⁷ por meio do levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO e LILACS em julho de 2020, utilizando-se a combinação dos descritores doença de Parkinson, transtornos da deglutição e estimulação elétrica, juntamente com seus sinônimos, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, sem limite de tempo, que abordaram o uso de eletroestimulação no tratamento para disfagia, sendo elas a EENM, EMTC e EEF. Foram excluídos estudos contendo em sua casuística idosos saudáveis, com outros tipos de doenças neurológicas, população oncológica e que abordasse somente a estimulação cerebral profunda. As análises foram realizadas por dois avaliadores independentes, com consenso em caso de discordância. **Resultados:** No total, foram encontrados 128 artigos. Após a exclusão dos repetidos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de 72 estudos. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados, assim, 9 artigos. Dentre eles, 3 abordaram a EENM, 1 a EMTC, 5 a EENM+EMTC e 0 a EEF. O nível de evidência 8 encontrado variou do 1 ao 4, com predomínio do nível 4 seguido do nível 1. A maioria dos estudos identificou benefício com a utilização da estimulação elétrica na reabilitação de pacientes disfágicos com DP; porém, os artigos de revisão sistemática apontaram para necessidade de maiores estudos para verificar os efeitos terapêuticos dessas novas técnicas⁹, principalmente em relação à EENM 10, sendo que os ensaios clínicos randomizados não encontraram diferenças importantes nos grupos que realizaram essa modalidade em relação aos que fizeram somente a terapia convencional. **Conclusão:** O uso da eletroestimulação no tratamento da disfagia em pacientes com DP tem apontado efeito positivo, sendo ainda necessários mais estudos para verificar a eficácia destas técnicas principalmente em relação à EENM.

Referências

1. Suttrup I, Wernicke T. Dysphagia in Parkinson's Disease. *Rev Dysphagia*, 2016;31, (1):24-32
2. Park JS, Hwang NK, Kim, HH, Lee G, Jung YJ. Effect of neuromuscular electrical stimulation combined with effortful swallowing using electromyographic biofeedback on oropharyngeal swallowing function in stroke patients with dysphagia: A pilot study. *Medicine*. 2019;98(44).
3. Mituuti CT, Arone, MMADS, Rosa RR, Berretin-Felix G. Effects of sensory neuromuscular electrical stimulation on swallowing in the elderly affected by stroke. *Topics in Geriatric Rehabilitation*. 2018;34(1), 71-81.
4. Wang ZY, Chen JM, Lin ZK, Ni, GX. Transcranial direct current stimulation improves the swallowing function in patients with cricopharyngeal muscle dysfunction following a brainstem stroke. *Neurological Sciences*, 2020;41(3):569-574.
5. Koestenberger M, Neuwersch S, Hoefner E, Breschan C, Weissmann H, Stettner H, et al. A Pilot Study of Pharyngeal Electrical Stimulation for Orally Intubated ICU Patients with Dysphagia. *Neurocritical Care*.2020;32(2), 532-8.
6. Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 2010; 8(1):102-
7. Rosa RR, Berretin-Félix G. Fala e reabilitação oral protética: revisão integrativa. *Distúrbios da Comunicação*. 2015;27(1).
8. Durieux, Nancy et al. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine 2011 Levels of Evidence-Traduction française. 2012.
9. Van Hooren MRA, Baijens, LWJ, Voskuilen S, Oosterloo M, Kremer B. Treatment effects for dysphagia in Parkinson's disease: a systematic review. *Parkinsonism & related disorders*. 201420(8), 800-7.
10. López-Liria R, Parra-Egeda J, Vega-Ramírez FA, Aguilar-Parra J.M, Trigueros-Ramos R, Morales-Gázquez MJ, et al. Treatment of Dysphagia in Parkinson's Disease: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020;17(11): 4104.

Efeitos da Radioterapia nas fases da deglutição

Autores: Santos, Nicolly Menezes Silva; Carlos, Marciana da Costa; Santos, Maria Gustavo Bernardo; Santos, Monique Beatriz Pereira; Canuto, Marisa Siqueira Brandão.

Introdução: A radioterapia é um tratamento utilizado em alguns tumores de cabeça e pescoço de forma exclusiva, neoadjuvante ou adjuvante à cirurgia, podendo desencadear diferentes graus de severidade de

sequelas agudas, promovendo modificação na deglutição, podendo originar disfagia^{1,2}.

Objetivos: Evidenciar as consequências da radioterapia na deglutição de pacientes oncológicos.

Metodologia: Revisão de literatura integrativa subsidiada pela seguinte questão: “Quais são as implicações que a radioterapia pode causar na deglutição?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online*, *Biblioteca Virtual em Saúde* e *Public Medicine Library*. A estratégia de busca foi com base nos descritores: Transtorno de Deglutição, Radioterapia e Fonoaudiologia, com as seguintes combinações em português, Transtornos de deglutição AND Radioterapia, Radioterapia AND Fonoaudiologia, Fonoaudiologia AND Transtornos de Deglutição AND Radioterapia, e inglês, respectivamente, Swallowing Disorders AND Radiotherapy, Radiotherapy AND Speech Therapy, Speech Therapy AND Deglutition Disorders AND Radiotherapy, sendo correlacionadas através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 5 anos, escritos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra e que respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos estudos em duplicidade e revisões de literatura. **Resultados:** Foram encontrados 581 estudos, sendo 383 na *Public Medicine Library*; 2 na *Scientific Eletronic Library Online*; 196 na *Biblioteca Virtual em Saúde*. Após aplicação dos critérios foram considerados 10 artigos. Destes, 532 excluídos por não responderem a pergunta norteadora; 26 por duplicidade e 13 por serem estudos de revisão de literatura. Foram observadas alterações da deglutição em todas as fases do processo. Na fase preparatória-oral e oral, a estase em cavidade oral foi a alteração de maior ocorrência sendo justificada pela redução na sensibilidade orofaríngea e/ou pela xerostomia advindas da radioterapia³⁻⁵. Na fase faríngea foi observada a estase em valécula, parede posterior de faringe, e em recessos piriformes^{6,7}. Com relação aos resíduos de alimentos após a deglutição, são um reflexo da alteração da mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios nas fases preparatória e oral gerando alterações nas fases subsequentes⁸⁻¹⁰. **Conclusão:** Evidencia-se uma alta incidência na perda prematura do bolo, na formação do bolo alimentar, resíduos no seio piriforme, e dificuldade na mastigação, sobretudo, o tempo de trânsito oral, tempo de trânsito faríngeo, redução da elevação laríngea e revestimento da parede faríngea foram os parâmetros mais seriamente afetados na elevada dose de radioterapia. No entanto, com uma dose baixa da radioterapia prevaleceu à ocorrência de mucosite e xerostomia. Com isso, mostrou que existe uma relação entre a dose recebida atuando assim como um fator primordial na decisão da qualidade de vida.

Referências

1. Honghong Li MD , Liting Li MD , Xiaolong Huang MD , Yi Li PhD , Tangjie Zou BS , Xiaohuang Zhuo MD, et al. Radiotherapy-induced dysphagia and its impact on quality of life in patients with nasopharyngeal carcinoma. *Strahlentherapie und Onkologie*. 2019 Jan; volume 195, 457–467.

2. Servagi-Vernat S, Ali D, Roubieu C, Durdux C, Laccourreye O, Giraud P. Dysphagia after radiotherapy: State of the art and prevention. *Annales françaises d'Oto-rhino-laryngologie et de Pathologie Cervico-faciale*. 2015 Feb; Volume 132, Issue 1, Pages 23-27.

3. Pezdirec M, Strojanc P, Boltezar IH. Swallowing disorders after treatment for head and neck cancer. *Radiol Oncol*. 2019 Jun 1;53(2):225-230.

4. Kırca MSN, Kutlutürkan RN. Symptoms of patients with head and neck cancers undergoing radiotherapy. *Cancer care*. 10 October 2016.

5. Alterio D, Gerardi MA, Cella L, Spoto R, Zurlo V, Sabbatini A, et al. Radiation-induced acute dysphagia: Prospective observational study on 42 head and neck cancer patients. *Strahlenther Onkol*. 2017 Nov;193(11):971-981.

6. Christianen MEMC, Leeuw IMV, Doornaert P, Chouvalova O, Steenbakkers RJHM, Koken PW, et al. Patterns of long-term swallowing dysfunction after definitive radiotherapy or chemoradiation. *Radiother Oncol*. 2015 Oct;117(1):139-44.

7. Starmer HM, Quon H, Kumar R, Alcorn S, Bronwyn J, Humbert I. The Effect of Radiation Dose on Swallowing: Evaluation of Aspiration and Kinematics. *Dysphagia*. 2015 Aug;30(4):430-7.

8. Hadjú SF, Wessel I, Johansen C, Kristensen CA, Kadlhoda ZT, Plaschke CC, Dalton SO. Swallowing therapy and progressive resistance training in head and neck cancer patients undergoing radiotherapy treatment: randomized control trial protocol and preliminary data. *Acta Oncol*. 2017 Feb;56(2):354-359.

9. Ursino S, Seccia V, Cocuzza P, Ferrazza P, Briganti T, Matteucci F, et al. How does radiotherapy impact swallowing function in nasopharynx and oropharynx cancer? Short-term results of a prospective study. *Acta Otorhinolaryngol Ital*. 2016 Jun;36(3):174-84.

10. Prameela CG , Ravind R , Mon PSR , Sheejamol VS, Dinesh M. Radiation dose to dysphagia aspiration-related structures and its effect on swallowing: Comparison of three-dimensional conformal radiotherapy and intensity-modulated radiation therapy plans. *J Can Res Ther*. 2016 Oct; 12:845-51.

Fonoterapia intensiva em paciente com fissura labiopalatina e uso de prótese de palato: relato de caso

Autores: Santos, Ingrid Correia Mendes; Vieira, Fernanda Keller Abrantes; Coelho, Ana Cristina; Picinato-Pirola, Melissa.

Introdução: A inteligibilidade de fala em indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) é afetada devido a disfunção velofaríngea decorrente de inadequações estruturais (insuficiência velofaríngea), fisiológicas ou neuromotoras (incompetência velofaríngea) e erros de aprendizagem. As alterações de fala são classificadas como distúrbios obrigatórios ou passivos (hipernasalidade, fraca pressão intraoral e escape de ar nasal) e

distúrbios compensatórios ou ativos¹⁻². A fonoterapia é fundamental para evolução da fala nos casos de (FLP)³. Estudos sugerem a modalidade de terapia intensiva como uma alternativa terapêutica para promover a redução das alterações presentes na fala dos pacientes⁴⁻⁵. **Objetivos:** Descrever, aplicar um programa de terapia intensiva e comparar a evolução antes e após o programa de fonoterapia de uma criança com fissura transforame incisivo operada e insuficiência velofaríngea em uso de prótese de palato obturadora. **Relato de caso:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE- 03333118.4.0000.8093, sob o parecer de número 3.067.282. A participante era uma criança de 8 anos que possuía fissura ansforame incisivo, distúrbios obrigatórios e compensatórios e utilizava prótese de palato obturadora. Foi realizada uma descrição de caso em atendimento que ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2019. O programa de terapia intensiva foi composto por 60 sessões com duração de 30 a 45 minutos. A paciente foi submetida a anamnese, avaliação fonoaudiológica da fala e avaliação da função velofaríngea por meio de nasofibroscopia no pré e pós terapia. A sequência da intervenção dependeu da evolução da paciente, considerando as etapas da hierarquia da fala. O progresso da terapia também esteve vinculado aos exercícios realizados em casa, com o auxílio dos responsáveis que foram orientados quanto à execução dos treinos. Foram passados 2 treinos por dia, de segunda-feira a sexta-feira, 4 treinos aos sábados e 4 aos domingos, todos com duração de 15 minutos. **Resultados:** Observou-se inteligibilidade e ressonância adequadas, diminuição dos distúrbios obrigatórios, redução da ocorrência de hipernasalidade de 9 vocábulos para 3; a emissão de ar nasal, antes percebida em 12 fonemas, tornou-se ausente, a fraca pressão intraoral que antes da terapia era presente em 6 fonemas, foi verificada em 2 fonemas após a intervenção, assim como a ocorrência da articulação compensatória fricativa velar, antes presente em 6 fonemas, foi observada em apenas 1 fonema de forma assistemática. Houve redução do gap velofaríngeo. **Conclusão:** A terapia intensiva proporcionou evolução do caso, sendo fundamental a continuidade em terapia convencional para automatização.

Referências

1. Marino VCC, Dutka JCR, Pegoraro-Krook MI, Lima-Gregio AM. Compensatory articulation associated to cleft palate or velopharyngeal dysfunction: literature review. Rev. CEFAC. 2011; 14(3):528-43.
2. Di Ninno CQMS, Rezende ALF, Jesus JDS, Pires JS, Godinho RN, Britto DBO. Caracterização do padrão de fechamento velofaríngeo em pacientes com fissura palatina. Rev Soc Bras Fonoaudiol.2012;17:161-6.
3. Lima MRF, Leal FB, Araújo SVS, Matos EF, Di Ninno CQMS, Britto ATBO. Intensive speech therapy in patients operated for cleft lip and palate: case report. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2007; 12(3):240-6.
4. Melo DP, Ramalho MSSC, Perillo VCA, Rodrigues LCB. Intensive speech therapy and cleft palate: case report. Rev. CEFAC. 2013; 15(4):1019-102

5. Luyten, A., Bettens, K., D'haeseleer, E., Hodges, A., Galiwango, G., Vermeersch, H., & Van Lierde, K. (2016). Short-term effect of short, intensive speech therapy on articulation and resonance in Ugandan patients with cleft (lip and) palate. *Journal of Communication Disorders*, 2016 61, 71– 82

O impacto da pandemia de COVID-19 no sono dos profissionais de saúde - Revisão de Literatura

Autores: Viana, Giovanna Régis; Cabral, Amanda de Siqueira; Araújo, Nataly Santana; Magalhães, Raíssa Gomes; Oliveira, Wesley Souza; Picinato-Pirola, Melissa.

Introdução: O sono consiste em um processo fisiológico fundamental para regulação da saúde física. Dessa maneira, em situações de estresse ou quando ocorre mudanças no ambiente externo a qualidade do sono pode ser afetada, causando alterações como a sonolência diurna, entre outros¹. Considerando o atual contexto pandêmico, destaca-se o papel fundamental dos profissionais de saúde que estão na linha de frente dos casos de COVID-19. Nesse cenário, além do risco de exposição à infecção e sobrecarga de trabalho, esses profissionais enfrentam situações de estresse diariamente, o que pode acarretar em alterações do sono^{2,3}. **Objetivo:** Verificar, na literatura arbitrada, o impacto da pandemia de COVID-19 no sono dos profissionais de saúde **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa em setembro de 2020 utilizando as bases de dados PubMed e Web of Science para a busca bibliográfica de estudos publicados de 2019 a 2020, com as estratégias: (“Coronavirus Infections” OR “Coronavirus” OR “Covid-19” OR “Social Isolation”) AND (“Sleep Hygiene” OR “Sleep quality” OR “sleep”). Como critério de inclusão consideramos estudos que investigassem aspectos relacionados à qualidade do sono, higiene do sono e alterações/distúrbios do sono relacionados à COVID-19. Foram excluídos os resultados que não se encaixavam ao tema principal, artigos de revisão de literatura, artigos repetidos por sobreposição das palavras-chave, como também estudos cujo participantes tivessem diagnóstico de transtornos mentais ou pacientes internados. Inicialmente foram analisados por título e resumo, e posteriormente os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Estes foram analisados quanto ao tamanho da amostra, idade, alterações do sono encontradas, profissionais da saúde envolvidos, parâmetros analisados em cada estudo e instrumentos de avaliação utilizados. **Resultados:** Houve a seleção de 1019 artigos, sendo que 205 foram excluídos por serem duplicatas. Desse modo, foram lidos 814 estudos em título e resumo, sendo 788 excluídos por não atenderem os critérios de inclusão. Ao final, 26 artigos foram analisados segundo os critérios preestabelecidos. A maioria dos artigos foram publicados em inglês, sendo todos do ano de 2020. Notou-se que o tamanho da amostra dos estudos variou entre 26 a 2.700 participantes, sendo predominantemente mulheres. Além disso, os voluntários tinham entre 18 a 60 anos, sendo todos profissionais de saúde. Em 19 estudos participaram apenas médicos e enfermeiros, e nos demais estudos

houve a participação de residentes e outros profissionais da área da saúde, sem especificação. Todos os estudos demonstraram que profissionais de saúde estão tendo o sono afetado, sendo as alterações mais encontradas: (18) privação do sono; (12) associação com estresse, depressão e ansiedade; (10) dificuldade para manter e iniciar o sono; (7) insônia; (1) SAOS. Para a coleta dos dados, os instrumentos mais utilizados foram o Índice de Qualidade do Sono Pittsburgh (PSQI); Índice de Gravidade da Insônia (ISI) e a Escala da qualidade de sono (SQS). **Conclusão:** A literatura aponta que os profissionais da saúde que estão na linha de frente para combater à COVID-19 demonstram alterações significativas de sono. Assim, espera-se que esses profissionais tenham cuidados específicos e orientações quanto à higiene do sono.

Referências

1. Zhuo K, Gao C, Wang X, Zhang C, Wang Z. Stress and sleep: a survey based on wearable sleep trackers among medical and nursing staff in Wuhan during the COVID-19 pandemic. *Gen Psychiatr.* 2020; 33(3): e100260. Published online 2020 Jun 16. doi: 10.1136/gpsych-2020-100260.
2. Wang Y, Liu M, Zeng Y, Hao L, Wu X, Liu J. Influential factors for insomnia in medical staff in the national medical aid team for Hubei Province during the outbreak of coronavirus disease 2019. *Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban.* 2020 Jun 28;45(6):620-626. doi: 10.11817/j.issn.1672-7347.2020.200250.
3. Kalmbach DA, Sen CL. Poor sleep is a health crisis for physicians and nurses. *Sleep Med.* 2020; (1) p. 4.

Rede do bem: incentivando a prevenção dos hábitos orais deletérios

Autores: Campos, Samara Kauany Rodrigues; Araújo, Anna Victória Guimarães Campos; Souza, Laura Vieira; Lima, Lorena Maria Santana; Mello, Luanna Lennon Neves; Santos, Rayanne Corina Nunes; Figueirêdo, Silviany da Silva; César, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro.

Introdução: Os hábitos orais relacionados ao uso de chupeta, mamadeira, à sucção digital são implantados por trazerem uma sensação de prazer e de satisfação para quem o apresenta, em especial ao público infantil, em que é mais comum, além de ser uma prática frequente de repetição por um ato de contração muscular aprendido. Tornam-se deletérios quando os mesmos envolvem alguns fatores determinantes como: duração do hábito oral, a frequência com que ocorre, além de uma forte intensidade, causando prejuízos às funções e estruturas do sistema estomatognático, má oclusão dentária, alterações no crescimento da face, bem como na produção da fala, modificação no tônus e uma desarmonia

morfológica do palato ósseo superior, principalmente pelo padrão de posicionamento da língua. Além disso, esses padrões poderão prejudicar as funções da mastigação, deglutição e respiração¹⁻³. **Objetivo:** Descrever as ações virtuais de prevenção dos hábitos orais deletérios no período da Pandemia da Covid-19. **Método:** A partir da criação da Comunidade Virtual de “Estudos complementares em Motricidade Orofacial em tempos de Covid-19”, 37 discentes se inscreveram, discutiram artigos científicos sobre o assunto e sintetizaram materiais a fim de criarem conteúdos visuais para posteriormente serem disponibilizados no aplicativo social instagram (@educ.fono). Foram divulgadas informações sobre o assunto, um destinado ao público adulto e outro, ao público infantil (uma história em quadrinhos). **Resultados:** Foram obtidos 274 “curtidas ou likes”, 73 comentários, 335 compartilhamentos, dos quais 35 pessoas salvaram os posts disponibilizados, 89 visitaram o perfil e 1365 pessoas foram alcançadas para um público virtual de 1211 pessoas/contas. As ações possibilitaram, aos interessados sobre o tema, um maior conhecimento sobre os vários malefícios dos hábitos orais deletérios, em especial durante o período de isolamento social. **Conclusão:** Conclui-se sobre a necessidade de uma intervenção da equipe multidisciplinar, dentre eles o fonoaudiólogo, visando à correção e estabilização orofacial para que não ocorram alterações no desenvolvimento adequado da criança. Ademais é de suma importância compartilhar o conhecimento aos pais e interessados ao contexto, sobre as sequelas originadas pelos hábitos orais deletérios de uso prolongado, possibilitando a identificação, seu enfrentamento, podendo minimizá-los, sendo as mídias sociais úteis nesse sentido, principalmente na realidade atual.

Referências

1. Santiago FC. Hábitos orais parafuncionais: uma revisão da literatura [dissertação]. Mestrado em Clínica Odontológica, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2015
2. Gisfrede TS, Kimura JS, Reys A, Bassi J, Drugowick R, et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. Rev. bras. odontol. 2016;73(2):144-9. Disponível em: file:///C:/Users/cesar/Downloads/651-2498-1-PB.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.
3. Morgado JFF. A influência do uso de chupeta no desenvolvimento da cavidade oral [dissertação]. Mestrado em Medicina Dentária, Instituto Universitário Egas Moniz; 2019.
4. Czlusniak Gilsane Raquel, Carvalho Fabiani Coelho, Oliveira Jáima Pinheiro de. alterações de motricidade orofacial e presença de hábitos nocivos orais em crianças de 5 a 7 anos de idade: implicações para intervenções fonoaudiológicas em âmbito escolar. Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 14, n. 1. 2008 Nov 02;

5. Pereira Thayse Steffen, Oliveira Fabiana de, Cardoso Maria Cristina de Almeida Freitas. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. CoDAS [Internet]. 2017 [citado 2020 Out 01]; 29(3): e20150301. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822017000300302&lng=pt. Epub 15-Maio-2017. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172015301>;

6. Muzulan Carina Fontana, Gonçalves Maria Inês Rebelo. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. J. Soc. Bras. Fonoaudiol. [Internet]. 2011 Mar [citado 2020 Out 01]; 23(1): 66-70. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-64912011000100014&lng=pt.<http://dx.doi.org/10.1590/S2179-64912011000100014>;

Severidade da disfagia orofaríngea em indivíduos acometidos por acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico

Autores: Santos, Jaqueline Ventura; Miranda, Vânia Bentes; Berretin, Giédre.

Introdução: O acidente vascular cerebral é uma das principais causas de incapacidade neurológica e morte no mundo (1), além de ter altos custos para seu tratamento (2). A disfagia é uma complicação comum após sua ocorrência, trazendo riscos de pneumonia, desidratação, desnutrição ou até morte (3). Sendo assim, tais fatores podem levar a piora do estado geral do paciente, aumentando o tempo de sua permanência no hospital, fazendo-se necessário uma intervenção precoce (4). **Objetivos:** Verificar o grau de severidade da disfagia mais frequente em pacientes acometidos por Acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico. **Metodologia:** Estudo do tipo bibliográfico, a partir da consulta de três bases de dados, sendo: BVS, PubMed e SciELO. Para a busca foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em espanhol, inglês e português; artigos publicados dentro do período de 2010 a 2020; artigos que contenham os seguintes descritores: transtornos de deglutição, Acidente vascular cerebral, hemorragia cerebral e isquemia encefálica. Além disso, foram excluídos do estudo artigos não disponíveis na íntegra, artigos que não abordam a temática, artigos repetidos e outras revisões. **Resultados:** Na primeira base de dados (BVS), o número total de artigos encontrados a partir do cruzamento dos descritores foi de 1.273, porém após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram incluídos no estudo, apenas 9 artigos. Já na segunda base de dados (PubMed), foram encontrados cerca de 2.058, mas após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram incluídos no estudo 5 artigos. Por fim, na base de dados SciELO, foram encontrados 31 artigos, sendo incluído, após a aplicação dos critérios de inclusão/ exclusão, apenas um. Portanto, foram incluídos 15 artigos neste estudo, dos quais apenas 4 especificavam o grau de severidade da disfagia de acordo com o tipo de acidente vascular cerebral.

Conclusão: O grau de disfagia mais frequente no acidente vascular cerebral isquêmico, é o grau leve, seguido do grau moderado. Porém, a presente revisão de literatura não permitiu verificar o grau de disfagia mais frequente no Acidente vascular cerebral hemorrágico, pois a maioria dos estudos tem como população, os pacientes acometidos por Acidente vascular cerebral isquêmico ou não especificam o tipo de acidente vascular cerebral em questão.

Referências

1. Liu ZY, Zhang XP, Mo MM, Ye RC, Hu CX, Jiang MQ, et al. Impact of the systematic use of the volume-viscosity swallow test in patients with acute ischaemic stroke: a retrospective study. *BMC neurol.* 2020;20(154):1-11.
2. Itaquy RB, Favero SR, Ribeiro MC, Barea LM, Almeida ST, Mancopes R. Disfagia e acidente vascular cerebral: relação entre o grau de severidade e o nível de comprometimento neurológico. *J. Soc. Bras Fonoaudiol.* 2011;23(4):385-9.
3. Kim DY, Park HS, Park SW, Kim JH. The impact of dysphagia on quality of life in stroke patients. *Medicine.* 2020;99(34):1-6.
4. Azevêdo NC, Melo AM, Canuto MSB. Descrição dos casos disfágicos atendidos em um centro especializado em reabilitação em Alagoas. *Disturb Comun.* 2018; 30(2):305-315.
5. Arnold M, Liesirova K, Broeg-Morvay A, Meisterernst J, Schlager M, Mono ML, et al. Dysphagia in Acute Stroke: Incidence, Burden and Impact on Clinical Outcome. *Plos One.* 2016;11(2):1-11.
6. Pedra EFP, Pontes VL, Mourão AM, Braga MA, Vicente LCC. Pacientes pós-AVC com e sem trombólise: análise da deglutição na fase aguda da doença. *Codas.* 2020; 32(1):1-6.
7. Gatto AR, Cola PC, Silva RG, Spadotto AA, Ribeiro PW, Shelp AO, et al. Sour taste and cold temperature in the oral phase of swallowing in patients after stroke. *Codas.* 2013;25(3):163-7.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Atuação fonoaudiológica em pacientes pós covid-19 traqueostomizados durante internação em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público do sul do país

Autores: Prates, Renata Pereira; Piloti, Dandara Tailuma Weiler; Gasparin, Marisa.

Introdução: O novo coronavírus (COVID-19), nos casos mais graves de infecção, pode causar pneumonia, síndrome respiratória aguda grave (SRAS), insuficiência renal e morte. Sabe-se que a SRAS é agravada na presença de comorbidades subjacentes e quando a insuficiência respiratória não puder ser melhorada ou piorar continuamente em um curto período de tempo, repercute na necessidade da intubação orotraqueal (IOT) e, em alguns casos, evoluindo para traqueostomia (TQT). Além dos comprometimentos respiratórios, estudos recentes apontam danos no sistema nervoso central e periférico em decorrência direta do vírus ou pela resposta imune inata e adaptativa à infecção. Os pacientes em decorrência da intubação prolongada, da TQT ou dos danos neurológicos, apresentam alto risco para disfagia orofaríngea e o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para realizar avaliação, acompanhamento e reabilitação da deglutição desses casos. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica de pacientes pós COVID-19 traqueostomizados durante a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público do sul do país. **Relato de Experiência:** O fonoaudiólogo vem desempenhando um papel importante na linha de frente junto da equipe multiprofissional contra o COVID-19, principalmente em pacientes que apresentaram um difícil desmame da ventilação mecânica e evoluem para traqueostomia. A atuação fonoaudiológica nestes pacientes consiste na avaliação e reabilitação da biomecânica da deglutição, adequando o volume e as consistências alimentares, além de proporcionar uma via de alimentação segura e uma efetiva comunicação. Diante dos atendimentos realizados junto da equipe multiprofissional em pacientes pós COVID-19, foi possível observar, em grande parte dos casos, presença da polineuropatia do doente crítico, a qual reflete diretamente na dinâmica da deglutição e na comunicação. Estes achados, somados a traqueostomia resultam na necessidade de uma abordagem interdisciplinar, na qual a reabilitação é intensa e prolongada. A válvula fala/deglutição vem sendo um recurso terapêutico muito utilizado nestes casos, visto que ela permite ao paciente criar uma pressão positiva nas vias aéreas, promove o aumento da sensação faringe/laringe, restaura a pressão subglótica, permite uma melhor produção da fala, facilitando sua comunicação com a equipe e repercutindo na melhora dos casos de delirium. Além de que, se observou que a sua utilização é imprescindível na reabilitação da disfagia, corroborando com os estudos como o de Fröhlich et al. (2017). **Resultados:** Os atendimentos fonoaudiológicos nos pacientes pós COVID-19 traqueostomizados estão acontecendo junto da equipe interdisciplinar. Nesses casos estão sendo discutidos e implementados novos protocolos para auxiliar no processo de decanulação e na reabilitação da deglutição, como a utilização

de válvula de fala/deglutição como instrumento fundamental nesse processo. Além disso, novas estratégias para manuseio e desmame de cuff estão sendo utilizadas. **Conclusão:** A fonoaudiologia, diante do cenário atual, vem conquistando um espaço significativo e importante na equipe multiprofissional das unidades de terapia intensiva. Sua atuação está sendo fortemente ampliada e reconhecida através do seu trabalho nestes pacientes pós COVID-19.

Referências

1. Dimer NA, Canto NS, Santos LT, Goulart BNG. Pandemia do COVID-19 e implementação de telefonaudiologia para pacientes em domicílio: relato de experiência. *Codas*. 2020;32(3):e20200144. doi:10.1590/2317-1782/20192020144
2. Fröhlich MR, Boksberger H, Barfuss-Schneider C, Liem E, Petry H. Safe swallowing and communicating for ventilated intensive care patients with tracheostoma: implementation of the Passy Muir speaking valve *Pflege*. 2017;30(6):387-394. doi: 10.1024/1012-5302/a000589
3. Freitas AS, Zica GM, Albuquerque CL. Coronavirus pandemic (COVID-19): what speech therapists should know. *Pandemia de coronavírus (COVID-19): o que os fonoaudiólogos devem saber*. *Codas*. 2020;32(3):e20200073. doi:10.1590/2317-1782/20192020073

Eficácia da terapia miofuncional orofacial na apneia obstrutiva do sono em acompanhamento longitudinal: estudo piloto

Autores: Corrêa, Camila de Castro; Silva, Cindy Rafaella Lira; Gilson, Daniel Cambraia; Lopes, Simone Ferreira; Weber, Silke Anna Theresa.

Introdução: a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é caracterizada pela obstrução parcial ou total da via aérea superior, apresentando algumas possibilidades de tratamentos que viabilize melhor permeabilidade orofaríngea durante o sono¹. Uma opção de tratamento para a AOS é a terapia fonoaudiológica que tem resultados que comprovam a melhora imediata ao término do tratamento, no que se refere aos sintomas principais, sonolência diurna excessiva, qualidade de vida, incluindo melhora expressiva do índice de apneia e hipopneia (IAH)^{2,3}. A terapia miofuncional orofacial tem como objetivo tratar os músculos e funções orofaciais, por meio de exercícios orofaríngeos de mobilidade, tonicidade dos músculos orofaciais, além da adequação das funções de respiração, mastigação, deglutição e fala. **Objetivo:** Verificar a eficácia da terapia fonoaudiológica na AOS em acompanhamento longitudinal. Relato de Caso/Experiência O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos sob o número do

parecer 2.205.613, CAAE 71349017.5.0000.5411. O desenho do presente estudo é de caráter longitudinal. A avaliação foi realizada em três momentos: antes, imediatamente após, e também após um ano do término das 12 sessões terapia miofuncional orofacial, sem acompanhamento neste intervalo de tempo. A casuística foi composta por 4 sujeitos adultos, do sexo feminino, com o diagnóstico de AOS. A avaliação nestes três tempos foi realizada por três juízes. No primeiro momento, os três juízes foram submetidos a um treinamento de calibração para atribuição dos aspectos miofuncionais orofaciais. Em seguida, receberam as fotografias e filmagens de todos os sujeitos, nos três momentos distintos da avaliação miofuncional, realizando o julgamento criterioso em reunião, discutindo os achados de modo síncrono.

Resultados: Foi observado que houve redução do IAH comparando o período antes da terapia miofuncional com o período após um ano do término das terapias (média do IAH: pré de $11,20 \pm 8,91$ eventos/hora, pós imediato de $10,60 \pm 5,34$ eventos/hora e após um ano de $8,00 \pm 5,075$ eventos/hora). Os juízes observaram que ocorreu piora no aspecto de língua e lábios para sujeito A e B, comparando o período pós imediato com o pós um ano, para bucinadores observou-se que os quatro sujeitos tiveram piora longitudinal, enquanto para véu palatino e úvula, os sujeitos A, B e C apresentaram piora. Nas funções, foi mais perceptível melhora na deglutição de sólidos para o sujeito A e B mantiveram o desempenho e o C piorou. Ressalta-se que este é um estudo piloto, com reduzida casuística. Também há registro de outros parâmetros, como índice de massa corpórea e circunferência cervical, que serão explorados em estudos futuros com uma casuística maior. **Conclusão:** Foi verificado que dois sujeitos apresentaram piores escores após um ano do término da terapia e dois apresentaram manutenção/melhora dos escores, embora observada diminuição do IAH no *follow up*. Verificou-se que a TMO apresentou efeitos positivos mesmo a longo prazo sem acompanhamento sistemático após a alta. Ressalta-se a importância de novos estudos para confirmação destes achados iniciais, e também para corroborar a importância do seguimento regular desses sujeitos para monitorar possíveis recidivas.

Referências

1. American Academy of Sleep Medicine. The AASM manual for the scoring of sleep and associated events: rules, terminology and technical specifications. 1ª ed.: Westchester, Illinois. 2007. 59 p.
2. Guimarães K. Alterações no tecido mole de orofaringe em portadores de apnéia do sono obstrutiva. J BrasFonoaudiol. 1999; 1(1):69-75.
3. Ieto V, Kayamori F, Montes MI, Hirata RP, Gregório MG, Alencar AM, Drager LF, Genta PR, Lorenzi-Filho G. Effects of oropharyngeal exercises on snoring: a randomized trial. Chest. 2015 Sep;148(3):683-91.

Estudo comparativo para estabelecer semelhanças e diferenças nos instrumentos de avaliação fonoaudiológica do recém-nascido

Autores: Leguízamo, Paola; Dussán, Bleydis; Carrasco, Barbara; Moya, Maria Paz.

Introdução: Diversas especialidades da área da saúde buscam atender de forma abrangente o recém-nascido, que por algum motivo apresenta alteração no processo de alimentação oral. Vários autores^{1,2,3,4,5} ter desenhado, retomado e/ou validado instrumentos de avaliação que permitam a identificação de alterações nos reflexos e nas funções de sucção, respiração e deglutição. Tendo em conta o impacto que estas funções têm no crescimento das estruturas orofaciais e consequente desenvolvimento de funções mais maduras, é fundamental comparar vários instrumentos e determinar qual deles inclui as dimensões necessárias para uma avaliação ideal que permita a tomada de decisões e orientação para o tratamento, com a finalidade de efetivar os tempos de intervenção, encurtar o tempo de internação se necessário, promover o aleitamento materno e promover o bem-estar mãe-filho.

Objetivo: Estabelecer semelhanças e diferenças nos instrumentos validados de maior uso para a avaliação fonoaudiológica do recém-nascido, publicados em espanhol. **Metodologia:** É seguida uma metodologia qualitativa-quantitativa, do tipo comparativa, com desenho não experimental, que visa estabelecer as semelhanças e diferenças dos testes de avaliação do neonato desde a fonoaudiologia. Utilizando medidas de tendência central para observar as coincidências dos instrumentos e realizando uma análise qualitativa das características de cada teste: Escala clínica de sucção nutritiva¹; Protocolo SDR²; COCANP⁴; EFS⁶ e POFRAS⁷. **Resultados:** Para determinar as coincidências dos instrumentos em termos de validade e confiabilidade, objetividade, suficiência, clareza e pertinência, reprodutibilidade, aplicabilidade e participação dos pais ou cuidadores no processo, as frequências relativas e absolutas são estabelecidas usando teste chi-quadrado, observando que os instrumentos avaliados geralmente coincidem em todos os critérios, exceto no critério de participação dos pais ou cuidadores onde apenas o protocolo SDR o contempla. Ao realizar a análise do conjunto de instrumentos, verifica-se que dois deles são de uso exclusivo de neonatos prematuros (EFS e POFRAS), os demais instrumentos (Protocolo SDR, COCANP e Escala Clínica de sucção nutritiva) podem ser utilizados independentemente da idade gestacional, todos consideram a sucção e a deglutição como componentes determinantes da avaliação e, apenas um deles, o protocolo SDR, dá ênfase à função respiratória; porém, todos concordam em fazer uma avaliação estrutural do recém-nascido e dar pontuações numéricas às avaliações, a fim de obter resultados mensuráveis e objetivos. **Conclusão:** os instrumentos validados de maior uso para a avaliação fonoaudiológica do recém-nascido e publicados em espanhol foram cinco, dos quais, a maior parte permite a utilização com prematuros; os itens são coincidentes na avaliação estrutural e funcional, porém só um protocolo considera a função de respiração.

Referências

1. Rendón-Macías ME, Villasís-Keever MA, Martínez-García MC. Validación de una escala clínica de la succión nutricia. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc*. 2016. May. 54(3):318-26.
2. Leguizamó R, Antúnez de Mayolo S. Protocolo de evaluación de la tríada succión, deglución, respiración. Lima-Perú: Autoreseditores.com; 2017.
3. Caicedo A, Castillo JA, Cerón LV, Molina DE, Muñoz AN, Valverde JA. Fiabilidad interobservador del instrumento de evaluación de la preparación del prematuro para el inicio de la alimentación oral-profes en prematuros de instituciones hospitalarias. *Popayán*. 2018
4. Vallés-Sasota A, Vila-Rovira J, García-Algarb O, Casanovas-Pagès M. Fiabilidad y validez del cuestionario observacional de las conductas de alimentación en neonatos prematuros (COCANP). *Revista de Logopedia, Foniatría y Audiología*. 2018. 38:155-61
5. Abarzúa C, Godoy A, Rubilar M, Silva M, Velásquez M, Bustos L. Standardization of Early Feeding Skills (EFS) scale in preterm infants. *Rev Chil Pediatr*. 2019. Oct. 90(5):508-14
6. Szanne M, Thoyre, RN, Catherine S, Shaker, Pridham F. The Early Feeding Skills Assessment for Preterm Infants, *Neonatal Netw*. 2005. May. 24(3): 7-16.
7. Fujinaga C. Prontidão do prematuro para início da alimentação ora; proposta de um instrumento de avaliação. Universidad de São Paulo, 2002. (cited 2020)

Perfil fonoaudiológico das sequelas em pacientes com AVC isquêmico na fase aguda

Autores: Weber, Tainá Eloise; Chemin, Gabriele Alves de Paula.

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte no mundo e ocorre por um comprometimento neurológico devido a uma isquemia ou hemorragia⁽¹⁾. Esse comprometimento neurológico pode gerar alterações motoras e sensitivas, como a disfagia⁽²⁾, afasia⁽³⁾ e paralisia facial⁽⁴⁾, impactando negativamente na qualidade de vida dos indivíduos e gerando dependência funcional⁽⁵⁾.

Objetivos: Levantar o perfil fonoaudiológico da disfagia, da paralisia facial e da afasia em pacientes com AVC isquêmico agudo internados em um hospital. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo CEP, nº CAAE: 03818118.7.0000.0105. Foram avaliados 24 pacientes na fase aguda do AVC. A deglutição foi avaliada à beira leito após 24h de admissão hospitalar e realizado a reavaliação e acompanhamento diário para progressão da consistência, a partir disso, foi classificado o nível de ingestão oral pela Functional Oral Intake Scale⁽⁶⁾ (FOIS) e o grau da disfagia pelo Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia⁽⁷⁾ (PARD). Durante a coleta dos dados os pacientes não passaram por programa de terapia. Para avaliar as tarefas básicas de linguagem foi utilizado um questionário proposto na literatura⁽⁸⁾ e adaptado

para a atual pesquisa, com ele, avaliou-se as habilidades de linguagem, a fim de detectar a afasia, em emissiva ou receptiva. Para a paralisia facial foi utilizado o protocolo de Tessitore⁽⁹⁾ que avaliou a musculatura facial em repouso e na função dos três terços da face, ao final, foi graduada a severidade da paralisia facial pela escala de House e Brackman. **Resultados:** A disfagia esteve presente em 52% dos indivíduos inicialmente e 21,7% na alta hospitalar. O grau da disfagia esteve distribuído inicialmente em 21,7% leve-moderada, 13% leve, 8,7% moderada-grave, e 4,3% moderada e grave, e ao final, a grande maioria migrou para deglutição normal/funcional para 78,3%. No que se refere à ingestão oral, 25% iniciaram com dieta branda (nível 6) (alimentos macios e umidificados) e na alta hospitalar 75% estavam nesse nível. Em relação à paralisia facial, foi encontrada em 54,2% dos indivíduos, sendo mais prevalente o grau leve com 29,2%. A afasia foi encontrada em 37,4% indivíduos, sendo 45,6% do tipo emissiva e 44,4% a receptiva. **Conclusão:** A sequela mais prevalente foi a paralisia facial, a disfagia e a afasia, respectivamente, a partir disso, torna-se imprescindível a avaliação global do indivíduo, em todos os seus aspectos. O acompanhamento fonoaudiológico mostrou-se importante na progressão da consistência alimentar e na redução do grau da disfagia. Enfatiza-se a necessidade de contemplar o planejamento terapêutico durante internamento, visando reduzir o máximo possível os déficits instalados.

Referências

1. World Health Organization. Noncommunicable diseases and mental health cluster. (2005). WHO STEPS stroke manual: the WHO STEPwise approach to stroke surveillance / Noncommunicable diseases and mental health. Disponível em: <http://www.who.int/iris/handle/10665/43420>. Acesso em: 25 de ago. de 2020.
2. Joundi RA, Martino R, Saposnik G, Giannakeas V, Kapra L MK. Predictors and outcomes of dysphagia screening after acute ischemic stroke. *Stroke* AHA. 2017;48(4):900-906.
3. Almeida LG, Vianna JBM. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral em um hospital de ensino. *Rev Cienc Saúde*. 2018;8(1):12- 17.
4. Calais LL, Gomez MVSG, Bento RF, Comerlatti LR. Avaliação funcional da mímica na paralisia facial central por acidente cerebrovascular. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2005; 17(2):213-222.
5. Rangel ESS, Belasco AGS, Diccini S. Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. *Acta Paul Enferm*. 2013;26(2):205-212.
6. Crary MA, Mann GD, Groher ME. Initial psychometric assessment of a functional oral intake scale for dysphagia in stroke patients. *Arch Phys Med Rehabil*. 2005;86(8):1516-1520.
7. Padovani AR, Moraes DP, Mangili LD, Andrade CRF. Protocolo fonoaudiológico de avaliação do risco para disfagia (PARD). *Rev Soc Bras de Fonoaudiol*. 2007;12(3):199-205.

8. Lima SM, Maldonade I. Avaliação da linguagem de pacientes no leito hospitalar depois do Acidente Vascular Cerebral. *Distúrb Comun.* 2016;28(4):673-685.

9. Tessitore A. Avaliação funcional da paralisia facial. In: Klein D, Justino H, Marchesan I, Andrade I, Brasil L, Pinto M, Tessitore A, organizadores. *Avaliação em motricidade orofacial Discussão de casos clínicos.* 1. ed. São Paulo: Pulso Editorial; 2013. p. 97-105.

Trismo radioinduzido em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, possibilidades de reabilitação fonoaudiológica e evidências de efetividade

Autores: Santos, Aline Azevedo; Giroldo, Gisele Augusta do Nascimento.

Introdução: Os pacientes com câncer de cabeça e pescoço na maioria das vezes são submetidos a altas doses de radiação em extensos campos que irão incluir a cavidade oral, maxila, mandíbula e glândulas salivares. Tal tratamento, apesar de apresentar a vantagem na preservação da estrutura dos tecidos, acarreta em inúmeras reações adversas que se manifestam na cavidade bucal. Essas manifestações, por sua vez, influenciam diretamente na qualidade de vida desses indivíduos, como é o caso do trismo, que por sua vez, trata-se de um sintoma relacionado ao tratamento radioinduzido que limita a abertura de boca restringindo a fala e influenciando até mesmo no processo de ingestão e preparo do bolo alimentar. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa visando o levantamento científico sobre trismo radioinduzido. O foco, portanto, encontra-se na compreensão de evidências científicas e processo de reabilitação que permeiam o assunto na área fonoaudiológica. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura baseada na definição do tema, pergunta norteadora, estratégias de busca na literatura, seleção e coleta de dados; avaliação dos artigos incluídos, análise dos resultados e, por fim, apresentação da revisão integrativa de literatura. Para a seleção e coleta dos dados foram utilizadas as combinações das seguintes palavras-chave na língua inglesa: (1) *trismus and radiotherapy*, (2) *trismus and head and neck neoplasm*, (3) *mouth neoplasm and trismus* e na língua português-brasileiro: (1) *trismo e radioterapia*, (2) *trismo e câncer de cabeça e pescoço*, (3) *câncer de boca e trismo*. Todos os descritores foram pesquisados no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) tanto na língua inglesa como no português-brasileiro. **Resultados:** Foram encontrados 20 estudos potencialmente relevantes nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO. Foram analisadas informações quanto à identificação do artigo, tipo de publicação, objetivo do estudo, características metodológicas, resultados, conclusões e nível de evidência. Os critérios de exclusão/inclusão foram aplicados e selecionados 10 artigos, sendo a maioria de origem Europeia e dentro dos últimos cinco anos. Dos 10 estudos analisados, nove são experimentais e duas revisões de literatura. Dentre a seleção dos artigos destacam-se exercícios

miofuncionais isolados, associados ao uso do Therabite®, associados ao uso do Dynasplint Trismus System® e associados ao uso do Engströms®. **Conclusões:** Com o atual trabalho, foi possível notar que embora houvesse estudos relacionando a efetividade e aderência do paciente a programas com exercícios isolados e sem o uso de tecnologias, os achados evidenciam que não existe um método superior ao outro quando se refere à execução dos exercícios e resultados da prática. Além disso, destaca-se a importância da criação de programas de reabilitação precoce durante o tratamento radioterápico com o intuito de minimizar os danos do trismo, condição esta, tão prejudicial para a qualidade de vida dos pacientes oncológicos de cabeça e pescoço.

Referências

1. Vera Loores et.al. (2014) Prophylactic training for the prevention of radiotherapy-induced trismus – a randomised study, *Acta Oncologica*, (2014)
2. Lee, R et.al. Randomised feasibility study to compare the use of Therabite® with wooden spatulas to relieve and prevent trismus in patients with cancer of the head and neck. *The British journal of oral & maxillofacial surgery*, (2018).
3. Coutrin, Grazielle Costa; GUEDES, Luciana Ulhôa and MOTTA, Andréa Rodrigues. Treinamento muscular na face: a prática dos fonoaudiólogos de Belo Horizonte. *Rev. soc. bras. fonoaudiol.* 2008, vol.13, n.2

SAÚDE COLETIVA/ INTERDISCIPLINAR

CATEGORIA GRADUAÇÃO

A importância da dança sênior na qualidade de vida de idosos

Autores: Carvalho, Mariana Heloiza Ribeiro; Silva, Lauriane Ferreira da; Ariana Teixeira, Vitória dos Santos; Assunção, Alexandra Nunes.

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade mundial e os dados apontam que mais de uma em cada cinco pessoas têm mais de 60 anos. A longevidade é considerada uma conquista, porém, para que essa se torne efetiva, faz-se necessário que os anos sejam acompanhados da preservação da saúde e da qualidade de vida. Mesmo que a prevalência de problemas de saúde aumente de acordo com a idade, o envelhecimento não é considerado como uma doença. Estudos científicos mostram que, se o envelhecimento vier aliado a estratégias para prevenção de doenças e minimização dos fatores de risco, há o adiamento da fase da vida relacionada com a incapacidade física, diminuindo significativamente problemas relativos à dependência física e perda de autonomia. Nesse sentido, a dança sênior, que são coreografias baseadas em danças, principalmente, folclóricas e de salão, com adaptação para idosos, tem se mostrado uma importante ferramenta de atividade física, cognitiva, emocional e motora, sendo capaz de retardar o declínio da capacidade funcional, proporcionando melhor qualidade de vida ao idoso. **Objetivo:** Retratar a vivência de discentes do curso de fonoaudiologia em uma prática do projeto de extensão intitulada Universidade Aberta à Terceira Idade – UNCISATI. **Relato experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de fonoaudiologia. O projeto é dividido em oficinas e uma delas é a Dança Sênior, que ocorria em uma sala, uma vez por semana. A turma da Dança Sênior era dividida em dois grupos, o primeiro era a turma de iniciantes das 10:00h às 11:00h e o segundo era a turma avançada das 11:00h às 12:00h. Inicialmente, a turma ficava em forma de círculo e a facilitadora conduzia e ensinava aos idosos os movimentos a serem realizados, respeitando os limites de cada um, podendo ser realizadas sentadas ou em pé. As danças variavam de fáceis a intermediárias, fazendo com que os idosos pudessem se movimentar, ter contato com o colega ao lado, criar novos vínculos e, principalmente, manter uma rotina saudável. **Resultados:** A ação realizada foi considerada uma experiência positiva, uma vez alcançado o objetivo esperado, que é o envelhecimento ativo. Durante a dança, percebe-se boa interação entre os idosos, monitores e com a facilitadora, proporcionando momentos prazerosos, de tranquilidade e alegria, melhorando as habilidades cognitivas e sócio-afetivas dos idosos. Assim, demonstra aos idosos, que existe a possibilidade de vivenciar momentos prazerosos e saudáveis. **Conclusão:** De acordo com a experiência vivenciada, pode-se perceber que a Dança Sênior proporcionou diversos benefícios aos idosos presentes, melhorando a qualidade de vida dos mesmos através da dança, da interação social e das atividades desenvolvidas no projeto UNCISATI, melhorando os aspectos cognitivos, mental e físicos.

Referências

1. Silva AFG, Berbel AM. O benefício da dança sênior em relação ao equilíbrio e às atividades de vida diárias no idoso. *ABCS Health Sci.* 2015; 40(1):16- 21.
2. Niemann C, Godde B, Voelcker-Rehage C. Senior dance experience, cognitive performance, and brain volume in older women. *Neural Plast.* 2016; 16(1):1-10.
3. Vankova H, Holmerova I, Machacova K, Voliver L, Velete P, Martin A. The effect of dance on depressive symptoms in nursing home residents. *JAMDA.* 2014; 15(8):582-7.

A vida de uma borboleta como incentivo à promoção da saúde mental infantil em tempos de Covid-19

Autores: Araújo, Anna Victória Guimarães Campos; Souza, Laura Vieira; Lima, Lorena Maria Santana; Campos, Samara Kauany Rodrigues; César, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro.

Introdução: A atual pandemia do SARS-CoV-2 tem acarretado no aumento de fatores estressores na vida humana, sendo uma emergência de saúde pública que necessita ser enfrentada, por isso, há a necessidade da promoção a saúde mental, sobretudo infantil¹, por fazerem parte de uma parcela mais vulnerável e dependente da população e terem que lidar com inúmeras informações e mudanças drásticas em suas rotinas. No intuito de não sobrecarregar o sistema de saúde e devido ao crescente número de óbitos, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Panamericana de Saúde²⁻³ recomendaram o isolamento social, um dos métodos não farmacológicos mais eficazes contra a propagação da Covid-19. Nesse contexto, os pais e/ou responsáveis estão encarregados por informar às crianças sobre os cuidados e efeitos da pandemia que, segundo as orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria⁴, devem ser comunicadas em linguagem e contextualização próprias ao público infantil. **Objetivo:** Descrever as ações virtuais de promoção de saúde mental infantil no período da Pandemia da Covid-19. **Método:** Foi criada uma Comunidade Virtual (Estudos em Motricidade Orofacial em tempos de Covid-19), composta por 37 discentes e uma docente, em que materiais científicos sobre o SARS-CoV-2 foram lidos e discutidos, lives foram realizadas, a fim de que diversos materiais fossem criados e veiculados em um aplicativo social (@educ.fono). Uma história, baseada na metamorfose de uma lagarta em borboleta, foi criada para crianças, a fim de que compreendessem a necessidade do isolamento social e pudessem se identificar com a personagem principal⁵. **Resultados:** Por meio da leitura da história foram obtidas 61 “curtidas ou likes”, 23 comentários, 117 compartilhamentos, 6 pessoas salvaram os posts disponibilizados, 18 visitas e 373 contas alcançadas para um público virtual de 1.209 pessoas/contas. As ações possibilitaram transmitir a realidade do isolamento social frente à pandemia

de maneira assimilável às crianças. **Conclusão:** Pautas como: isolamento social e enfrentamento do estresse devem ser abordadas pelos profissionais da saúde a todos os públicos, tendo em vista que histórias infantis podem ser utilizadas como recursos lúdico-educativos para tal intento. Desta forma, as redes sociais foram um eficiente veículo de propagação de informações, tendo em vista a grande possibilidade de alcance, em especial em tempos de Pandemia, em que a temática do Sars-Cov-2 têm sido amplamente pesquisada e discutida nas redes sociais, ratificando o exposto pela literatura⁶.

Referências

1. Linhares MBM, Enumo SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia* 2020;37:e200089. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>. Acesso em: 02 out. 2020.
2. Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa COVID-19 - 2020. Geneve: WHO; 2020.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº 36, de 11 de maio de 2020. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 02 out. 2020.
4. Sociedade Brasileira de Pediatria. Pais e filhos em confinamento durante a pandemia de COVID-19. São Paulo: SBP; 2020.
5. Braga GC, Kantorski LP, Coimbra VCC, Willrich JQ. Crianças e o conhecimento de si próprias a partir de histórias infantis. *REUFMS* 2015;25(2):327-38. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14678/pdfhttp://enfermagem.homolog.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=370?id=370>. Acesso em: 02 out. 2020.
6. Sousa Jr JH, Raasch M, Ribeiro LVHAS. Da desinformação ao caos: uma análise das fake news frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. *Cadernos de Prospecção* 2020;13(2):331-46.

Campanha de amamentação: uma análise dos materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde

Autores: Araújo, Nataly Santana De; Cabral, Amanda de Siqueira; Magalhães, Raíssa Gomes; Toni, Laura Davison Mangilli.

Introdução: A Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM) foi criada em 1992 pela WABA (Aliança Mundial para Ação em Amamentação) tendo como objetivo dar notoriedade a amamentação por meio da divulgação da temática e incentivo a prática, além de contribuir na redução da mortalidade

infantil, alcançando mais de 150 países nos dias atuais^{1,2}. Através da Lei nº 13.435/2.017 o mês de agosto, conhecido também por Agosto Dourado devido ao padrão ouro da qualidade do leite materno, foi considerado o mês do aleitamento materno no Brasil, na qual são promovidas ações e campanhas com o intuito de informar e conscientizar a população sobre a importância do aleitamento materno³. Dada a repercussão e impactos da campanha, se torna importante a avaliação da qualidade das informações transmitidas às pessoas. **Objetivos:** Analisar materiais – folders, cartazes e vídeos – sobre amamentação elaborados pelo Ministério da Saúde na Semana Mundial da Amamentação. **Relato de Experiência:** Foram analisados 27 materiais, sendo oito folders, nove cartazes e 10 vídeos de 11 campanhas anuais dos últimos onze anos (2010 a 2020), disponíveis no site do Ministério da Saúde (MS), como também do site da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Para avaliação dos materiais foram levados em consideração os seguintes critérios: 1- Linguagem: analisar a possibilidade de interação e aprendizagem do público; 2- Designer: analisar se o material proporciona facilidade de informação; 3- Acesso ao material: analisar se o material se encontra em diferentes mídias ou meios de comunicação e, por último; 4- Público: analisar se o material tem um público alvo a ser atingido. A análise foi realizada por dois juízes de forma independente baseando-se em uma escala Likert de 3 pontos, onde – (0) não atende aos critérios, (1) atende parcialmente aos critérios, (2) atende totalmente aos critérios. No caso de conflito entre as análises, os juízes entraram em consenso sobre a pontuação. **Resultados:** Através da análise dos juízes, os materiais da campanha de 2014 obtiveram a menor pontuação dentre os critérios estabelecidos. Em contrapartida, os materiais da campanha de 2011 e 2020 obtiveram pontuação máxima em todos os critérios. Nenhuma campanha obteve nota zero nas avaliações, entretanto, todas as campanhas apresentavam o mesmo conteúdo, de maneira limitada e pouco abrangente. Das 11 campanhas, 7 continham figuras públicas e a partir de 2017 as campanhas foram vinculadas ao Agosto Dourado. Ao fim das avaliações, obteve-se a seguinte classificação: dez campanhas foram consideradas boas, de modo a atender totalmente aos critérios e máxima pontuação, e uma campanha foi considerada regular, atingindo metade da pontuação. **Conclusão:** Nota-se que os materiais elaborados pelo MS cumprem o objetivo de promoção e orientação dos atores envolvidos na amamentação. Entretanto, sugere-se que nas próximas campanhas possam ser explorados recursos para facilitar a compreensão, bem como, aproximar o leitor ao material elaborado.

Referências

1. Serva VMSBD. Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Rev Bras Saúde Matern Infant [Internet]. 2011 Sep;11(3):213–216.
2. Migliorini WJM, Priole P, Valle LD. Saúde mental e fatores emocionais nas campanhas brasileiras da Semana Mundial de Aleitamento Materno. Boletim de psicologia. 2014 Março; 40-63.
3. Ministério da Saúde. Mês do Aleitamento Materno no Brasil e Semana Mundial da Amamentação [internet]. 2020 Julho.

Morbidade Hospitalar por Neoplasias Malignas de Laringe no Brasil no período de 2010 a 2019

Autores: Carlos, Costa, Marciana da; Santos, Nicolly Menezes Silva dos; Vasconcelos, Lucas Daniel Souza de; Costa, Mikaelly de Lima; Porto, Vanessa Fernandes de Almeida.

Introdução: As neoplasias malignas que acometem a região da laringe estão atingindo uma parcela considerável da população, representando a décima primeira entre as neoplasias com maior frequência mundial¹. Ademais, esse tipo de neoplasia ocorre com maior frequência entre os diferentes tipos de câncer de cabeça e pescoço, com incidência de 25% dos tumores nessa região e 156.877 novos acometimentos anuais^{2,3}. Assim, entender quais as características populacionais e localidades brasileiras onde há maior ocorrência de câncer de laringe é imprescindível para a realização de ações e políticas públicas que visem minimizar riscos e prevenir a população deste problema de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar as internações hospitalares no Brasil por neoplasias malignas de laringe. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo realizado por meio de dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os critérios de busca foram: morbidade hospitalar por neoplasias malignas de laringe (CID-10 C32), selecionadas em geral por local de residência e abrangência geográfica: Brasil por região e unidade da federação, no período entre 2010 - 2019 no Brasil. Quanto às variáveis, utilizou-se sexo, ano, região/unidade da federação, faixa etária, raça/cor, regime de internação e valor total dos custos nas regiões brasileiras. Os dados foram tabulados e analisados por meio das frequências absolutas e percentuais com o uso do programa Microsoft Excel 2016. **Resultados:** No período de 2010-2019 ocorreram 104.394 internações hospitalares por câncer de laringe no Brasil. Dessas, 85,35% (n=89105) corresponderam ao sexo masculino. O ano com maior ocorrência de internações foi 2018 (11,83%; n=12.345) seguido de 2015 (11,78%; n=12.294) e 2017 (11,75%; n=12.271). Quanto a região/unidade da federação com mais internações, constatou-se a região sudeste (49,42%; n=51.592), posteriormente a região nordeste (21,54%; n=22.487) e sul (19,48%; n=20.335). A faixa etária com maior número de hospitalizados foi de 60 a 69 anos (33,61%; n=35.083), sucedido de 50 a 59 anos (31,98%; n=33.389) e 70 a 79 anos (16,30%; n=17014). Referente a variável raça/cor, a branca foi prevalente com (42,44%; n=44303), seguida da parda (36,01%; n=37595) e 15,60%; n=16282 não informaram este aspecto. No tocante ao regime de internação, o campo ignorado obteve o maior quantitativo com (49,35%; n=51522), seguindo da rede privada com (37,34%; n=38984) e o prestador público para internação com (13,30%; n= 13888). Além disso, o valor total dos custos no período selecionado foi de 183.678.081,53 reais - cuja região sudeste obteve mais despesas (46,14%; n= 84.753.829,89), subsequente à nordeste (27,10%, n=49.785.899,47) e sul (16,98%, n=31.194.530,80). **Conclusão:** As internações hospitalares por

câncer de laringe foram mais frequentes em homens, com a faixa etária entre 60 e 69 anos, de cor branca, com maior ocorrência no ano de 2018, em regime de internação ignorado, sendo a região sudeste com mais internações e despesas totais. Essas informações podem contribuir na implementação de estratégias educativas e políticas públicas direcionadas às regiões e população mais afetadas, visando minimizar os fatores de risco e despesas públicas, prevenir e diagnosticar precocemente a doença.

Referências

1. Silva EGF, Dornelas R, Freitas MCR, Ferreira LP. Pacientes com câncer de laringe no Nordeste: intervenção cirúrgica e reabilitação fonoaudiológica. Rev. CEFAC 2016 Fev; 18(1): 151-157.
2. Rosa ME, Mituuti CT, Ghirardi ACAM. Correlação da desvantagem vocal e qualidade de vida em deglutição de pacientes com câncer de laringe submetidos à quimiorradioterapia. CoDAS 2018 Maio; 30(2).
3. Figueiredo IC, Vendramini SHF, Lourenção LG, Sasaki NSGMS, Maniglia JV, Junior JAP et al. Perfil e reabilitação fonoaudiológica de pacientes com câncer de laringe. CoDAS 2019 Mar; 31(1).
4. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade [acesso em 21 set 2020]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=6926>.

O papel do fonoaudiólogo na composição do núcleo de acessibilidade no ensino superior

Autores: Araujo, Alexa Karolyne Oliveira; Pessin, Barbara; Silva, Joanna Paula Fernandes; Schaefer, Larissa Bertoni; Louzada, Mariana Bravin; Fiorotti, Mariana Oliveira; Eloi, Márcia Emília Rocha Assis.

Introdução: Na perspectiva da permanência de universitários com deficiência nas instituições de ensino superior, novos moldes de educação colocaram a inclusão como foco de discussão do processo educativo. A inserção de pessoas com necessidades especiais dentro das universidades passou a ser fundamental para o desenvolvimento de toda a sociedade, uma vez que no passado, essas pessoas eram consideradas incapazes e não sociáveis¹. Atualmente, o quantitativo de pessoas com deficiência matriculadas no ensino superior tem aumentado significativamente², sendo necessária a oferta de um atendimento individualizado empregando conhecimentos multidisciplinares incluindo as Ciências Fonoaudiológicas^{2,3}. A atuação da inclusão de alunos com deficiências no ensino superior, normalmente é realizada através de núcleos de acessibilidade que favorecem no acolhimento, na abordagem pedagógica individualizada, no acompanhamento, no suporte e na aprendizagem do aluno com deficiência favorecendo a permanência

desse aluno no ensino superior³. **Objetivos:** Relatar a atuação e o papel do fonoaudiólogo em um núcleo de acessibilidade do ensino superior. **Relato de Experiência:** O Núcleo de Acessibilidade – NACE, descrito neste trabalho, executa ações que envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nos materiais didáticos e pedagógicos, contribuindo para a permanência e finalização da graduação e pós-graduação dos alunos com deficiência. O núcleo de acessibilidade é composto por uma equipe multiprofissional composta por um coordenador, uma psicóloga, uma fonoaudióloga/psicopedagoga, além de seis estagiários (dos cursos de Psicologia e Fonoaudiologia). A atuação fonoaudiológica no núcleo de acessibilidade, engloba desde entrevistas com os alunos e familiares para melhor diagnosticar as demandas educacionais, à atuação em grupos de estimulações das habilidades cognitivo-linguísticas, além da formação permanente dos docentes e técnico administrativos como uma forma de diminuir as barreiras atitudinais no processo de inclusão. Nos grupos de estimulação, a atuação fonoaudiológica é realizada através de jogos com finalidades de aprimoramento das habilidades cognitivo-linguísticas e interacionais dos alunos que apresentam tais demandas. A participação fonoaudiológica na formação permanente aos docentes foi projetada com o objetivo de instrumentalizar os profissionais acerca das especificidades dos transtornos de aprendizagem e de desenvolvimento, deficiências física e mental, como também propiciar estratégias para otimizar o processo de ensino e aprendizagem e minimizar seus danos. **Resultados:** Desde a sua implementação, os resultados obtidos com a atuação fonoaudiológica no núcleo de acessibilidade promoveram entrevista e parecer multidisciplinar para 106 discentes; assistência a 52 discentes com necessidades especiais de forma permanente da universidade; formação de 65% (277) dos docentes da universidade e um total de 177 funcionários técnico-administrativos; assim como a criação de grupos de estimulação para assistir e estimular as habilidades cognitivo-linguísticas de alunos com deficiência. Por consequência das ações do NACE, resultados indiretos podem ser percebidos como a atenção e empatia dos docentes e demais estudantes; maior engajamento docente na condução das atividades e explanação dos conteúdos de maneira acessível; e segurança e acolhimento dos alunos e familiares. **Conclusão:** Conclui-se que, baseado na experiência supracitada, a presença do fonoaudiólogo nos núcleos de acessibilidade no ensino superior, proporciona práticas multidisciplinares pertinentes às demandas de toda a comunidade educacional.

Referências

1. Mazzotta MJS, D'Antino MEF. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. Saude soc. [Internet]. 2011 Jun [acesso em 30 de set 2020]; 20(2): 377-389. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010.

1. Mazzotta MJS, D'Antino MEF. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. Saude soc. [Internet]. 2011 Jun [acesso em 30 de set 2020]; 20(2): 377-389. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010.

2. Melo FRLV, Araújo ER. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. Psicol. Esc. Educ. [internet]. 2018 [acesso em 30 de set 2020]; 22(spe): 57-66. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000400057&script=sci_abstract&tlng=pt.

3. Pletsch MD, Melo FRLV. Estrutura e funcionamento dos núcleos de acessibilidade nas universidades federais da região sudeste. Rev Ibero-Americana de Estudos em Educ. [internet]. 2017 [acesso em 30 de set 2020]; 12(3): 1610-1627. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10354>.

Role models: perspectivas de egressos e graduandos do curso de fonoaudiologia

Autores: Silva, Juliana Oliveira; Alpes, Matheus Franco; Mandrá, Patrícia Pupin.

Introdução: “*Role model*” é uma expressão usual nos países de língua inglesa e pode ser definida como “uma pessoa cujo comportamento em um papel específico é imitado por outros”¹, no português brasileiro utiliza-se os termos modelo profissional ou modelo de conduta. O modelo profissional é importante para o desenvolvimento do raciocínio clínico e a autonomia do estudante durante a sua graduação², além de colaborar no desenvolvimento de suas competências, valores e atitudes profissionais^{1,3}. **Objetivos:** Identificar a percepção de egressos e graduandos de um curso de Fonoaudiologia sobre modelos profissionais (*role models*) importantes durante a prática profissionalizante na graduação e ainda verificar os parâmetros citados como as características mais importantes de um modelo profissional. **Método:** Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 4.188.795. Para identificar a importância dos atributos dos modelos profissionais foi elaborado um instrumento com escala psicométrica do tipo Likert (1-5) para que os participantes assinalasse uma das seguintes opções: (1) *pouco importante*, (2) *importante*, (3) *indiferente*, (4) *muito importante* e (5) *extremamente importante*. O conteúdo foi dividido em quatro blocos: a) habilidades clínicas (9 questões); b) habilidades educacionais (10 questões); c) atributos pessoais (10 questões) e d) habilidades em pesquisa (4 questões). A análise foi quantitativa calculando-se o percentual da ocorrência de respostas. **Resultados:** Participaram 106 egressos e 29 graduandos dos 6º e 8º períodos de um curso de Fonoaudiologia, a média de idade dos graduandos era de 22,8 anos e dos egressos 25,6 anos com tempo médio de formação de 5,02 anos. Os participantes

identificaram docentes e preceptores fonoaudiólogos como sendo os seus principais modelos profissionais. A maioria dos egressos (n=78, 74,5%) afirmaram que os modelos profissionais da graduação influenciaram em suas escolhas de área de atuação, 19% (n=21) dedicavam-se exclusivamente a área da linguagem e 45,3% (n=48) trabalhavam em mais de uma área da fonoaudiologia. Em relação à percepção dos egressos e graduandos sobre as características mais relevantes em um modelo profissional, identificou-se a maioria dos atributos como sendo vistos de extrema importância, os atributos de habilidades clínicas, como integridade e ética ao conduzir os casos (graduandos=93,1%; egressos=96,2%) e bom relacionamento profissional-paciente (graduandos=93,1%; egressos=86,8%) foram considerados os mais importantes em um modelo profissional, seguindo as habilidades educacionais (média das respostas graduandos=73,1%; egressos=69,5%) e atributos pessoais (média das respostas graduandos=59%; egressos=48,7%), as habilidades em pesquisa foram consideradas menos relevantes (média das respostas graduandos=38,8%; egressos=31,1%). Nenhum atributo recebeu porcentagem significativa em relação ao grau “sem importância”, o mais votado foi o número de publicação de artigos (habilidades em pesquisa) com 5,7%.

Conclusão: Docentes e preceptores são considerados os principais modelos profissionais durante a prática profissionalizante na graduação do curso de Fonoaudiologia, podendo até influenciar na escolha da área de atuação profissional do aluno. Os atributos relacionados a um bom modelo profissional encontrados neste estudo poderá contribuir no desenvolvimento profissional de docentes e preceptores e na formação de um ambiente de aprendizagem favorável ao aluno.

Referências

1. Tang FWK, Chan AWK. Learning experience of nursing students in a clinical partnership model: An exploratory qualitative analysis. *Nurse Educ Today* 2019 Jan;75:6-12.
2. Coram C. Expert role modeling effect on novice nursing students clinical judgment. *Clin Simul Nurs* 2016 Sept;12(9):385-391.
3. Passi V, Johnson S, Peile E, Wright S, Hafferty F, Johnson N. Doctor role modelling in medical education: BEME Guide No. 27. *Med Teach* 2013;35(9):1422-e1436.

“Vem para Fonoaudiologia, vem para USP!”: Material multimídia de campanha educacional pré-vestibular

Autores: Salgueiro, Andressa da Costa; Volpe, Maria Júlia Gobbi; Queiroz, Denicia Stefane Rodrigues; Maia, Júlia Carraro; Leal, Amábile Beatriz; Oliveira, Beatriz Giuliani de; Salazar, Gabriel Thomazini; Silva, Giulia Ito; Silva, Maicon Suel Ramos da; Freitas, Ana Júlia Almeida Biage; Sousa, Carlos Autonelli Sombra; Santana, Letícia Maria Ortega; Morgado, Mariane; Souza, Nayara Luana da Silva; Vespero, Vívian Aparecida; Neri, Lucas Ferreira; Antonelli, Bianca Caseiro; Blasca, Wanderléia Quinhoneiro.

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET) visa apoiar as atividades acadêmicas e proporcionar complemento à formação do aluno, atendendo as necessidades do curso de graduação. Além disso, integra a tríade universitária: Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme o princípio de indissociabilidade^{1,2}. Quanto à extensão universitária, as atividades realizadas pelos grupos PET favorecem a relação entre universidade e comunidade, desenvolvendo ações socioeducativas para superação de desigualdades e exclusões ainda existentes^{3,4}. Uma exclusão comum consiste na insegurança e desinformação dos alunos acerca do ingresso ao Ensino Superior, bem como a falta de conhecimento sobre os cursos de graduação e suas atuações⁵. Nesse sentido, os materiais multimídias vêm se mostrando uma experiência promissora de aprimoramento do aprendizado não presencial e difusão do conhecimento universitário⁶. Os recursos oferecidos pelas tecnologias digitais possibilitam a criação de materiais educativos que estimulam o conhecimento e o engajamento dos usuários. Assim, o desenvolvimento de materiais digitais potencializa o alcance da informação e recicla práticas pedagógicas existentes^{7,8}. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento do projeto “Vem para Fonoaudiologia, vem para USP!” realizado pelo grupo PET para disseminar conhecimentos sobre a fonoaudiologia e a USP. **Relato de Experiência:** Esse estudo é de caráter quantitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a implementação do projeto de extensão universitária desenvolvido pelo PET em formato de campanha educacional. O público alvo são estudantes de ensino médio de escolas públicas e privadas e alunos pré-vestibulandos. O projeto foi idealizado entre os meses de setembro e outubro de 2020 junto às inscrições da FUVEST 2021, processo seletivo para aprovação de alunos no ensino superior, com a divulgação de materiais multimídias, sendo cinco vídeos sobre cada temática: Universidade de São Paulo e curso de Fonoaudiologia. O primeiro tema abordou sobre a história, a infraestrutura, os métodos de entrada, os benefícios e experiências, e a visão dos alunos e professores do campus em questão. O segundo discute sobre a Fonoaudiologia, a história, a implementação do curso no campus e os depoimentos dos alunos e professores sobre o curso de Fonoaudiologia. Os vídeos foram transmitidos em diversas plataformas de redes sociais como: *YouTube*, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *e-mails* e no site do PET. Esse modelo dinâmico e integrado de apresentação e divulgação via plataformas sociais tem como principal motivação, atingir muitos alunos e demonstrar que é possível o acesso a uma instituição pública de qualidade e excelência como a universidade. **Resultados:** Os resultados das visualizações, na plataforma do *YouTube*, alcançaram 190 para os vídeos sobre a USP e 185 para os vídeos sobre a Fono, totalizando 375 visualizações. Já no *Instagram*, os vídeos sobre a USP tiveram 948 e sobre a Fono 1200, totalizando 2148 visualizações. No *Facebook*, os vídeos sobre a USP, receberam 1463 e sobre a Fono 1320, totalizando 2783 visualizações. Por fim, analisando todos os vídeos constatamos o total de 5306 visualizações. **Conclusão:** O projeto “Vem para Fonoaudiologia, vem para USP!” contribuiu significativamente para difundir o curso de Fonoaudiologia e a Universidade de São Paulo à comunidade externa à universidade, sendo esses os alunos pré-vestibulandos.

Referências

1. Muller A. Qualidade no ensino superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento. Rio de Janeiro: Garamond; 2003.
2. Quadros IA, Luccas GR, Blasca WQ, Berretin-Felix G. Análise das atividades realizadas pelo PET fonoaudiologia. In: Anais do 2 Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo [internet]; 5-6 jul 2016; Piracicaba. São Paulo: Universidade de São Paulo/Pró-Reitoria de Graduação; 2016 [acesso em 30 set 2020]. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002839826>
3. Silva VP. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: Anais 20 Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical [internet]; 7-10 nov 2011; Vitória. Vitória: Associação Brasileira de Educação Musical; 2011 [acesso em 30 set 2020].
4. Maciel LR. Política Nacional de Extensão: Perspectivas para a Universidade Brasileira. Part. [Internet]. 21º de dezembro de 2011 [acesso em 1 out 2020];0(18). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22735>
5. Pessini MA, Ferreira MB, Bernardi REB, Knob AF, Bressian FEP. Um estudo qualitativo sobre a orientação profissional: direções possíveis, desafios necessários. Akropolis, Umuarama [Internet]. 2008 [acesso em 1 out 2020];16(2):131-138.
6. Ferreira ASSBS, Júnior RSF, Kempinas WG, Barraviera B. Concepção, desenvolvimento e implantação de educação não presencial na área da saúde: graduação, pós-graduação, especialização e extensão universitária. Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED) [Internet]. 2009 [acesso em 1 out 2020]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/cd/trabalhos/1552009095556.pdf>
7. Falkembach GAM. Concepção e Desenvolvimento de Material Educativo Digital. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE) [Internet]. 2005 [acesso em 3 out 2020]; 3 (1): 1-15. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13742/7970>
8. Rosalin BM, Cruz JAS, Mattos MBG. A importância do material didático no ensino a distância. Rev Pol Gestão Educ [Internet]. 2017 [acesso em 2020 out 03];21(1):814-30. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10453>

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

A Interdisciplinaridade na elaboração de um audiobook audiodescritivo: A conexão fonoaudiologia e odontologia

Autores: Teles, Lucas Rodrigues; Martins-Júnior, Paulo Antônio; Paiva, Saul Martins; Ramos, Lorena; Castro, Mariana; Nogueira, Raquel Fabiane; Miranda, Mayane; Rodrigues, Erika; Serranegra, Júnia Maria Cheib.

Introdução: Estima-se que no mundo existem 36,9 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência visual e essas pessoas enfrentam dificuldades em seu dia a dia pela falta de acessibilidade. A interdisciplinaridade é uma prática educacional capaz de integrar diferentes conteúdos, pode favorecer o processo ensino e aprendizagem entre os envolvidos e pode beneficiar a comunidade externa à universidade a partir de trabalhos realizados. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante a adaptação do "Guia de Orientações Odontológicas para Bebês" para o formato audiobook audiodescritivo, destinado a pessoas com deficiência visual, pelo grupo interdisciplinar de pesquisa que reúne discentes e docentes de graduação e pós-graduação dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia. **Relato de experiência:** A adaptação do material aconteceu no segundo semestre de 2019 (Comitê de Ética em Pesquisa: 13555219.6.0000.5149) envolvendo os passos: gravação da leitura em voz alta e audiodescrição de todo o conteúdo do "Guia de Orientações Odontológicas para Bebês" (material direcionado aos pais e responsáveis por crianças de 0 a 3 anos de idade contemplando orientações como higiene bucal, alimentação saudável, hábitos orais, sono e trauma dentário) em uma cabine audiométrica para evitar ruídos sonoros; edição das gravações em um aplicativo específico para vídeos e disponibilização pública de todo o material via site. **Resultados:** Percebeu-se que utilizar o espaço educacional para tornar acessível materiais relacionados à saúde da população, fortaleceu as ações e atividades, promoveu um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento como, por exemplo, a motricidade orofacial (fonoaudiologia) com a odontologia para bebês (odontologia) e sensibilizou a formação de estudantes da área da saúde. **Conclusão:** A atividade viabilizou ao grupo interdisciplinar aproveitar um material elaborado por outro grupo de pesquisa e adaptá-lo para a comunidade de pessoas com deficiência visual, visando uma abordagem em torno da saúde bucal de bebês. Além do aspecto inclusivo o material elaborado pode ser um recurso mais atrativo para pessoas que não apresentam a deficiência visual, devido ao formato em que foi adaptado que conta com imagens e o áudio. O grupo de pesquisa que reúne a fonoaudiologia e a odontologia, sentiu que sua formação foi enriquecida ao construir e disponibilizar todo o material e, futuramente, pretende-se realizar pesquisas que possam avaliar especificamente o impacto dessa adaptação ao público de pessoas com deficiência visual.

Referências

1. AMARAL, C et al. Inter-relação entre a odontologia e a fonoaudiologia na motricidade orofacial. Rev CEFAC. 2006;8(3):337-351.
2. SANTOS, J . Transcrição e tradução do audiobook" Eric". Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2010. Tese de Doutorado Tradução e Interpretação Especializadas.
3. SHETTY, R et al. RMS tactile scale: An innovative tactile anxiety scale for visually impaired children. Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry. 2018;36(1):76, 2018.

Aspectos neuropsicológicos de crianças com Sequência de Robin isolada: Revisão integrativa

Autores: Martins, Juliana Garcia; Maximino, Luciana Paula.

Introdução: A Sequência de Robin isolada é uma anomalia craniofacial caracterizada por micrognatia, glossoptose e obstrução respiratória, com impacto negativo nos processos fisiológicos de respiração, alimentação e sono. **Objetivos:** Identificar o perfil neuropsicológico de crianças com Sequência de Robin isolada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa oriunda de pesquisa por artigos publicados entre 2000 e 2020 e indexados na base de dados Medline (PubMed). Para tanto, foram utilizados os descritores “Pierre Robin Syndrome”, “development”, “neurological”, “psychology”, “neuropsychology” e “speech therapy”. Como critério de inclusão, foram adotados artigos originais completos publicados em língua inglesa e portuguesa. A primeira busca na base de dados identificou 183 artigos, dos quais 172 foram excluídos devido a duplicidade, por não se referirem ao tema proposto ou aos idiomas delimitados. Após leitura dos resumos, 11 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 4 foram excluídos por não possuírem correspondência com objetivo deste trabalho e outras 4 exclusões foram realizadas devido a não delimitação do fenótipo isolado da SR. Com isso, a análise compreendeu 3 trabalhos. **Resultados:** A literatura publicada aponta que crianças entre 2 e 6 anos de idade possuem desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) normal e desempenho cognitivo na média quando avaliadas por meio do Teste de Screening de Desenvolvimento de Denver II (TSDD-II), do Exame Neurológico Evolutivo Adaptado (ENEA) e da Kaufman Assessment Battery for Children (K-ABC). Um estudo francês descreveu desempenho cognitivo acima da média em crianças com SRI de seis anos de idade. A linguagem é uma área comumente citada entre os estudos que identificaram déficits no DNPM. Foram identificados atraso e ininteligibilidade de fala, hipernasalidade e otite serosa com perda auditiva. Nestes casos, a fissura de palato é um agravante devido ao risco de otites e privação sensorial uma vez que o fechamento por palatoplastia ocorre após a obtenção da normalidade respiratória e alimentar em crianças com SRI. Um estudo apontou efetividade

da intervenção fonoaudiológica intensiva nesta população. **Conclusão:** Os dados obtidos permitem sugerir que o acompanhamento longitudinal e multidisciplinar de crianças com SRI favorece a adequação do DNPM, apesar das dificuldades alimentares, respiratórias e de sono no primeiro ano de vida.

Referências

1. Thouvenin B, Djadi-Prat J, Chalouhi C, Pierrot S, Lyonnet S, Couly G, et al. Developmental outcome in Pierre Robin sequence: A longitudinal and prospective study of a consecutive series of severe phenotypes. *Am J Med Genet A*. [Hoboken]. 2013 [cited 2020 Sep 29];161A(2):312-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23303695/> doi: 10.1002/ajmg.a.35773
2. Alencar TRR, Marques IL, Bertucci A, Prado-Oliveira R. Neurological Development of Children with Isolated Robin Sequence treated with Nasopharyngeal Intubation in early infancy. *Cleft Palate Craniofac J*. [Pittsburgh]. 2017 [cited 2020 Sep 29];54(3):256-61. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27043650/> doi: 10.1597/14-228
3. Pinto MDB, Pegoraro-Krook MI, Andrade LKF, Correa APC, Rosa-Lugo LI, Dutka JCR. Intensive treatment of speech disorders in Robin sequence: a case report. *CoDAS* [São Paulo]. 2017 [cited 2020 Sep 29];29(5). Available from: <https://www.scielo.br/pdf/codas/v29n5/2317-1782-codas-29-5-e20160084.pdf> doi: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016084>

Experiência do trabalho interdisciplinar entre fonoaudiologia e psicologia na residência integrada em saúde no contexto de pandemia

Autores: Elly, Gabriele Alves Ferraz de; Torbes, Thayze Maria Marques; Solka, Anna Caroline; Susin, Luciane Maria; Caumo, Débora Tomazi Moreira.

Introdução: A Residência Integrada em Saúde é uma modalidade de educação multiprofissional desenvolvida em serviço¹, onde é possível obter experiência na prática interdisciplinar. Torna-se um importante dispositivo de aprendizado, já que a formação acadêmica é centrada nos atendimentos individuais, não preparando o fonoaudiólogo para compreender e atuar nessas circunstâncias². A Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente (EESCA)³, um dos locais em que fonoaudiologia e psicologia podem estar inseridas como residentes, é composta por profissionais da psicologia, fonoaudiologia, nutrição, neuropediatria, psiquiatria, pediatria e serviço social. No contexto de pandemia de COVID-19, foi necessário os profissionais reestruturarem seus processos de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de residentes de fonoaudiologia e suas produções interdisciplinares com a psicologia durante

a pandemia de COVID-19. **Relato de experiência:** Uma das modalidades de atendimento na EESCA é o grupo para crianças de 18 meses a 4 anos com risco de alterações no desenvolvimento. O grupo é conduzido por uma psicóloga e uma fonoaudióloga da equipe, com apoio de residentes de ambos os núcleos. Como base teórica para o desenvolvimento do grupo, utilizam-se os instrumentos IRDI⁴ e AP3⁵. Em 2020, a pandemia de COVID-19 ocasionou a suspensão temporária dos atendimentos presenciais em grupo, necessitando a reformulação dos processos de trabalho, iniciando-se atendimentos por videochamada. Tendo em vista a dificuldade de acesso por muitos usuários aos recursos tecnológicos utilizados para modalidade grupal, optou-se por atendimentos de forma individual, possibilitando o uso de ferramentas mais simples e acessíveis. Inicialmente, realizou-se contato telefônico com os usuários atendidos no serviço, para explicar a restrição dos atendimentos presenciais e realizar orientações de cuidados e prevenção da COVID-19. Após, foi oferecido o atendimento por videochamada, conforme interesse e disponibilidade da família. Em conjunto, as profissionais planejavam as intervenções e orientações, além da elaboração de materiais com brincadeiras e atividades lúdicas para serem realizadas em casa. **Resultados:** Como pontos positivos da experiência de realizar os atendimentos interdisciplinares neste contexto, identificamos: a possibilidade de apoio aos pais que ficaram sem suas redes; a manutenção do vínculo com a família; a continuidade do trabalho de estimulação que estava sendo desenvolvido; a possibilidade de conhecer o ambiente doméstico da criança; bem como, o modo que ela e a família interagem em seu ambiente familiar. Neste percurso, algumas adversidades foram encontradas, como: a falta de contato físico, que dificulta a interação com as crianças, principalmente com as mais jovens; a falta de recursos tecnológicos, principalmente das famílias em maior vulnerabilidade socioeconômica, que limitam a forma de atendimento; assim como a dificuldade da família em organizar espaço e tempo para o atendimento. Na modalidade virtual, as crianças não se encontravam como no grupo presencial, mas conseguiu-se manter um trabalho interdisciplinar. Observamos como potencialidades do atendimento interdisciplinar a troca de saberes entre os núcleos, além de que, o atendimento conjunto, possibilita identificar situações, falas, comportamentos, que por vezes passam despercebidos em um atendimento individual. **Conclusão:** A interdisciplinaridade propicia um olhar ampliado para o indivíduo ao considerar o usuário em sua integralidade, promovendo o cuidado humanizado.

Referências

1. Brasil. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1 jul 2005.

2. Soleman C, Martins CL. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) - especificidades do trabalho em equipe na atenção básica. Rev CEFAC. 2015;17(4):1241-1253.

3. Porto Alegre. Decreto nº 20.422, de 6 de dezembro de 2019. Consolida a estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) nos termos das Leis Complementares nº 810, de 4 de janeiro de 2017, e nº 817, de 30 de agosto de 2017 e revoga os Decretos nº 20.111, de 19 de novembro de 2018 e o nº 20.153, de 19 de dezembro de 2018. Diário Oficial de Porto Alegre. 10 dez 2019.

4. Kupfer MCM, Bernardino LMF. IRDI: Um instrumento que leva a psicanálise à polis. Estilos clin. 2018;23(1):62-82.

5. Césarís DMC. O uso dos instrumentos IRDI e AP3 no acompanhamento da constituição da imagem corporal/especular de crianças em Centros de Educação Infantil. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2013. Tese de Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

Inteligência fluida e desempenho escolar de crianças com Sequência de Robin isolada

Autores: Cavalheiro, Maria Gabriela; Martins, Juliana Garcia; Ribas, Mariani da Costa; Ceide, Roseli Maria Zechi; Maximino, Luciana Paula.

Introdução: A Sequência de Robin (SR) é uma anomalia craniofacial caracterizada por micrognatia, glossoptose e obstrução respiratória, associada ou não a fissura de palato (FP). Denominada Sequência de Robin isolada (SRI) quando ocorre na ausência de outras anomalias e síndromes, as manifestações clínicas da SRI envolvem dificuldades respiratórias, alimentares, comunicativas e de sono. Diante dos riscos ao desenvolvimento em que as crianças com SRI estão expostas, faz-se relevante acompanhá-las nas diferentes fases da vida, em especial na fase escolar. **Objetivo:** Caracterizar a inteligência fluída e o desempenho escolar de crianças com SRI. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 1.868.175 e foi composto por 7 crianças de ambos os sexos e idade entre 7 e 11 anos, sendo 3 meninas e 4 meninos, com diagnóstico de SRI com fissura FP reparada e sem alterações audiológicas. Do total, 6 crianças (85,71) cursavam o Ensino Fundamental público; três crianças cursavam (42,85%) o 2º ano escolar, três (42,85%) o 4º e uma (14,28) cursava o 5º ano. A inteligência fluída foi avaliada por meio do Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven e o desempenho escolar pelo Teste de Desempenho Escolar (TDE). **Resultados:** A amostra avaliada obteve percentil médio igual a 44,42 ± 26,36, com valor mínimo de 9 e máximo de 75, correspondente à classificação Intelectualmente na Média. Verificou-se que duas (28,57%) crianças apresentaram desempenho intelectual Acima da Média, duas (28,57%) na Média e três (42,85%) Abaixo da Média. No TDE, identificou-se Escore Global igual a 72,14,

com mínimo de 8 e máximo de 144 pontos, sendo duas (28,57%) crianças classificadas com desempenho inferior ao nível de escolaridade, duas (28,57%) com desempenho médio e três (42,85%) com desempenho superior à escolaridade. No subtteste de Escrita, as crianças analisadas obtiveram média igual a 16,42; em Leitura de 38,42 e em Aritmética a média foi equivalente a 13 pontos. Verificou-se que as crianças com desempenho inferior no TDE não pontuaram no subtteste Leitura. Duas obtiveram desempenho intelectual Abaixo da Média e desempenho inferior no TDE, sendo que ambas apresentaram glossoptose de grau severo no primeiro ano de vida e realizaram a cirurgia reparadora do palato depois dos 12 meses; uma apresentou inteligibilidade de fala alterada. **Conclusão:** O desempenho das habilidades acadêmicas e inteligência fluída das crianças com SRI da amostra foi heterogêneo, o que também tem sido observado em estudos realizados com populações de outros centros.

Referência

1. Alencar TRR, Marques IL, Bertucci A, Prado-Oliveira R. Neurological development of children with isolated robin sequence treated with nasopharyngeal intubation in early infancy. *Cleft Palate Craniofac J.* 2017;54(3):256-61
2. Bukvic LS. Habilidades do desenvolvimento de crianças com sequência de Robin isolada tratadas exclusivamente com intubação nasofaríngea [tese]. Bauru: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo; 2018.
3. Thouvenin B, Djadi-Prat J, Chalouhi C, Pierrot S, Lyonnet S, Couly G, et al. Developmental outcome in Pierre Robin sequence: A longitudinal and prospective study of a consecutive series of severe phenotypes. *Am J Med Genet A.* [Hoboken]. 2013 [cited 2020 Sep 29];161A(2):312-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23303695/> doi: 10.1002/ajmg.a.35773

Percepções de profissionais de saúde de um hospital público do Estado da Bahia acerca dos Cuidados Paliativos neonatais

Autores: Oliveira, Iam de Cerqueira; Jesus, Ana Terra Brito de; Carvalho, Magnólia Magalhães.

Introdução: Os Cuidados Paliativos Neonatais (CPN) são intervenções focadas no Recém-Nascido (RN) e na sua família, e se baseiam cuidados totais prestados em situações nas quais a cura não é expectável, podendo iniciar-se em combinação com os cuidados curativos, mas também depois da morte com o processo de luto. Diante do cenário tecnológico nas Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN), implementar os CPN nessas unidades faz-se necessário, uma vez que houve aumento exponencial da taxa

de sobrevivência de RN com doenças que ameaçam a vida, particularmente para os de muito baixo peso e muito baixa idade gestacional. Nesse sentido, quanto mais RN com doenças sobrevivem, mais atenção e cuidado esse público precisará. **Objetivo:** descrever as percepções de profissionais de saúde sobre Cuidados Paliativos Neonatais. **Método:** estudo qualitativo, descritivo exploratório. Fizeram parte deste estudo 14 profissionais de saúde da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCo) de um hospital-maternidade público do estado da Bahia. A coleta de dados foi realizada de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Os critérios de inclusão foram: profissionais da saúde da UCINCo com tempo de efetivo exercício de, no mínimo, doze meses e concordar e assinar o TCLE. Os dados foram sistematizados e analisados com base na Análise do Conteúdo de Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos sob o parecer nº 3.582.801. **Resultados:** Emergiram 2 categorias: 1) O lidar com a morte e o luto e 2) sofrimento conjunto: bebê, família e equipe de saúde. Na categoria 1 evidenciou-se, nos relatos da maioria dos profissionais entrevistados, que a falta de formação profissional em cuidados paliativos dificulta a realização dos mesmos na UCINCo do referido Hospital e interfere negativamente no lidar com o processo de morte do RN. Já na categoria 2, houve o predomínio de relatos que o emocional dos profissionais de saúde é afetado frente à decisão de CPN e o vínculo estabelecido entre profissional-bebê-família interfere em decisão ética no final de vida em neonatologia, o que interfere na qualidade da assistência prestada. **Conclusão:** Apesar dos esforços para prestação dos CPN com qualidade, nota-se que existem dificuldades para lidar com a morte neonatal e o sofrimento dos familiares do RN, por isso, faz-se importante que o profissional de saúde, que presta assistência ao RN fora de possibilidade de cura, tenha contato teórico-prático com o tema Cuidados Paliativos quer seja no processo de graduação, quer seja por meio de formação continuada, possibilitando, assim, melhor enfrentamento da morte e do luto neonatal.

Referências

1. IAHPC. Global Consensus based palliative care definition. (2018). Houston, TX: The International Association for Hospice and Palliative Care. Acesso em 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Artigo-de-Katterine-Pettus.pdf>.
2. World Health Organization. Fact sheet nº 402: Palliative care. [Internet]. jul 2015. Disponível em .
3. Atlin A, Carter B. Creation of a neonatal end-of-life palliative care protocol. *Jornal de Perinatologia*. 2002; 22:184-95. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11948380>.
4. Soares C, Rodrigues M, Rocha G, Martins A, Guimarães H. Fim de Vida em neonatologia: Integração dos cuidados paliativos. More than medication: perinatal palliative care. *Acta Med Port* 2013 Jul-Aug;26(4):318-326. Disponível: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/2210/3693>.

5. Ferreira Alves, Ana Maria, Rabelo França, Maria Lucimeyre, Melo, Anna Karynne, Entre o nascer e o morrer: cuidados paliativos na experiência dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 2018;31(1):1-10. Citado em 02 jun 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40854841016>
6. Costa, AP, Poles K, Silva, AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. 2016. *Rev. Interface*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2016nahead/1807-5762-icse-1807-576220150774.pdf>
7. Ferreira Alves, Ana Maria, Rabelo França, Maria Lucimeyre, Melo, Anna Karynne, Entre o nascer e o morrer: cuidados paliativos na experiência dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 2018;31(1):1-10. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40854841016>.
8. Organização Mundial de Saúde (OMS). *Medicina paliativa*, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definitions>. Acesso em 02 abril de 2019.
9. Kilcullen M, Ireland S. Palliative care in the neonatal unit: neonatal nursing staff perceptions of facilitators and barriers in a regional tertiary nursery. *BMC Palliative Care*. 2017; 16(32):1-12
10. Saunders, C. Foreword – Oxford textbook of palliative medicine. In: Clark, D. Cicely Saunders: selected writings. New York: Oxford University Press, 2006. p. 1958-2004

TELEFONOAUDIOLOGIA

CATEGORIA GRADUAÇÃO

Análise da telereabilitação vocal fonoaudiológica: uma revisão integrativa

Autores: Silva, Vitória Ramires da; Araújo, Nataly Santana de; Morais, Andreza Marques; Barros, Alana Dantas.

Introdução: A reabilitação a distância consiste em dispor de aparatos tecnológicos a fim de atender demandas remotas com resultados e eficiência semelhante a reabilitação presencial¹. Nesse aspecto, podem ser listados como exemplos a aplicabilidade em telessaúde por meio das avaliações de acomodação e acessibilidade a domicílio, compreendendo também que a possibilidade da oferta de serviços de saúde à distância contemplam clientes em áreas que não possuem fácil acesso a consultas e tratamentos na modalidade presencial, o que representa uma ferramenta importante em inovação de saúde². Sendo a voz um componente essencial para qualidade de vida, comunicação e relações humanas, é importante, portanto, o entendimento sobre a repercussão da telereabilitação em saúde vocal^{3,4}.

Objetivos: Analisar como acontece a intervenção fonoaudiológica em voz por meio da telessaúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em 2020, nas bases de dados PubMed, Portal Regional BVS e Web of Science, pesquisada nos últimos dez anos, sem limitação de língua. Foram utilizados os descritores: Telerehabilitation, Telemedicine, Remote Consultation, Voice Training, Voice/therapy, Voice Disorders, Voice Quality e Speech-Language Pathology. Foram encontrados 125 estudos, dos quais 30 eram duplicatas, resultando em 95 artigos para leitura de título e resumo, sendo incluídos ao final 11 estudos. A triagem inicial foi produzida seguindo os critérios de inclusão: Estudos que abordassem terapia, atendimento ou tratamento vocal realizados através da telessaúde por profissionais fonoaudiólogos, sendo os pacientes de qualquer idade e ambos os sexos. **Resultados:** Dos 11 estudos selecionados, a idade dos participantes variou de 8 a 87 anos e o tamanho da amostra de 8 a 52 pacientes. Entre os diagnósticos foram citados: Doença de Parkinson (8 vezes), Disfonia Hipofuncional (1 vez), Distúrbio da voz não especificado (1 vez) e Nódulo Bilateral da prega vocal (1 vez). O atendimento individual ocorreu (10 vezes) e em grupo (1 vez). Quanto ao espaço de teleatendimento dos clientes, os locais identificados foram: Domicílio (8 vezes), Universidade (2 vezes), Clínica (1 vez). Já no modo de transmissão, os teleatendimentos ocorreram de forma Síncrona (9 vezes), Síncrono e Assíncrono (2 vezes). Na avaliação vocal a análise perceptivo auditiva ocorreu (1 vez), Análise Acústica (3 vezes), ambas as análises (6 vezes) e em um estudo não houve avaliação. Os pacientes foram examinados no Presencial (7 vezes) e no Virtual (3 vezes). Dos métodos de intervenção foram listados Lee Silverman Voice Treatment LSVT (8 vezes), Portal de terapia de voz (VTP) baseado na web (1 vez), Terapia de voz intensiva (1 vez) e

Terapia de voz com software (1 vez). **Conclusão:** Foi observado alta frequência de diagnóstico da Doença de Parkinson, o que evidencia a utilização da telereabilitação fonoaudiológica como um modelo viável de tratamento. Nota-se a variedade entre as idades encontradas nos estudos, abrangendo de crianças a idosos, de modo a contemplar diferentes públicos. Espera-se, portanto, que mais pesquisas possam ser desenvolvidas em telereabilitação vocal e que um maior número de pessoas se beneficie com essas intervenções.

Referências

1. Dias AE, Limongi JCP, Barbosa ER, Hsing WT. Telerreabilitação vocal na doença de Parkinson. CoDAS [Internet]. 2016 Apr;28(2):176–81.
2. Brennan DM, Barker LM. An interactive telemedicine system for remote speech-language pathology treatment. In: The 26th Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and Biology Society [Internet]. IEEE; 2004. p. 4773–6.
3. Spinardi, ACP. Telefonaudiologia: desenvolvimento e avaliação do CDROM Procedimentos Terapêuticos no Transtorno Fonológico. Bauru, 2009. Master's Dissertation.
4. Mashima PA, Doarn CR. Overview of Telehealth Activities in Speech-Language Pathology. Telemed e-Health [Internet]. 2008 Dec;14(10):1101–17.

Aplicativos móveis utilizados na terapia fonoaudiológica

Autores: Oliveira, Mayara Bissoli; Costa, Aline Roberta Aceituno da.

Introdução: O processo terapêutico fonoaudiológico se propõe a estimular, habilitar ou reabilitar habilidades comunicativas por meio de intervenções baseadas em comprovações científicas. Alguns autores utilizam e apoiam a realização de terapia intensiva ou de curto prazo durante o processo terapêutico, pois, segundo a qual, o aumento no número de horas diárias e/ou semanais facilita a construção de conceitos e habilidades¹, aumentando as probabilidades de sucesso da intervenção². Porém, em meio aos diversos agravantes para a presença física do paciente na clínica fonoaudiológica, como as dificuldades de locomoção, financeiras, e a pandemia do Coronavírus, tem se tornado cada vez mais comuns as práticas em Telefonaudiologia para suprir a demanda e garantir a continuidade da assistência profissional aos pacientes. Tais práticas são definidas como “a aplicação da tecnologia de telecomunicações para a prestação de serviços profissionais de fonoaudiologia à distância, vinculando o clínico ao cliente ou o clínico ao clínico para avaliação, intervenção, e/ou consulta³”. Já é possível

encontrar uma variedade de aplicativos relacionados à Fonoaudiologia⁴, bem como o uso de tecnologia móvel, o que levanta a necessidade de se conhecer o perfil e os efeitos da mesma para que se mantenha o rigor científico ainda que à distância. **Objetivos:** Desta forma, a presente revisão integrativa dedicou-se a buscar evidências sobre o perfil dos aplicativos móveis utilizados na terapia fonoaudiológica e os efeitos das intervenções. **Metodologia:** A busca pela revisão de literatura foi feita nas bases de dados Scielo, BVS (MedLine e Lilacs), Eric e Pubmed, nos idiomas português e inglês, e com até 10 anos de publicação. Os critérios de exclusão utilizados foram: não utilizar recurso tecnológico, não ser um aplicativo mobile e não ter objetivo terapêutico. Resultados: O total de artigos encontrados foi de 356, e após aplicação todos os critérios de exclusão atingiram um total de 13 artigos que respondiam total ou parcialmente a pergunta norteadora. Dentre os resultados encontrados 69,23% dos aplicativos referiam-se à área de Linguagem; 7,69% referiam-se à área de Audiologia; 7,69% referiam-se à área de Fonoaudiologia Neurofuncional; 7,69% referiam-se à área de Linguagem aliada à Motricidade Orofacial; e 7,69% referiam-se à área de Audiologia Educacional. Em relação à eficácia, apenas 23,07% dos aplicativos foram submetidos a testes comprobatórios ou de eficácia; 38,46% tiveram sua eficácia parcialmente comprovada; e 38,46% não foram submetidos à comprovação. **Conclusão:** A maior parte dos aplicativos móveis voltados à terapia fonoaudiológica descritos na literatura pertencem à área de Linguagem e com baixo percentual de eficácia comprovada. Os obstáculos para uso de aplicativos apontaram necessidade de maior comprovação de eficácia e usabilidade, estudos com maior amostra de indivíduos e com maior duração⁶, risco a exposição ao uso de telas e como isso pode impactar o desenvolvimento, custo do aplicativo⁴, bem como a necessidade de integrar a tecnologia à terapia sem o aplicativo direcionar o tratamento, e sim o terapeuta manter o controle de seu uso⁷.

Referências

1. Martins, L. Z; Fernandes, F. D. M. Intervenção fonoaudiológica em curto prazo para crianças com distúrbios do espectro do autismo. CoDAS, 2013.
2. Aggio, N., Varella, A., Silveira, M., Rico, V, de Rose, J. C. Memória sob a ótica analítico comportamental. Comportamento em Foco 3, 2014
3. American Speech-Language-Hearing Association. Telepractice. [publicação na web]; acesso em 09 de setembro de 2020. Disponível em <https://www.asha.org/practice-portal/professional-issues/telepractice/>.
4. Guarnieri C, Arndt BF, Lopes-Herrera SA. Levantamento dos Aplicativos mobile na área de Fonoaudiologia. Anais Científicos. 2014.
5. Thompsom, K; Zimmerman, E. Pediatric Speech-Language Pathologists' Use of Mobile Health Technology: Qualitative Questionnaire Study. JMIR Rehabil Assist Technol, 2019.

6. Sereda, M; Smith, S; Newton, K; Stockdale, D. Mobile Apps for Management of Tinnitus: Users' Survey, Quality Assessment, and Content Analysis. JMIR Rehabil Assist Technol, 2019.

7. Ramsberger, G; Messamer, P. (2014) Best practices for incorporating unspecified apps for aphasia therapy. Seminars in Speech and Language/volume 35, number 1. 2014.

O especial da voz: desenvolvimento de recurso lúdico na promoção de saúde e higiene vocal infantil

Autores: Maia, Lucimar dos Santos; Araujo, Alexa Karolyne Oliveira; Vesper, Amabile Fardin; Barbosa, Denise Costa Vidal; Andrade, Karen Cardozo de; Louzada, Mariana Bravin; Fiorotti, Mariana Oliveira; Souza, Pietra Marques de; Vimercati, Taiza Boening; Bento, Thamara Da Cunha; Eloi, Márcia Emília da Rocha Assis.

Introdução: As alterações vocais na infância geralmente não é o foco da atenção dos pais e educadores, o que pode causar hábitos vocais cada vez mais inadequados entre crianças, aumentando a ocorrência de disfonias. O conhecimento anatomofisiológico da voz, proporcionado de forma lúdica, pode beneficiar as crianças e seus familiares nos cuidados com a produção vocal e na identificação da atuação fonoaudiológica em voz infantil no contexto educacional. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de um recurso para orientação sobre a higiene vocal infantil. **Relato de Experiência:** No intuito de assistir à população infantil na atuação em Fonoaudiologia Educacional e no cenário da pandemia COVID-19, foram planejadas estratégias tele presenciais com foco na saúde vocal infantil. Para isso, as etapas de criação do recurso contemplaram: criação da arte com o tema para a capa do vídeo; elaboração do enredo da história; composição da letra; arranjo e gravação da música; seleção dos objetos utilizados na contação da história; construção de um vídeo sobre orientações de higiene vocal; e gravação das falas para a introdução do vídeo e da história. Para a gravação da história foram utilizados fantoches e, ao final, foi realizada a edição e efeitos do vídeo. **Resultados:** Foi produzido um teatro de fantoches "O Especial da Voz", na qual possui dois personagens principais, A fada da voz, representando uma fonoaudióloga, e a sua amiga, a Lica. Além da orientação sobre a higiene vocal, a história é narrada através de músicas, atividades e coreografias favorecendo o entendimento dos estudantes. Para que o recurso fosse acessado por pais, alunos e professores, a história foi contada em um vídeo disponibilizado na plataforma digital do YouTube. **Conclusão:** Entende-se que a proposta da elaboração de um recurso de Fonoaudiologia Educacional em formato de vídeo pode promover, de maneira lúdica, a saúde e higiene vocal em crianças. Além disso, a disponibilização em plataforma digital gratuita proporciona maior alcance e amplia as possibilidades das ações em Fonoaudiologia Educacional em diferentes cenários.

Referências

1. Maia AA. Zenari MS. Azevedo R. Distúrbio Vocal Infantil. In: Marchesan IQ, Tomé MC. Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia. 1 ed. São Paulo: Editora Roca; 2014.
2. Andrews ML. Manual de tratamento da voz da pediatria à geriatria. 3 ed. São Paulo: Cenage Learning; 2009.
3. Behlau M. Pontes P. Moreti F. Higiene vocal: cuidando da voz. 5. ed. rev. Thieme Revinter; 2016.

Teleaudiologia em usuários de implante coclear

Autores: Cabral, Anna Maria de Lira; Duarte, Danielle Samara Bandeira; Queiroz, João Pedro Santos de; Rocha, Mônia Ferreira Borges; Silva, Jéssica Dayane de; Britto, Diana Babini Lapa de Albuquerque.

Introdução: Em decorrência da pandemia do Covid-19, a teleaudiologia vem sendo desenvolvida através de práticas de teleatendimento, teleintervenção auditiva, uso de aplicativos móveis de saúde, mensagens e consultas eletrônicas. Sendo assim, tem oferecido serviços de teleintervenção para indivíduos que fazem uso de Implante Coclear (IC) dentro das necessidades dos pacientes. **Objetivo:** Revisar os achados sobre o teleatendimento audiológico em usuários de IC. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2020 com a seguinte pergunta condutora: Como tem sido realizada a teleaudiologia em usuários de IC e quais são seus resultados? O estudo foi produzido por meio de busca nas seguintes bases de dados: Pubmed; Web of science; Scopus; Scielo, Lilacs, Embase e Cochrane. Foram selecionados descritores do MeSH para compor a estratégia de busca Telerehabilitation OR remote Rehabilitation OR Virtual Rehabilitation AND audiology OR hearing OR hearing loss. Foram considerados como critérios de elegibilidade artigos originais, sem restrição quanto ao idioma e ao ano, que abordassem a teleaudiologia em usuários de IC, sendo excluídos artigos de revisão da literatura e capítulos de livros. **Resultados:** Foram identificados 1.190 estudos nas bases de dados, sendo selecionados 52 artigos a partir da leitura do título e resumo, dos quais restaram um total de 28 após a exclusão dos estudos duplicados. Após a leitura completa na íntegra, sete artigos foram incluídos na revisão. Os participantes tinham idade entre cinco e 84 anos, de ambos os sexos. Todos os atendimentos foram realizados por audiologistas e dois estudos contaram com o auxílio de um assistente junto ao paciente durante a intervenção, aonde foram todos instruídos a encerrar o atendimento caso o paciente referisse algum incômodo auditivo decorrente do mesmo. Em todos os estudos foram realizadas pesquisas de satisfação e/ou comparação a respeito do atendimento remoto e presencial. Todos os participantes apresentaram satisfação com o atendimento prestado. Quatro estudos realizaram testes de reconhecimento

de fala, um deles apontou desempenho significativamente pior da percepção de fala na condição remota, visto que alguns ambientes podem sofrer interferência de ruídos externos, por não estarem isolados acusticamente. Dois deles testaram a viabilidade do uso de jogos virtuais nas terapias, no qual algumas questões deveriam ser ajustadas para o melhor desempenho do aplicativo. Dois deles que realizaram audiometria, identificaram um atraso no tempo de chegada do som, estimado em 0,5 segundos. Dois estudos não indicaram a teleaudiologia como método para realização da visita inicial, visto que no primeiro encontro, alguns parâmetros devem ser realizados presencialmente como a verificação da força adequada do imã. Outro estudo trouxe como destaque fato de que o atendimento remoto não é indicado para alguns pacientes, visto que no primeiro encontro, alguns parâmetros devem ser analisados presencialmente como a força adequada do imã, no entanto não descartou como opção. **Conclusão:** A teleaudiologia em pacientes usuários de IC, pode propiciar o avanço de políticas públicas quanto à reabilitação auditiva, tendo em vista que diminuem e/ou eliminam o tempo de espera de consultas e tempo de deslocamento da residência do paciente ao consultório.

Referências

1. Hughes ML, Sevier JD, Choi, S. Techniques for Remotely Programming Children with Cochlear Implants Using Pediatric Audiological Methods via Telepractice. *Amer Jour of Aud.* 2018; 27(35): 385.
2. Luryi AL, Tower JI, Preston J, Burkland A, Trueheart CE, Hildrew DM. Cochlear Implant Mapping Through Telemedicine- A Feasibility Study: *Otology & Neurotology.* 2020; 41(3): e330-3.
3. Völter C, Schirmer C, Hinsén D, Roeber M, Dazert S, Bilda K. Therapist-Guided Telerehabilitation for Adult Cochlear Implant Users: Developmental and Feasibility Study. *JMIR Rehabil Assist Technol.* 2020; 7(1):e15843.
4. Goehring JL, Hughes ML. Measuring Sound-Processor Threshold Levels for Pediatric Cochlear Implant Recipients Using Conditioned Play Audiometry via Telepractice. *Jour of Spe Lang and Hear Research.* 2017; 60(3): 732.
5. Hughes ML, Goehring JL, Baudhuin JL, Diaz GR, Sanford T, Harpster R, et al. Use of Telehealth for Research and Clinical Measures in Cochlear Implant Recipients: A Validation Study. *Journal of Speech Language and Hearing Research.* 2012; 55(4): 1112.
6. Ramos A, Rodríguez C, Martínez-Beneyto P, Pérez D, Gault A, Falcon JC, et al. Use of telemedicine in the remote programming of cochlear implants. *Acta Oto-Laryngologica.* 2009; 129(5): 533–540.
7. Cullington HE, Agyemang-Prempeh A. Person-centred cochlear implant care: Assessing the need for clinic intervention in adults with cochlear implants using a dual approach of an online speech recognition test and a questionnaire. *Cochl Impl International.* 2017; 18(2): 76–88.

Telefonaudiologia educacional: um foco nas habilidades auditivas

Autores: Vesper, Amabile Fardin; Araujo, Alexa Karolyne Oliveira; Barbosa, Denise Costa Vidal; Santos, Gabriel Oliveira Freitas dos; Silva, Joana Paula Fernandes; Andrade, Karen Cardozo de; Belloti, Larissa de Alpino; Maia, Lucimar dos Santos; Ferrete, Maria Eduarda Santos; Bento, Thamara Da Cunha; Silva, Victória Caroline Lovati da; Eloi, Márcia Emília da Rocha Assis.

Introdução: Uma das ferramentas utilizadas no ensino prático da Fonoaudiologia Educacional é a elaboração de recursos tecnológicos tele presenciais. Desta forma, a comunidade escolar pode contar com a atuação fonoaudiológica no contexto educacional e os discentes do curso de Fonoaudiologia podem experimentar a atuação prática. **Objetivos:** relatar a experiência discente da telefonaudiologia educacional com o foco nas habilidades auditivas. **Relato de experiência:** Foi desenvolvida pelos discentes de Fonoaudiologia, a “Cartilha Virtual: Conhecendo a Orelha”, que compõe uma história infantil e quatro jogos. O público alvo são alunos da educação infantil e primeiro ciclo do ensino fundamental. Ao abrir a cartilha, o familiar e a criança, lerão a história ilustrada que aborda os cuidados auditivos com o pavilhão auricular e o meato acústico externo. A primeira atividade é sobre fixação do conteúdo por meio do jogo verdadeiro ou falso. A segunda atividade “Localize e Aponte!”, é necessário o uso de uma venda, balde e colher de pau. A criança vai sentar-se ao chão e seus olhos serão vendados, com o balde e a colher de pau é produzido o ruído, e em seguida a criança deve apontar para a direção que veio o som: direito, esquerdo, frente ou trás. Para a próxima atividade “barulheira dos bichos”, é necessário um celular leitura do Código QR para acessar o vídeo disposto na plataforma “YouTube”, ao ouvir o vídeo, a criança deve prestar atenção aos sons de diferentes animais que serão reproduzidos, e a cada “barulheira” a criança deverá adivinhar que animal produziu determinado som. Na quarta atividade “O que você vai levar?” a criança senta-se no chão, fecha os olhos e pensa em um lugar para onde ela gostaria de viajar, será perguntado que lugar ela escolheu e repetir o nome do lugar acrescentando um outro objeto, a criança e os envolvidos dão continuidade acrescentando outras palavras até que alguém se esqueça de um item ou confunda a sequência, podendo recomeçar a brincadeira com uma viagem para outro lugar. **Resultados:** Os discentes manifestaram maior segurança e desenvoltura na elaboração de projetos e na prática da Fonoaudiologia Educacional tele presencial. Observou-se também uma maior participação dos alunos nas discussões temáticas e na evolução do pensamento construtivo promovido pela elaboração do projeto, já que os novos desafios da profissão incluem a inserção da tecnologia nas práticas profissionais do fonoaudiólogo educacional. **Conclusão:** As ações acadêmicas com viés telepresencial proporcionam uma visão ampla da atuação do fonoaudiólogo frente a um cenário em constante transformação. A imersão dos discentes nesse novo espaço de atuação promove a adesão e a reflexão dos benefícios dos recursos tecnológicos na formação e prática do fonoaudiólogo.

Referências

1. Bevilacqua M.C et al. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos; 2011.
2. Bevilacqua Formigoni GMP. Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. Carapicuíba: Pró-Fono;1998.
3. Azevedo M.F Villanova L.C.P Vieira R.M. Desenvolvimento Auditivo de crianças normais e de alto risco. São Paulo: Plexus;1995.

CATEGORIA
PÓS-GRADUAÇÃO

Avaliação e validação de um website sobre saúde auditiva para profissionais da música

Autores: Carvalho, Rudmila Pereira; Lopes, Andrea Cintra; Feniman, Mariza Ribeiro.

Introdução: Os sons intensos estão presentes em nossa vida e a música é um exemplo, nos traz boas recordações, nos proporciona emoções, sendo capaz de excitar ou relaxar, alegrar e motivar. Por ser considerada uma forma de expressão, ser agradável e proporcionar prazer, têm-se a ideia de não prejudicar a saúde. No entanto, em forte intensidade e frequente, pode trazer alterações para a saúde geral e audição. Dessa forma, música em forte intensidade, torna-se um fator de risco para os profissionais da música. A fim de tornar acessível conteúdo de saúde auditiva para profissionais da música foi elaborado o *website* SAMB (<http://saudeauditiva.wix.com/samb>). **Objetivo:** Avaliar e validar um website intitulado “Saúde Auditiva para Músicos – Bauru (SAMB)”. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número da aprovação CAAE: 68563517.9.0000.5417. Todos os sujeitos envolvidos assinaram do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Resolução MS/CNS/CNEP nº 466 de 2012). Dois grupos foram constituídos: G1 e G2. O G1 foi composto por 12 especialistas (*webdesigners*), recrutados por meio de pesquisa na *web*, que validaram o website por meio do “Instrumento de Avaliação do *website*: *webdesigners*” que avaliou os seguintes critérios: autoridade e propósito, aparência geral do website, consistência e padrões, funcionalidade e navegabilidade, conteúdo e erros. Para a composição do G2, foram convidados 47 músicos que desconheciam os conteúdos relacionados ao *website*. Foi aplicado um questionário pré-acesso ao *website*, contendo 10 questões, relacionadas unicamente ao conteúdo do *website*, o qual foi respondido novamente 15 dias após o primeiro acesso ao *website*. Além disso, G2 respondeu ao “Instrumento de Avaliação do *website*: profissionais da música” que avaliou: aparência geral do *website*, facilidade de navegação, atitude perante o *website*, adequação do conteúdo e sua apreensão e conteúdo. **Resultados:** O *website* foi validado pelo G1 e após a validação foram realizadas modificações a fim de promover uma melhor experiência ao G2. G1 demonstrou em sua avaliação satisfação quanto à facilidade de navegação, atitude perante o website e adequação do conteúdo. G2 avaliou com “excelente” ou “concordo plenamente” os temas autoridade e propósito, aparência geral e funcionalidade e navegabilidade. **Conclusão:** Foi avaliado pelo G1 e validado quanto ao conteúdo pelo G2, obtendo um Índice de Validação de Conteúdo geral em 0,86. Verificou-se a necessidade de uma atuação mais efetiva dos fonoaudiólogos em relação à teleducação quanto à saúde auditiva uma vez que mesmo com extensa carreira na música, os componentes do G2 desconhecem os cuidados com a saúde auditiva.

Descritores: Perda auditiva; Música; Telefonaudiologia, Teleducação.

Referências

1. Munhoz GS, Lopes AC. Proposta de programa de prevenção de perdas auditivas para músicos. [Dissertação Mestrado em Fonoaudiologia] - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2016.
2. Lopes AC, Almeida AC, Mello ADP, Otubo KA, Lauris JRP, Santos CC. Caracterização dos limiares audiológicos em trabalhadores de urnas funerárias. *Arq Int Otorrinolaringol*. 2009; 13(3):244-251.
3. Carvalho RP, Munhoz G, Lopes AC. Elaboração de um Website sobre Saúde Auditiva para Músicos. *RPSO*. 2016; 1:1-8.
4. Blasca WQ, Kuchar J, Pardo-Fanton CS, Ascencio ACS, Falsetti APM, Mondelli MFCCG. Modelo de educação em saúde auditiva. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(1):23-30.
5. Mori S, Whitaker IY, Marin HF. Avaliação do website educacional em Primeiros Socorros. *Rev Esc Enferm USP*. 2013; 47(4):950-957.